

Sínteses das Sisas do Fundo Câmara Municipal de Grândola (1635 a 1651)<sup>1</sup>.

Código de referência do livro	Data e fólio	Título/assuntos	Observações
PT/AMGDL/CMGDL/AF/1/00006	03.09.1635, fl. 1	<p>Compra de seis alqueires de trigo, a retro aberto redimível, que fez Manuel Batalha, desta vila, a Mateus Fernandes, da Corte do Boi, deste termo, impostos nesta herdade.</p> <p>Confrontações da herdade da Corte do Boi: norte com as vinhas da vila, nascente com terras de Pêro Mateus e ditas, sul com terras de Corte Galego e poente com terras do Afeitai.</p> <p>Preço: 9 000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Juiz Ordinário – Miguel Jorge de Andrade.</p> <p>Escrivão das Sisas – Cipriano Mestre Chainho.</p> <p>Nota – Os moradores do termo (concelho) pagavam meia sisa, enquanto os restantes pagavam a sisa inteira.</p> <p>Quando se menciona que uma ou ambas as partes <i>gozavam do Cabeção</i> ou <i>eram encabeçadas</i> tal significa que eram moradores locais.</p>
	04.09.1635, fl. 1v	<p>Compra de Pêro Fernandes, do Lousal Velho, a Manuel Afonso, morador na freguesia de Santa Margarida [da Serra], deste termo, e a Luzia Nunes, moradora na vila de Alvalade, de uma courela de terra no sítio do Outeirão.</p>	<p>Miguel Jorge de Andrade, referido como Juiz Ordinário e das Sisas.</p>

<sup>1</sup> Sínteses elaboradas pelo Técnico Superior de História do Arquivo Municipal de Grândola, Idálio Nunes. Não se efetuaram as sínteses do livro datado entre 1626 e 1631 (PT/AMGDL/CMGDL/AF/1/00005) devido ao seu estado de conservação.

		<p>Confrontações: norte com terras de Luís Pereira, nascente com terras de Maria Guerra, sul com terras do comprador e poente com terras de Isabel da Costa.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1250 réis, <i>pelo comprador ser encabeçado e um dos vendedores e outro ser de fora.</i></p>	
	11.09.1635, fl. 2	<p>Compra de Brás Gonçalves, da Represa, a Margarida Estaça, viúva de António Magro, no mesmo sítio moradora, de todo o quinhão de terra, casas e rossios que a ela pertenciam na herdade da Represa.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Pêro Mateus, nascente com terras da Zambujeira, sul com terras de Bastião Pires e poente com terras de Corte Galego.</p> <p>Preço: 49 000 réis com a obrigação do comprador pagar em cada ano dez alqueires de rossio (?) que do dito quinhão se pagavam.</p> <p>Sisa: 2450 réis, por serem encabeçados.</p>	
	11.09.1635, fl. 2v	<p>Compra de Pêro Vaz Crasto, morador no Canal, a Manuel Gonçalves e a sua mulher Leonor dos Ramos, moradores em Rio de Moinhos, termo da vila do Torrão, de umas casas com o chão de outras e um chouso com suas árvores, que eles possuíam no sítio do Canal.</p>	

		<p>Confrontações: norte com terras de António Fernandes Saro, nascente com casas e chousso de Manuel Macho e sul e poente com terras do comprador.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 300 réis, por o comprador ser encabeçado e o vendedor de fora.</p>	
	14.09.1635, fl. 3	<p>Compra da Casa da Santa Misericórdia, desta vila, a Bastião Gamito, da [herdade] dos Lagos, do termo da vila de Santiago do Cacém. Perante o Juiz apareceu o provedor Duarte Barradas e irmãos da Misericórdia que disseram que tinham comprado a Bastião Gamito um retro redimível de dez alqueires de trigo, impostos na herdade do Cabacinho, do termo de Grândola.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Martim Gonçalves, nascente com a Panasqueira, sul com os Coriscos e poente com a Silveira.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por a Santa Casa não pagar e o vendedor ser de fora.</p>	<p>Santa Casa da Misericórdia de Grândola.</p> <p>A Misericórdia estava isenta do pagamento de sisa.</p>
	14.09.1635, fl. 3v	<p>Compra de 666 cepas de vinha, na várzea desta vila, que fez Isabel Gomes, viúva, moradora nesta vila, a Francisco Dias <i>Arezo</i>, morador nas Juntas da Ribeira, termo da vila do Torrão.</p>	<p>Vinha da Ordem de Santiago.</p>

		<p>Confrontações: norte com vinha da compradora, sul com vinha da Ordem e nascente com vinha de Sebastião da Costa e outras.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por a compradora ser encabeçada e o vendedor de fora.</p>	
	18.09.1635, fl. 4	<p>Compra que fizeram o provedor Duarte Barradas e irmãos da Santa Casa da Misericórdia a Isabel de Loures, viúva, moradora em Mascarenhas, termo desta vila, de quinze alqueires, a retro aberto redimível, na sua herdade de Vale de João Lourenço e courela dos Tagarraís, sendo oito alqueires de trigo e sete de centeio.</p> <p>Confrontações: norte com Várzea Redonda, nascente com Vale do Gavião, sul com a Adeguinha e poente com o Outeiro.</p> <p>Preço: 19 000 réis.</p> <p>Sisa: 475 réis, por a Santa Casa da Misericórdia não pagar e a vendedora ser encabeçada.</p>	Santa Casa da Misericórdia de Grândola.
	19.09.1635, fl. 4v.	<p>Compra de Manuel Batalha, desta vila, a Brás Gonçalves, da Represa, de 33 alqueires de trigo, a retro aberto redimível, na herdade da Represa.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Pêro Mateus, sul e nascente com a Zambujeira e poente com Corte Galego.</p> <p>Preço: 49 500 réis.</p> <p>Sisa: 2475 réis, por serem encabeçados.</p>	

	24.09.1635, fl. 5	<p>Compra de André Rodrigues Magro, cirurgião desta vila, a Mateus Estaço, de Corte Galego e a sua mulher Catarina Rodrigues, de 20 alqueires de trigo, a retro aberto redimível, impostos na herdade de Corte Galego.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Mateus Fernandes, nascente com a Represa e sul e poente com terras de Manuel Estaço.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por serem encabeçados.</p>	
	24.09.1635, fl. 5v.	<p>Compra de 10 alqueires de trigo, a retro aberto redimível, na herdade de Corte Galego que fez André Rodrigues [Magro], cirurgião desta vila, a Manuel Estaço e a sua mulher Isabel Martins, moradores na referida herdade.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Mateus Estaço, sul com a Zambujeira, nascente com terras de Mateus Estaço e poente com terras de Isabel Vaz.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por serem encabeçados.</p>	
	24.09.1635, fl. 6	<p>Compra de João Dias a seu sogro Bartolomeu Dias, moradores no Outro Monte, termo desta vila, de toda a terra que este possuía na mencionada herdade.</p> <p>Confrontações: norte, nascente e poente com terras de Manuel Afonso e sul com terras de André Gonçalves e de João Mendes.</p>	<p>Em representação de João Dias, que tinha certo impedimento, apresentou-se perante o Juiz Gaspar Dias Machado, morador nesta vila.</p>

		<p>Preço: 38 000 réis. Sisa: 1900 réis, por serem encabeçados.</p>	
	07.10.1635, fl. 6v	<p>Compra de Diogo Fernandes, morador na vila, a Manuel Figueira e a sua mulher Inês Mateus, moradores nas Porqueiras, termo de Santiago do Cacém, de sete alqueires e meio de trigo, a retro aberto redimível, que eles tinham no Vale do Poço, do termo de Grândola, e que ficara de João da Costa.</p> <p>Confrontações: norte com as Barradas, nascente com terras de Pêro Mateus, sul com Corte do Freire e poente com as Barradas.</p> <p>Preço: 11 250 réis. Sisa: 837 réis, por o comprador ser encabeçado e os vendedores de fora.</p>	
	08.10.1635, fl. 7	<p>Compra de Bento Caldeira Leão, Juiz dos Órfãos em Grândola e morador na vila, a João Martins Carvalho, morador no Cidrão, deste termo, de cinco alqueires de trigo, a retro aberto redimível, na herdade do Cidrão.</p> <p>Confrontações: norte com terras de João Martins, nascente com terras de Manuel Gonçalves Gamito, sul com o Outeiro e poente com terras da Misericórdia.</p> <p>Preço: 7500 réis. Sisa: 375 réis, por serem encabeçados.</p>	<p>Terras da Misericórdia, freguesia de Santa Margarida da Serra.</p>

	15.10.1635, fl. 7v	<p>Compra de João Carvalho, morador na vila, a Luís Jorge, morador nas Casolas, de nove alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas terras das Casolas.</p> <p>Confrontações: norte com Vale da Palha; nascente com terras de Catarina Luís e sul com terras de João Martins, da Machieira.</p> <p>Preço: 13 500 réis.</p> <p>Sisa: 675 réis, por gozarem do Cabeção das Sisas.</p>	Escrivão das Sisas – Baltazar de Araújo.
	26.10.1635, fl. 8	<p>Compra de André da Costa, morador nas Barras, para os órfãos António e Lázaro, filhos de Mateus Lopes, da Zambujeira, dos quais era tutor, de um quinhão de terra misto, na Zambujeira, a Manuel Vaz, morador no termo de Alcácer do Sal, irmão dos referidos órfãos.</p> <p>Confrontações: norte com terras de João Vaz (o escrivão refere <i>do mesmo João Vaz</i>. Deveria querer dizer Manuel Vaz) e nascente e sul com terras de Bastião Pires.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis por não gozarem do Cabeção.</p>	
	29.10.1635, fl. 8v	<p>Compra de Baltazar Martins a Miguel Martins, ambos dos Padrões, e o comprador da própria aldeia, termo desta vila, de duas casas situadas na aldeia.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública e nascente e sul com casas do comprador.</p>	

		<p>Preço: 6500 réis. Sisa: 325 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	20.11.1635, fl. 9	<p>Compra de Francisco Rodrigues Fraião, em praça, em pregão, na execução de bens de João Vaz Estaço, de um cerrado nas areias desta vila. Confrontações: norte com vinha do dito João Estaço, pelo valado; nascente com matos maninhos, sul com horta de Fernão Gomes e de Leonor de Beja e com outros cerrados. Preço: 6000 réis. Compra que o mesmo fez nesta execução de bens da posse de umas casas com chão de uma câmara e quintal nos rossios de São João. Estas eram foreiras ao Concelho em trinta réis anuais. Confrontações: de todas as partes com rossios do Concelho. Preço: 1500 réis. Sisa: 375 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	Rossios de São João.
	20.11.1635, fl. 9v	<p>Compra de Francisco Rodrigues Fraião a João Correia, sapateiro, morador nesta vila, de um pardieiro que foi casa, que estava junto à estalagem nova, que foi de Diogo Fernandes. Confrontações: norte com quintal da estalagem, nascente com a estalagem e sul com a rua pública. Preço: 2000 réis. Sisa: 100 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	Estalagem nova.



	24.11.1635, fl. 10	<p>Compra de João Gonçalves, da Ribeira dos Corvos, a Manuel Lopes, morador na Várzea Redonda, de uns quinhões de terras e casas, mistos e por partir, nas herdades da Chaminé e Laranjeira.</p> <p>Confrontações: norte com o Outeiro e terras de André Jorge e nascente com o mesmo André Jorge.</p> <p>Preço: 46 000 réis forros para o vendedor.</p> <p>Sisa: 2300 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	<p>Da venda estava fora o retro de oito alqueires de trigo que se pagavam a <i>uma moça da Horta Velha</i>.</p>
	11.12.1635, fl. 10v	<p>Compra de Gonçalo Dias, hortelão, morador nesta vila, a Manuel Rodrigues Viçoso de metade de um cerrado de horta e árvores, junto da vila, que pertencera a Diogo Dias, o velho, localizado junto à estrada de Apaúl.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Pêro Calado e de Bento Caldeira [Leão], nascente com vinha de Jorge Martins e sul com estrada pública que ia da vila para Apaúl e com charneca que fora de Diogo Dias.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	13.12.1635, fl. 11	<p>Compra de Bento Caldeira Leão, Juiz dos Órfãos, a Luís Pereira e a sua mulher Estácia Magra, de oito alqueires de trigo, a retro aberto redimível, no Lousal Velho.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Martim Gonçalves, da Brunheira; nascente com a</p>	

		<p>Panasqueira e Serôdios e sul com terras de Maria Guerra.</p> <p>Preço: 12 000 réis (1500 réis cada alqueire).</p> <p>Sisa: 600 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	14.12.1635, fl. 11v	<p>Compra de Luís Pereira, morador no Lousal Velho, termo desta vila, a Cristóvão Rodrigues, morador no termo de Santiago do Cacém, das terras e courela da Azinheira Alta, dentro da herdade do Lousal Velho.</p> <p>Confrontações: norte com a Panasqueira e sul com os Serôdios e outras.</p> <p>Preço: 10 700 réis.</p> <p>Sisa: 795 réis, por o vendedor ser de fora e, por isso, pagar sisa inteira.</p>	
	03.01.1636, fl. 12	<p>Compra de Martim Luís a Diogo Luís, ambos do termo desta vila, de um quinhão de casas e rossios que tinha, misto e por partir, com o vendedor.</p> <p>Confrontações: norte com terras do comprador, nascente com Diogo Luís, sul com rossios de Cristóvão Luís e poente com chãos das casas de Cristóvão Luís.</p> <p>Preço: 1800 réis.</p> <p>Sisa: 90 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	14.01.1636, fl. 13	<p>Perante Bartolomeu Vaz Fraião, Juiz Ordinário nesta vila, apareceu o padre António Vilhana que disse que sua irmã Maria Lopes, solteira, tinha comprado a Pêro Gonçalves Figueira, do termo de</p>	<p>Bartolomeu Vaz Fraião – Juiz Ordinário e das Sisas.</p>

		<p>Santiago do Cacém, dez alqueires de trigo de foro e renda que se lhe pagavam na herdade da Várzea Redonda da freguesia de Santa Margarida da Serra. Confrontações: norte com terras de Manuel Nunes, nascente com a Laranjeira, sul com a herdade da Amendoeira.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 2000 réis por as partes serem de fora.</p>	
	25.01.1636, fl. 13v	<p>Compra de Diogo Luís, do Monte da Vinha, a Gaspar Gonçalves, moleiro da Adega, da posse de uma courela situada em Vale de Cavaleiros, junto ao moinho da Adega.</p> <p>Confrontações: norte com os Penedinhos, nascente com terras do comprador e do Carrasqueiro, sul com Pampilhais e poente com Pampilhais e ribeira corrente.</p> <p>Preço: 500 réis.</p> <p>Sisa: 25 réis por pagarem meia sisa.</p>	
	28.01.1636, fl. 14	<p>Compra de Felipe da Costa a Isabel de Linhares, moradora nesta vila, de um chão e mortório de vinha nas vinhas desta vila ao pé da serra.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Luís Gonçalves, sul com o valado da serra e poente com Domingos Rodrigues Carvalho.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 200 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	

	29.01.1636, fl. 14v	<p>Compra de Domingos Álvares, o velho, hortelão, a Simão Carvalho, desta vila, de uma cilha de colmeias com as suas terras, no sítio da Água Boa, mista com terras dos herdeiros de Estação Mateus. Confrontações: norte e nascente com terras de Belchior Estação e sul com terras do Farrobo. Preço: 4000 réis. Sisa: 200 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	29.01.1636, fl. 15	<p>Compra de André Rodrigues Magro a Miguel Rodrigues Salgado, morador na vila, de uma vinha no Zambujal, no ribeiro do Vale do Poço. Confrontações: norte com vinha de Domingos Álvares, sul com a estrada e poente com Vale do Poço. Preço: 40 000 réis. Sisa: 2000 réis, por pagarem meia Sisa.</p>	
	04.02.1636, fl. 15v	<p>Compra de Martim Luís, morador na Adeguinha, a Bárbara Dias, sua sogra, moradora no mesmo sítio, deste termo, de duas courelas de terra dos rossios das casas da Adeguinha, sendo uma mista e por partir. Confrontações: norte com terras do comprador e sul com terras do comprador e com outros. Preço: 1000 réis. Sisa: 50 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	13.02.1636, fl. 16	<p>Compra de Manuel Espada, morador no Aipo, deste termo, a Manuel Soveral, de Vila de Covas,</p>	

		<p>de uma vinha de quinhentas cepas, na várzea, no sítio da Cova.</p> <p>Confrontações: norte com vala da Cova e sul com Mateus Gonçalves, das Pedras Alvas, e com outros.</p> <p>Preço: 11 800 réis.</p> <p>Sisa: 590 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	21.02.1636, fl.16v	<p>Compra de Manuel Espada a Mateus Nunes do Pombal (que foi dos Barros) de uma vinha de um milheiro situada na quadra do moinho, no sítio do Cascalho.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Bartolomeu Barradas, nascente com vinha de Manuel Soares e sul com vinha de Manuel Gonçalves, das Casolas.</p> <p>Preço: 18 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	03.03.1636, fl. 17	<p>Compra de Luís da Costa, deste termo, a Miguel Gonçalves e a sua mulher, moradores na dos Corvos, deste termo, de um quinhão de terras no sítio da dos Corvos, misto com o comprador.</p> <p>Confrontações: norte com herdade do Carvalho, nascente com a própria herdade e sul com terras de Martim Jorge.</p> <p>Preço: 6000 réis.</p> <p>Sisa: 300 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	03.03.1636, fl. 17v	<p>Perante o Juiz Ordinário e das Sisas, apareceu Manuel Calado, escudeiro, morador nesta vila, que disse que Inês Luís, viúva, moradora nesta vila,</p>	

		<p>comprara em praça, em pregão, uma vinha que fora tomada a Manuel Rodrigues, mercador e recebedor das Sisas, por execução de dívida de dinheiro das Sisas a Sua Majestade. A vinha encontrava-se na várzea, no sítio do Chaparral e compunha-se de 1500 cepas.</p> <p>Confrontações: nascente com vinha de Baltazar Rodrigues, de Porches, sul com vinha de Luís Gonçalves Neto e norte e sul com vinhas do Correia.</p> <p>Preço: 23 000 réis forros para a compradora.</p> <p>Sisa: 1150 réis, por as partes serem desta vila e gozarem do Cabeção.</p>	
	05.03.1636, fl. 18	<p>Compra de Pêro Vaz Crasto a António Rodrigues, o <i>lindo</i>, de doze alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos na sua herdade das Achadas.</p> <p>Confrontações: norte com terras do Azinhal, nascente com terras dos Barros e Panasqueira e sul com a Brunheira.</p> <p>Preço: 18 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	21.03.1636, fl. 18v	<p>Compra de Mateus Fernandes, morador em Corte do Boi, a Diogo Vaz Louseiro, de umas terras que ele tinha em Corte do Boi, que eram as do Pardieiro.</p>	

		<p>Confrontações: norte com vinhas que ficaram do Roubão e sul com terras do comprador, de Pêro Mateus e outras.</p> <p>Preço: 49 000 réis.</p> <p>Sisa: 2450 réis, por as partes gozarem do Cabeção, <i>por serem moradores nesta e seu termo.</i></p>	
	21.03.1636, fl. 19	<p>Compra de Manuel Batalha, morador nesta vila, a Mateus Fernandes, de vinte seis alqueires de trigo, a retro aberto, nas terras da Corte do Boi.</p> <p>Confrontações: norte com as vinhas do Roubão e sul com terras de Pêro Mateus e com outras.</p> <p>Preço: 40 000 réis.</p> <p>Sisa: 2000 réis.</p>	
	28.03.1636, fl. 19v	<p>Compra de Vicente Mateus, morador na herdade da Miranda, do termo de Alcácer do Sal, ao padre Luís Vaz Louseiro, natural de Grândola, vigário da vara em Santiago do Cacém, de uma vinha de dois milheiros de cepas, na várzea desta vila, no sítio do Furadouro.</p> <p>Confrontações: norte com [vinha?] de Afonso Vaz Louseiro e nascente com vinha de Manuel Batalha e outros.</p> <p>Preço: 40 000 réis.</p> <p>Sisa: 2000 réis, por o comprador ser de fora do termo.</p>	<p>O vendedor, por ser padre (clérigo de missa) e vender para satisfazer as suas necessidades, ficou isento de pagamento por despacho do Juiz Manuel Gonçalves Gamito.</p>
	30.03.1636, fl. 20	<p>Compra de João Nunes, dos Barros, a Mateus Nunes e a sua mulher Isabel Raposa, de dez</p>	<p>Luís Soveral pagava esta renda a Diogo Raposo. Passou por</p>

		<p>alqueires de trigo, a retro aberto, que eles possuíam na courela do Monte da Palha (da herdade do Aipo), onde morava Luís Soveral, os quais os vendedores tinham por herança de Brites Lopes, sua mãe defunta.</p> <p>Confrontações: norte com o Aipo e nascente e sul com os Rebolais.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	herança a Brites Lopes e, por morte desta, a Isabel Raposa.
	30.03.1636, fl. 20v	<p>Compra de João Nunes, morador nos Barros, deste termo, a Mateus Nunes e a sua mulher Isabel Raposa de dez alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos nas terras do Outeiro, que foram de Domingos Martins e de André Martins, seu pai.</p> <p>Esta renda pertencera a Brites Lopes e a seu filho Diogo Raposo, e foi herdada pelos vendedores.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Martim Parreira e de seus herdeiros, sul com terras do Outeiro e poente com terras da Zambujeira.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	01.04.1636, fl. 21	<p>Compra de Francisco Neto, morador nesta vila, a Sebastião Lopes, desta vila, de quinze alqueires de trigo, a retro aberto redimível, pagos na sua herdade de São Barnabé, do Canal.</p> <p>Confrontações: norte com Várzea Redonda e sul com terras da aldeia do Canal e terras da Corte.</p>	



		<p>Preço: 22 500 réis. Sisa: 1125 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	09.04.1636, fl. 21v	<p>Compra de Manuel Nunes, morador na Algeda da Serra, a António Gonçalves, de Vale de Joana, da posse da dita herdade (de baixo, junto à ribeira). Confrontações: norte com herdade de Mascarenhas; poente com a herdade de Vale de Joana, que era das freiras, e sul com a corrente da ribeira e a herdade do Carvalhal. Preço: 8000 réis, com o encargo do foro. Sisa: 400 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	12.04.1636, fl. 22	<p>Perante o Juiz apareceu João Soveral, das Texugueiras, deste termo, que disse que seu sogro Diogo Dias, falecido e que também morara nas Texugueiras, comprara a António Luís e a sua mulher Margarida Mendes uns quinhões de terra mistos na mencionada propriedade. João Soveral herdara esta terra e efetuou o pagamento da sisa que seu sogro não tinha pago. Confrontações: terras do ribeiro de Luís Gonçalves, do Farrobo, Corte Galego e outras. Preço: 4000 réis. Sisa: 200 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	14.04.1636, fl. 22v	<p>Compra de André Luís, morador no Monte do Pego, deste termo, a Noutel Luís, dos Penedinhos, de metade de uma vinha mista de 1500 cepas.</p>	

		<p>Confrontações: norte com vinha de Pêro Cristóvão e sul com vinha de João Gonçalves e com outras. Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	18.04.1636, fl. 23	<p>Compra de João Dias, morador nos Quartilhões, a Domingos Dias, seu cunhado, de um quinhão de terras e casas misto nas terras do Outro Monte dos Quartilhões. Confrontações: norte com os Quartilhões e sul com Manuel Afonso. Preço: 5000 réis. Sisa: 250 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	18.04.1636, fl. 23v	<p>Compra de Inês Luís a João Correia. Perante o Juiz Bartolomeu Vaz Fraião apareceu um requerente de Inês Luís, viúva, moradora nesta vila, que disse que a mesma tinha comprado a João Correia, desta vila, um pedaço de vinha de trezentas e tantas cepas no sítio do Chaparral. Confrontações: nascente e sul com vinhas da compradora, que comprou ao mercador Manuel Rodrigues, com outras vinhas de Manuel Rodrigues e com outras. Preço: 3200 réis. Sisa: 160 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	06.05.1636, fl. 24	<p>Compra de André Rodrigues Magro, cirurgião, a Rui Vaz Estaço, morador em Santiago do Cacém, de uma vinha nas várzeas desta vila, nos Selões.</p>	

		<p>Confrontações: norte com vinha de Jorge Dias e de Luís Carvalho e sul <i>e da ribeira com Luís da Costa e outros.</i></p> <p>Preço: 48 000 réis, por ser vinha de mais de dois milheiros de cepas.</p> <p>Sisa: 3600 réis, por o vendedor ser de fora e, assim, pagar sisa inteira.</p>	
	10.05.1636, fl. 24v	<p>Compra de Luís Carvalho, morador nesta vila, a Rui Vaz Estaço, seu cunhado, morador em Santiago do Cacém, de metade das casas em que ele vivia, defronte da Misericórdia, na rua do mesmo nome.</p> <p>Confrontações: norte com casas do padre Barnabé [Afonso Barradas], nascente com a rua da Misericórdia e poente com a rua do hospital velho.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por o vendedor pagar sisa inteira e o comprador meia.</p>	Hospital Velho.
	19.05.1636, fl. 25	<p>Compra de um milheiro de vinha, nas várzeas desta vila, que fez Mateus Gonçalves, do Aleidão, a Gaspar Gonçalves, alfaiate e morador nesta vila.</p> <p>Confrontações: norte e nascente com vinha de Isabel de Aguilar, sul com azinhaga e poente com vinha do vendedor.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis, por o comprador e o vendedor serem encabeçados.</p>	

	19.05.1636, fl. 25v	<p>Compra de Gaspar Gonçalves, alfaiate, morador nesta vila, ao padre António da Rosa, freire da Ordem de Santiago, de umas casas na rua do Pombal.</p> <p>Confrontações: sul com rua pública, nascente com casas de António Gonçalves e norte com o quintal do mesmo António Gonçalves.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 375 réis. O comprador era encabeçado e o padre não pagou sisa <i>por ser do hábito [de Santiago] e vender para remir sua necessidade.</i></p>	
	30.05.1636, fl. 26	<p>Compra de Luís da Costa, morador no Carvalho, a André Martins, solteiro, morador na [herdade] dos Corvos, de um quinhão de terras mistas na mesma herdade.</p> <p>Confrontações: refere somente que parte pelas confrontações do conhecimento.</p> <p>Preço: 2000 réis.</p> <p>Sisa: 100 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	01.06.1636, fl. 26v	<p>Compra de André Rodrigues Magro, cirurgião desta vila, a Gaspar Fogaça, de Lisboa, de uma vinha que estava além da ribeira desta vila, no sítio da vinha da Ordem.</p> <p>Confrontações: sul com vinha de Estação Mateus e norte com herdeiros de Estêvão Martins, das Barradas.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p>	Vinha da Ordem de Santiago.

		Sisa: 1500 réis, por o vendedor ser de fora e o comprador gozar do Cabeção.	
	12.06.1636, fl. 27	<p>Compra de Manuel Pires a Manuel Estaço, de Vila de Covas. Perante o Juiz apareceu Antónia Fernandes, moça solteira moradora nesta vila e disse que seu senhor Manuel Pires comprara, em sua vida, um pedaço de vinha de seiscentas e quarenta cepas que estavam além da ribeira, junto ao moinho do Roubão, que lhe deixara.</p> <p>Confrontações: nascente com vinha do mesmo Manuel Pires, poente com vinha de Gaspar Gonçalves Neves e com vinha dos herdeiros de António Ferreira, o <i>clérigo</i>.</p> <p>Preço: 12 800 réis.</p> <p>Sisa: 640 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	12.06.1636, fl.27v	<p>Compra de Manuel Pires a André Luís. Perante o Juiz apareceu Antónia Fernandes, moça solteira moradora nesta vila, que disse que seu senhor Manuel Pires comprara, em sua vida, a André Luís, filho de Luís Eanes, uma vinha de quinhentas cepas no sítio do Furadouro, que lhe deixara.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Francisca Nunes, das Barradas; sul com vinha dele Manuel Pires e poente com estrada pública.</p> <p>Preço: 8500 réis.</p> <p>Sisa: 425 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	

	12.06.1636, fl.28	<p>Compra de Manuel Pires a João Vaz, do Viso. Perante o Juiz apareceu Antónia Fernandes, moça solteira moradora nesta vila, que disse que seu senhor Manuel Pires comprara, em sua vida, um milheiro de vinha a João Vaz, do Viso, no sítio do Lamarão, que lhe deixara.</p> <p>Confrontações: poente com vinha dos herdeiros de Estêvão Dias e norte e nascente com vinha dos herdeiros de Estaço Parreira.</p> <p>Preço: 16 000 réis.</p> <p>Sisa: 800 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	12.06.1636, fl.28v	<p>Compra de Manuel Pires a Manuel Soveral. Perante o Juiz apareceu Antónia Fernandes, moça solteira moradora nesta vila, que disse que seu senhor Manuel Pires comprara, em sua vida, a Manuel Soveral, das Casolas, uma vinha de quinhentas cepas além das pontes, no sítio do Furadouro, que lhe deixara.</p> <p>Confrontações: parte com vinha de Manuel Pires e Álvaro da Rocha e com vinha de Francisca Nunes, das Barradas, e outros.</p> <p>Preço: 8500 réis.</p> <p>Sisa: 425 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	12.06.1636, fl.29	<p>Compra de Manuel Pires a João Vaz, da Silvestra. Perante o Juiz apareceu Antónia Fernandes, moça solteira moradora nesta vila, que disse que seu senhor Manuel Pires comprara, em sua vida, a João</p>	

		<p>Vaz, da Silvestra, uma vinha de quinhentas cepas, no sítio do Furadouro, além das pontes, que lhe deixara.</p> <p>Confrontações: poente com a estrada, sul com vinha de Jorge Martins e norte com vinha de Manuel Estaço.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 400 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	28.06.1636, fl. 29v	<p>Compra de Manuel Espada, morador no Aipo, termo desta vila, a Jacinto Carvalho, morador na vila, de uma vinha de um milheiro de cepas na várzea, no sítio do moinho.</p> <p>Confrontações: norte com vinha do comprador, nascente com vinha que fora de Pêro Gonçalves, de Maceira, e poente com vinha de Manuel Soares Francisco.</p> <p>Preço: 22 000 réis.</p> <p>Sisa: 1100 réis, por as partes serem deste termo e, assim, gozarem do Cabeção.</p>	
	08.07.1636, fl. 30	<p>Compra de Francisco Rodrigues, caixeiro, morador na rua do Pombal, desta vila, a Roque Estaço, deste termo, de seis alqueires de trigo, a retro aberto, pagos anualmente nas suas terras da herdade da Silvestra.</p> <p>Confrontações: nascente com Corte Serrada, sul com as Barras e poente com a Aderneira.</p> <p>Preço: 9000 réis.</p>	

		Sisa: 450 réis, por as partes gozarem do Cabeção.	
	10.07.1636, fl. 30v	<p>Compra de Cipriano Mestre Chainho a João Martins Parreira, desta vila, de umas casas (casa e câmara) na rua de São Pedro desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com quintal da Ordem, nascente com casas de Francisco Rodrigues Cavalinho, sul com rua pública e poente com casas de André Rodrigues <i>Cerne</i></p> <p>Preço: 7000 réis.</p> <p>Sisa: 350 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	<p>Quintal das casas da Ordem de Santiago.</p> <p>O apelido de André Rodrigues poderá ser Cirne.</p>
	20.07.1636, fl. 31	<p>Compra de Pêro Vaz Crasto, do Canal, a Manuel Estaço, morador no Carvalho da Corte, de dez alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas suas terras do Carvalho.</p> <p>Confrontações: norte com terras dele comprador, poente com terras da Corte e sul com terras da Figueira e outros.</p> <p>Preço. 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	20.07.1636, fl. 31v	<p>Compra de Mateus Gonçalves, do Aleidão, a João Gonçalves, de Corte Vazio, de dez alqueires de trigo, a retro aberto redimível, pagos nas suas terras de Corte Vazio, na herdade de baixo.</p> <p>Confrontações: norte com a herdade de Corte Vazio de Cima e o Azinhal, nascente com terras dos Barros e nascente com as Achadas.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p>	



		Sisa: 750 réis, por gozarem do Cabeção.	
	21.07.1636, fl. 32	Compra de Francisco Martins, morador nos Barros, a Manuel Rodrigues, mercador, e a seus filhos Francisco Rodrigues e Sebastião Fragoso, moradores nesta vila, de uma vinha de quatro milheiros de cepas no sítio do Chaparral. Confrontações: norte com vinha de João Gago, nascente com vinha de Luís Lopes e sul com vinha de Dionísio Rodrigues. Preço: 60 000 réis. Sisa: 3000 réis, por gozarem do Cabeção.	
	22.07.1636, fl. 32v	Compra de Mateus Gonçalves, do Aleidão, a Pêro Mateus, morador no Barranco, de sete alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos nas suas terras do Barranco. Confrontações: norte com as Texugueiras, poente com terras de Pêro Cristóvão e sul com a Adega. Preço: 10 500 réis. Sisa: 525 réis, por gozarem do Cabeção.	
	27.07.1636, fl. 33	Termo incompleto e riscado por a transação não se ter efetuado.	
	29.07.1636, fl. 33v	Perante o Juiz apareceu André Luís, da Adeguinha, que disse que Isabel <i>Cristóva</i> , solteira, tinha comprado a Francisca Rodrigues, do Barranco do Ribeiro, sete alqueires de trigo de renda, a retro aberto, impostos no Barranco do Ribeiro.	

		<p>Confrontações: norte com o Farrobo; nascente com terra de André Luís, ribeiro abaixo, e sul com o Farrobo.</p> <p>Preço: 10 500 réis.</p> <p>Sisa: 525 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	31.07.1636, fl. 34	<p>Compra de João do Basto, Almojarife nesta vila, a Domingos Rodrigues Carvalho, de uma vinha de 2500 cepas, além da ribeira, acima do moinho do Roubão.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Manuel Gomes, de Alcácer do Sal; nascente com vinha do hospital (?) e sul com a mesma vinha.</p> <p>Preço: 40 000 réis.</p> <p>Sisa: 2000 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	Almojarife do Comendador.
	31.07.1636, fl. 34v	<p>Compra de Martim Luís, morador em Rio de Arcos, termo de Alcácer do Sal, a Domingos Álvares, carreteiro, morador nesta vila, de uma vinha de um milheiro de cepas situada junto à estrada do Zambujal, do lado direito.</p> <p>Confrontações: norte com o Chaparral, nascente com vinha de João Martins Parreira e sul com a estrada.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis (sisa inteira da parte do comprador e meia sisa da parte do vendedor).</p>	
	02.08.1636, fl. 35	<p>Compra de Manuel Batalha, desta vila, a Catarina Magra, viúva, moradora em Vila de Covas, de doze</p>	

		alqueires de centeio de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas terras de Vila de Covas. Confrontações: norte com terras de Bastião Soveral e nascente e sul com terras de Manuel Soveral. Preço: 12 000 réis. Sisa: 600 réis, por gozarem do Cabeção.	
	08.08.1636, fl. 35v	Compra de André Gonçalves, da Adega, a Pêro Cristóvão, de Vila de Covas, de cinco alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos nas suas terras de Vila de Covas. Confrontações: norte com terras de Ana Andreza e sul com terras da Cabeça do Cardo. Preço: 7500 réis. Sisa: 375 réis, por gozarem do Cabeção.	
	09.08.1636, fl. 36	Compra de Diogo Luís Corvo, morador nesta vila, a João Gonçalves, solteiro, morador em Garcia Menino, termo do Torrão, de um alqueire de trigo de renda que o vendedor tinha na herdade da Luberna. Confrontações: nascente com terras do Lousal, sul com a Panasqueira e poente com terras dos Barros. Preço: 1900 réis. Sisa: 140 réis, por o vendedor ser de fora e o comprador do termo.	
	13.08.1636, fl. 36v	Compra de Bartolomeu Barradas a Diogo Vaz Louseiro, ambos moradores nesta vila, de vinte e quatro alqueires de trigo de renda, a retro aberto	

		<p>redimível, pagos nas terras e casas dos Barros, do termo desta vila.</p> <p>Confrontações: com as terras que ficaram de Brites Mendes e de João Gago Raposo, herdeiros que haviam sido de Antónia Peixeira.</p> <p>Preço: 36 000 réis.</p> <p>Sisa: 1800 réis, por as partes serem da vila e pagarem meia sisa.</p>	
	22.08.1636, fl. 37	<p>Compra de Luís Gonçalves, da Feiteira, termo de Santiago do Cacém, a André da Costa, do Carvalho, de um quinhão de terra mista na herdade da Várzea Raposa, onde fora morador Vicente Gonçalves.</p> <p>Confrontações: não indicadas.</p> <p>Preço: 3500 réis.</p> <p>Sisa: 262 réis, por o comprador ser de fora e o vendedor deste termo.</p>	
	22.08.1636, fl. 37v	<p>Compra de Francisco Neto, morador na vila, a Francisco Gonçalves Figueira, de seis alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente, nas suas terras de Maceira, mistas com seus irmãos Mateus Gonçalves e Domingos Rodrigues, e outros, e nas casas que tinha em Corte Esporão.</p> <p>Confrontações: não indicadas.</p> <p>Preço: 9000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	

	22.08.1636, fl. 38	<p>Compra de Bartolomeu Barradas, desta vila, a Tomé Luís, do Vale da Palha, de dez alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos em cada ano nas suas terras de Vale de Marcos, no sítio do Vale da Palha.</p> <p>Confrontações: nascente com o Vale da Palha e sul com Casolas e Horta Velha.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	23.08.1636, fl. 38v	<p>Compra de João Nunes, morador nos Barros, termo desta vila, a Manuel Luís, do termo de Santiago do Cacém, de metade da courela da Moita Grande e as três partes da courela do Vale do Campo, sitas nas terras dos Barros, mistas com terras de Inês Louseira, do Torrão, herdeira e filha de Brites Mendes.</p> <p>Confrontações: com courelas de Inês Louseira, poente com Corte Vazio e nascente com a corrente da água do Vale de Campos.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 2250 réis, por o comprador ser da terra e o vendedor de fora.</p>	
	23.08.1636, fl. 39	<p>Compra de Mateus Gonçalves, do Aleidão, a João Vaz, do Vale da Loba, termo desta vila, de dez alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas suas terras de Vale da Loba.</p>	

		<p>Confrontações: norte com Várzea Raposa e sul com Corte dos Madeiros. Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	23.08.1636, fl. 39v	<p>Compra de João Vaz, morador em Vale da Loba, a Baltazar Martins, dos Padrões, de um quinhão de terra misto com o comprador, em Vale da Loba. Confrontações: sul com terras da Corte dos Madeiros e norte com terras do comprador. Preço: 11 000 réis. Sisa: 550 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	01.09.1636, fl. 40	<p>Compra de Pêro Vaz Crasto a Brás Rodrigues Crasto de umas casas e um chouso com árvores na aldeia do Canal, termo desta vila. Confrontações: encontravam-se no meio da aldeia, do lado norte, entre as terras do comprador. Preço: 5000 réis. Sisa: 250 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	02.09.1636, fl. 40v	<p>Compra de João Gonçalves, da Ribeira dos Corvos, a João Gonçalves da <i>Darjão</i> (será Adrejão) de oito alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas terras da <i>Darjão</i>, mistas com seu irmão Pêro Gonçalves. Confrontações: indica apenas que a herdade estava partida e demarcada com a Aderneira e outros. Preço: 12 000 réis. Sisa: 600 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	

	02.09.1636, fl. 41	<p>Compra de Miguel Rodrigues Salgado, morador nesta vila, em pregão na praça, <i>na fazenda de Tomé da Costa que lhe foi tomada por ordem do fisco d'el Rei</i>, de três partes de umas casas com quintal localizadas na rua de São Domingos, da banda do hospital velho.</p> <p>Confrontações: norte com casas dos herdeiros de Gaspar Martins Chainho e sul com casas do comprador.</p> <p>Preço: 26 000 réis.</p> <p>Sisa: 1300 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	Hospital velho.
	04.09.1636, fl. 41v	<p>Compra de Domingos Fernandes, do Poço Novo, a António Soveral, do Viso, a Diogo Luís Corvo e a Manuel Lopes Corvo, de uma silha, pouso e matos de ter colmeias, dentro da herdade da Ameira que fora de Luís Gomes.</p> <p>Preço: 10 000 réis a todos os vendedores.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes serem desta vila.</p>	
	09.09.1636, fl. 42	<p>Compra de Francisco Neto, morador nesta vila, a Francisco Martins, morador nos Barros, de dez alqueires de trigo de renda anual, a retro aberto, nas terras mistas da herdade de Nicolau, junto do Viso, do termo desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com o Viso, nascente com o Lousal Velho e sul com a Serenada (<i>Cernada</i>).</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	

	09.09.1636, fl. 42v	<p>Compra de Mateus Gonçalves, morador no Aleidão, a Beatriz Sovereira, viúva, moradora em Pampilhais, de oito alqueires de trigo de renda, a retro aberto redimível, pagos nas terras de Pampilhais.</p> <p>Confrontações: norte com a Adega, nascente com Bastião Rodrigues Carrasqueiro e sul com André Jorge.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	11.09.1636, fl. 43	<p>Compra de André Rodrigues Magro, cirurgião, a João Carvalho, ambos moradores nesta vila, de oito alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos na herdade da Atalaia.</p> <p>Confrontações: norte com o Estreito, nascente com Maceira e sul com terras de Nuno Gonçalves.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	12.09.1636, fl. 43v	<p>Compra de Maria Lopes, moradora em Santa Margarida da Serra, a Luís Gonçalves, da Cabeça do Cardo, de sete alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas terras da Cabeça do Cardo.</p> <p>Confrontações: norte com terra do Marujal, nascente com Pampilhais e sul com terras de Manuel Vaz.</p> <p>Preço: 10 500 réis.</p>	<p>Maria Lopes era irmã do padre António Vilhana.</p>



		Sisa: 525 réis, por serem moradores neste termo.	
	12.09.1636, fl. 44	<p>Compra de Martim Soveral a João Espada, dos Rebolais, de um quinhão de terras, casas e rossios, na Algeda, misto com o comprador, e de uma courela da várzea.</p> <p>Confrontações: norte, poente e sul com terras do Loures, na Algeda.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 1125 réis, por o vendedor ser de fora e o comprador ser deste termo.</p>	
	13.09.1636, fl. 44v	<p>Compra de uma vinha de 250 cepas, nas várzeas da vila, no sítio da estrada do Zambujal, da banda do Chaparral, que fez Mateus Gonçalves, morador no Aleidão, a Isabel de Aguilar, viúva, moradora na vila.</p> <p>Confrontações: norte com vinha do comprador e sul com João Gonçalves Estaço e vinha da vendedora.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 200 réis, por as partes serem deste termo.</p>	
	24.09.1636, fl. 45	<p>Compra de Pêro Vaz Crasto a Pêro Carvalho, desta vila, de uma casa na aldeia do Canal.</p> <p>Confrontações: norte com casas que foram de Catarina de Crasto, poente com casa de João Lopes e levante com casas de Manuel Rodrigues.</p> <p>Preço: 1000 réis.</p> <p>Sisa: 50 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	

	25.09.1636, fl. 45v	<p>Compra de umas casas que fez Sebastião da Costa Ferreira, morador nesta vila, a Tomé da Costa, dos Cadouços, em praça, em pregão por execução por dívida. As casas situavam-se na rua do Pombal, da banda do rossio de São João.</p> <p>Confrontações: sul com rua pública, nascente com casas de Domingos Tomé e poente com casas de Gonçalo Dias. O quintal partia a norte com os rossios de São João.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	01.10.1636, fl. 46	<p>Compra de Gaspar Rodrigues Valadão, solteiro, morador na vila, a Martim Soveral, morador na Algeda, de dezasseis alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas suas terras, courelas e fazendas da Algeda.</p> <p>Confrontações: norte e sul com terras de Domingos de Loures e nascente com terras de Manuel Soveral e de Bartolomeu Nunes.</p> <p>Preço: 24 000 réis.</p> <p>Sisa: 1800 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	
	01.10.1636, fl. 46v	<p>Compra de Gaspar Rodrigues Valadão, solteiro, morador na vila, a Manuel Soveral, morador no Cabacinho, deste termo, de dez alqueires de trigo de renda, a retro aberto, impostos nas terras mistas do Cabacinho.</p>	

		<p>Confrontações: levante com Martim Gonçalves, sul com terras de Maria Guerra e poente com terras de António Vilhana.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 1125 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	
	04.10.1636, fl. 47	<p>Compra do padre João Baldes a Domingos Cordeiro, do termo de Santiago do Cacém, de umas casas na rua da Amoreira desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública, nascente e poente com casas do vendedor e de sua mulher Inês Rodrigues.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 250 réis, por o padre não pagar e o vendedor pagar a quarta parte.</p>	O padre não pagou sisa por ser do Hábito de Santiago.
	08.10.1636, fl. 47v	<p>Compra de Gaspar Rodrigues Valadão, solteiro, morador nesta vila, a Manuel Soveral, de Vila de Covas, do termo de Grândola, de treze alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas terras de Vila de Covas, da freguesia de Santa Margarida da Serra.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Catarina Magra, nascente com terras de Francisco Gonçalves, sul com terras de Bastião Gonçalves e poente com terras de Catarina Magra e de outros.</p> <p>Preço: 19 500 réis.</p>	

		Sisa: 1487,50 réis, por o comprador não ser encabeçado.	
	14.10.1636, fl. 48	Compra de Francisco Rodrigues, carpinteiro, a André Vaz, da Atalaia, de metade de uma vinha de 1250 cepas, na várzea, junto à estrada do Zambujal. Confrontações: norte com estrada pública, poente com vinha de Cipriano Mestre e sul com Duarte (?) Barradas. Preço: 13 000 réis. Sisa: 650 réis, por serem encabeçados.	
	16.10.1636, fl. 48v	Compra de André Gonçalves, morador na Adega, freguesia de Santa Margarida da Serra, a Pêro Gonçalves, morador na dos Franciscos, do termo de Santiago do Cacém, de um quinhão de terras, partido e demarcado, que ele e sua mulher tinham no sítio da Adega. Confrontações: norte com Ana Andreza e nascente com terras do comprador e de seus cunhados. Preço: 9000 réis. Sisa: 675 réis, por o vendedor ser de fora.	
	16.10.1636, fl. 49	Compra de Bastião Rodrigues, morador nos Padrões, a Baltazar Martins, seu cunhado, de um quinhão de terra da courela dos Pereirinhos, situada na herdade dos Padrões, além da ribeira.	

		<p>Confrontações: norte com corrente da ribeira, nascente com terras de Simão da Costa e sul com terras do mesmo Simão da Costa e de outros.</p> <p>Preço: 2000 réis.</p> <p>Sisa: 100 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	18.10.1636, fl. 49v	<p>Compra de Gaspar Rodrigues Valadão a Bastião Soveral, de Corte dos Madeiros, de oito alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas terras de Corte dos Madeiros.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Brites Fernandes, sul com terras de Diogo Mateus e nascente com terras de Joana Luís.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	
	18.10.1636, fl. 50	<p>Compra de Gaspar Rodrigues Valadão, morador na vila, a André da Costa, morador no Carvalho, deste termo, de oito alqueires de trigo de renda, pagos anualmente, nas terras da Dalva, mistas e por partir.</p> <p>Confrontações: norte com terras da Corte do Touro, nascente com terras do Vale do Bezerro e poente com terras do Malhadal.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	

	18.10.1636, fl. 50v	<p>Compra de Gaspar Rodrigues Valadão, solteiro, a Domingos Rodrigues, morador nas Porqueiras, termo da vila de Santiago do Cacém, de dez alqueires de trigo de renda, a retro aberto, nas suas terras de Corte Esporão, mistas com os seus cunhados.</p> <p>Confrontações: poente com a ribeira e norte com terras de João Vaz, do Vale da Loba, e outros.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por o comprador e o vendedor não serem fintados nem gozarem do Cabeção desta vila.</p>	
	26.10.1636, fl. 51	<p>Compra de Pêro Vaz Crasto, em praça, em pregão por via de arrematação, a Brás Rodrigues Crasto, da posse de uma vinha nas vinhas do Canal, a qual ficara de Catarina de Crasto a seu filho Brás Rodrigues Crasto, ora executado. Esta posse foi comprada para Barnabé, órfão filho de Estêvão Martins, do qual era tutor.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Simão Rodrigues e sul com vinha do tutor e com outras.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por o órfão não ser encabeçado e o executado pagar meia sisa.</p>	
	25.10.1636, fl. 51v	<p>Compra de Duarte Barradas a Manuel Lopes, morador nas Fontainhas do termo desta vila, de</p>	

		<p>uma courela de terras no Vale de Martim Afonso, partida e demarcada.</p> <p>Confrontações: norte com terra de Lourenço Gonçalves, nascente com as Ferrarias e sul com Vale de Martim Afonso de Cima.</p> <p>Preço: 5000 réis.</p> <p>Sisa: 250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	28.10.1636, fl. 52	<p>Compra de Luzia Dias a Brásia Rodrigues. Perante o Juiz apareceu um requerente de Luzia Dias, da Algeda, que disse que ela e seu marido Julião Soveral, já defunto, haviam comprado duas casas (casa e câmara) com um quinhão de rossio, a Brásia Rodrigues, viúva, moradora na mesma aldeia da Algeda.</p> <p>Confrontações: não indicadas.</p> <p>Preço: 7000 réis.</p> <p>Sisa: 350 réis, por as partes serem deste termo.</p>	Aldeia da Algeda.
	18.11.1636, fl. 52v	<p>Compra de Pêro Gonçalves, do Aleidão, do termo desta vila, a Simão Vaz, lavrador que foi morador na Tabueira e à data na vila, de três alqueires de trigo de renda e foro fateusim que ele pagava na sua herdade do Aleidão ao vendedor.</p> <p>Confrontações: norte com terras dos herdeiros de João Espada, nascente e sul com terras de Luís Gonçalves e poente com terras do comprador.</p> <p>Preço: 6000 réis.</p> <p>Sisa: 300 réis, por as partes serem deste termo.</p>	

	25.11.1636, fl. 53	<p>Compra de Manuel Batalha a José Chainho, ambos residentes na vila, de quatro alqueires de azeite de renda anual paga nas suas oliveiras, junto à vila, num cerrado com vinha devassa, na Cruz de Ferro. Confrontações: sul com azinhaga e cerrado de Duarte Barradas e com Noutel Fernandes.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	Foro pago em azeite.
	25.11.1636, fl. 53v	<p>Compra de Gaspar Rodrigues Valadão a Pedro Costa de dez alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos nas suas terras, casas e horta que tinha na Algeda da Serra.</p> <p>Confrontações: norte com Domingos de Loures e Brás da Costa e sul com terras de Martim Soveral e da Bouça.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 1075 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	
	04.12.1636, fl. 54	<p>Compra de Gaspar Rodrigues Valadão a Domingos Rodrigues, das Porqueiras, de dez alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas suas terras de Corte Esporão, mistas com Francisco Gonçalves Figueira.</p> <p>Confrontações: norte com terras de João Vaz, de Vale da Loba; nascente com Corte dos Madeiros e sul com o barranco de Maceira.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p>	



		Sisa: 1500 réis, por as partes gozarem do Cabeção.	
	17.12.1636, fl. 54v	<p>Compra de Mateus Gonçalves, das Pedras Alvas, a João Martins, do Cidrão da Machieira, de uma vinha de 1500 cepas na várzea da vila, além da ribeira, na horta que foi de João Fernandes.</p> <p>Confrontações: norte com a corrente da ribeira e nascente e sul com Miguel Vaz.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por as partes serem deste termo.</p>	
	17.12.1636, fl. 55	<p>Compra de Mateus Gonçalves, das Pedras Alvas, a João Martins, do Monte Novo de Corte Pequena, de oito alqueires de trigo, a retro aberto, pagos anualmente nas terras do Monte Novo de Corte Pequena.</p> <p>Confrontações: com terras de Manuel da Costa, da Alcaria e de Gaspar Moreira e do norte e sul com terras de Vila de Covas.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por as partes serem deste termo.</p>	
	17.12.1636, fl. 55v	<p>Compra de Mateus Gonçalves, morador nas Pedras Alvas, a Diogo da Costa, da herdade das Bouças, do termo desta vila, de dez alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas suas terras e casas da Corte Quadrada e Corte da Vinha.</p> <p>Confrontações: nascente com terras de João Gonçalves, o <i>gago</i>; sul com terras de Francisco</p>	

		<p>Pires, dos Murtais, e com Pêro Gonçalves Figueira e Tarrafeiros.          Preço: 15 000 réis.          Sisa: 750 réis, por as partes serem deste termo.</p>	
	21.12.1636, fl. 56	<p>Compra de João Dias Paião, morador na vila, a sua sogra Isabel Parreira, de umas casas na Rua Direita.          Confrontações: norte com rua pública, nascente com casas dos herdeiros de Manuel Pires, sul com a rua de São Domingos (o quintal) e poente com o quintal dos herdeiros de João Martins Parreira.          Preço: 32 500 réis.          Sisa: 1625 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	21.12.1636, fl. 56v	<p>Compra de Diogo da Costa, das Bouças, a Mateus da Costa, solteiro, em sua vida, de nove pés de oliveiras e zambujeiros que estavam no sítio do Aleidão, na parte de baixo do pomar que fora de Simão da Costa, pai de Mateus da Costa.          Confrontações: junto à ribeira, do lado sul, entre as terras do Pato e de Luís Gonçalves.          Preço: 3000 réis.          Sisa: 150 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	04.01.1637, fl.57	<p>Compra de Mateus Gonçalves, do Aleidão, a Gaspar Gonçalves, alfaiate desta vila, de um pedaço de vinha de 700 cepas na várzea da vila, junto à estrada do Zambujal.          Preço: 13 000 réis.</p>	

		Sisa: 650 réis, por as partes serem desta vila e termo e gozarem do Cabeção.	
	11.01.1637, fl. 57v	Compra de Pêro Vaz Crasto a Brás Martins Rascão, morador na vila, de umas casas, chãos e tudo o mais que lhe pertencia, na aldeia do Canal. Confrontações: norte com terras do comprador e nascente e sul com casas e terras de António Fernandes <i>Saro</i> . Preço: 3300 réis. Sisa: 165 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	14.01.1637, fl. 58	Compra de João Gonçalves, lavrador e morador na Ribeira dos Corvos, a Manuel Simões, lavrador e morador na Silvestra, e a sua mulher Maria Gaiosa, deste termo, de oito alqueires de trigo, a retro aberto redimível, nas terras e casas da herdade da Brunheira. Confrontações: norte e sul com terras de Domingos de Loures; nascente com terras de Mateus Gonçalves, da Brunheira, e poente com terras dos Lavajos. Preço: 12 000 réis. Sisa: 600 réis, por as partes serem encabeçadas.	Juiz Ordinário e das Sisas – Álvaro da Rocha Pantoja.  Lavrada por Gaspar Leitão, escrivão da Câmara.
	16.01.1637, fl. 59	Compra de Diogo Leitão, sapateiro, morador na aldeia dos Barros, na qualidade de tutor de Manuel, filho de Maria Vaz, da freguesia dos Barros, a António Vaz, do mesmo sítio, de um	Lavrada por Gaspar Leitão, escrivão da Câmara.

		<p>quinhão de casas com seus rossios que o vendedor tinha misto e por partir com o referido órfão.          Confrontações: norte e nascente com terras de Brites Mendes, sul com casas de André Brabo e poente com casas de João Nunes.          Preço: 5000 réis.          Sisa: 375 réis, por o comprador ser órfão e o vendedor gozar do Cabeção.</p>	
	20.01.1637, fl. 59v	<p>Compra de Manuel Gonçalves, de Maceira, a André Gonçalves, de Vale de Moinhos, de um quinhão de terras misto com terras de Manuel Luís, do termo de Santiago, na herdade da Silveira.          Confrontações: norte com terras de João Rodrigues, da Silveira, e sul e restantes com terras de Pêro Leitão.          Preço: 1800 réis.          Sisa: 90 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Bartolomeu Barradas.
	22.01.1637, fl. 60	<p>Compra de Gaspar Rodrigues Valadão, morador na vila, a Francisco Gonçalves, do Barranco, de sete alqueires de trigo, a retro aberto redimível, impostos na herdade do Barranco.          Confrontações: norte e poente com terras da herdade de Vale de Joana, nascente com terras da Sesmaria e sul com o Azinhal.          Preço: 10 500 réis.          Sisa: 787 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Bartolomeu Barradas.

	30.01.1637, fl. 60v	<p>Compra de João Gonçalves, da Ribeira, desta vila, a Bernardo Amado, deste termo, de oito alqueires de trigo, a retro aberto, pagos anualmente nas suas terras da Dalva.</p> <p>Confrontações: norte com o Malhadal, nascente com terras de Isabel de Aguilar e sul com terras de Noutel da Costa.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	12.02.1637, fl. 61	<p>Compra de Bastião Rodrigues, dos Padrões, a André Gomes, da Corte Serrada, de uma vinha na várzea da vila com 1500 cepas, além da ribeira.</p> <p>Confrontações: com vinha de Diogo Raposo, sul com vinha da Misericórdia e nascente com vinhas de Afonso Vaz e de Maria Simões.</p> <p>Preço: 23 000 réis.</p> <p>Sisa: 1150 réis, por serem ambos deste termo.</p>	<p>Vinha da Santa Casa da Misericórdia na várzea de Grândola.</p>
	13.02.1637, fl. 61v	<p>Compra que fez João Álvares Estaço, morador na vila, a João Lopes, da Várzea Redonda, solteiro, de cinco alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente na herdade de Castelhanos, os quais ele tinha por sua meia herança na referida herdade.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Diogo Luís, nascente com terras de Felipe da Costa, sul com terras de Bastião Rodrigues e poente com terras de Pampilhais pela ribeira a baixo.</p>	

		<p>Preço: 7500 réis. Sisa: 375 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	23.02.1637, fl. 62	<p>Compra de Domingos Álvares, o <i>moço</i>, a Domingos Nunes, serralheiro, ambos moradores na vila, de um milheiro de vinha na várzea da vila, no sítio do Lamarão. Confrontações: norte com vinha de Bastião Álvares, do Sado; nascente com vinha de Domingos Rodrigues Carvalho, sul com vinha que foi de Estêvão Dias e poente com vinha de Bento Caldeira [de Leão]. Preço: 20 000 réis. Sisa: 1000 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Álvaro da Rocha Pantoja.
	24.02.1637, fl. 62v	<p>Compra de Manuel Soares, ferreiro, morador na vila, a sua sogra Briolanja Rodrigues, viúva, de uma vinha de um milheiro no chão do meio, entre o moinho e a azinhaga do Zambujal. Confrontações: norte com vinha de Manuel Calado e de Francisco Dias; poente com vinha de Manuel Espada, do Aipo; sul com vinha da <i>Verdelha</i> e nascente com vinha da Misericórdia. Preço: 19 000 réis. Sisa: 950 réis, por as partes serem desta vila.</p>	Vinha da Misericórdia.
	24.02.1637, fl. 63	<p>Compra de Manuel Soares, ferreiro, morador na vila, a Domingos Estaço, seu cunhado, de uma casa na rua de São Pedro.</p>	Comenda.

		<p>Confrontações: norte com quintal da Comenda, sul com rua pública, poente com casas de André Rodrigues e nascente com casas de Pêro Cristóvão. Preço: 6000 réis. Sisa: 300 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	26.02.1637, fl. 63v	<p>Compra de Manuel Gonçalves, homem preto, cardador e morador na vila, em pregão na praça, de metade de uma casa mista com outra metade de Maria Jorge, na rua Direita. Confrontações: com a travessa da Falagra e com o seu alpendre e sul com o forno da mesma Falagra. Preço: 1100 réis. Sisa: 55 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	<p>O título refere que a compra foi feita a Luís Dias, o que indica que os bens que foram vendidos em praça eram do mesmo.</p>
	06.03.1637, fl. 64	<p>Compra de Miguel Gonçalves, morador no pomar da dos Corvos, a Manuel Vaz, das Estírias, de um quinhão de horta, pomar e casas no pomar da Ribeira dos Corvos, misto com ele e com outros herdeiros, dentro da cerca e pomar. Confrontações: com terras da herdade da Ribeira dos Corvos. Preço: 5000 réis. Sisa: 250 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	06.03.1637, fl. 64v	<p>Compra de Miguel Gonçalves, morador no pomar da Ribeira dos Corvos, a Maria Peneda, viúva de Bastião Jorge, de um quinhão de pomar da Ribeira dos Corvos da cerca para dentro, no pomar e horta. Preço: 5600 réis.</p>	

		Sisa: 265 réis, por as partes gozarem do Cabeção.	
	11.03.1637, fl. 65	<p>Compra de Brás da Costa, morador no Lousal Novo, a Pêro Fernandes, do Vale da Bouça, de um quinhão de terras misto no Lousal Velho, no sítio da Azinheira Alta.</p> <p>Confrontações: com os outros quinhões mistos do comprador.</p> <p>Preço: 14 500 réis.</p> <p>Sisa: 725 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	18.03.1637, fl. 65v	<p>Compra de Luís Gonçalves Neto a Marcos Dias Machado, almocreve, ambos moradores na vila, de um milheiro de vinha, pouco mais ou menos, no sítio do Zambujal, além da ribeira.</p> <p>Confrontações: poente com vinha de Bastião Jorge e sul com vinha de João Mateus e outras.</p> <p>Preço: 17 500 réis.</p> <p>Sisa: 875 réis, por gozarem do Cabeção e serem moradores nesta vila.</p>	
	23.03.1637, fl. 66	<p>Compra de Tomás Álvares, morador nos Barros, em praça, na fazenda de António Vaz. Tratava-se de um quinhão de casas, na aldeia dos Barros, tomado por execução a António Vaz, pardo, ausente.</p> <p>Confrontações: com rossios, nascente com casa de André Nunes e da outra parte (?) com casa de André Brabo.</p> <p>Preço: 1500 réis.</p> <p>Sisa: 75 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	



	23.03.1637, fl. 66v	<p>Compra de Manuel Afonso, morador na vila, a Francisco Machado, escrivão em Alvalade, de uma vinha nas várzeas desta vila, no sítio do Chaparral. Confrontações: norte com vinha dos herdeiros de João Correia, sul com Luís Gonçalves Neto e nascente com vinha de Baltazar Rodrigues. Preço: 27 000 réis. Sisa: 2025 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	
	23.03.1637, fl. 67	<p>Compra do padre António da Rosa, freire da Ordem de Santiago, morador nesta vila, a Manuel Ferreira <i>Cirne</i>, natural desta vila, de uma casa térrea e outra casinha, pegadas às casas onde vivia o vendedor. Confrontações: norte com casa de António Ferreira, nascente com casa do padre António da Rosa e sul e poente com ruas públicas. Preço: 3500 réis. Sisa: 675 réis, <i>de que vem a meia sisa pela parte do vendedor Manuel Ferreira pagar da sua parte sisa inteira e o dito padre não pagar sisa alguma por ser freire do hábito e serem casas para sua morada.</i></p>	O padre não pagou sisa por ser freire do hábito de Santiago e por serem para sua morada.
	29.03.1637, fl. 67v	<p>Compra de Pêro Vaz Crasto, morador na herdade do Canal, a João Mateus, morador em Corte Pequena, de duas courelas de terra e umas casas na aldeia do Canal. Confrontações: uma das courelas partia a norte e nascente com o comprador e a sul com Vale de</p>	

		<p>Vidal; a outra situava-se no sítio das vinhas do Canal e partia a norte com Gaspar Rodrigues e a nascente e sul com terras do comprador.</p> <p>Preço: 22 000 réis.</p> <p>Sisa: 1100 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	30.03.1637, fl. 68	<p>Compra de Manuel Batalha a André Luís, do Aleidão do Vale, termo de Santiago do Cacém, de dez alqueires de centeio de renda, a retro aberto, pagos anualmente na herdade e terras do Montinho do Vale da Figueira da charneca do Álamo, de que era senhorio André Rodrigues.</p> <p>Confrontações: norte com a herdade da Cilha, nascente com a do Álamo e sul com a Cilha Centeia.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por o vendedor ser do termo de Santiago do Cacém.</p>	Freguesia de Melides.
	30.03.1637, fl. 68v	<p>Compra de Brás da Costa, do Lousal, a António Mendes, do termo da vila de Santiago do Cacém, de um quinhão misto nas terras do Lousal, na courela do Azinhal.</p> <p>Confrontações: partem com o comprador e a sul com ele e outros.</p> <p>Preço: 2500 réis.</p> <p>Sisa: 187 réis, por o vendedor ser do termo de Santiago do Cacém.</p>	

	30.03.1637, fl. 69	<p>Compra que fez Brás da Costa, do Lousal, a António Soveral, do Viso, de um quinhão de terras misto na courela do Azinhal do Lousal Velho.</p> <p>Confrontações: a courela do Azinhal partia com a courela da Azinheira Alta, do comprador, e com outros.</p> <p>Preço: 2500 réis.</p> <p>Sisa: 125 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	02.04.1637, fl. 69v	<p>Compra do padre António da Rosa a Noutel Dias, sapateiro, morador nesta vila, de um milheiro de vinha nas várzeas da vila, além da ribeira.</p> <p>Confrontações: nascente com vinha de Salvador de Oliveira e poente com vinha que ficara de Isabel Gomes, da confraria do Santíssimo Sacramento, e com outros.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por o comprador ser freire do hábito de Santiago e beneficiado na Matriz. Jurou que efetuava a compra para o seu sustento ficando, desta forma, isento de pagamento de sisa.</p>	<p>Confraria do Santíssimo Sacramento da Matriz de Grândola.</p> <p>O comprador não pagou sisa por ser freire do hábito de Santiago e beneficiado na Matriz desta vila.</p>
	03.04.1637, fl. 70	<p>Compra de Manuel Batalha, morador na vila, a André Luís, do Aleidão do Vale, do termo de Santiago do Cacém, de dois alqueires de centeio de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas terras da charneca do Montinho, do Vale da Figueira, junto do Álamo.</p>	Freguesia de Melides.

		<p>Confrontações: as declaradas em 30.03.1637, fl. 68.</p> <p>Preço: Não indicado.</p> <p>Sisa: 150 réis.</p>	
	26.04.1637, fl. 70v	<p>Compra de João do Basto, Almojarife, a Gaspar Rodrigues Valadão, solteiro, morador nesta vila, de uma vinha de 3400 cepas na regueira da fonte, na banda do norte da estrada do Zambujal.</p> <p>Confrontações: norte com vinha e chão de João Carvalho; nascente com vinha de João Carvalho, sul com estrada pública e poente com vinha de Mateus Vaz. A compra foi efetuada em praça, por execução de dívida que o vendedor tinha no Juízo do Fisco de Lisboa.</p> <p>Preço: 64 600 réis.</p> <p>Sisa: 3230 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	Comenda.
	27.04.1637, fl. 71	<p>Perante o Juiz apareceu Bartolomeu Barradas, morador nesta vila, e disse que seu tio, o prior Barnabé Afonso Barradas, comprara em sua vida catorze alqueires de trigo, a retro aberto, a Beatriz Fernandes, da Corte dos Madeiros, nas suas terras da herdade dos Matos, da qual se fizera escritura de venda e se pagara a sisa em 01.09.1634. O prior não pagara sisa, mas, vindo o Ouvidor em correição, mandou que pagasse meia sisa. Contudo, o prior Barnabé era já falecido e como ele, Bartolomeu Barradas, herdara este retro</p>	<p>Importante para datar o falecimento do prior Barnabé Afonso Barradas e identificar os sucessores nos seus bens.</p>

		<p>apresentou-se para pagar a sisa da parte do prior seu tio.</p> <p>Confrontações: declaradas na escritura das notas do tabelião Manuel Chainho.</p> <p>Preço: Não indicado.</p> <p>Sisa: 525 réis, não se pagando sisa alguma da parte do falecido prior.</p>	
	30.04.1637, fl. 71v	<p>Perante o Juiz apresentou-se um requerente do padre António de Brito, de Aljustrel, afirmando que o referido padre comprara, em execução para a Fazenda de Sua Majestade, por execução a Manuel Rodrigues Cavalinho, morador nesta vila, umas casas defronte da Praça.</p> <p>Confrontações: sul e nascente com ruas públicas e norte com casas da Comenda.</p> <p>Preço: Não indicado.</p> <p>Sisa: 250 réis, sendo meia sisa da parte do executado, por gozar do Cabeção, não se pagando nada por parte de Sua Majestade.</p>	<p>Casas da Comenda.</p> <p>Este imóvel corresponde à primeira casa do lado direito quando descemos a rua Vaz Pontes. A sua pequena frontaria dá para a Praça.</p>
	03.05.1637, fl. 72	<p>Compra de Bastião Jorge, morador nesta vila, em praça, por execução, a Simão Rodrigues, do Forno, de uma vinha na várzea do Canal para o mudo, filho de Jorge Martins, do Vale do Vidal.</p> <p>Confrontações: norte com o valado da própria vinha, nascente com vinha de Pêro Vaz Crasto e sul e poente com as outras vinhas da várzea do Canal.</p> <p>Preço: 8400 réis.</p>	

		Sisa: 620 réis, por o ausente pagar sisa inteira.	
	10.05.1637, fl. 72v	<p>Compra de Manuel Batalha a Luzia Amada, viúva, de dez alqueires de centeio de renda, a retro aberto, pagos nas terras da Ribeira dos Corvos. Confrontações: norte e poente com a corrente da ribeira e poente e sul com terras dos vizinhos do Cidrão.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	O retro era também imposto nas terras que Luzia Amada possuía no Vale do Pessegueiro.
	18.05.1637, fl. 73	<p>Compra do padre António Vilhana, capelão da igreja de Santa Margarida da Serra, a Noutel Gonçalves, morador junto da mesma igreja, de uma cerca cercada por pedra e pomar no vale, defronte da porta principal da igreja.</p> <p>Confrontações: partia redondamente com terras de Manuel Carrasqueiro e com a Várzea Raposa.</p> <p>Preço: 13 000 réis.</p> <p>Sisa: 650 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	25.05.1637, fl. 73v	<p>Compra de Pêro Vaz Ribeiro, morador na vila, a Francisco Rodrigues e a sua mulher Maria Ana Martins de um quinhão de um cerrado e arneiro junto à vila que fora de Fernão Sanches. Do total de cinco quinhões dois estavam mistos com outros.</p> <p>Confrontações: norte com cerrado de João Vaz, nascente com herdeiros de André Machado e sul com horta dos herdeiros de João Francisco e com outros.</p>	

		<p>Preço: 6000 réis. Sisa: 300 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	02.06.1637, fl. 74	<p>Compra de Pêro Vaz Crasto, do Canal, a Isabel de Linhares, viúva, moradora nesta vila, e a seu genro André Rodrigues Parreira, de umas casas no rossio do Poço Velho. Confrontações: norte com rua pública, nascente com o rossio e travessa e sul com casas de Bastião Rodrigues Panoias e outros. Preço: 100 000 réis. Sisa: 5000 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	07.06.1637, fl. 74v	<p>Compra de Mateus Gonçalves, das Pedras Alvas, a Manuel Afonso, morador nos Quartilhões, de doze alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos nas terras do Outro Monte. Confrontações: norte com terras dos Quartilhões, nascente com Corte Esporão e sul com terras de Manuel Rodrigues Nobre. Preço: 18 000 réis. Sisa: 900 réis, por as partes serem deste termo e gozarem do Cabeção.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Bartolomeu Barradas.</p> <p>O texto refere que Manuel Afonso morava no Outro Monte, após indicar que vivia nos Quartilhões.</p>
	08.06.1637, fl. 75	<p>Compra de Manuel Rodrigues Magro a Gonçalo Dias, hortelão, ambos moradores na vila, de um milheiro de vinha, com sua novidade, no sítio de Apaúl. Confrontações: norte com vinha de Bartolomeu Barradas, poente com vinha de Jorge Pires, sul com</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Bartolomeu Barradas.</p> <p>O comprador morava na vila, mas não estava encabeçado.</p>

		o mesmo Jorge Pires, levante com Francisco Fialho e poente com Manuel Lopes Corvo. Preço: 20 000 réis. Sisa: 1500 réis, por o comprador não estar encabeçado e o vendedor gozar do Cabeção.	
	13.06.1637, fl. 75v	Compra de Manuel Rodrigues Magro a Francisco Fialho de um milheiro de vinha, com sua novidade, no sítio das várzeas. Confrontações: norte com vinha de Bartolomeu Vaz Fraião, sul com vinha de Jorge Pires, levante com vinha da mulher de Gaspar Martins e poente com vinha do comprador. Preço: 20 000 réis. <i>Sisa: 1000 réis, pelo comprador não gozar do encabeçamento geral nem ser encabeçado nele e o vendedor gozar do Cabeção e pagar meia sisa e o vendedor e o comprador pagar sisa inteira.</i> No fim do documento: <i>declaro que pagou de sisa mil réis somente por ser morador o comprador nesta vila ao tempo do lançamento das Sisas e, assim, o justificou ao Juiz. São mil réis somente de sisa por gozar do Cabeção o comprador.</i>	Juiz Ordinário e das Sisas – Álvaro da Rocha Pantoja.
	19.06.1637, fl. 76	Compra de João Carvalho ao provedor e irmãos da Santa Misericórdia desta vila de um pedaço de chão no rossio do Poço Novo, <i>nas costas</i> do quintal do comprador, na travessa e azinhaga das casas que foram de Luís Eanes, dos Algarés.	A Misericórdia estava isenta do pagamento de sisa.



		<p>Confrontações: norte com o rossio do Concelho, poente com os rossios do Poço e nascente com quintal de Gonçalo Calado.</p> <p>Preço: 500 réis.</p> <p>Sisa: 25 réis, por o comprador gozar do Cabeção e a Misericórdia não pagar.</p>	
	29.06.1637, fl. 76v	<p>Compra de Manuel Gonçalves, morador nos Padrões, a António Fernandes, o Sarro, do Canal, efetuada em praça por execução no Juízo dos Órfãos, de umas casas, alpendre e dois chousos na aldeia do Canal.</p> <p>Confrontações: norte com casas do Crasto, nascente com herdeiros de Bartolomeu Gonçalves e sul com chãos do Crasto.</p> <p>Preço: 4 000 réis “de próprio e custos”.</p> <p>Sisa: 200 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	01.07.1637, fl. 77	<p>Compra de Simão Rodrigues, dos fornos, a Francisco de Araújo de uma casa térrea na rua de São Pedro, em praça, por execução.</p> <p>Confrontações: norte com casa de Mateus Vaz, da Atalaia; sul com casa de João Gonçalves Janeiro; poente com casa do mesmo Francisco de Araújo e nascente com rua pública.</p> <p>Preço: 6000 réis, por ser a casa dianteira.</p> <p>Sisa: 300 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	13.07.1637, fl. 77v	<p>Compra do padre João Baldes, beneficiado, a Domingos Cordeiro, do termo de Alvalade, de uma</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Bartolomeu Barradas.

		<p>vinha de um milheiro de cepas no sítio do Chaparral.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Brás da Costa; sul com vinha que fora de Manuel Rodrigues, mercador, e poente com vinha do vendedor.</p> <p>Preço: 12 000 réis</p> <p>Sisa: 600 réis, por o vendedor não pagar sisa.</p>	<p>O padre não pagou sisa por ser do hábito e jurar que a comprava para sua sustentação.</p>
	15.07.1637, fl. 78	<p>Compra de André, órfão, a sua tia Catarina Luís. Perante o Juiz apareceu André Martins, de Nicolau, e disse que como curador que era de André, ausente, filho de Bartolomeu Luís, comprara no Juízo dos Órfãos duas courelas de terra mistas no sítio do Pardieiro, uma avaliada em quinze mil réis e a outra, situada no porto do Vale da Palha, em vinte e cinco mil réis. Estas courelas confrontavam uma com a outra e tomaram-se a Catarina Luís por dívida que ela tinha ao órfão.</p> <p>Confrontações: as constantes no inventário e partilhas de Catarina Luís.</p> <p>Preço: 40 000 réis.</p> <p>Sisa: 3000 réis, por o órfão pagar sisa inteira.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Bartolomeu Barradas.</p>
	16.07.1637, fl. 78v	<p>Compra de Jorge Martins para os cinco órfãos de Manuel Soveral, da Figueira, dos quais era tutor, de dois quinhões de terra mistos na herdade da Figueira, junto da Algeda. A aquisição foi feita a Brás da Costa, do Lousal.</p> <p>Confrontações: não indicadas.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Álvaro da Rocha Pantoja.</p>

		<p>Preço: 20 000 réis. Sisa: 1500 réis, por os órfãos pagarem sisa inteira por não gozarem do Cabeção.</p>	
	16.07.1637, fl. 79	<p>Compra de Bento Caldeira Leão a Marcos Dias Machado, morador nesta vila, de seis alqueires de trigo de renda, a retro aberto, que ele tinha na herdade de Vila de Covas, de que era lavrador e dono Manuel Soveral, e que eram de Maria Silvestra, mulher do vendedor. Indicação de que estes alqueires de trigo haviam sido comprados para Maria Silvestra na sua orfandade. Confrontações: não indicadas. Preço: 9000 réis. Sisa: 450 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	29.07.1637, fl. 79v	<p>Compra de Vicente Mateus, da Miranda, termo de Alcácer do Sal, a Bastião Álvares, do Torrão, de uma vinha de um milheiro de cepas no Lamarão, nas várzeas desta vila. Confrontações: com as vinhas de Bento Caldeira e Pêro Calado. Preço: 20 000 réis. Sisa: 2000 réis, por as partes serem de fora do termo e pagarem sisa inteira.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Bartolomeu Barradas.
	30.07.1637, fl. 80	<p>Compra de João Gonçalves, da Ribeira dos Corvos, a Manuel Martins, de Água Ferrenha, de um quinhão de terra na Ribeira dos Corvos, misto com o comprador.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Álvaro da Rocha Pantoja.

		<p>Confrontações: não indicadas.          Preço: 14 000 réis.          Sisa: 700 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	06.08.1637, fl. 80v	<p>Compra de Domingos Rodrigues, de Setúbal, a Paula de Medeiros. Perante Estêvão Pires Ichoa apareceu Luís Vaz de Sousa que disse que Domingos Rodrigues, mercador, morador em Setúbal, tinha comprado a Paula de Medeiros, moça donzela moradora na vila de Santiago do Cacém, sobrinha do cónego Gonçalo Carreiro, nove alqueires e quarta e meia de trigo de foro fateusim para sempre que ela tinha em metade da herdade das Bouças e Serenada, de Matias Pinela, no termo desta vila, cujas terras haviam sido de Belchior Mateus. Paula de Medeiros recebera o foro por herança do cónego Gonçalo Carreiro.          Confrontações: com terras de Vale de Martim Afonso, de João Espada, de Pêro Gonçalves e dos Murtais.          Preço: 18 500 réis, à razão de 2000 réis cada alqueire.          Sisa: 1850 réis, por as partes serem de fora e não gozarem do Cabeção.</p>	<p>Estêvão Pires Ichoa – vereador mais velho servindo de Juiz Ordinário e das Sisas.</p>
	14.08.1637, fl. 81	<p>Compra de João Nunes aos herdeiros de Maria Dias. Perante o Juiz apareceu João Nunes, dos Barros, termo desta vila, que disse ter comprado aos herdeiros de Maria Dias, a <i>Linda</i> - António</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Bartolomeu Barradas.</p>

		<p>Rodrigues, o Lindo; João Dias e Maria Rodrigues, viúva – uma vinha mista entre eles e com os órfãos de João Calado e de João Rodrigues, situada nas várzeas no sítio de Apaúl.</p> <p>Confrontações: nascente com vinha de Baltazar Martins, dos Padrões; sul com o ribeiro do Vale do Poço; norte com vinha de Bartolomeu Vaz e norte (deve ser erro. Será poente) com vinha da Misericórdia.</p> <p>Preço: 50 000 réis.</p> <p>Sisa: 2500 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	24.08.1637, fl. 81v	<p>Compra de Pêro Vaz Ribeiro ao padre António da Rosa da posse das casas da rua do Pombal que ficaram de Maria Dias <i>Linda</i> e que eram foreiras à Casa da Santa Misericórdia em 2500 réis.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública, nascente com casas de Francisco Mendes e poente com casa de Jorge Pires.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 375 réis, por o padre não pagar sisa, por ser do hábito de Santiago, e o comprador ser morador e gozar do Cabeção.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Álvaro da Rocha Pantoja.
	31.08.1637, fl. 82	<p>Compra de Mateus Gonçalves, morador nas Pedras Alvas, a Manuel Nunes, morador junto a Santa Margarida da Serra, de sete alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas suas terras de Santa Margarida da Serra.</p>	

		<p>Confrontações: norte com terras de Manuel Estaço, de junto da igreja, que eram do Carrasqueiro; sul com terras de Manuel Mateus e poente com a Várzea Raposa. Preço: 10 500 réis. Sisa: 525 réis, por as partes gozarem do Cabeção e pagarem apenas meia sisa.</p>	
	03.09.1637, fl. 82v	<p>Compra de Manuel Carrasqueiro, de Santa Margarida, para o órfão Francisco, filho de Domingos Gonçalves, por execução no Juízo dos Órfãos, de umas casas e quintal a Manuel Carvalho, carreteiro, situadas na travessa defronte da porta principal da igreja. Confrontações: o quintal confrontava a sul com a travessa e rua e com casas do <i>Armiles velho</i> e a nascente com casas dos herdeiros do Pilhado. Preço: 11 000 réis com as custas dos autos. Sisa: 825 réis, por o órfão pagar sisa inteira e o vendedor gozar do Cabeção.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Bartolomeu Barradas.
	04.09.1637, fl. 83	<p>Compra que fez João Gonçalves, da Ribeira dos Corvos, a João Martins, morador no Monte da Vinha da Ribeira dos Corvos, de sete alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas terras do Monte da Vinha. Confrontações: norte com terras de André Jorge e nascente com terras das Casolas. Preço: 10 500 réis.</p>	

		Sisa: 525 réis, por as partes gozarem do Cabeção e pagarem apenas meia sisa.	
	09.09.1637, fl. 83v	<p>Compra de José Chainho, morador nesta vila, a João Rodrigues Mena e a sua mulher Brites Valadão de um pedaço de vinha e terra sito no Chaparral.</p> <p>Confrontações: norte com os herdeiros de António Pilhado e com vinha de João Gago.</p> <p>Preço: 7000 réis.</p> <p>Sisa: 350 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Álvaro da Rocha Pantoja.
	10.09.1637, fl. 84	<p>Compra do padre João Baldes a Pêro Carvalho, desta vila, de um mortório de vinha ou rossio a São Sebastião.</p> <p>Confrontações: norte com terra de Bartolomeu Vaz Fraião e sul com os rossios de São Sebastião.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 250 réis, por o padre ser do hábito e, por isso, não pagar sisa.</p>	
	26.09.1637, fl. 84v	<p>Compra de João Gonçalves Carreiro, morador nesta vila, a Miguel Rodrigues Salgado de umas casas na rua do Hospital Velho de São Domingos, compostas por casa e câmara.</p> <p>Confrontações: norte com casas que foram de Tomé da Costa, nascente com rua pública e sul com casas que foram de Estação Mateus.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p>	Rua do Hospital Velho.

		Sisa: 750 réis, por as partes gozarem do Cabeção e pagarem apenas meia sisa.	
	27.09.1637, fl. 85	Compra de João Rodrigues Carvalho a Bastião Lopes, ambos moradores na vila, de um assento e silha de ter colmeias dentro da herdade do Monte Novo, onde Bernardo de Crasto teve colmeias, entre as terras da Caveira e das Bouças, tudo no termo desta vila. Preço: 3000 réis. Sisa: 150 réis, por as partes gozarem do Cabeção.	
	27.09.1637, fl. 85v	Compra de João Rodrigues Carvalho a Domingos Fernandes Gigante e a Manuel Figueira, ferrador, de dois quinhões de terra que eles tinham mistos na cerca que fora de João Francisco, no cerrado que estava na horta dos herdeiros de João Francisco. Preço: 1500 réis. Sisa: 75 réis, por todos gozarem do Cabeção.	
	30.09.1637, fl. 86	Compra de João Gonçalves Carreiro a Miguel Rodrigues Salgado, morador nesta vila, de umas casas com quintal na rua do Hospital Velho de São Domingos, à mão direita indo da Praça para São Domingos, que eram três quinhões mistos que o vendedor tomara em praça por execução na fazenda de Tomé da Costa, devedor no Juízo do Fisco de Évora por dívida à fazenda de Bastião	



		<p>Nunes. Estes quinhões estavam mistos com outro de um irmão de Tomé da Costa.          Confrontações: não declaradas.          Preço: 26 000 réis.          Sisa: 1300 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	08.10.1637, fl. 86v	<p>Compra de Gabriel Gonçalves, hortelão e morador na rua da Amoreira desta vila, a Gaspar Rodrigues, barbeiro, de um quinhão de terra misto dentro da cerca que fora de Francisco Marques, em Vale de Murteiras.          Confrontações: norte com Vale de Murteiras e outros herdeiros.          Preço: 500 réis.          Sisa: 25 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	09.10.1637, fl. 87	<p>Compra de Gabriel Gonçalves, hortelão, a João Álvares, cingeleiro, ambos moradores na vila, de um pedaço de terra dentro da cerca que fora de Francisco Marques.          Confrontações: norte com estrada pública e sul com terra do comprador.          Preço: 500 réis.          Sisa: 25 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	12.10.1637, fl. 87v	<p>Compra de Martim Luís, morador na Adeguinha, a Bastião Lopes, desta vila, de uma vinha no Furadouro, nas várzeas da vila.</p>	

		<p>Confrontações: norte com vinha da Misericórdia, nascente com vinha de Afonso Vaz e sul com outra vinha.</p> <p>Preço: 10 500 réis.</p> <p>Sisa: 525 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	12.10.1637, fl. 88	<p>Compra de Manuel Gonçalves Gamito, da Corte, a Estêvão Magro, da Fonte dos Narizes, de um pedaço de vinha, partida e demarcada, com mais de seiscentas cepas, que estava dentro da cerca do Canal.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de André Rodrigues <i>Maliano</i>, nascente com Manuel Luís e com vinha do comprador e poente com valados.</p> <p>Preço: 7500 réis.</p> <p>Sisa: 375 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	07.11.1637, fl. 88v	<p>Compra de Pêro Vaz Ribeiro, morador na vila, a Domingas Rodrigues, viúva de João Calado da Daroeira, de uma silha e assento de ter colmeias dentro da herdade do Pisão do Freixo.</p> <p>Confrontações: norte com silha do Taralhão, sul com a silha do Pascoal, nascente com a silha de Vale do Clérigo e poente com silha dos Lentiscais.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	19.11.1637, fl. 89	<p>Compra que fez Sebastião Rodrigues, dos Padrões, a Pêro Soveral, do termo de Ferreira, e a seus irmãos Manuel Soveral, dos Padrões, e Bartolomeu</p>	

		<p>Vaz, morador no termo de Alvalade, de uns quinhões de terra mistos, no termo desta vila, no sítio da sesmaria de Pêro Afonso, na charneca da Caniceira.</p> <p>Confrontações: norte com Água Derramada, nascente com terras da Quinta de Anisa e sul com terras da Anisa e Pêro Gaita.</p> <p>Preço: 13 000 réis aos irmãos de fora, Bartolomeu Vaz e Pêro Soveral.</p> <p>Sisa: 975 réis, por serem de fora do termo e, assim, estarem obrigados a pagar sisa inteira.</p> <p>Preço: 5000 réis pelo quinhão de Manuel Soveral.</p> <p>Sisa: 250 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	18.12.1637, fl. 89v	<p>Compra de André Rodrigues Parreira, morador na vila, a Brás da Costa de uma vinha de um milheiro de cepas, nas várzeas da vila, junto à estrada do Zambujal da banda de baixo.</p> <p>Confrontações: norte com a estrada do Zambujal, poente e sul com o valado do açude do moinho e nascente com vinhas de Bastião da Costa. Estava mista com vinhas dos herdeiros de João Valadão.</p> <p>Preço: 16 500 réis.</p> <p>Sisa: 825 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	19.12.1637, fl. 90	<p>Compra de João Rodrigues Carvalho, morador na vila, a António Ferreira, natural desta vila e morador em Lisboa, de uma terra com o seu olival no sítio do Zambujal, no fim das vinhas desta vila.</p>	

		<p>Confrontações: parte com a corrente da ribeira e com Pêro Calado; sul com vinhas de João Manuel, de António Tomé e dos herdeiros de Bartolomeu Luís Neto e nascente com Pêro Calado.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, visto o morador ser residente em Lisboa e, por isso, pagar sisa inteira.</p>	
	29.12.1637, fl. 90v	<p>Compra de Semião Fernandes, lavrador e morador na herdade do Portancho, termo da vila de Alcácer do Sal, a Brites de Sousa, viúva de Henrique de Matos, moradora na vila de Setúbal, de sete milheiros de vinha que ela tinha na várzea, além da ribeira.</p> <p>Confrontações: norte com ribeira, nascente com vinha de Diogo Luís Corvo e poente com vinha de Sebastião Nunes, chamada «a Cerca».</p> <p>Preço: 126 000 réis.</p> <p>Sisa: 12 600 réis, por as partes serem ambas de fora e assim, não gozando do Cabeção, terem que pagar sisa inteira.</p>	
	21.01.1638, fl. 91v	<p>Compra de Pêro Vaz Crasto, morador no Canal, a Manuel Soveral, dos Padrões, de um pedaço de vinha, com cerca de setecentas cepas, no sítio do Lamarão da várzea das vinhas.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de António Soveral, nascente com o cirurgião, sul com Luís Carvalho e poente com o Soveral.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Diogo Pires Ichoa.

		Preço: 13 500 réis. Sisa: 675 réis, por gozarem do Cabeção.	
	22.01.1638, fl. 92	Compra de Luís Gonçalves Neto a Isabel Vaz, viúva, moradora na vila, de oito alqueires de trigo, a retro aberto, pagos nas suas terras e casas dos Malhadais, termo desta vila. Confrontações: norte e poente com Francisco Pires, dos Murtais, e nascente com terras de seu filho João Mateus. Preço: 12 000 réis. Sisa: 600 réis, por gozarem do Cabeção.	
	26.01.1638, fl. 92v	Auto de conta tomada ao recebedor dos bens de raiz. No fim constam as seguintes assinaturas: Nobre; João Fernandes; Álvaro da Rocha; de Mateus + Nunes; Duarte Barradas; Diogo Leitão; Domingos Fernandes.	
		Seguidamente foi apenso um caderno não numerado com os seguintes documentos: Precatório do provedor da Comarca de Setúbal para ser levado o dinheiro do Real de Água e das Sisas (29.05.1637); Termo da entrega de 6635 réis, quarta parte da sisa do Cabeção (01.06.1637).	
	27.01.1638, fl. 95	Compra de Luís Gonçalves Neto a Ana Mateus, viúva de Gaspar Martins, moradores nesta vila, de seis alqueires de trigo de renda, a retro aberto, que ela tinha na herdade dos Corvos que foi de Francisco Rodrigues, da Ribeira.	

		<p>Confrontações: norte com terras dos herdeiros de João Dias Paião e levante com terras de Gonçalo Afonso e de Brites Fernandes e outras. Preço: 9000 réis. Sisa: 450 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	31.01.1638, fl. 95v	<p>Compra de Semião Fernandes, lavrador e morador na vila, a Bastião Luís, da Corte do Fundo, seu irmão e cunhado, de um milheiro de vinha nas várzeas da vila. Confrontações: norte com vinha de Luís Carvalho; nascente com João Gonçalves, da Ribeira, e com André Jorge; sul com a ribeira e poente com vinha de André Gonçalves, deste termo. Preço: 24 000 réis. Sisa: 1200 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	08.02.1638, fl. 96	<p>Compra de Manuel Batalha, morador na vila, a André Luís, do Aleidão do Vale, termo de Santiago do Cacém, de cinco alqueires de centeio de foro fateusim pagos anualmente na herdade do Montinho do Vale da Figueira da Charneca do Álamo, termo desta vila. Confrontações: norte com herdade da Silha, nascente com a do Álamo e sul com a da Silha Centeia. Preço: 7500 réis. Sisa: 557 réis, por o vendedor ser de fora deste termo e, deste modo, pagar sisa inteira.</p>	<p>O vendedor poderá ter sido Manuel Luís, dado que ambos os nomes aparecem no texto nessa condição.</p>

	08.02.1638, fl. 96v	<p>Compra de Manuel Batalha a André Luís, do Aleidão [do Vale], freguesia de Melides, termo de Santiago do Cacém, da posse de doze alqueires de centeio de foro, a retro aberto redimível, na herdade do Montinho do Vale da Figueira da Charneca do Álamo, termo desta vila. Confrontações: as que constam supra. Preço: 6000 réis. Sisa: 450 réis, por o vendedor ser de fora deste termo e, deste modo, pagar sisa inteira.</p>	
	15.02.1638, fl. 97	<p>Compra de Mateus Gonçalves, das Pedras Alvas, a António Fernandes, morador na Ribeira de Santarém, de quinze alqueires de trigo de foro fateusim para sempre que ele possuía na herdade das Fontainhas do Aleidão. Confrontações: norte com terras das Ferrarias, levante com terras dos herdeiros de Simão da Costa e sul com terras das Bouças e com outras. Preço: 30 000 réis. Sisa: 2250 réis, por o vendedor ser de fora do termo.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado.  Novo escrivão das Sisas – Cipriano Mestre Chainho.</p>
	24.02.1638, fl. 97v	<p>Compra de Catarina Gonçalves, viúva, moradora na Ameira, a Isabel Jorge, da Corte do Freire, de oito alqueires de trigo, a retro aberto redimível, impostos nas terras da Corte do Freire.</p>	

		<p>Confrontações: norte com terras de Manuel Gonçalves, nascente com terras de Luís da Cruz e sul com terras de Maceira e outras. Preço: 12 000 réis. Sisa: 600 réis, por gozarem do Cabeção.</p>	
	24.02.1638, fl. 98	<p>Compra de Mateus Gonçalves, morador nas Pedras Alvas, a Francisco Pires, dos Murtais, de dez alqueires de trigo, a retro aberto redimível, impostos na sua herdade e casas dos Murtais, em que era morador. Confrontações: norte com terras de João Gonçalves, nascente com terras de Pêro Gonçalves Jorge e sul com terras de Inês Pires e de outros. Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis, por serem encabeçados.</p>	
	28.02.1638, fl. 98v	<p>Compra que fez Sebastião Rodrigues Panoias, desta vila, a Manuel Vaz, morador na Cabeça do Cardo, deste termo, de dez alqueires de trigo, a retro aberto redimível, impostos na herdade da Cabeça do Cardo. Confrontações: norte com seu irmão João Gonçalves, nascente com Pampilhais, sul com terras de Manuel Vaz e poente com terras do Pardieiro Louseiro. Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis, por serem encabeçados.</p>	



	28.02.1638, fl. 99	<p>Compra que fez Miguel da Vega, morador na vila de Setúbal, a Simão Carvalho, procurador do número desta vila, de uma casa localizada na rua Direita da vila, com um quintal pequeno, arborizado, e metade de outro quando se ia para a rua da Amoreira.</p> <p>Confrontações: norte com rua da Amoreira e quintal de Isabel Nunes, nascente com casas de Isabel Nunes, sul com rua pública e poente com casas dos herdeiros de Ana Vilhana.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por o comprador ser de fora da terra e, assim, pagar sisa inteira.</p>	
	02.03.1638, fl. 99v	<p>Compra que fez Miguel da Vega, morador na vila de Setúbal, por arrematação, a Francisco Rodrigues Cavalinho, morador nesta vila, de uma casa na rua de São Pedro.</p> <p>Confrontações: norte com quintal da Comenda, nascente com casas do vendedor, sul com rua pública e poente com casas de Cipriano Mestre Chainho.</p> <p>Preço: 4460 réis.</p> <p>Sisa: 338 réis, por o comprador ser de fora e o vendedor da terra.</p>	Quintal da Comenda.
	08.03.1638, fl. 100	<p>Compra de Luzia Dias, viúva de Julião Soveral, moradora na Algeda, termo desta vila, a Simão Soveral. Perante o Juiz Manuel Calado apareceu</p>	

		<p>um requerente de Luzia Dias que disse que Julião Soveral, antes do seu falecimento, comprara a seu irmão Simão Soveral, morador no mesmo local, um quinhão de terra na Sobreira do Marco, no sítio da <i>Burinheira</i> (Brunheira).</p> <p>Confrontações: não indicadas.</p> <p>Preço: 5000 réis.</p> <p>Sisa: 250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	10.03.1638, fl. 100v	<p>Compra que fez Francisco Neto, morador nesta vila, a André Jorge, do Cidrão, de sete alqueires de trigo, a retro aberto redimível, impostos na herdade do Cidrão.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Castelhanos, nascente com terras das Casolas, sul com terras da Machieira e outras.</p> <p>Preço: 10 500 réis.</p> <p>Sisa: 525 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	17.03.1638, fl. 101	<p>Compra de João Valadão, morador na herdade da Nogueira, termo de Alcácer do Sal, a João Rodrigues Mena, morador nesta vila, de um pedaço de vinha além da ribeira, na várzea da vila.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Vicente Mateus, levante com vinha de Sebastião da Costa e sul e poente com vinha dos herdeiros de Domingos Rodrigues.</p> <p>Preço: 18 000 réis.</p> <p>Sisa: 1350 réis por o comprador ser de fora.</p>	

	24.03.1638, fl. 101v	<p>Compra do padre António Vilhana, capelão de Santa Margarida da Serra, a Francisco Gonçalves, de Vila de Covas, de oito alqueires de trigo de renda, a retro aberto redimível, na mencionada herdade.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Catarina Magra, levante com terras de Luís da Costa, sul com terras de Manuel Soveral.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por as partes serem moradoras neste termo.</p>	
	29.03.1638, fl. 102	<p>Compra de André Gonçalves, da Adega, a Pêro Vaz, solteiro, morador na Cabeça do Cardo, de cinco alqueires de trigo de renda, a retro aberto redimível, impostos na herdade da Cabeça do Cardo.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Pêro Cristóvão, nascente com Pampilhais e sul com terras de Manuel Vaz e com outros.</p> <p>Preço: 7500 réis.</p> <p>Sisa: 567 réis (o vendedor não era encabeçado).</p>	
	11.05.1638, fl. 102v	<p>Compra de Pêro Vaz Crasto a Álvaro da Rocha [Pantoja], morador na vila, de dois milheiros de vinha na sua cerca de vinha na várzea da vila.</p> <p>Confrontações: nascente com vinha de Manuel Chainho e sul, poente e norte com vinha do vendedor.</p>	

		<p>Preço: 37 000 réis. Sisa: 1850 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	25.05.1638, fl. 103	<p>Compra de João Fernandes, da Cilha Centeia, por arrematação, para os filhos órfãos de Romão Lopes, dos quais era tutor, de umas casas com seu quintal no sítio do Barreiro desta vila. Confrontações: norte com rossios de São João, nascente com Francisco Fialho, sul com casas do almocreve André Rodrigues e poente com rua pública. Preço: 12 154 réis. Sisa: 910 réis, por os órfãos pagarem sisa inteira por não gozarem do Cabeção.</p>	Escrivão – Baltazar de Araújo.
	15.06.1638, fl. 103v	<p>Compra de André Rodrigues Parreira a Domingos Nunes, serralheiro, morador na vila, de um milheiro de vinha na cerca do Zambujal, além do ribeiro do Vale do Poço. Confrontações: sul com vinha do cirurgião André Rodrigues, nascente com a corrente da água e norte com terras de Pêro Mateus. Preço: 20 000 réis. Sisa: 1000 réis, por o vendedor e o comprador serem moradores na vila, pagando apenas meia sisa.</p>	
	26.06.1638, fl. 104	<p>Compra de Ana Peneda, dos Barros, a Miguel Rodrigues Salgado. Perante o Juiz apareceu João Martins Parreira, morador nesta vila, e disse que</p>	

		<p>Ana Peneda comprara a Miguel Rodrigues Salgado e a sua mulher Maria Dias, moradores na vila, uma morada de casas com quintal.</p> <p>Confrontações: norte com casas e quintal de Maria Nunes, nascente com rua pública e sul com casas e quintal dos herdeiros de Heitor Nunes.</p> <p>Preço: 26 000 réis.</p> <p>Sisa: 1300 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	28.06.1638, fl. 104v	<p>Compra de Francisco Dias Pessanha a Gabriel Gonçalves e a sua mulher Antónia dos Santos, todos moradores na vila, de uma serventia de terra da largura de uma vara da craveira no cerrado que eles tinham junto a esta vila, que entestava no cerrado do comprador.</p> <p>Confrontações: norte com Vale de Murteiras, nascente com cerrado do comprador, sul com cerrado de Bartolomeu Vaz Fraião e poente com rossio de São João.</p> <p>Preço: 500 réis.</p> <p>Sisa: 25 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	09.07.1638, fl. 105	<p>Compra de André Rodrigues a Domingos Gonçalves, da Ameira, almocreve, morador nesta vila, de uma casa no sítio do Barreiro.</p> <p>Confrontações: norte com casas do comprador, sul com rua pública e nascente com casas de Maria Rodrigues.</p> <p>Preço: 3000 réis.</p>	

		Sisa: 150 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	11.07.1638, fl. 105v	<p>Compra de Bartolomeu Nunes, morador na aldeia dos Barros, a Brás Martins Rascão, morador na vila, de um milheiro de vinha no sítio do Canal.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Manuel Gonçalves Gamito; nascente com vinha dos herdeiros de João Gonçalves, da Bouça, e sul e poente com o valado da mesma vinha.</p> <p>Preço: 12000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	04.08.1638, fl. 106	<p>Compra de João Martins, do Barranco, a João Gonçalves, de Vila de Covas, ambos deste termo, de um quinhão de terra misto entre eles.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Pêro Cristóvão, nascente com terras de Pampilhais e sul com a Cabeça do Cardo e outras.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 200 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	07.08.1638, fl. 106	<p>Compra de Francisco Dias Pessanha a Maria Rodrigues, viúva de Domingos Rodrigues Carvalho, ambos moradores na vila, de uma silha com os pousos de ter colmeias situada na Fonte do Cortiço, junto às Barradas.</p> <p>Confrontações: norte com a Ameira e Lagoa do Bunho e sul com a silha de Nossa Senhora e com outras.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p>	A silha de Nossa Senhora seria, muito provavelmente, propriedade da confraria de Nossa Senhora do Rosário.

		Sisa: 200 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	27.08.1638, fl. 107	<p>Compra que fez André Rodrigues Salgado a Jorge Pires, de São Domingos. Perante o Juiz apareceu Isabel Gonçalves, moradora nesta vila, viúva de André Rodrigues Salgado, que disse que seu marido comprara, antes do seu falecimento, terra para três milheiros de vinha a Jorge Pires, da qual transação não se lançara a sisa.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Pêro Carvalho, sul com terras de Mateus Fernandes e poente com barranco e com outros.</p> <p>Preço: 9000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	17.09.1638, fl. 107v	<p>Compra que fez Francisco Neto a António Rodrigues Gaioso, ambos desta vila, de um milheiro de vinha na várzea, da outra banda da ribeira.</p> <p>Confrontações: norte com ribeira, nascente com vinha de Francisco Marques, sul com vinha do licenciado Manuel Vaz e poente com vinha de Mateus Vaz.</p> <p>Preço: 15 000 réis</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	17.09.1638, fl. 108	<p>Compra que fez Manuel Vaz, da Ribeira dos Corvos, a Manuel Rodrigues Pereira, do termo de Alvalade. Perante o Juiz apareceu Filipe da Costa, morador nesta vila, tutor dos filhos de Manuel Vaz, defunto,</p>	

		<p>que foi morador na Ribeira dos Corvos, de um quinhão de terra que ele tinha na herdade em que o defunto era morador e da qual transação não se lançara a sisa.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Luzia Amada, nascente com terras de Guiomar Luís e sul com terras de Maria Andresa e com outras.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	17.09.1638, fl. 108v	<p>Compra que fez Manuel Lopes Corvo, morador nesta vila, a João Gonçalves, solteiro, morador em Corte Paraíso, termo da vila do Torrão, da posse da herdade de Enxota Tordos, no termo desta vila, com a obrigação de pagar anualmente, enquanto não distratasse, doze alqueires de centeio à mulher de Jerónimo Amado e de mandar dizer em cada ano cinquenta missas que tinha de compromisso.</p> <p>Confrontações: norte com terras do comprador, nascente com terras da Daroeira, sul com terras de Bartolomeu Vaz e poente com terras da <i>Freixeira</i> (Freixeira).</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 2250 réis, pelo facto de o comprador ser da terra e o vendedor de fora.</p>	
	25.09.1638, fl. 109	<p>Compra de João Valadão, solteiro, morador na herdade da Nogueira, de Sádão, termo de Alcácer</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Diogo Pires [Ichoa].</p>



		<p>do Sal, a Noutel da Costa Valadão, de uma vinha de dois milheiros na várzea desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Francisco Martins, dos Barros; nascente com vinha de Dionísio Rodrigues e sul com vinha de Maria Barradas, irmã do vendedor.</p> <p>Preço: 36 000 réis.</p> <p>Sisa: 2700 réis, por o vendedor ser desta vila e o comprador ser de fora do termo.</p>	
	03.10.1638, fl. 109v	<p>Compra de Manuel Gomes, mareante, morador na vila de Alcácer do Sal, a Francisco Rodrigues de Macedo, morador nesta vila, de umas casas na rua Direita, que eram casa dianteira, câmara e lagariça que herdara de seu sogro Domingos Rodrigues Carvalho, <i>que Deus tem</i>.</p> <p>Confrontações: norte com casas que ficaram de João Correia, da rua da Amoreira; poente com casas que ficaram de Brás Afonso Saraiva (<i>Sarabia</i>); sul com rua Direita e nascente com as casas das filhas da Vilhana.</p> <p>Preço: 23 000 réis, <i>forros da sisa e carta</i>.</p> <p>Sisa: 1725 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado, escudeiro.
	08.10.1638, fl. 110	<p>Compra de João Gonçalves, carreiro, a Domingos Nunes, serralheiro, e a sua mulher Inês Álvares, todos desta vila, de 1500 cepas de vinha além da ribeira.</p>	

		<p>Confrontações: norte com vinha de João Martins, da Machieira; nascente com vinhas do licenciado Manuel Vaz e vinhas que foram de António Rodrigues Gaioso; sul com vinha de Maria Simões, viúva de António Pilhado, e poente com vinha da órfã que ficou de Domingos Álvares.</p> <p>Preço: 29 000 réis.</p> <p>Sisa: 1450 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	08.10.1638, fl. 110v	<p>Compra de João Gonçalves, carreiro, a Domingos Nunes, serralheiro, ambos desta vila, de uma casa que servia de lagar de fazer cera.</p> <p>Confrontações: norte com quintal do vendedor, poente com travessa das Falagras, sul com azinhaga e travessa das filhas do Valadão e nascente com casas do vendedor.</p>	
	08.10.1638, fl. 111	<p>Compra de Pêro Vaz Crasto, lavrador e morador na sua herdade do Canal, a Gaspar Rodrigues Beirão, morador na vila, de uma courela de terra junto às vinhas do Canal que lhe ficara por herança de sua mãe Maria Barradas e da qual o vendedor tinha a terça parte.</p> <p>Confrontações: norte com terras do comprador, nascente com vinhas e valados das várzeas do Canal e sul e poente com terras do comprador.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	

	13.10.1638, fl. 112	<p>Compra de Manuel Batalha a Diogo Vaz Louseiro, ambos moradores na vila, de catorze alqueires de centeio, a retro aberto redimível, impostos na sua herdade da <i>Freixeira</i> (Freixeira).</p> <p>Confrontações: nascente com terras da Ameira, poente com <i>Freixeirinha</i> (Freixeirinha) e norte com Enxota Tordos e com outros.</p> <p>Preço: 16 800 réis.</p> <p>Sisa: 830 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	17.10.1638, fl. 112v	<p>Compra que fez Manuel Figueira, lavrador e morador em Corte da Vinha, a João Gonçalves e a sua mulher Brites Aires, moradores em Corte Quadrada, de uma courela de terra partida e demarcada junto às do comprador.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Diogo da Serra e sul, nascente e poente com terras do comprador.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Como o recebedor das Sisas estava em Lisboa o dinheiro desta foi depositado em mãos de João Álvares Estaço, morador na vila.</p>
	28.10.1638, fl. 113v	<p>Compra de Afonso Vaz Louseiro a Luís Vaz Louseiro, ambos moradores na vila, de umas casas na rua dos Escudeiros, a saber: uma casa coberta de telha vã, outra por diante desta que estava descoberta e um chão para outra casa, encontrando-se tudo junto.</p> <p>Confrontações: norte e poente com quintal do vendedor, sul com rua pública e levante com casas de Francisco Rodrigues Fraião.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Diogo Pires [Ichoa].</p>

		<p>Preço: 18 000 réis. Sisa: 900 réis, por o comprador ser encabeçado e o vendedor ser clérigo do hábito de São Pedro.</p>	
	30.10.1638, fl. 114	<p>Compra que fez André Rodrigues Magro, cirurgião, morador na vila, a António Gonçalves, das Pedras Alvas, de seis alqueires de trigo, a retro aberto redimível, impostos na sua herdade das Pedras Alvas, onde residia. Confrontações: norte com Vale de Martim Afonso, poente com terras de Ascenso Amado, sul com Corte Quadrada e poente com a Serenada (<i>Sernada</i>). Preço: 9000 réis. Sisa: 450 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	31.10.1638, fl. 114v	<p>Compra de Bastião Magro, lavrador e morador na herdade da Freixeira (Freixeira) a Lucas Estaço, ambos do termo desta vila, de toda a parte que este tinha na referida herdade. Preço: 8000 réis, forros da sisa. Sisa: 400 réis, por serem encabeçados.</p>	
	09.11.1638, fl. 115	<p>Compra que fez Francisco Soares, morador nesta vila, a Diogo Escolar, já falecido, e a sua cunhada Maria Nunes, de uma cerca de vinha e terra para plantar outra. Confrontações: norte com estrada pública que ia para Montalvo, sul com vinhas de Diogo Soares, levante com vinha e estrada de Diogo Soares e</p>	

		<p>poente com vinha de André Gonçalves e com outros. Preço: 18 000 réis, forros da sisa e mais custos. Sisa: 900 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	12.11.10.1638, fl. 115v	<p>Compra que fez Mateus Vaz, lavrador e morador em Vale do Poço, a Luís Jorge, lavrador e morador na Várzea Redonda, de uma courela de terra no sítio das Casolas. Confrontações: norte com courela da Cavaleira e com João Martins, da Machieira; sul com a herdade de Nicolau e com o comprador; nascente com o comprador e poente com terras de André Jorge, do Cidrão. Preço: 16 000 réis. Sisa: 800 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	12.12.1638, fl. 1	<p>Compra que fez Margarida Mateus a João Martins e a sua mulher Margarida Peixeira, moradores em Corte Vazio, deste termo. Nas pousadas do escrivão das Sisas, Francisco de Araújo, apareceu Margarida Mateus, viúva de João Rodrigues Pinheiro, moradora em Corte Vazio, que disse ao Juiz Diogo Pires que ela tinha comprado aos supramencionados um quinhão de terra que eles tinham em Corte Vazio, onde moravam, e que tinham comprado a Margarida Fernandes e às suas duas filhas moradoras na Broeira, do termo de Ferreira do Alentejo.</p>	Nova numeração dos fólios.

		<p>Confrontações: nascente com terras dos Barros, norte com terras de João Nunes <i>de Cima</i>, sul com a Panasqueira e Barros e poente com a herdade das Achadas.</p> <p>Preço: 7000 réis.</p> <p>Sisa: 350 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	12.12.1638, fl. 1v	<p>Venda que fez Mateus Vaz, lavrador e morador em Vale do Poço, a Manuel Gonçalves, das Casolas, de uma courela de terra com casa dianteira, câmara e outra casinha, partida e demarcada sobre si.</p> <p>Confrontações: nascente com Vale da Palha e terras do vendedor; norte com terras do comprador; sul com terras de João Martins, da Machieira, e cavaleira e poente com André Jorge.</p> <p>Preço: 16 000 réis.</p> <p>Sisa: 800 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	23.12.1638, fl. 2	<p>Compra que fez o padre Ant3nio Vilhana, freire professo do h3bito de Santiago, curado na igreja de Santa Margarida da Serra, de tr3s casas t3rreas na rua do Poço Velho que haviam sido da fazenda da falecida Isabel Gomes e que se venderam em preg3o, na praça, em conformidade com o seu testamento.</p> <p>Confrontações: norte com quintal de Vicente Ribeiro, poente com rua do hospital da Miseric3rdia, sul com rua p3blica e nascente com casas e lagar de Manuel Calado, escudeiro.</p>	Juiz Ordin3rio e das Sisas – Manuel Calado, escudeiro.

		<p>O padre comprou-as para sua morada e recolhimento por não ter outras na vila. Preço: não discriminado. Sisa: 475 réis. O comprador não pagou por ser freire do hábito de Santiago e o Juiz determinou que a vendedora pagasse a quarta parte por ser encabeçada.</p>	
	31.12.1638, fl. 2v	<p>Compra que fez Manuel Fernandes, estalajadeiro, morador na vila, a Diogo Vaz Louseiro, para a órfã de Agostinho Rodrigues Estaço, que morara também na vila, de dois milheiros de vinha no sítio do Chaparral (várzea das vinhas). O comprador era tutor e curador da órfã. Confrontações: norte com Chaparral; poente com vinha de Diogo Luís <i>Canta na Balça</i>, sul com vinhas que foram de Gaspar Gonçalves Neves e nascente com vinhas que foram de João Correia, sapateiro. Preço: 30 000 réis. Sisa: 2250 réis, por a órfã não ser encabeçada.</p>	
	31.12.1638, fl. 3	<p>Compra que fez Manuel Fernandes, estalajadeiro, morador na vila, a Isabel Estaça, viúva, de um milheiro de vinha no sítio do Furadouro, além da ribeira, para a filha de Agostinho Rodrigues Estaço. Confrontações: norte com vinha que ficou de Manuel Gonçalves, de Maceira; poente com vinha do licenciado Manuel Vaz; sul com vinha de</p>	

		<p>Manuel Gonçalves Gamito e nascente com vinha de Pêro Calado Chainho. Preço: 20 000 réis. Sisa: 1500 réis, por a órfã não gozar do Cabeção.</p>	
	01.06.1638, fl. não numerado	<p><i>Dizem João Mateus e Jorge Pinela, filhos de Isabel Vaz, dona viúva moradora em Corte Pequena, termo desta vila de Grândola, que a dita sua mãe tinha tratado uma venda de uma courela de terra com Manuel da Costa, morador na herdade de Alcaria, deste termo, o qual é falecido e porque eles suplicantes são interessantes na dita courela e não querem consentir que a dita sua mãe a venda e em caso que ela tenha recebido algum dinheiro da mão do dito Manuel da Costa, eles suplicantes estão prestes para lhe o tornarem. Pede a Vossa Mercê mande ao escrivão das Sisas não deite a dita courela a Sisa até estarem a direito ante uni. El Rei Mercê. O escrivão sustenha no lançar desta sisa até as partes a que toca aparecerem ante mim. Grândola, em 1 de junho de 638 anos. Calado.</i></p>	Requerimento.
	12.11.1638, fl. não numerado.	<p><i>Diz Manuel Gonçalves, lavrador e morador nas Casolas do termo desta vila de Grândola que à sua notícia veio que Mateus Vaz, do Vale do Poço, vendia a um Tomé Luís, do Vale da Palha, uma courela de terra que está junto à porta dele suplicante só afim de o dito Tomé Luís o querer</i></p>	Requerimento.



		<p><i>vexar e se meter no que lhe não pertence só por se desavirem que de agora é virem a males e ódios, sendo assim que o sobredito Mateus Vaz lhe tinha prometido antes a ele suplicante se lhe a queria comprar pois lhe pertencia em direito e ele suplicante lhe respondera que sim e que a queria pelo que outrem lhe desse por ela e está prestes para lhe a pagar aquilo que outro lhe der, pelo que pede a Vossa Mercê mande notificar ao escrivão das Sisas que ora serve, Francisco de Araújo, não lance a verba a sisa visto o que alega estar prestes para pagar o que valer e se evitar ódio e visto lhe não pertencer ao dito Tomé Luís nem ter nas terras nada. El Rei Mercê.</i></p> <p><i>Seja notificado o escrivão das Sisas que ele não lance a verba a sisa pois não pertence a Tomé Luís, somente ao suplicante Manuel Gonçalves.</i></p> <p><i>Grândola, hoje, doze de novembro de 638.</i></p>	
	<p>22.04.1637, fl. não numerado.</p>	<p><i>Diz João Valdez, professo da Ordem de Santiago, beneficiado em esta Matriz da vila de Grândola, que Domingos Cordeiro, lavrador e morador em a ribeira de Corona, termo da vila de Alvalade, tem e possui dois ou três milheiros de vinha em o Chaparral que houve em casamento com a mulher que ficou do Correia e porque o dito Domingos Cordeiro deve a ele suplicante mais de 12 000, e por um assinado de aforado lhe tem obrigadas as</i></p>	

		<i>ditas vinhas, e não possui outros alguns bens por lhos terem tomado por dividas. Pede a Vossa Mercê</i>	
	Fl. não datado e riscado.	<i>Domingas Nunes por parte de Sebastião Loures pelo Dizimo do ano passado de feijão, melões, melancias e abóboras 200</i>	
	26.11.1636, fl. não numerado.	<i>Fica embargado para que se não lance a sisa o milheiro de vinha que tem Bastião Álvares, de Sado, na quinta de Dom Noutel, nesta várzea, até não pagar a Bartolomeu Vaz Fraião o conteúdo em seu conhecimento. Hoje 26 novembro 636.</i>	
PT/AMGDL/CMGDL/AF/1/00007	01.01.1639, fl. 2	Compra de Mateus Vaz, lavrador e morador no Outeiro, deste termo, a Domingos Martins, morador nesta vila, de toda a terra, casas e rossios que ele herdara de seu pai André Martins. Confrontações: nascente pelas águas vertentes das terras do Monte; poente com terras de João Vaz, da Zambujeira e sul com terras da Zambujeira, de seu irmão João Martins e de Afonso Vaz, e com outras. Preço: 30 000 réis. Sisa: 1500 réis, por as partes serem encabeçadas.	Juiz Ordinário e das Sisas – Diogo Pires.  Recebedor das Sisas dos bens de raiz – Domingos Fernandes.  Escrivão – Francisco de Araújo.
	01.01.1639, fl. 2v	Compra de Mateus Vaz, lavrador e morador no Outeiro, deste termo, a Pedro Leitão, da Silveira, deste termo, de setecentas cepas de vinha além da ribeira.	

		<p>Confrontações: nascente com vinha de Francisco Neto, sul com vinha de Diogo Luís <i>canta nabalesco</i> e poente e norte com a ribeira.</p> <p>Preço: 11 500 réis.</p> <p>Sisa: 575 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	10.01.1639, fl. 3	<p>Compra que fez Bento Caldeira de Leão, Juiz dos Órfãos, a Mateus Vaz, lavrador e morador na herdade do Outeiro, de uma silha de ter colmeias, onde chamavam a cerca de André Martins, dentro da herdade do vendedor.</p> <p>Preço: 2000 réis.</p> <p>Sisa: 100 réis, por as partes serem encabeçadas e gozarem do Cabeção.</p>	
	10.01.1639, fl. 3v	<p>Compra de Bartolomeu Vaz Fraião, Capitão-mor desta vila e seu termo, por arrematação em praça, das casas, rossios, terras e quinhão do pomar da Ribeira dos Corvos, a Manuel Gonçalves, aí morador.</p> <p>Confrontações: as constantes no auto da penhora e execução.</p> <p>Preço: 16 944 réis</p> <p>Sisa: 840 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	19.01.1639, fl. 4	<p>Compra de Manuel Chainho, tabelião nesta vila, a Rui Lopes Borralho e a sua mulher Isabel d'Orta, moradores na vila do Torrão, de uma vinha na várzea da vila, além da ribeira, no sítio do telheiro</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado, escudeiro.</p> <p>Telheiro velho.</p>

		<p>velho que foi de Nicolau Fialho, com seus valados e árvores.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Inês Gonçalves, a <i>pata</i>, e com vinha de Manuel Calado; levante com vinha de Manuel Carrasqueiro e sul e poente com vinha do comprador e com outros.</p> <p>Preço: 26 000 réis.</p> <p>Sisa: 1950 réis, por os vendedores serem de fora.</p>	
	26.01.1639, fl. 4v	<p>Compra de Bartolomeu Barradas, morador nesta vila, a Maria Luís, viúva de Pêro Fernandes, da Algeda, freguesia dos <i>Bairos</i> (Barros) deste termo, de um assento cerrado de ter colmeias na courela de Vale de Moinhos, na aldeia da Algeda.</p> <p>Preço: 1500 réis.</p> <p>Sisa: 75 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Diogo Pires [Ichoa].</p> <p>Aldeia da Algeda.</p>
	26.01.1639, fl. 5	<p>Compra de Bartolomeu Barradas, morador nesta vila, a João Vaz e a sua mulher Francisca Jorge de um assento de ter colmeias, de cinquenta passadas de comprimento e outras tantas de largura, ou seja, cem passos de terra em cruz, no sítio da Represa, na courela que foi de Jorge Rodrigues, o <i>pássaro</i>.</p> <p>Preço: 2250 réis.</p> <p>Sisa: 112,50 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	01.02.1639, fl. 5v	<p>Perante o Juiz apareceu António Vicente, natural de Loulé e procurador de Domingos Nunes, serralheiro, morador que fora nesta vila, e disse</p>	

		<p>que o mesmo havia vendido a André Rodrigues, cirurgião, morador nesta vila, uma casa na rua Direita, constituída por casa dianteira e câmara e outra por trás, e metade de um quintal, <i>assim como parte das casas</i>.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública, poente com casas do vendedor, nascente com casas do comprador e sul com azinhaga que ia do rossio para São Domingos.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	19.02.1639, fl. 6	<p>Compra que fez Afonso Lourenço, lavrador e morador na herdade das Nogueiras, termo da vila de Alcácer do Sal, a Francisco Serrão, ferreiro, morador nesta vila, de dois milheiros de vinha no sítio do Lamarão.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Noutel Fernandes Chainho; sul com vinha de Mateus Gonçalves, do Aleidão; nascente com vinha dos herdeiros de João Gonçalves, da Ribeira, e poente com vinha de Bartolomeu Vaz Fraião.</p> <p>Preço: 36 000 réis.</p> <p>Sisa: 3600 réis, por o comprador ser de fora do termo e não gozar do Cabeção.</p>	
	22.02.1639, fl. 6v	<p>Compra que fez Francisco Serrão, morador nesta vila, a Mateus Vaz, dos Padrões, de umas casas na rua de São Domingos, que eram casa dianteira e</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado, escudeiro.

		<p>câmara, que herdara sua mulher Maria Ana de seu pai Heitor Nunes e de sua mãe.          Confrontações: norte com casas de Miguel Rodrigues Salgado, nascente com rua pública, sul com casas que foram de Heitor Nunes e poente com o quintal das mesmas.          Preço: 12 000 réis.          Sisa: 600 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	<p><i>Derradeiro dia do mês de fevereiro do ano de mil e seiscentos e trinta e nove, fl. 7</i></p>	<p>Compra que fez Francisco Dias Pessanha, morador nesta vila, a Salvador de Oliveira e a sua mulher Maria Fernandes, de um quinhão de silha e assento de ter colmeias defronte dos Padrões e que fora de Manuel Pires, morador na aldeia dos Padrões.          Confrontações: misto com outro quinhão do comprador, no local acima referido.          Preço: 1000 réis.          Sisa: 50 réis.</p>	<p>Aldeia dos Padrões.</p>
	<p>04.03.1639, fl. 7v</p>	<p>Perante o Juiz apareceu Sebastião Gonçalves, lavrador e morador no Tanganhal, termo desta vila, que afirmou que como tutor dos órfãos de Domingos Gonçalves, seus netos, havia comprado uma casa a Maria Parreira e a Maria Simões, viúvas desta vila, mista com outras casas que eram dos mesmos órfãos.          Confrontações: norte com rua do Pombal; levante com casas da vendedora Maria Simões; poente</p>	<p>Escrivão – Sebastião da Costa, tabelião.</p>

		com casas de Maria Cruz, viúva e poente (sic) com casa dos ditos órfãos. Preço: 9800 réis. Sisa: 635 réis <i>pele comprador não ser encabeçado por parte dos órfãos.</i>	
	15.03.1639, fl. 8	Compra que fez Luís Gonçalves, lavrador e morador no Aleidão, do termo desta vila, a João Delgado e a sua mulher, do termo de Santiago do Cacém, de uma courela de terra no sítio das Fontainhas, do termo desta vila. Confrontações: norte com Vale de Pessegueiro, poente com terras da <i>Sernada</i> (Serenada) e nascente e sul com terras das Fontainhas. Preço: 7000 réis. Sisa: 595 réis, por os vendedores não serem encabeçados.	Juiz Ordinário e das Sisas – Álvaro da Rocha Pantoja.
	31.03.1639, fl. 8v	Compra de João Martins, morador em Santa Margarida da Serra, a João Gonçalves, lavrador e morador no Monte da Figueira, do mesmo sítio e termo, da herdade em que ele morava com casas, terras e árvores mansas e bravas. Confrontações: norte com terras de Manuel da Costa, de Corte Pequena, e dos filhos de Bastião Fava, sul com terras do comprador e de Pêro Cristóvão, poente com terras de Luís da Costa e nascente com terras de Pêro Cristóvão. Preço: 30 000 réis.	Juiz Ordinário e das Sisas – Estevão Pires Ichoa.

		Sisa: 1500 réis, por serem encabeçados, que foram depositados na mão de João Gonçalves Estaço até que viesse o recebedor.	
	22.03.1639, fl. 9	<p>Compra feita por Semião Fernandes, lavrador e morador na herdade do Portancho, termo da vila de Alcácer do Sal, a João Dias, morador na vila de Grândola, de uma morada de casas com quintal murado, constituída por casa dianteira, um sobrado, mais uma casa e estrebaria, <i>tudo em um andar</i>.</p> <p>Confrontações: norte com quintal de Barnabé Afonso Barradas e norte e sul com quintal e casas de Duarte Barradas e rua pública defronte da Matriz.</p> <p>Preço: 34 000 réis.</p> <p>Sisa: 2550 réis, depositados na mão de Semião Fernandes, desta vila, até vir o recebedor.</p>	Texto riscado por três linhas verticais. Subentende-se que a transação não teve efeito.
	22.03.1639, fl. 9v	<p>Compra feita por Semião Fernandes, lavrador e morador na herdade do Portancho, termo da vila de Alcácer do Sal, a Francisco Machado e a sua mulher Inês Luís, moradores na vila de Alvalade, de umas casas de morada nesta vila, atrás da igreja Matriz.</p> <p>Confrontações: sul com rua pública e adro, nascente com casas e quintal de Duarte Barradas e com quintais de Duarte Barradas e com outros.</p> <p>Preço: 34 000 réis.</p>	



		Sisa: 3400 réis, por as partes não serem encabeçadas.	
	23.03.1639, fl. 10	<p>Compra de Mateus Gonçalves, lavrador e morador no Aleidão, do termo desta vila, a João Martins, lavrador e morador no Barranco de Santa Margarida da Serra, de dez alqueires de trigo macho de renda anual pagos na sua herdade de Corte Pequena.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Gaspar Moreira, sul e nascente com as Alcarias e levante com Vila de Covas.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas, cujo montante foi depositado em mão de Sebastião da Costa Ichoa até vir o recebedor das Sisas que se encontrava fora.</p>	
	31.03.1639, fl. 10v	<p>Compra que fez Manuel Rodrigues Delgado, lavrador e morador em Maceira, deste termo, a André Dias, lavrador e morador na dos Cãos, também deste termo, de um quinhão de terra que se encontrava mista e por partir com o comprador no sítio do Serro Verde.</p> <p>Confrontações: norte com a herdade de Maceira; sul com terras de Corte Pequena e da dos Cãos; poente com terras da Silveira, de João Rodrigues, e nascente com a herdade de Maceira, do comprador.</p>	

		<p>Preço: 17 000 réis. Sisa: 850 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	02.04.1639,fl. 11	<p>Perante o Juiz apareceu Salvador de Oliveira, tutor de Maria, órfã que ficou de João Gonçalves, carreiro, que disse que arrematara em praça para a referida órfã mil e quinhentas cepas de vinha que estavam além da ribeira. Confrontações: norte com vinha de João Martins, da Machieira; nascente com vinha do licenciado Manuel Vaz de Andrade e com vinha que fora de António Rodrigues Gaioso, levante com vinha de Maria Simões e poente com vinha da órfã filha de Domingos Álvares. Preço: 30 000 réis. Sisa: 2250 réis, por a órfã não ser encabeçada.</p>	
	02.04.1639,fl. 11v	<p>Compra que fez Pêro Gonçalves, lavrador e morador no Aleidão, deste termo, conjuntamente com a sua irmã Maria Costa, de metade da herdade do Aleidão a sua mãe Brites Gonçalves por dívida que ela lhes devia de metade desta herdade, que ficara por morte de seu pai João Gonçalves. Confrontações: norte com as Barradas; poente com terras de Pêro Mateus Pato e nascente com terras de Mateus Gonçalves, das Pedras Alvas. Preço: 32 500 réis. Sisa: 1625 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Álvaro da Rocha Pantoja.</p>

	02.04.1639, fl. 12	<p>Compra de Pêro Gonçalves, lavrador e morador no Aleidão e de sua irmã Maria Costa, solteira, a sua mãe Brites Gonçalves, viúva de João Gonçalves, de uma vinha que lhe tomaram para pagamento de dividas de suas legitimas. Esta vinha era composta por 1300 cepas e encontrava-se no sítio de Apaúl, do barranco de Vale do Poço para a banda da várzea da vila.</p> <p>Confrontações: norte com vinha dos filhos do Valadão, nascente com vinha do ferreiro Manuel Soares, sul com vinha de Brás Afonso Carvalho e poente com outras vinhas.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	13.04.1639, fl. 12v	<p>Compra do padre António Vilhana, freire do hábito de Santiago, a Diogo Mateus, de Santa Margarida da Serra, de seis alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas suas terras da Corte dos Madeiros, na courela das casas.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Brites Fernandes e nascente e poente com as mesmas e outras.</p> <p>Preço: 10 200 réis.</p> <p>Sisa: 510 réis, <i>por o padre ser do hábito e o vendedor ser fintado e não pagarem mais que meia sisa.</i></p>	

	16.04.1639, fl. 13	<p>Compra de Simão Fernandes, morador na Salema da Ribeira do Sado, a Francisco Mendes, alfaiate desta vila, de uma vinha no sítio da ribeira além das pontes. Refere que também comprava a vinha a Maria Gonçalves, viúva de Gonçalo Dias.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de João dos Santos e sul com Afonso Vaz Louseiro.</p> <p>Preço: 25 800 réis.</p> <p>Sisa: 1925 réis, por o comprador ser de fora.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Estêvão Pires Ichoa.
	17.05.1639, fl. 13v	<p>Compra de Pêro Cristóvão, de Vila de Covas, a Pêro Vaz, solteiro, da Cabeça do Cardo, de uma courela de terra em Vila de Covas.</p> <p>Confrontações: norte com terras do comprador, nascente com terras do vendedor e com estrada pública e sul com terras de Manuel Vaz.</p> <p>Preço: 5 000 réis.</p> <p>Sisa: 375 réis, por o vendedor não gozar do Cabeção.</p>	
	18.05.1639, fl. 14	<p>Compra de Ana Sovereira, viúva, moradora na Ribeira do Sado, na Casa Branca, a Domingos Fernandes, desta vila, recebedor das Sisas, de uma vinha em Apaúl.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Dionísio Rodrigues, poente com água de Apaúl, sul com vinha de João Carvalho e nascente com vinha da compradora.</p> <p>Preço: 40 000 réis.</p>	

		Sisa: 3000 réis, por a compradora ser de fora do termo.	
	03.06.1639, fl. 14v	Compra de Francisco Soveral, da Corte Queimada, termo da vila de Santiago do Cacém, a Francisco Gonçalves, da Corte Esporão, de um pedaço de vinha com 250 cepas, mista, no sítio do pé da serra. Confrontações: pegada à vinha de Pêro Cristóvão. Preço: 4000 réis. Sisa: 300 réis, por o comprador ser de fora.	Corte Queimada pertence à freguesia de São Bartolomeu da Serra.
	13.06.1639, fl. 15	Compra de Miguel Calado a Jacinto Carvalho. Perante o Juiz apareceu Diogo Pires, do Pombal, que disse que Miguel Calado, <i>da Rosa</i> , tinha comprado a Jacinto Carvalho, desta vila, uma vinha de 1000 cepas no sítio do Lamarão. Confrontações: norte com valado da vinha de Francisco Soares, nascente com vinha de João Álvares Estaço e sul com vinha do carpinteiro Francisco Rodrigues. Preço: 18 000 réis. Sisa: 900 réis, por as partes serem encabeçadas. O dinheiro ficou provisoriamente em mão de Diogo Pires por o recebedor não se encontrar na vila.	
	28.06.1639, fl. 15v	Compra de Manuel Espada ao provedor e irmãos da Misericórdia de um pedaço de vinha no sítio da Cova. Confrontações: norte com o valado das vinhas e sul com vinha de Mateus Gonçalves, das Pedras Alvas.	

		<p>Preço: 10 000 réis. Sisa: 500 réis, por o comprador gozar do Cabeção e a Santa Casa não pagar.</p>	
	28.06.1639, fl. 16	<p>Compra de Baltazar Martins, dos Padrões, a Brás Rodrigues Crasto de um quinhão de terra na Bica dos Padrões, misto com as outras terras do comprador. Confrontações: cercada por terras do comprador. Preço: 600 réis. Sisa: 35 réis, por serem encabeçados.</p>	
	28.06.1639, fl. 16v	<p>Compra de Gaspar Fernandes, moleiro, morador nesta vila, a André Fernandes, morador na Ribeira do Sádão, de umas casas no sítio do Barreiro desta vila. Confrontações: poente com quintal de Diogo Vaz e norte com quintal deste e rua pública. Preço: 14 000 réis. Sisa: 1050 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	
	04.07.1639, fl. 17	<p>Compra de Maria Pestana, viúva, moradora nesta vila, a Francisco Rodrigues de Macedo, de seis alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas terras da herdade de Bárbara Dias, da Adeguinha do Monte Novo. Confrontações: norte com terras de Martim Luís, sul com terras de Tomé Luís, nascente com o Vale da Palha e poente com a Horta Velha, e <i>lhos</i></p>	

		<p><i>comprava ela a ele vendedor por ele os ter de renda nas ditas terras.</i></p> <p>Preço: 9000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	29.08.1639, fl. 17v	<p>Compra de João Nunes, morador em Corte Vazio, dos Barros, a Bastião Rodrigues, dos Padrões, e a sua irmã Luzia Dias, da Algeda, de um quinhão de terra na courela de Vale de Campos, misto e por partir.</p> <p>Confrontações: norte com Sesmaria e nascente com a corrente do ribeiro e com outros.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 200 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	29.08.1639, fl. 18	<p>Compra de Matias Gonçalves Figueira, morador em Corte Esporão, a André Dias e a sua irmã Maria Nunes, moradora nesta vila, viúva de Estaço Mateus, de uma courela de terra na Serra da Cursiva (?), na freguesia de Santa Margarida da Serra, demarcada sobre si.</p> <p>Confrontações: nascente com terras de Bartolomeu Barradas e sul com terras de João Manuel.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	30.08.1639, fl. 18v	<p>Compra de Diogo Leitão, dos Barros, deste termo, a João Penedo, da vila de Alvalade, de umas casas na</p>	

		<p>rua de São Domingos que haviam sido de Miguel Rodrigues Salgado.</p> <p>Confrontações: norte com casas de Maria Nunes, viúva; nascente com rua pública; sul com casas que pertenceram a Heitor Nunes e a poente o quintal confinava com outros quintais.</p> <p>Preço: 25 000 réis.</p> <p>Sisa: 1875 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	
	31.08.1639, fl. 19	<p>Compra de Isabel Raposa de um quinhão de casas a Manuel Martins. Perante o Juiz apareceu Isabel Raposa e seu filho Manuel Raposo, moradores nesta vila, que disseram que tinham comprado a Manuel Martins, morador nas Estírias, um quinhão de casas misto nas casas que ficaram de Maria Dias, a <i>linda</i>, na rua do Pombal.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública, poente com travessa do Concelho e a sul confrontava o quintal com travessa do Concelho.</p> <p>Preço: 14 000 réis.</p> <p>Sisa: 700 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	01.09.1639, fl. 19v	<p>Compra de Manuel Borges, barbeiro, morador nesta vila, a Pêro Calado, por execução em praça nos seus bens, de um cerrado e chão junto à vila.</p> <p>Confrontações: norte com cerrado e chão de Francisco Dias Pessanha e sul com azinhaga dos Egeus (?).</p> <p>Preço: 25 500 réis.</p>	



		Sisa: 1275 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	17.09.1639, fl. 20	<p>Compra de Manuel da Costa, da Alcaria, deste termo, a Martim Anes, solteiro, natural desta vila, de uma courela de terra mista com terras de Maria Mateus, no sítio de Corte Pequena.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Isabel Vaz, nascente com terras de Gaspar Rodrigues e sul com terras do comprador.</p> <p>Preço: 41 000 réis.</p> <p>Sisa: 3075 réis, por o vendedor não gozar do Cabeção e pagar sisa inteira.</p>	
	17.09.1639, fl. 20v	<p>Compra de Manuel da Costa, da Alcaria, a Mateus Soveral, ambos deste termo, de uma courela de terra na Casa Velha.</p> <p>Confrontações: norte com terra de Isabel Vaz, nascente com a Zambujeira e sul com terra do comprador.</p> <p>Preço: 5000 réis.</p> <p>Sisa: 250 réis, por pagarem meia sisa.</p>	
	25.09.1639, fl. 21	<p>Compra de metade de um moinho, com as suas serventias, logradouros e enxaguadouros, feita por André Rodrigues, da Adega, em praça e em pregão, na fazenda que ficou do moleiro Gaspar Gonçalves.</p> <p>Confrontações: não apresentadas. Menciona apenas que o moinho se situava na ribeira da Adega.</p> <p>Preço: 45 000 réis.</p>	Moinho da ribeira da Adega.

		Sisa: 2250 réis, por pagarem meia sisa.	
	25.09.1639, fl. 21v	<p>Compra de André Rodrigues, da Adega, a Noutel Luís, dos Penedinhos, da courela dos Pereirinhos Ruivos.</p> <p>Confrontações: norte e sul com terras do comprador e nascente com a corrente da água da ribeira.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes pagarem meia sisa.</p>	
	27.09.1639, fl. 22	<p>Compra de Manuel Soares, ferreiro, morador nesta vila, à Casa da Santa Misericórdia, de umas casas, na travessa da rua do Poço Novo, que a Misericórdia herdara de Águeda Chainha, viúva de Gaspar Gonçalves Neves.</p> <p>Confrontações: norte com travessa do Concelho e casas de Domingos Fernandes, trabalhador; nascente com casas do mesmo Domingos Fernandes e sul com quintais de Pêro e Gonçalo Calado.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 200 réis, por a Misericórdia não pagar e o comprador ser encabeçado.</p>	
	27.09.1639, fl. 22v	<p>Compra de Bento Caldeira Leão, morador nesta vila, em pregão em praça, na execução feita na fazenda de Pêro Calado, de um cerrado e chão junto às vinhas das areias do Vale de Murteiras.</p>	

		<p>Confrontações: norte, poente e nascente com as charnecas de Vale de Murteiras e sul com terras do comprador.</p> <p>Preço: 1200 réis.</p> <p>Sisa: 60 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	30.09.1639, fl. 23	<p>Compra de Manuel Espada, morador no Aipo, a seu cunhado Luís Soveral, da courela de terra do Monte da Palha, no sítio do Aipo, com suas casas.</p> <p>Confrontações: norte com terras de António Vilhana e poente com terras de Manuel Rodrigues, da Corte do Fundo.</p> <p>Preço: 35 000 réis, forros para o vendedor.</p> <p>Sisa: 1750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	08.10.1639, fl. 23v	<p>Compra de Mateus Gonçalves, das Pedras Alvas, a Francisca Nunes, viúva, moradora em Maceira, de uma courela de terra, casas e rossios situada na herdade das Pedras Alvas.</p> <p>Confrontações: norte com terra da herdade das Pedras Alvas e poente e sul com terra do comprador.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	08.10.1639, fl. 24	<p>Compra de João Machado a seu genro Manuel Vaz. Perante o Juiz apareceu Francisco Dias Pessanha por parte de André Machado, da Corte do Touro, e disse que o referido André Machado comprara a seu genro Manuel Vaz, morador no <i>Madronhal</i></p>	

		<p>(Medronhal, freguesia de Melides), termo de Santiago do Cacém, um pedaço de vinha na várzea da vila, no sítio do Chaparral.</p> <p>Confrontações: norte com vinha que fora de João Correia, sul com vinha de Francisco Dias e nascente com vinha que fora de Manuel Rodrigues, mercador.</p> <p>Preço: 7000 réis.</p> <p>Sisa: 525 réis, por o vendedor pagar sisa inteira por ser de fora.</p>	
	08.10.1639, fl. 24v	<p>Compra de Manuel Soares, morador na vila, a Rui Vaz Estaço, morador em Santiago do Cacém, de uma vinha de um milheiro de cepas na várzea, no sítio do Lamarão.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Mateus Gonçalves, do Aleidão; nascente com vinha de Inês Mateus e sul com vinha de Manuel Rodrigues, da Corte do Freire.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por o vendedor pagar sisa inteira.</p>	
	16.10.1639, fl. 25	<p>Perante o Juiz apareceu Isabel Rodrigues, viúva de Mateus Gonçalves, do Adrejão, e disse que tinha comprado a Bartolomeu Vaz, da Corte do Fundo, dez alqueires de trigo de renda, a retro aberto, pagos anualmente nas terras e casas que ele tinha na herdade de Corte do Fundo.</p>	<i>Da de arjão.</i>

		<p>Confrontações: norte com terras de Bastião Luís, poente com as Barras e sul com os Rebolais. Preço: 15 000 réis. Sisa: 1500 réis por pagarem meia sisa. O pagamento ao recebedor foi feito por João Gonçalves, genro da compradora.</p>	
	18.10.1639, fl. 25v	<p>Compra de Francisco Rodrigues, solteiro, morador no Outeiro, junto a esta vila, a Sebastião Rodrigues Panoias, de um pedaço de vinha na várzea, no sítio do Zambujal. Esta vinha estava mista com outra que ele comprara ao mesmo Sebastião Rodrigues Panoias. Confrontações: nascente com vinha da Misericórdia, sul com vinha de Manuel Ferreira e norte com vinha de João Carvalho. Preço: 6600 réis. Sisa: 490 réis, por o comprador não gozar do Cabeção.</p>	
	19.10.1639, fl. 26	<p>Compra de Francisco Serrão, ferreiro, morador nesta vila, a João Mateus, viúvo, morador em Corte Pequena, de umas casas na rua de São Domingos, desta vila. Confrontações: norte com casas de António Vilhana e poente com rua pública. Preço: 10 000 réis. Sisa: 500 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	<p>Texto confuso. João Mateus, viúvo de Isabel Vaz?</p>

	24.10.1639, fl. 26v	<p>Compra de Inês Delgada, viúva de João Álvares Estaço, a Francisco Carvalho. A compradora apresentou-se perante o Juiz e disse que o seu defunto marido e ela haviam comprado a Francisco Carvalho e a sua mulher Maria Sovereira, duzentas cepas de vinha na várzea desta vila, na vinha que eles tinham ao longo da ribeira, da banda norte. Confrontações: nascente com vinha dos vendedores, sul e poente com vinha de Luís da Costa e norte com extrema e vinha do cirurgião André Rodrigues.</p> <p>Preço: 4500 réis.</p> <p>Sisa: 225 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	08.11.1639, fl. 27	<p>Perante o Juiz apareceu António Soveral e disse que tinha comprado em praça, em pregão, nos bens que se venderam por morte de João Álvares <i>Jagas</i>, morador que fora nesta vila, uma vinha e chão no sítio do Lamarão, da banda de cá da ribeira.</p> <p>Confrontações: norte com vinha do comprador, nascente com vinha de Pêro Vaz Crasto e sul com a ribeira.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes pagarem apenas meia sisa.</p>	
	19.11.1639, fl. 27v	<p>Compra de Salvador Rodrigues, oleiro desta vila, a Gabriel Gonçalves, hortelão, de um milheiro de</p>	

		<p>vinha no sítio das areias, detrás das olarias desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com cerrado de João Carvalho, sul com cerrado de Duarte Barradas e nascente com vinha do Juiz Estêvão Pires Ichoa.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis por pagarem meia sisa.</p>	
	19.11.1639, fl. 28	<p>Compra de Diogo Soares, morador nesta vila, a Maria Nunes, viúva, moradora na rua do Pombal, desta vila, irmã do defunto Jorge Gomes, de umas terras e matos em Vale de Murteiras, <i>defronte desta vila, junto às vinhas das areias de Vale de Murteiras.</i></p> <p>Confrontações: norte com terras de Mem Gonçalves.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 200 réis, por as partes pagarem meia sisa.</p>	
	19.11.1639, fl. 28v	<p>Compra de Diogo Soares, morador na rua do Pombal, a Pêro Vaz Ribeiro, escrivão dos Órfãos desta vila, da posse das casas que foram de Maria Dias, a <i>linda</i>, situadas na rua do Pombal, foreiras à Misericórdia em 2500 réis.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública, nascente com casas de Francisco Mendes e poente com casas de Jorge Pires.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por pagarem meia sisa.</p>	

	20.11.1639, fl. 29	<p>Compra de Nuno Gonçalves, da Atalaia, a António Gonçalves, do Vale do Poço, de um quinhão de terra que ele e sua mulher Catarina Martins tinham, misto e por partir com o comprador, na herdade da Atalaia.</p> <p>Confrontações: nascente com terras da Paixão, poente com terras do comprador e dos Clementes e sul com terras dos moradores de Maceira de Baixo.</p> <p>Preço: 18 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por pagarem meia sisa.</p>	
	20.11.1639, fl. 29v	<p>Compra de Bastião Lopes, lavrador morador nesta vila, em praça, em pregão por via de execução, da posse de umas terras, casas, rossios e vinha que haviam sido de Manuel Estaço, sitas dentro da herdade de Corte Galego, cuja herdade fora toda de Estácio Mateus, pai de Manuel Estaço.</p> <p>Confrontações: com a herdade de Corte Galego.</p> <p>Preço: 11 300 réis.</p> <p>Sisa: 550 réis.</p>	
	23.11.1639, fl. 30	<p>Compra que Manuel Luís, lavrador e morador nas Ferrarias, efetuara alguns anos antes, a Luís da Silva, solteiro e morador nesta vila, de um milheiro de vinha, no sítio das vinhas, junto do moinho da várzea, na estrada que conduzia ao zambujal.</p>	<p>Indicação de que a venda fora feita em 1614 e que o vendedor estava ausente havia muitos anos.</p>



		<p>Confrontações: norte com vinha que fora do Magro, da Corte do Touro; nascente com vinha do mesmo Magro e sul com vinha das Barradas.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por o vendedor pagar sisa inteira.</p>	
	05.12.1639, fl. 30v	<p>Perante o Juiz apareceu Francisco Dias Pessanha, morador nesta vila, que disse que na qualidade de tutor dos filhos de Francisco Marques, defunto, comprara e tomara por execução a Francisco Rodrigues, alcaide desta vila, por dívida aos ditos órfãos Manuel e Águeda, uma casa térrea situada entre as outras casas de Francisco Rodrigues, no canto da Praça desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com o quintal da Sala, sul com rua pública e poente e nascente com casas do executado.</p> <p>Preço: 6000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por os órfãos pagarem sisa inteira.</p>	<p>Praça da vila.</p> <p>Sala.</p>
	05.12.1639, fl. 31	<p>Compra de Francisco Dias Pessanha, morador nesta vila, a Matias da Costa, do Vale do Poço, de um pedaço de terra para silha e assento de ter colmeias, no sítio do Vale do Cortiço, dentro das terras do Vale do Poço, misto e por partir com a dita herdade.</p> <p>Confrontações – Não especificadas.</p> <p>Preço: 2500 réis.</p> <p>Sisa: 125 réis, por pagarem meia sisa.</p>	

	06.12.1639, fl. 31v	<p>Compra de Luís da Costa, da Cabeça do Cardo, a Pêro Vaz, solteiro, morador na mesma herdade da Cabeça do Cardo, de uma courela de terra no Pinheiro da Espécie (?), na Cabeça do Cardo. Confrontações: norte com terras do comprador, sul com terras de Francisco Gonçalves, poente com o Pardieiro Louseiro e <i>nascente com terras do mesmo</i>. Preço: 8000 réis. Sisa: 400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	13.12.1639, fl. 32	<p>Compra de Francisco Rodrigues, carpinteiro, a Francisco Gago, seu cunhado, ambos desta vila, de um pedaço de vinha, com quinhentas cepas, na estrada da regueira da fonte, junto à vinha da taipa. Confrontações: norte com a estrada do Zambujal, sul com vinha de Manuel Lopes Corvo, poente com vinha da taipa e com Bartolomeu Vaz. Preço: 9000 réis. Sisa: 450 réis, por as partes pagarem apenas meia sisa.</p>	
	18.12.1639, fl. 32v	<p><i>Conta que o doutor Agostinho da Rocha de Almeida, provedor desta Comarca, tomou do rendimento dos bens de raiz do ano de 639 para se fazer o lançamento do Cabeção das Sisas do ano de 1640.</i></p>	

	29.12.1639, fl. 36	<p>Compra de Martim Luís, da Adeguinha, a Estêvão Luís, da Horta Velha, de um quinhão de terra e casas, misto com terras do comprador na herdade da Adeguinha.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Vale de João Lourenço e sul com Vale de Gavião.</p> <p>Preço: 11 000 réis, com o encargo de um retro de seis alqueires de trigo.</p> <p>Sisa: 550 réis, por as partes pagarem meia sisa. O dinheiro foi depositado em mãos de Manuel Soares, ferreiro, que o entregaria ao novo recebedor.</p>	
	29.12.1639, fl. 36v	<p>Compra de Tomé Luís, morador no Canal, a Estêvão Luís, da Adeguinha, de um pedaço de terra misto com Martim Luís, da Adeguinha, nesta herdade.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Martim Luís e sul com Vale de Gavião.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por pagarem meia sisa.</p>	Depositário do dinheiro das Sisas – Manuel Raposo.
	05.01.1640, fl. 37	<p>Compra de André Rodrigues Parreira, desta vila, a Domingos Nunes, serralheiro, ausente desta vila, de umas casas de morada, com quintal, na rua Direita desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública; nascente com quintal e casas de André Rodrigues, cirurgião, que haviam sido do mesmo Domingos Nunes; sul</p>	

		<p>com lagar de cera dos herdeiros de João Gonçalves, carreiro, e poente com travessa do Concelho. Preço: 19 000 réis. Sisa: 1350 réis, por o vendedor ser ausente e pagar sisa inteira. O Juiz Bartolomeu Barradas mandou depositar este dinheiro em mãos de Gaspar Dias Machado, por ainda não haver recebedor eleito.</p>	
	10.01.1640, fl. 37v	<p>Compra de Pêro Vaz Ribeiro, morador nesta vila, a João Soveral, das Texugueiras, de um assento de terras para ter colmeias, de trinta varas de comprido e vinte e cinco de largura <i>e fazer nele uma cerca dentro na sua herdade das Texugueiras, por fora da tapada toda em roda, terra e mato, da largura de um baraço de carregar ao comprido.</i> Preço: 1500 réis. Sisa: 75 réis, por as partes pagarem meia sisa, que foram entregues a Gaspar Dias Machado, por não existir depositário eleito.</p>	Bartolomeu Barradas – vereador servindo de Juiz Ordinário e das Sisas.
	17.01.1640, fl. 38	<p>Compra de Bento Caldeira Leão a Paulo Jorge, do termo de Santiago, de uma terra com dezanove pés de oliveiras, no sítio do Telheiro, junto à ribeira desta vila. Confrontações: poente com o telheiro de Francisco da Silva, norte com a herdade do Serrão e sul e levante com a ribeira. Preço: 12 000 réis.</p>	Bartolomeu Barradas – vereador servindo de Juiz Ordinário e das Sisas.

		Sisa: 900 réis, <i>pelo vendedor ser de fora desta jurisdição e pagar sisa inteira</i> , que foram depositados em mãos de Diogo Raposo, morador nesta vila.	
	25.01.1640, fl. 38v	Compra de Maria Álvares, tendeira, viúva de João Gonçalves, carreiro, a Tomé da Costa, dos Cadouços, de umas casas na rua de São Domingos. Confrontações: norte com casas que ficaram de Gaspar Martins Chainho, nascente com rua pública e sul com casas da compradora. Preço: 18 000 réis. Sisa: 900 réis, por as partes pagarem meia sisa, que foram entregues ao alfaiate João dos Santos.	Juiz Ordinário e das Sisas – Duarte Esteves.
	04.02.1640, fl. 39	Compra de António Carvalho, solteiro, filho do falecido Pêro Fernandes, dos Pereiros Juntos, de Santa Margarida da Serra, a Manuel Mateus. Perante o Juiz apareceu António Carvalho que disse ao Juiz que o seu pai comprara uma courela de terra a Manuel Mateus, das Estírias, e a Gaspar da Costa, de <i>Montaroz</i> (?), denominada Sovereiras Amarelas. Confrontações: norte com terras de Manuel Rodrigues Nobre, nascente com Manuel Afonso, sul com Miguel Rodrigues e poente com terras de Gaspar Gonçalves. Preço: 7000 réis. Sisa: 525 réis, por as partes pagarem meia sisa.	Juiz Ordinário e das Sisas – Duarte Esteves.  Depositário dos bens de raiz – Sebastião Rodrigues Panoias.

	07.02.1640, fl. 39v	<p>Compra de Maria Álvares, viúva de João Gonçalves Carreiro, a Jorge Pires, de São Domingos, de um milheiro de vinha, na várzea do Chaparral.</p> <p>Confrontações: nascente com vinha da compradora, norte com Apaúl e sul e poente com vinhas que haviam sido de Henrique Lopes.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis, por as partes pagarem meia sisa.</p>	
	10.02.1640, fl. 40	<p>Compra de António Gonçalves, de Vale de Joana, a António Gonçalves Beirão, morador nos Barros, de uma courela de terra em Vale de Joana.</p> <p>Confrontações: nascente com o Carvalhal, sul com a corrente da ribeira e norte com Mascarenhas.</p> <p>Preço: 9000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por as partes pagarem meia sisa.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Noutel Fernandes Chainho.
	19.02.1640, fl. 40v	<p>Compra de João Fernandes, da Silha Centeia, a Pêro Vaz, dos Padrões, em pregão, em praça, em execução que lhe foi feita, de uma courela de terra no sítio dos Padrões.</p> <p>Confrontações: poente e sul com a herdade de São Lourenço e demais limites com os restantes vizinhos.</p> <p>Preço: 7550 réis.</p> <p>Sisa: 362,50 réis, por pagarem meia sisa.</p>	
	01.03.1640, fl. 41	<p>Compra de Salvador de Oliveira, morador nesta vila, a Brás da Costa, lavrador e morador no Lousal Novo, como tutor da filha de Domingos Gonçalves,</p>	Termo escrito por Miguel Calado, tabelião público.

		<p>de doze alqueires de trigo, a retro aberto, na herdade da Azinheira Alta, no sítio do Lousal Velho, do termo desta vila.</p> <p>Confrontações: nascente com o Lousal Novo, sul com a herdade de Fernão de Mira, poente com terras de Manuel <i>Emsemso</i> (Ascenso) e norte com terras de Maria Guerra e de Luís Pereira, ambos do Lousal Velho.</p> <p>Preço: 1500 réis cada alqueire.</p> <p>Sisa: 1397,50 réis, por o comprador, por parte da órfã, pagar sisa inteira.</p>	
	19.03.1640, fl. 41v	<p>Compra que fez Manuel Rodrigues, de Corte de Freire, deste termo, a Mateus Vaz, filho de Pêro Cristóvão, morador na freguesia de Santa Margarida da Serra, de uma courela de terra no sítio de Corte do Freire.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 400 réis, por as partes pagarem meia sisa.</p>	
	18.04.1640, fl. 42	<p>Venda que fez Joana Luís, viúva, moradora no Carvalho, do termo desta vila, a Francisco Dias Pessanha, morador nesta vila, de 800 cepas de vinha além da ribeira.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Martim Luís, da Ribeira do Sádão; sul com vinha de Gaspar Leitão, nascente com vinha de Vicente Ribeiro de Pina e poente com vinha de João Carvalho.</p> <p>Preço: 16 000 réis.</p>	

		Sisa: 800 réis, por serem ambos encabeçados.	
	fl. 42	Termo sem efeito.	Esta transação encontra-se no termo seguinte.
	28.04.1640, fl. 43	<p>Compra que fez João Rodrigues Carvalho de umas casas térreas, por via de execução a Antónia Fernandes, que incluíam corredor, forno de poia e quintal murado com árvores dentro, casinha, casa dianteira e câmara.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública, nascente com travessa, sul com rossio de São Domingos e poente com casas de Maria Pestana, viúva.</p> <p>Preço: 21 252 réis.</p> <p>Sisa: 1062 réis.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Duarte Esteves.</p> <p>Forno de Poia.</p>
	03.05.1640, fl. 43v	<p>Compra que fez Álvaro da Rocha Pantoja, morador nesta vila, a Brites de Sousa, moradora na vila de Setúbal, de um chão para construção de casas, pegado às casas do comprador.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública dos Escudeiros, nascente com casas do comprador, poente com casas de Dionísio Rodrigues e sul com rua de Bartolomeu Vaz Frayão, <i>a que chamam a rua de São Sebastião.</i></p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por a vendedora ser de fora.</p>	Rua de São Sebastião.
	05.05.1640, fl. 44	<i>Termo da desobrigação que se fez a Sebastião Rodrigues Panoias, recebedor dos bens de raiz e do</i>	



		<i>lançamento do Cabeção.</i> Dos bens de raiz tinha em seu poder 4144 réis.	
	14.05.1640, fl. 44v	Venda que fez Brás Afonso Carvalho a Afonso Lourenço, morador na herdade da Nogueira de Cima, na Ribeira do Sádão, termo da vila de Alcácer do Sal, de uma vinha de mais de 1200 cepas, no sítio do Zambujal, na várzea desta vila. Confrontações: norte com vinha de Bastião da Costa, nascente com vinha da viúva das Pedras Alvas, sul com vinha do ferreiro Manuel Soares e poente com vinha dos herdeiros de Baltazar Martins, dos Padrões. Preço: 25 500 réis. Sisa: 1912 réis, por o comprador ser de fora.	
	18.05.1640, fl. 45	Venda que fez Manuel Gonçalves, das Casolas, de dois alqueires de trigo redimível impostos na referida herdade, a João Carvalho. O comprador já recebia do vendedor nove alqueires de trigo da herdade das Casolas. Preço: 3000 réis. Sisa: 150 réis.	
	19.05.1640, fl. 45v	Compra do padre António Vilhana, freire professo do hábito de Santiago, curado na igreja de Santa Margarida da Serra, a André Luís, lavrador e morador na Dalva, do termo desta vila, de sete alqueires de trigo, a retro redimível, impostos nas	

		<p>terras de João Martins, da Vinha, o qual retro herdara de seu pai João Gonçalves.</p> <p>Confrontações: norte com terra de André Jorge e nascente com terra das Casolas e com outras.</p> <p>Preço: 10 500 réis.</p> <p>Sisa: 525 réis, por o padre ser do hábito de Santiago e não pagar mais que meia sisa.</p>	
	30.05.1640, fl. 46	<p>Compra de Francisco Rodrigues, do Barreiro, desta vila, cingeleiro, de umas casas térreas no sítio do Barreiro, a Francisco Fialho, já falecido, constituídas por casa dianteira, câmara e um pedaço de quintal por diante.</p> <p>Confrontações: norte com o rossio do Concelho; nascente com quintal de Gaspar Fernandes, moleiro; sul com casas de André Rodrigues, almocreve, e poente com rua pública.</p> <p>Preço: 11 000 réis.</p> <p>Sisa: 550 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	01.06.1640, fl. 47	<p>Compra de André Rodrigues Magro, cirurgião, a Sebastião Jorge, ambos moradores na vila, de um milheiro de vinha além da ribeira, partida e demarcada.</p> <p>Confrontações: norte com a horta de Jacinto Carvalho; nascente com vinha da Ordem; sul com vinha de João Mateus, de Corte Pequena, e poente com vinha dos herdeiros de Gonçalo Calado.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p>	Vinha da Ordem.

		Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	10.06.1640, fl. 47v	<p>Compra de Mateus Vaz, lavrador e morador em Vila de Covas, a Bartolomeu Barradas, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta vila, e aos outros irmãos dos treze que com ele serviam, de uma herdade que a Santa Casa possuía no sítio da Corte do Touro que lhe haviam deixado André Magro e sua mulher Catarina Jorge.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Tomé da Silva e de Pedro Álvares, levante com terras dos Soverais, sul com a courela do foro a que chamavam a Sovereira Redonda e poente com terras da Dalva.</p> <p>Preço: 34 000 réis forros para os compradores.</p> <p><i>Sisa: da qual contia pagou o comprador sisa da quarta parte a Sua Majestade por ser encabeçado e gozar do Cabeção que são oitocentos e cinquenta réis e os vendedores não pagaram sisa por serem bens da Misericórdia.</i></p>	
	11.06.1640, fl. 48	<p>Compra do padre Luís Vaz de Andrade a Brites Feia, de Alcácer do Sal. Perante o Juiz apareceu João Rombo Calado, morador na vila de Alcácer do Sal, como procurador de sua cunhada Brites Feia, moradora na mesma vila, que disse que era verdade que tinha vendido ao licenciado Luís Vaz de Andrade, freire professo do hábito de Santiago e beneficiado na Matriz desta vila de Grândola,</p>	

		<p>uma vinha de dois milheiros no sítio do Lamarão e um cerrado junto a São Sebastião, tapado sobre si. Confrontações da vinha: norte com vinha da Santa Casa da Misericórdia, sul com vinha de Manuel Gomes, nascente com vinha que fora de João Valadão e poente com vinha que fora de Cipriano Mestre.</p> <p>Confrontações do cerrado: norte com cerrado de Francisco Neto, sul com estrada, nascente com cerrado de André Rodrigues Parreira e poente com cerrado de Simão Carvalho.</p> <p>Preço: 35 000 réis forros para o vendedor.</p> <p>Sisa: 1750 réis, por o comprador não pagar sisa e o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	29.06.1640, fl. 49	<p>Venda que fez Mateus Vaz, lavrador, e sua mulher Maria Martins, moradores em Vila de Covas, deste termo, a Bartolomeu Barradas, morador nesta vila, de 1500 cepas de vinha no sítio de Apaúl.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Manuel Rodrigues Delgado, de Maceira; nascente com vinha de Bartolomeu Vaz Fraião; sul com vinha de João Gonçalves Janeiro e poente com vinha de Domingos Gonçalves e outros.</p> <p>Preço: 25 000 réis.</p> <p>Sisa: 1250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Noutel Fernandes Chainho.
	03.07.1640, fl. 49v	<p>Compra que fez Pêro Vaz Crasto, lavrador e morador na sua herdade do Canal, deste termo,</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Duarte Esteves.

		<p>por execução a Noutel Fernandes Chainho, de uma casa térrea na rua do Pombal, defronte de Noutel Fernandes Chainho, a quem a tomara por penhora. Confrontações: norte com casas e quintal de Domingos Tomé, nascente com casas do mesmo Domingos Tomé, poente com casas de Sebastião da Costa e sul com rua pública.</p> <p>Preço: 7000 réis.</p> <p>Sisa: 350 réis, por serem encabeçados.</p>	
	13.07.1640, fl. 50v	<p>Compra que fez Francisco Rodrigues Boroa, carreteiro, morador nesta vila, por via de execução nos bens de Marcos Dias Machado, por este não ter bens móveis, de um pedaço de chão demarcado na horta que fora do falecido João Francisco, com suas árvores mansas e bravas. Confrontações: norte com cerrado que fora de Fernão Sanches e que, à data, era de Pêro Vaz Ribeiro e poente com chão de Marcos Fernandes, alfaiate de Melides, já falecido, e com outros.</p> <p>Preço: 2000 réis.</p> <p>Sisa: 100 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	19.07.1640, fl. 51	<p>Compra e troca que fez a Santa Casa da Misericórdia desta vila e Francisco Rodrigues, caixeiro. Perante o Juiz apareceram o provedor e os irmãos da Santa Casa que disseram que a mesma tinha uma pequena casa na rua do Pombal</p>	

		<p>e que Francisco Rodrigues tinha um retro na herdade onde morava Roque Estaço.  Confrontações: norte com casas de Diogo Fernandes, poente com rua pública e sul com casas de Pêro Leitão, da Silveira.  Preço: 9000 réis.  Por seu turno, Francisco Rodrigues deu à Santa Casa um retro redimível que lhe pagava Roque Estaço na sua herdade na importância de seis alqueires de trigo.  Confrontações: nascente com Corte Serrada, sul com as Barradas e poente com a Aderneira.  Sisa: 225 réis, por Francisco Rodrigues ser encabeçado e a Misericórdia não pagar.</p>	
	02.08.1640, fl. 52	<p>Venda que fez Luís da Costa, lavrador e morador na Cabeça do Cardo, do termo desta vila, de 500 cepas de vinha na várzea da vila a Maria Pestana, dona viúva, moradora nesta vila.  Confrontações: norte com vinha de Domingos Estaço, do termo de Santiago; nascente com azinhaga do moinho que fora do Roubão; sul com vinha de Duarte Barradas e poente com vinha de Manuel Luís, das Ferrarias.  Preço: 10 000 réis.  Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	08.08.1640, fl. 52v	<p>Venda que fez João Martins, lavrador e morador na Machieira, a Maria Pestana, dona viúva, moradora</p>	

		<p>nesta vila, de vinte alqueires de trigo de renda redimível imposta na herdade da Machieira. Confrontações: norte com Nicolau, sul com a Cavaleira, nascente com terras de Matias Jorge e poente com Maria Rodrigues, viúva de João Martins Carvalho.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	20.08.1640, fl. 53	Venda de Estêvão Pires Ichoa a Mateus Gonçalves, do Aleidão.	Não teve efeito.
	21.08.1640, fl. 53v	<p>Compra de Rafael Pires e de sua mulher Simoa de Seixas. Perante o Juiz Noutel Fernandes Chainho, apareceu Manuel Calado, escudeiro, morador nesta vila, que afirmou que pretendia lançar uma verba à sisa em nome de Rafael Pires, morador na vila de Alcácer do Sal, relativa à compra de trinta alqueires de centeio, a retro aberto redimível, a Mateus Gonçalves e a sua mulher Domingas Rodrigues, moradores no Monte Queimado, termo da vila de Alcácer, impostos no lugar onde chamavam a Daroeira, deste termo.</p> <p>Confrontações: nascente com a herdade de Pascoal, sul com a herdade da Ameira e sul (sic) com os moinhos da Ameira.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 3000 réis por pagarem sisa inteira, visto não serem encabeçados.</p>	

	22.08.1640, fl. 54	<p>Compra que fez André Luís, morador e lavrador no monte do Pego, a João Mateus, lavrador e morador em Corte Pequena, de metade da herdade da Fonte dos Narizes com metade da horta, casas e árvores de fruto e sem ele.</p> <p>Confrontações: norte com terras de João Vaz e de Mateus Vaz, sul com terras do comprador, nascente com terras de Mateus Vaz e dos Tagarrais e poente com terras do comprador, com terras que foram do falecido Bastião Pires e com outros.</p> <p>Preço: 25 000 réis com a obrigação de o comprador pagar ao vendedor anualmente dez alqueires de trigo macho <i>enquanto ele André Luís lhe não acabar de pagar os quinze mil réis que é o preço em que lhe fiz o retro dos dez alqueires de trigo e declaro que não fica com obrigação a dita metade de herdade alguma.</i></p> <p>Sisa: 1250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	23.08.1640, fl. 55	<p>Compra de João do Basto, almoxarife do Marquês de Ferreira, a André Luís, lavrador e morador no monte do Pego, de dez alqueires de trigo macho de renda redimível, pagos anualmente na sua herdade.</p> <p>Confrontações: norte com os Tagarrais, nascente e sul com terras de Diogo Luís e poente com terras de Noutel Luís, dos Penedinhos.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p>	



		Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	27.08.1640, fl. 55v	<p>Compra de João Mateus, morador e lavrador em João Lourenço, a Manuel Rodrigues, lavrador e morador no Farrobo, do termo desta vila, da posse da herdade do Farrobo.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Brás Martins Rascão, sul com terras do comprador, nascente com terras de André Luís e poente com terras de João Soveral, das Texugueiras.</p> <p>Preço: 2000 réis.</p> <p>Sisa: 100 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	15.09.1640, fl. 56	<p>Venda que fez Manuel Figueira, lavrador e morador na Corte da Vinha, do termo de Santiago do Cacém, no ano de 1637, a Diogo da Serra, também lavrador e morador na Corte da Vinha, deste termo, de dez alqueires de trigo macho de renda redimível pagos anualmente nas suas terras e herdade.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Diogo da Costa; sul e nascente com terras de Francisco Pires, dos Murtais, e poente com herdade das Porqueiras.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 1125 réis, por o vendedor ser de fora e pagar sisa inteira.</p>	

	01.10.1640, fl. 56v	<p>Compra de Diogo Nunes, da Ribeira do Sádão, lavrador e morador na herdade da Casa Branca, termo de Alcácer do Sal, a Gonçalo Calado Fraião, morador nesta vila, de uma vinha, a que chamavam a vinha da pereira, ao pé da serra.</p> <p>Confrontações: norte com vinha do comprador, sul e nascente com vinha do comprador e poente com cerca de Mateus Fernandes.</p> <p>Preço: 14 500 réis.</p> <p>Sisa: 1087 réis, por o comprador ser de fora e pagar sisa inteira.</p>	Termo redigido pelo tabelião Francisco Rodrigues de Macedo.
	10.10.1640, fl. 57	<p>Compra de Francisco Luís, do Lousal Velho, a sua sogra Maria Guerra, de uma courela de terra no Lousal Velho conhecida por courela do Corveiro da Pedra, começando na fonte em direção ao dito Corveiro da Pedra.</p> <p>Confrontações: norte com terras da vendedora, sul com terras de Luís Pereira, nascente com terras de Brás da Costa e poente com terras de Manuel Ascenso (<i>emsemso</i>) e com outras.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Termo redigido pelo tabelião Francisco Rodrigues de Macedo.
	16.11.1640, fl. 58	<p>Compra que fez Manuel Lopes Corvo, morador nesta vila, a António do Soveral, do Viso, de umas casas térreas constituídas por casa dianteira e câmara, situadas na rua Direita, que haviam sido de <i>Damos Sarabia</i> (Dâmaso Saraiva), filho que ficou de</p>	Novamente o escrivão das Sisas, Francisco de Araújo.

		Brás Afonso <i>Sarabia</i> (Saraiva), ambos defuntos, a qual lhe deixara no seu testamento. Confrontações: norte com casas do falecido João Correia, da rua da Amoreira; sul com rua pública; poente com casas do comprador e nascente com casas de Manuel Gomes, da vila de Alcácer do Sal. Preço: 20 000 réis forros de sisa da sua parte. Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	24.11.1640, fl. 58v	Compra que fez André Rodrigues, almocreve, morador no Barreiro desta vila, à Santa Misericórdia.	Não teve efeito. É a verba que se encontra no fólio 61.
	24.11.1640, fl. 59	Compra de Manuel da Costa, de Corte Pequena, por arrematação em praça no Juízo dos Órfãos. Perante o Juiz Noutel Fernandes Chainho apareceu Manuel da Costa, lavrador e morador em Corte Pequena, que disse que tomara em praça uma courela de terra com suas casas e alpendre, situadas na Corte Pequena, que ficaram por morte de João Martins, o <i>pequenino</i> . Confrontações: norte com terras de Isabel Vaz, sul com terras do comprador e poente e nascente com terras de Sebastião Soveral. Preço: 20 000 réis. Sisa: 1500 réis, por os órfãos não gozarem do Cabeção das Sisas.	
	03.12.1640, fl. 60	Compra que fez a Santa Casa da Misericórdia desta vila a Inês Mateus, dona viúva, de um milheiro de	

		<p>vinha. Perante o Juiz Duarte Esteves apareceu o provedor Diogo Vaz Louseiro; Sebastião da Costa, escrivão da Santa Casa, e mais alguns irmãos, que disseram que tinham comprado a Inês Mateus, dona viúva que ficara de Martim Parreira de Andrade, um milheiro de vinha na várzea desta vila, junto à estrada do Zambujal.</p> <p>Confrontações: nascente com vinhas das Pestanas, poente com vinha de Duarte Barradas e sul com estrada pública.</p> <p>Preço: 19 000 réis.</p> <p>Sisa: 475 réis, por a vendedora ser encabeçada e a Santa Casa não pagar sisa.</p>	
	07.12.1640, fl. 60v	<p>Venda de Duarte Esteves a Pêro Vaz Ribeiro, ambos moradores na vila, de dez alqueires de trigo macho de foro impostos na herdade dos Tarrafeiros, do termo desta vila, os quais herdara o vendedor por morte de seu pai Jerónimo Amado.</p> <p>Confrontações: não constam.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis.</p>	
	13.12.1640, fl. 61	<p>Compra de André Rodrigues, almocreve, morador na vila, a Catarina Gomes, a <i>pichota</i>, viúva, moradora na vila, de dois milheiros de vinha no sítio do Chaparral.</p> <p>Confrontações: norte com Chaparral, dos herdeiros do falecido Baltasar de Araújo, sul com vinha da</p>	Menção ao rei D. João IV.

		<p>enteada de Brás da Costa, nascente com vinha de Manuel Luís Murches e poente com vinha que ficou de João Correia.</p> <p>Preço: 7000 réis.</p> <p>Sisa: <i>vem a sisa del Rei nosso Senhor dom João quarto</i>, por as partes serem encabeçadas, 700 réis.</p>	
	14.12.1640, fl. 62	<p>Compra de Francisco Fernandes, morador no Canal, a Manuel Gonçalves, morador nos Padrões, de duas casas que eram casa dianteira, câmara e corredor com dois chousos, entre as terras de Pêro Vaz Crasto.</p> <p>Confrontações: norte com terras do Monte Arriba, nascente e sul com terras de Pêro Vaz Crasto, e poente com terras da herdade de Cima.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: <i>vem a sisa del Rei dom João o quarto</i>, 200 réis por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	21.12.1640, fl. 62v	<p>Compra de Domingos Rodrigues, morador na Zambujeira, a Diogo Lopes, ermitão de São Barnabé, e a sua mulher, de umas casas com seus rossios (casa, câmara e rossios por detrás e por diante), <i>na forma de um assinado que lhe tinham feito</i>.</p> <p>Confrontações: norte com terras dos herdeiros de Sebastião Pires e de Mateus Lopes; sul com terras de André Luís, poente com herdeiros de Pêro</p>	<p>Nota à margem – <i>até aqui se tomou conta ao depositário do ano de 640. Grândola, 4 de março de 1641. Campos.</i></p> <p>Ermitão de São Barnabé.</p> <p>Continua a mencionar o rei D. João IV.</p>

		Gonçalves, <i>o pássaro</i> , e nascente com terras de Sebastião Pires e do vendedor. Preço: 5000 réis. Sisa: 250 réis.	
	07.01.1641, fl. 63	Venda de Lázaro Lopes, morador e lavrador na Zambujeira, de seis alqueires de trigo macho de renda, a retro aberto, imposto na referida herdade, a Luís Gonçalves Neto. Confrontações: norte com terras da Represa e de João Vaz, nascente com terras que haviam sido do falecido Sebastião Pires e sul e poente com Corte Galego. Preço: 9000 réis. Sisa: 450 réis, por as partes serem encabeçadas.	Nota – 1641 anos  Juiz Ordinário – Duarte Barradas.
	08.01.1641, fl. 63v	Compra de Estêvão Vaz a Gonçalo Calado Fraião, ambos moradores na vila, de um milheiro de vinha no sítio do Chaparral. Confrontações: norte com vinha do vendedor, sul com vinha da Misericórdia, nascente com vinha de Dionísio Rodrigues e poente com vinha de Bartolomeu Vaz Fraião. Preço: 18 000 réis. Sisa: 900 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	11.01.1641, fl. 64v	Compra que fez André Luís, do Pardieiro do Pego, a António Fernandes, <i>o Saro</i> , de uma courela de terra na Zambujeira.	

		<p>Confrontações: norte com terras que foram de Sebastião Pires, da Zambujeira; sul e nascente com terras do comprador e poente com terras do vendedor (?).          Preço: 6000 réis.          Sisa: 300 réis, por o comprador e vendedor gozarem do Cabeção.</p>	
	03.03.1641, fl. 65	<p>Contas que se tomaram ao depositário dos bens de raiz: 3493 réis.</p>	
	13.01.1641, fl. 66	<p>Compra que fez Isabel Vaz a Manuel Rodrigues, do Lousal Velho. Perante Duarte Barradas, Juiz Ordinário e das Sisas, apareceu António Gonçalves, morador nas Pedras Alvas, como procurador de sua irmã Isabel Vaz, moradora na Ribeira dos Corvos, que comprara um quinhão de terra na herdade da Chaminé, misto com terras dela.          Confrontações: norte com os herdeiros de António Simões, sul com terras da compradora, nascente com terras de Estêvão Vaz e poente com terras dos herdeiros de Brites Fernandes.          Preço: 6500 réis.          Sisa: 300 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	13.01.1641, fl. 66v	<p>Compra que fez Isabel Vaz, da Ribeira dos Corvos, a Barnabé da Costa Valadão, morador nesta vila, como procurador do padre Pêro Dias Cativo, morador em Viana, de uma courela de terra, mista</p>	<p>Recebedor das Sisas – Manuel Soares.</p>

		<p>e por partir, no sítio da Chaminé, que o dito padre herdara de André Rodrigues, seu criado.          Confrontações: norte com terras dos herdeiros de António Simões, sul com terras da compradora, nascente com terras de Estêvão Vaz e com outros.          Preço: 6500 réis.          Sisa: 350 réis, por a compradora ser encabeçada e o padre não pagar sisa por ser do hábito de Santiago.</p>	
	20.01.1641, fl. 67	<p>Compra que fez Bartolomeu Barradas, morador na vila, a Mateus Vaz e a sua mulher Maria Martins, lavradores e moradores em Vila de Covas, de oito alqueires de trigo de renda redimível, pagos anualmente, na sua herdade da Corte do Touro, onde eram moradores.          Confrontações: norte com terras de João Machado, levante com terras de Manuel Magro, poente com as Taipas e nascente com Bastião Gonçalves, do Pardieiro Louseiro.          Preço: 12 000 réis.          Sisa: 600 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	



	21.01.1641, fl. 67v	<p>Compra de Luís Gonçalves Neto, morador na vila, a Estêvão Pires Ichoa de seis alqueires de trigo de renda redimível, que se pagavam anualmente ao vendedor nas terras onde morava Bastião Rodrigues Carrasqueiro, junto a Santa Margarida da Serra.</p> <p>Confrontações: norte com terras dos herdeiros de Diogo Luís, sul com terras Estêvão Vaz, nascente com terras da Horta Velha e poente com Pampilhais.</p> <p>Preço: 9000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	09.02.1641, fl. 68v	<p>Compra de Miguel Rodrigues, alfaiate, morador na dos Penedos, termo da vila de Santiago do Cacém, a Manuel Carneiro e a sua mulher Brites Rodrigues, moradores na vila, de uma courela de terra nas Sovereiras Amarelas, partida e demarcada, a qual o vendedor herdara de sua mãe Catarina Carvalha.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Estêvão Dias, sul com terras do comprador, nascente com terras de Manuel Rodrigues e Manuel Afonso e poente com terras do comprador.</p>	

		<p>Preço: 4000 réis. Sisa: 450 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	
	18.02.1641, fl. 69	<p>Compra de Domingos Rodrigues Figueira, lavrador e morador na Zambujeira, a António Fernandes, o Saro, a sua mulher Maria Gomes e a Diogo Lopes, ermitão de São Barnabé, e a sua mulher Catarina Pires, de um quinhão de terras, rossios e casas na Zambujeira. (...) e porquanto o dito Diogo Lopes e sua mulher deram um quinhão a seu genro António Fernandes, que herdara de seu filho Manuel que morrera, o qual lhe dava de amor em graça e o outro lhe cabia por herança à dita sua mulher. Confrontações: norte com terras de Bastião Fernandes, sul e nascente com terras de André Luís e poente com terras de Lázaro Lopes e de Pêro Gonçalves, o pássaro. Preço: 4000 réis. Sisa: 200 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	19.02.1641, fl. 70	<p>Compra que fez Francisco Soares, morador na vila, a Francisco Rodrigues, morador na freguesia de Santo André do termo de Santiago do Cacém, de setecentas cepas na várzea da vila. Confrontações: norte com vinha de João Carvalho, sul com vinha de Manuel Ferreira Cirne, nascente com vinha da Misericórdia e poente com vinha de João Carvalho.</p>	

		<p>Preço: 11 000 réis. Sisa: 825 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	
	20.02.1641, fl. 70v	<p>Compra que fez João Gago a José Chainho, ambos moradores nesta vila, de um quinhão de terras que este tinha no cerrado do comprador, misto e por partir com o mesmo. Confrontações: <i>norte com azinhaga da Olaria, digo, com terras dele comprador e do nascente com terras e azinhaga da Olaria e do sul e poente com casas, digo, com terras dele mesmo comprador.</i> Preço: 1500 réis. Sisa: 75 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	24.02.1641, fl. 71	<p>Compra que João Gago, morador na vila, fizera, há cerca de quatro anos, a André Rodrigues Calado. O vendedor era Procurador do Número nesta vila e estava casado com Luzia Fernandes, entretanto falecida. A transação teve por objeto um pedaço de chão e terra, misto e por partir com um cerrado que João Gago tinha junto às suas casas, o qual herdara o vendedor de sua mulher que, por sua vez, o herdara do seu primeiro marido Francisco Gago, neto de Romão Chainho. Confrontações: (...) <i>norte a dita courela com azinhaga do forno do oleiro, digo, com terras dele comprador e do nascente com terras e casas da olaria e do sul e poente com terras dele mesmo comprador.</i></p>	

		<p>Preço: 1500 réis. Sisa: 75 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	09.03.1641, fl. 72	<p>Compra de João Manuel, lavrador e morador em Corte dos Madeiros, a Tomás Luís de dois milheiros de vinha, com suas árvores mansas e bravas, na várzea desta vila, para sua irmã Ana Sovereira, moradora na Ribeira do Sádão. Confrontações: norte com vinha de Jorge Martins, de Pampilhais; sul com a ribeira; nascente com vinha de António de Soveral e poente com vinha de Jorge Pires. Preço: 34 420 réis. Sisa: 1565 réis, por a compradora não ser encabeçada.</p>	
	16.04.1641, fl. 73	<p>Compra de Luís Gonçalves Neto a Mateus Fernandes. Perante o Juiz apareceu Mateus Fernandes, lavrador e morador no termo desta vila, que disse que tinha vendido onze alqueires de trigo de renda redimível, impostos na sua herdade, a Luís Gonçalves Neto. Confrontações: norte com vinhas da várzea, sul com Corte Galego, nascente com terras de Domingos Rodrigues e poente com terras de Pêro Mateus. Preço: 16 500 réis. Sisa: 825 réis, por ambas as partes serem encabeçadas.</p>	

	16.04.1641, fl. 73v	<p>Compra de Catarina Barbuda, <i>dona viúva</i> de Manuel Soveral, morador que fora em Corte dos Madeiros, deste termo, a Francisco do Soveral e a sua mulher Maria Dias, moradores nesta vila, de metade da herdade das Pachecas que eles herdaram por morte da sua mãe, avó e sogra, a qual herdade estava por partir com os sobrinhos do vendedor, filhos da compradora.</p> <p>Confrontações: norte com a Amendoeira; nascente e sul com terras e matos de Maria Sovereira, irmã do vendedor, e poente com terras de João Manuel e Corte Esporão.</p> <p>Preço: 40 000 réis.</p> <p>Sisa: 2000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	18.04.1641, fl. 74	<p>Compra de Matias Gonçalves, desta vila, a António Ferreira, de Lisboa, de uns chãos que tinham sido fornos de poia com outro pedaço de chão, junto às casas de Domingos Álvares, e que haviam sido de <i>Palos Nunes</i>.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública, nascente com casas e quintal de Francisco Dias Pessanha, sul com casas do carreteiro Domingos Álvares e poente com quintal de Maria Magra, viúva de André Martins.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 300 réis, por o vendedor não gozar do Cabeção.</p>	

	24.04.1641, fl. 74v	<p>Compra de Manuel Fernandes, estalajadeiro, a seus cunhados Dionísio Rodrigues e Gabriel Gonçalves de uns quinhões de casas na estalagem, onde ele estava vivendo, que herdara de sua falecida mulher.</p> <p>Confrontações do quinhão de casas: com as do comprador.</p> <p>Confrontações da estalagem: norte com rossio de São João, nascente com estrada pública e poente com casas de Francisco Rodrigues Fraião.</p> <p>Preço: 18 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Pêro Calado Chainho.
	24.04.1641, fl. 75v	<p>Compra que fez Manuel Fernandes, da estalagem, a Gabriel Gonçalves, morador em Brescos, termo de Santiago do Cacém, seu cunhado, de um quinhão de casas, misto e por partir com as suas, que herdara sua mulher, irmã do comprador, por morte de seu pai e mãe.</p> <p>Confrontações: norte com rossio de São João, nascente com rua pública, nascente com rua pública e poente com casas de Francisco Rodrigues Fraião.</p> <p>Preço: 14 000 réis.</p> <p>Sisa: 1050 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	07.05.1641, fl. 76v	<p>Compra que fez Maria Álvares, viúva de João Gonçalves, em praça, por via de execução. Perante</p>	

		<p>o Juiz apareceu um requerente da compradora que disse que a mesma comprara um milheiro de vinha que fora de Bastião Jorge, já defunto, por via de execução, o qual se tomara para pagamento de dívidas.</p> <p>Confrontações: encontrava-se além da ribeira e confrontava a norte com a ribeira, poente com vinha de Vicente Ribeiro e sul com vinha de Manuel Ferreira Cirne e com outros.</p> <p>Preço: 18 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por a compradora ser encabeçada.</p>	
	07.05.1641, fl. 77	<p>Compra que fez Luís Gonçalves Neto a Diogo Raposo de sete alqueires de trigo de foro em fateusim para sempre, <i>enquanto o mundo for</i>, nas terras e herdade de Isabel Vaz, dona viúva, moradora em Corte Pequena, cuja terra fora do falecido Baltazar Rodrigues Viçoso.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Manuel Rodrigues Delgado, morador em Maceira; nascente e sul com terras da mulher de Mateus Estaço, de Manuel Estaço e outras.</p> <p>Preço: 14 000 réis.</p> <p>Sisa: 700 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	13.05.1641, fl. 78	<p>Compra que fez Isabel Nunes, viúva, moradora na vila, a Manuel Gomes e a sua mulher Susana Mateus, de uma casa na rua Direita.</p>	

		<p>Confrontações: sul com casas de António de Vilhana, do Viso, e poente com casas da compradora.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 200 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	08.06.1641, fl. 78v	<p>Compra feita pela Santa Casa da Misericórdia, por via de execução no Juízo dos Órfãos, de uma courela de terra que fora de Pêro Gonçalves, o <i>pássaro</i>. Perante Bastião Rodrigues apareceu Diogo Soares, irmão da Misericórdia, que comunicou que ele, em nome da Santa Casa, com licença do provedor e irmãos, fizera execução de uma courela na Zambujeira que fora de Pêro Gonçalves, o <i>pássaro</i>, a qual pagava um retro à Santa Casa.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Lázaro Lopes, sul com terras que ficaram do mesmo Pêro Gonçalves, nascente com terras de André Luís e poente com Corte Galego.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis por a Santa Casa gozar de privilégio e os órfãos pagarem sisa inteira.</p>	<p>Vereador mais velho e Juiz pela Ordenação – Bastião Rodrigues.</p> <p>Este vereador, que aqui desempenhou a função de Juiz, era analfabeto.</p>
	17.07.1641, fl. 79	<p>Compra de Domingos Rodrigues Figueira, lavrador e morador na Zambujeira, a Miguel Gonçalves, morador na vila, de uma courela com casas, rossios, um pé de oliveira e outras árvores mansas e bravas, situada na herdade do seu sogro João Vaz.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Duarte Barradas.</p>



		<p>Confrontações: por todos os lados com a herdade de João Vaz.          Preço: 8000 réis.          Sisa: 400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	17.07.1641, fl. 80	<p>Compra que fez Manuel Rodrigues à Santa Casa da Misericórdia. Perante o Juiz apareceu Manuel Rodrigues, lavrador e morador no Monte Velho, do termo desta vila, que disse que tinha comprado à Misericórdia uma courela de terra na Zambujeira que fora de Pêro Gonçalves, o <i>pássaro</i>, que a mesma Misericórdia lhe tomara por falta de pagamento de um retro. O comprador ficou com a obrigação de pagar anualmente à Misericórdia dez alqueires de trigo, valor do referido retro.          Confrontações: norte com terras de Lázaro Lopes, sul com terras que ficaram do mesmo Pêro Gonçalves, nascente com terras de André Luís e poente com terras que ficaram de Estação Mateus.          Preço: 8000 réis.          Sisa: 400 réis, por o comprador ser encabeçado e a Misericórdia não pagar.</p>	
	02.08.1641, fl. 80v	<p>Compra que fez Domingos Pires, ferreiro, a João da Fonseca, pedreiro, e a sua mulher Maria Andresa, de uma casa térrea na rua Direita, junto ao rossio de São Sebastião. O comprador era filho de Maria Andresa.</p>	

		<p>Confrontações: norte com rua pública e nascente, poente e sul com casas e quintal dos vendedores. Preço: 6000 réis. Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	18.08.1641, fl. 81	<p>Compra que fez Manuel da Costa, da Corte Pequena, a André Rodrigues. Perante o Juiz apareceu Manuel da Costa que disse que seu falecido pai, Manuel da Costa, havia comprado a André Rodrigues, lavrador e morador no termo de Santiago do Cacém, uma courela de terra mista e por partir na herdade da Alcaria. Confrontações: norte com terras de Gaspar Moreira, de Messejana; sul com terras do comprador e com terras que foram de João Martins, e nascente e poente com terras do comprador. Preço: 60 000 réis. Sisa: 4500 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	21.08.1641, fl. 82	<p>Compra que fez Maria Álvares, viúva, a João Gonçalves, da Atalaia, do termo da vila de Santiago do Cacém, de 750 cepas de vinha com a sua novidade, além da ribeira, junto a uma vinha de Pêro Vaz Ribeiro. Confrontações: norte com a ribeira, sul com vinha de Sebastião Jorge, nascente com vinha da</p>	

		<p>compradora e poente com terras e vinhas de Pêro Vaz Ribeiro. Preço: 13 000 réis. Sisa: 1300 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	
	22.08.1641, fl. 82v	<p>Compra de Diogo Vaz Louseiro a Bastião Fernandes e Maria Freire, do Torrão, de vinte alqueires de centeio e meia marrã que eles tinham, em fateusim para sempre, na herdade de Mem Gonçalves. Confrontações: norte com herdade das Ameiras, sul com terras que foram do falecido Serrão, nascente com as Milharadas e poente com silha de Nossa Senhora da Assunção e com outras. Preço: 4750 réis. Sisa: 356 réis, por os vendedores pagarem sisa inteira por serem de fora.</p>	Silha de colmeias de Nossa Senhora da Assunção.
	30.08.1641, fl. 83v	<p>Compra de Isabel de Linhares, viúva de Manuel Nunes, a António Mendes, morador em Almodôvar, procurador de Domingos Nunes, serralheiro, morador que fora nesta vila e, ao tempo, residente em Aiamonte, de uma casa e câmara na travessa do Poço Velho. Confrontações: nascente com rua da mesma travessa, norte com casas de Bastião Rodrigues Panoias e sul e poente com casas de <i>Palos Jorge</i>. Preço: 6500 réis. Sisa: 525 réis, por o vendedor não gozar do Cabeção.</p>	Venda sem efeito.

	30.08.1641, fl. 84	<p>Compra que fez o licenciado Manuel Vaz de Andrade, morador na vila de Alcácer do Sal, a Afonso Vaz Louseiro, morador nesta vila, de uma vinha junto à ponte de cima, partida e demarcada e junto a outra vinha de Inês Mateus, na cerca que fora do falecido Martim Parreira.</p> <p>Confrontações: norte com azinhaga entre ele vendedor e Diogo Vaz Louseiro e <i>outros que vai para outras vinhas</i>, nascente com estrada pública, sul com a ribeira e poente com vinha de Inês Mateus, <i>dona viúva que ficou de Martim Parreira de Andrade.</i></p> <p>Preço: 40 000 réis. Sisa: 3000 réis, por gozarem do Cabeção desta vila.</p>	Juiz Ordinário – Pêro Calado Chainho
	30.08.1641, fl. 85	<p>Compra que fez Manuel Rodrigues, lavrador nos Algares, a Manuel Soveral, morador na freguesia de Santa Cruz, do termo de Santiago do Cacém, de um milheiro de vinha, mista e por partir com Gaspar Rodrigues Beirão, no sítio do Lamarão da várzea desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Francisco Martins, dos Barros; nascente com vinha de Diogo Raposo, sul com vinha de Luís Gonçalves Neto e poente com estrada que ia para o moinho.</p> <p>Preço: 17 000 réis. Sisa: 1700 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	

	09.09.1641, fl.85v	<p><i>Compra que fez, por seu procurador e por via de execução, o Marquês de Ferreira, Comendador desta vila, a Noutel Fernandes Chainho e seu filho Diogo Fernandes [Chainho] e Pêro Calado [Chainho].</i> Perante o Juiz Duarte Barradas apareceu João do Basto, morador nesta vila e almoxarife do Marquês de Ferreira, que disse que tinha tomado em praça, por dívidas que existiam ao Marquês de Ferreira, Comendador desta vila, os seguintes bens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- uma vinha, no sítio do Lamarão para a parte da cova, com mais de três milheiros de cepas, que fora de Pêro Calado Chainho;</li> </ul> <p>Confrontações: norte, levante e poente com vinhas dos herdeiros de João Dias Paião, de Francisco Rodrigues, carpinteiro, e de Luís Carvalho. Preço: 60 000 réis.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- dois milheiros de vinha que foram de Diogo Fernandes Verdelho, fiador do rendeiro seu pai, na várzea da vila, além da ribeira;</li> </ul> <p>Confrontações: sul com vinha de Bartolomeu Barradas; norte com vinha de Baltazar Moreira, de Messejana, e com outras. Preço: 28 000 réis.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- dois milheiros de vinha que foram de Noutel Fernandes Chainho;</li> </ul> <p>Confrontações: norte com ribeira, sul com vinha de Sebastião Rodrigues Panoias, norte com vinha que</p>	<p>Verdelho será alcunha de Diogo Fernandes Chainho. Noutel Fernandes Chainho havia sido rendeiro da Comenda, de cuja renda ficara a dever dinheiro ao Comendador.</p>
--	--------------------	---	--

		<p>fora de Gonçalo Calado e poente com vinha de Diogo Luís. Preço: 24 000 réis.</p> <p>- Mil e quinhentas cepas que haviam sido de Noutel Fernandes Chainho, no sítio da Cova, na várzea da vila; Confrontações: norte, sul, nascente e poente com vinhas de Bartolomeu Vaz Fraião. Preço: 24 000 réis.</p> <p>- Um cerrado e vinha, onde chamavam a vinha da <i>Vaseu</i> (?); Confrontações: norte com vinha de José Chainho, nascente com cerrado de Duarte Barradas e com outros. Preço: 20 000 réis.</p> <p>- Casas térreas, na rua de São Pedro, que foram de Pêro Calado Chainho; Confrontações: sul com rua pública, nascente com casas de André Rodrigues Calado e poente com casas de Gonçalo Calado Fraião. Preço: 40 000 réis.</p> <p>- Casas térreas na rua do Pombal que foram do fiador Diogo Fernandes; Confrontações: norte e poente com rua pública e nascente com travessa. Preço: 40 000 réis.</p>	
--	--	--	--

		<p>- Casas sobradadas, com quintal murado, em que vivera Noutel Fernandes Chainho.</p> <p>Confrontações: norte com casas de Diogo Raposo, nascente com rua pública e poente com casas de Maria Barradas.</p> <p>Preço: 80 000 réis.</p> <p>Sisa de todas as propriedades: 1900 réis, por o Marquês ser do hábito e não pagar sisa e os executados serem encabeçados.</p>	
	20.09.1641, fl.88	<p>Compra de Francisco Martins, lavrador e morador nos Barros, como tutor de Nuno, órfão, filho de João Valadão, a Estêvão Pires Ichoa, de dez alqueires de trigo a retro aberto redimível, impostos nas terras que o vendedor tinha no Viso, mistas com os herdeiros de António de Vilhana. Em sete quinhões Ichoa tinha um e meio, avaliado em quinze mil réis.</p> <p>Confrontações da herdade: norte com Colmeal e Corte Serrada; sul com terras de Luís da Costa, de Nicolau; nascente com terras do Cabacinho, dos herdeiros de Gonçalo Estaço, e poente com terras de Manuel Espada, do Aipo.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 1125 réis, por o órfão não ser encabeçado.</p>	
	20.09.1641, fl.89	<p>Venda que fez Manuel Soveral, lavrador na freguesia de Santa Cruz, do termo de Santiago do</p>	

		<p>Cacém, de uma courela de terra na herdade do Canal, a Pêro Vaz Crasto, dono da mesma herdade. Confrontações: nascente com vinhas do Canal e norte, sul e poente com terras do comprador. Preço: 12 000 réis. Sisa: 900 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	
		<p>Venda que fez Mateus Vaz, lavrador e morador no Outeiro, do termo desta vila, de dez alqueires de trigo, a retro aberto redimível, pagos na sua herdade a João do Basto. Confrontações: norte com a herdade das Fontainhas; sul com Vale de João Lourenço; poente com terras de João Vaz, da Zambujeira, e norte com terras de Afonso Vaz Louseiro e as Silvas. Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis.</p>	
	22.09.1641, fl.89	<p>Venda que fez Pêro Gonçalves, lavrador e morador na herdade da Corte, como procurador de seu irmão Diogo Pires, de dez alqueires de trigo macho de renda, a retro aberto redimível, a Manuel Soares. Confrontações: norte com a herdade das Figueiras, sul com o Cabacinho, nascente com as terras acima mencionadas e poente com terras de António Soveral, do Viso. Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	



	22.09.1641, fl.91v	<p>Compra que fez Isabel Nunes, viúva, moradora nesta vila, a Vicente Rodrigues, mancebo solteiro emancipado, morador neste termo, de uma casa térrea na rua Direita, que o mesmo herdara de sua avó, pegada com as casas da compradora.</p> <p>Confrontações: norte com quintal da compradora, nascente com casas da compradora e sul com rua pública.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 300 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	02.10.1641, fl. 92	<p>Compra que fez André Gonçalves, da Adegas, a Francisco Pereira, sapateiro, <i>da mesma aldeia</i>, de umas casas, chousso e rossio por detrás e um quinhão de horta que o vendedor tinha na mesma aldeia.</p> <p>Confrontações das casas e rossio: norte com terras de André Rodrigues e poente e nascente com casas e terras do comprador.</p> <p>Preço: 17 000 réis.</p> <p>Sisa: 850 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Aldeia da Adegas (Santa Margarida da Serra).
	26.11.1641, fl. 93	<p>Compra que fez Isabel João, viúva de Diogo Lopes, a seu enteado Pêro Jorge, barbeiro, morador na cidade de Lagos, do quinhão de casas que lhe coube por morte de seu pai, misto e por partir com o da compradora.</p> <p>Confrontações: norte com as casas de Pêro Leitão, da Silveira; nascente com rua pública, sul com</p>	

		casas de Estêvão Pires [Ichoa?] e poente com rua pública. Preço: 10 000 réis. Sisa: 750 réis, por o vendedor ser de fora.	
	11.12.1641, fl. 93v	Venda que fez Luís Martins, das Barradas, a Mateus Gonçalves, do Aleidão, de vinte alqueires de centeio, de renda redimível, pagos na herdade onde morava. Confrontações: norte com Silha de Duarte Barradas, sul com o Aleidão e nascente e poente com terras das Ameiras. Preço: 20 000 réis. Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.	As rendas redimíveis eram sempre pagas anualmente.
	12.12.1641, fl. 94	Compra que fez Salvador de Oliveira, tutor de Maria, filha que ficou de Domingos Álvares, o <i>moço</i> , hortelão, a Pêro Vaz Ribeiro, de dez alqueires de trigo de foro, pagos anualmente, na herdade dos Tarrafeiros, do termo desta vila, que o vendedor tinha comprado a Duarte Esteves, <i>morador na cidade de Lisboa e ora no dito tempo estante nesta vila</i> . Confrontações: norte e sul com herdade da vinha (será Corte da Vinha), e poente e nascente com terras das Porqueiras. Preço: 15 000 réis.	Compra feita por autoridade do Juiz dos Órfãos Bento Caldeira Leão.  <i>Risquei por se desavirem no preço as partes e vai adiante. Francisco de Araújo.</i>
	15.12.1641, fl. 95	Teor semelhante ao do termo anterior. Trata-se da transação anterior que não findaram por	

		<p>desentendimento quanto ao preço que, no entanto, foi mantido. Refere que é uma renda redimível.</p> <p>Confrontações da herdade dos Tarrafeiros: sul com herdade da Corte da Vinha, poente com a herdade das Porqueiras, nascente com herdade da Serenada (<i>Sernada</i>) e com outras.</p> <p>Sisa: 1175 réis por a órfã não ser encabeçada.</p>	
	15.12.1641, fl. 95	Tomada de contas pela Provedoria da Comarca de Setúbal.	Fólios não numerados, com as exceções dos 96 e 97.
	02.01.1642, fl. 98	<p>Compra que fez Francisco Rodrigues Fraião a Domingos Gonçalves e a sua mulher Úrsula Nunes, de uma casa térrea no sítio do Barreiro.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública, nascente com quintal de Úrsula Nunes e poente com travessa <i>de antre Gaspar Leitão e os vendedores</i>.</p> <p>Preço: 6000 réis.</p> <p>Sisa: 300 réis, por as partes serem encabeçadas e moradoras nesta vila. Este dinheiro mandou o Juiz Duarte Barradas entregar a Francisco Mendes, alfaiate, por não existir depositário, o qual fez entrega do mesmo ao depositário Manuel Soares.</p>	<p>Assinatura de Francisco Mendes.</p> <p>Nota no fim do termo (riscada) – <i>E declaro que esta compra que fez Francisco Rodrigues Fraião foi feita a Isabel Gonçalves, viúva que ficou de João Álvares, o (?), suposto que a verba vai continuada com Domingos Gonçalves e Úrsula Nunes, sua enteada, da sobredita, e parte pelas mesmas confrontações conteúdas na mesma verba que foi por inadvertência do</i></p>

			<i>comprador de dizer que comprava a Domingos Gonçalves em vez de dizer a Isabel Gonçalves, e por verdade fiz esta declaração.</i>
	11.01.1642, fl. 99	<p>Compra de André Esteves, barbeiro, a Afonso Vaz Louseiro, ambos moradores na vila, de uma morada de casas e quintal na rua da Misericórdia. Confrontações: norte com casas do falecido Manuel Chainho, <i>digo, do nascente com rua pública; norte com casas de Bento Caldeira, Juiz dos Órfãos; poente com rua pública do hospital velho e sul com casas de Francisco Rodrigues de Macedo.</i></p> <p>Preço: 22 000 réis. Sisa: 1100 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Luís da Cruz.
	25.01.1642, fl. 99	<i>Recebimento de Manuel Soares deste dinheiro dos bens de raiz de Sua Majestade do ano de mil 642 anos.</i>	Manuel Soares aceitou ser depositário do dinheiro dos bens de raiz no ano de 1642. Os oficiais da Câmara escolheram-no por o considerarem idóneo e de <i>boa satisfação</i> e por possuir bens de raiz livres e desembargados. Era ferreiro de profissão, residia na vila e sabia escrever.

	25.01.1642, fl. 100v	<p>Compra que fez João Rodrigues, almocreve, e sua mulher Margarida Salgada, a Manuel Luís, lavrador e morador nas Ferrarias, de uma morada de casas na rua do Pombal, constituídas por casa e câmara, com um pedaço de chão para a banda do nascente. Confrontações: norte com casas do Leitão, da Silveira; poente com rua pública; sul com casas que foram do defunto Diogo Lopes e nascente com travessa pública. Preço: 8000 réis. Sisa: 400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	29.01.1642, fl. 101	<p>Compra que fez Francisco de Igreja, morador na cidade de Lisboa, por execução e por seu procurador na fazenda da viúva Luzia Martins. Perante o Juiz apareceu André Rodrigues Calado, procurador do número nesta vila e procurador de Francisco de Igreja, da quarta parte das casas onde vivia Luzia Martins da Praça. Confrontações: norte com rua da igreja, sul com praça pública e levante com casas que ficaram aos herdeiros do defunto alcaide Manuel Figueira. Preço: 13 000 réis. Foi-lhe também arrematada a quarta parte da vinha da Nogueira, além da ribeira. Confrontações: norte com ribeira pública; sul com vinha dos herdeiros do padre Luís Roubão; levante com vinha de Simão Vaz, da Tabueira, e dos</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Diogo Pires Ichoa.

		<p>herdeiros de Sebastião Nunes e poente com vinha de Gonçalo Calado Fraião. Preço das duas propriedades: 37 000 réis. Sisa: 700 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	
	29.01.1642, fl. 102	<p>Compra de Bartolomeu Gonçalves, lavrador e morador na Sesmaria de Manuel Lopes, a Barnabé Martins e a Miguel Rodrigues de dois milheiros de vinha em foro fateusim para sempre. Incluía o chão ao longo da vinha com todas as árvores de fruto e <i>semela</i> que estavam ao longo da terra da compra, dentro dela ou no valado. Esta vinha encontrava-se na várzea do Canal. Confrontações: norte com vinha e chãos de Simão Rodrigues, nascente com vinha de Francisco Soares e sul e poente com chão de Matias Rodrigues. Preço: 13 000 réis. Sisa: 975 réis, por os vendedores não serem encabeçados.</p>	<p>(...) <i>a qual propriedade está nas várzeas e vinhas do Canal, deste termo.</i></p> <p>Nota – A meio do fólio 102v o escrivão reescreveu a parte relativa à sisa, emendando o que havia escrito, utilizando tinta lilás. É a primeira vez que se localiza pigmento desta cor em documentos do AMGDL datados do século XVII.</p>
	16.02.1642, fl. 103	<p>Compra que fez Pêro Cristóvão, lavrador e morador em Vila de Covas, freguesia de Santa Margarida da Serra, a Manuel Vaz, da Cabeça do Cardo, filho de Luís Gonçalves, de um quinhão de terra junto ao pomar velho. Confrontações: norte com as terras dos herdeiros de João Martins Fava; nascente com terras dos herdeiros de Brites Sovereira, de Pampilhais;</p>	

		poente com terras de Bastião Gonçalves Louseiro e sul com terras que ficaram de Manuel Soveral. Preço: 7000 réis. Sisa: 350 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	19.02.1642, fl. 103v	Compra de Semião Fernandes, desta vila, a André Gonçalves, da Adega, de um milheiro de vinha no Lamarão, na várzea desta vila, junto a outro milheiro do comprador. Confrontações: norte com vinha de Luís Carvalho, nascente com vinha do comprador, sul com ribeira e poente com vinha de Francisco Carvalho. Preço: 16 000 réis. Sisa: 800 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	22.02.1642, fl.104v	Compra do padre António de Vilhana, freire professo do hábito de Santiago, e <i>cura na matriz de Nossa Senhora de Santa Margarida da Serra</i> , a Manuel Rodrigues, morador na herdade do Outeiro, de cinco alqueires de trigo, a retro aberto redimível, pagos anualmente nas terras onde morava. Confrontações: norte com terras de Maria Rodrigues, mãe do vendedor; nascente com Corte Serrada e sul e poente com terras de Roque Estaço. O padre jurou que a compra era para a sua congregação. Preço: 7500 réis. Sisa: 375 réis, por o padre não pagar sisa.	Juiz Ordinário e das Sisas – Luís da Cruz.  No início do documento é referido que Manuel Rodrigues era do Cidrão.

	17.03.1642, fl.105	<p>Compra de Matias Gonçalves a Domingos Cordeiro, morador no termo de Alvalade, na herdade da Vinha do Bicho, de um milheiro de vinha contado de dois, escolhendo o melhor, no sítio do Chaparral, da várzea das vinhas.</p> <p>Confrontações: norte com Chaparral, nascente com vinha do vendedor, sul com vinha de Mateus Vaz e poente com vinha dos herdeiros do falecido Nuno Álvares Chainho.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por o vendedor não gozar do Cabeção.</p>	
	17.03.1642, fl.106	<p>Compra de Matias Gonçalves, surrador, de um milheiro de vinha, no Chaparral, ao padre João Baldes, prior da Matriz de Garvão.</p> <p>Confrontações: norte com vinha dos enteados de Brás da Costa; nascente com vinha de Manuel Luís, o <i>murches</i>; sul com vinha do falecido André Martins, alfaiate, e poente com vinha de Mateus Vaz, de Vale da Palha.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por o vendedor ser do hábito de Santiago e, por isso, não pagar sisa.</p>	
	20.03.1642, fl.106v	<p>Compra de Francisco Dias Pessanha a André da Costa, lavrador e morador no Carvalho, e a André Luís, lavrador e morador na Dalva, ambos deste</p>	



		<p>termo, de uma vinha, além da ribeira, que haviam herdado <i>de suas legítimas de suas mulheres</i>.  Confrontações: norte com vinha que ficou do falecido Pêro da Costa, poente e sul com vinha de João Carvalho e nascente com vinha do comprador e com outras.  Preço: 17 000 réis.  Sisa: 850 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	27.03.1642, fl.107v	<p>Compra de Maria Álvares, <i>dona viúva</i>, moradora nesta vila, a Sebastião Rodrigues Panoias, de um milheiro de vinha com os pés de oliveira e zambujeiros que dentro dela se achassem, além da ribeira.  Confrontações: norte com vinha de Pêro Vaz Ribeiro; poente com azinhaga que ficava entre a vinha que fora do falecido Jerónimo Amado e a serventia de Manuel Ferreira; sul com vinha de Manuel Gonçalves, da Corte do Freire, e nascente com vinha dos herdeiros de Manuel Jorge.  Preço: 20 000 réis.  Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	25.03.1642, fl.107v	<p>Venda que fez Francisco Rodrigues de Mira, lavrador e morador em Mascarenhas, a Pêro Vaz Crasto, também morador neste termo, de três alqueires e meio de trigo e três e meio de centeio, de renda em fateusim para sempre, pagos</p>	

		<p>anualmente nas suas terras da herdade da Várzea Redonda.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Tomé da Costa e com a herdade das Fontainhas, nascente com terras do comprador, sul com terras do vendedor e poente com terras de Mateus Vaz, do Outeiro.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	02.04.1642, fl.108v	<p>Venda que fez Bastião Pires, lavrador e morador na Ribeira dos Corvos, ao padre António de Vilhana, morador em Santa Margarida da Serra, de seis alqueires de trigo, a retro aberto redimível, impostos na herdade onde morava.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Isabel Vaz, da Ribeira; nascente com terras de Luzia Amada; poente com terras de João Manuel e sul com terras de Francisco Rodrigues.</p> <p>Preço: 9000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por o padre não pagar sisa e jurar que era para a sua congregação.</p>	
	22.04.1642, fl.109v	<p>Venda de quinhentas cepas de vinha que fez João Gonçalves, casado, morador no Monte dos Pinheiros, freguesia de Santa Cruz, termo de Santiago do Cacém, a seu pai Luís Gonçalves, morador nas Pedras Alvas. As cepas em questão estavam mistas com as do comprador, além da ribeira da várzea desta vila.</p>	

		<p>Confrontações: norte com vinha da Misericórdia; sul e nascente com vinha de Tomás Luís ou de seus herdeiros e nascente com vinha do sobrinho de Luís Martins, das Barradas.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	
	22.04.1642, fl.110	<p>Compra que fez Manuel Raposo, morador nesta vila, a Luís Gonçalves, das Pedras Alvas, de um milheiro de vinha, além da ribeira, com as cepas que se encontrassem mortas.</p> <p>Confrontações: norte com vinha da Misericórdia; sul e nascente com vinha do falecido Tomás Luís e poente com vinha do sobrinho de Luís Martins, das Barradas.</p> <p>Preço: 21 000 réis.</p> <p>Sisa: 1050 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	27.04.1642, fl.111	<p>Venda que fez Manuel Gonçalves, morador nas Ameiras de Cima, de quinhentas cepas, a seu pai Luís Gonçalves, morador no Aleidão, mistas com outras que haviam sido de seu irmão João Gonçalves, do termo de Santiago do Cacém.</p> <p>Encontravam-se além da ribeira.</p> <p>Confrontações: norte com vinha da Misericórdia, sul e nascente com vinha de Tomás Luís e poente com vinha do sobrinho de Luís Martins, das Barradas.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p>	

		Sisa: 400 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	03.05.1642, fl.111v	Venda de André Rodrigues, da Adega, de seis alqueires de trigo, a retro aberto redimível, pagos anualmente na herdade da Adega, a Mateus Gonçalves, do Aleidão. Confrontações: norte com o Farrobo; nascente com a ribeira e sul e poente com terras de Pêro Cristóvão, de Vila de Covas. Preço: 9000 réis. Sisa: 450 réis, por as partes serem encabeçadas.	Mateus Gonçalves aparece no corpo do texto como sendo das Pedras Alvas.
	26.05.1642, fl.112	Compra que fez Isabel de Linhares, viúva, a seu genro André Rodrigues Parreira, ambos moradores na vila, de um milheiro de vinha na várzea, na corrente da estrada do Zambujal, da banda de baixo. Confrontações: norte com a estrada do Zambujal, poente e sul com o valado da água do moinho e nascente com vinha de Sebastião da Costa. Preço: 16 500 réis. Sisa: 825 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	01.06.1642, fl.112v	Compra que fez Mateus Gonçalves, das Pedras Alvas, a sua irmã Isabel Vaz, da ribeira, de um quinhão de terra mista com a dele no sítio onde chamavam a Cabeça Gorda, o qual quinhão herdara a vendedora em partilha da terça de seu pai João Gonçalves.	Mateus Gonçalves aparece referido como das Pedras Alvas e do Aleidão.

		<p>Confrontações: norte com terras das Barradas, sul com Corte do Freire, e do nascente, digo, com terras da Paixão e do poente com terras dele comprador.</p> <p>Preço: 3800 réis.</p> <p>Sisa: 195 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	01.06.1642, fl.113v	<p>Compra que fez Mateus Gonçalves, das Pedras Alvas, a Luís Gonçalves, seu irmão, de um quinhão de terra que ele herdara de seu pai, misto e por partir com as terras do comprador.</p> <p>Confrontações: norte com as Barradas, nascente com Corte do Freire e poente com terras do comprador.</p> <p>Preço: 3800 réis.</p> <p>Sisa: 195 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	04.06.1642, fl.114	<p>Compra que fez Mateus Gonçalves, do Aleidão, a seu irmão Pêro Gonçalves, das Pedras Alvas, de um quinhão de terra que ele herdara de seu pai, misto e por partir com as terras do comprador.</p> <p>Confrontações: norte com as Barradas, sul com a Paixão e poente com terras do comprador.</p> <p>Preço: 3800 réis.</p> <p>Sisa: 195 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	12.06.1642, fl.114v	<p>Compra que fez Ana Nunes, viúva, moradora nesta vila, a Mateus Vaz, lavrador no Outeiro, de um</p>	

		<p>milheiro de vinha, partida e demarcada, na várzea da vila.          Confrontações: norte com Chaparral dos herdeiros de Baltazar de Araújo, nascente com vinha e cerca de João do Basto e sul com estrada pública e outras confrontações.          Preço: 18 000 réis.          Sisa: 900 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	<p>17.06.1642, fl.115</p>	<p>Compra, em praça em pregão, que fez João Gonçalves, morador em Corte Vazio, tutor dos órfãos de Gaspar Martins Chainho, de umas casas e um milheiro de vinha que haviam sido de Diogo Nunes. As casas eram três, acrescidas de um pedaço de quintal, e encontravam-se na rua Direita.          Confrontações das casas: norte com rua pública, nascente e sul com rua e travessa de São Domingos, nascente com casas dos herdeiros de Gaspar Martins Parreira e poente com casas que foram do sapateiro António Fernandes.          Confrontações da vinha: na várzea, na estrada do Zambujal. Norte com vinha de Manuel Espada, sul com Jorge Pires e nascente com vinha de Barnabé Afonso Barradas.          Preço: 35 000 réis.          Sisa: 2625 réis, por os órfãos não gozarem do Cabeção.</p>	

	08.07.1642, fl.116	<p>Compra que fez Martim Gonçalves, lavrador e morador na Brunheira, e sua mulher, ao provedor Gaspar Leitão e mais irmãos da Misericórdia de <i>um pé de oliveira que era da Santa Casa, o qual estava dentro em um chouso que era da Santa Misericórdia desta vila.</i></p> <p>Confrontações: norte, sul, nascente e poente com terras do comprador.</p> <p>Preço (do pé de oliveira): 2000 réis.</p> <p>Sisa: 100 réis, por a Santa Casa não pagar sisa.</p>	
	08.07.1642, fl.116v	<p>Compra de Estêvão Vaz e Manuel Afonso, sapateiros, a Gabriel Gonçalves, todos moradores nesta vila, de uma casa térrea com um banho e tudo o que estava no seu interior.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública; nascente com casas de Francisco de Mira, almocreve; poente com casas que foram do defunto Domingos Dias, o <i>arranhado</i>, e sul com casas de Manuel Gomes, de Alcácer do Sal.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Banho – Esta palavra reportar-se-á ao tingimento do calçado.
	09.07.1642, fl.117v	<p>Compra de João Dias, almocreve, a Pêro Vaz Crasto, morador no Canal, de uma casa térrea na rua do Pombal.</p> <p>Confrontações: norte e nascente com casas de Domingos Tomé e sul e poente com rua pública.</p> <p>Preço: 7750 réis.</p>	

		Sisa: 387,50 réis.	
	09.07.1642, fl.118	<p>Compra que fez Maria Álvares, viúva, a Inácio Rodrigues, morador no termo de Colos, de 750 cepas no sítio de Apaúl, que ele herdara de Brites Mateus, mulher que fora de Gaspar Martins Chainho.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Bartolomeu Vaz Fraião, sul com vinha dos filhos de Domingos da Cruz e dos filhos da <i>velha da Ameira</i> e nascente com vinha de Manuel Rodrigues Delgado, de Maceira.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por o vendedor ser fora.</p>	
	22.07.1642, fl. 118v	<p>Compra que fez Isabel de Linhares, viúva de Manuel Nunes, serralheiro, a seu genro André Rodrigues Parreira, de umas casas sobradadas junto ao Poço Velho, constituídas por duas casas sobradadas e uma térrea, da parte detrás, que fora tenda, e quintal.</p> <p>Confrontações: norte com o quintal dos herdeiros de João Martins Carvalho, do Cidrão; nascente com travessa pública; sul com rua pública e poente com tenda de António Rodrigues, serralheiro.</p> <p>Preço: 80 000 réis.</p> <p>Sisa: 4000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	25.07.1642, fl. 119	<p>Compra que fez João Vaz, da Zambujeira, a João Martins [Carvalho], do Cidrão, de metade da</p>	



		<p>herdade da Fonte dos Narizes; de metade de uma courela localizada na mesma herdade, mista com Afonso Vaz Louseiro; e dos rossios, com os seus chãos de casas, que estavam dentro da mesma herdade e que haviam sido de António João e de seus herdeiros.</p> <p>Preço: 39 000 réis.</p> <p>Sisa: 1950 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	07.08.1642, fl. 120	<p>Compra que fez Isabel de Linhares a António Mendes, procurador do serralheiro Domingos Nunes, <i>morador que foi nesta vila e ora morador em almodrova (Almodôvar)</i>, de uma casa e câmara na travessa do Poço Velho.</p> <p>Confrontações: nascente com travessa, norte com casas de Bastião Rodrigues Panoias, sul com rua pública e poente com casas de <i>Palos Jorge</i>.</p> <p>Preço: 6500 réis.</p> <p>Sisa: 525 réis, por o vendedor pagar sisa inteira por ser de fora.</p>	
	11.08.1642, fl. 120v	<p>Compra feita por Diogo Luís Corvo, morador na vila, por via de execução, em praça, na fazenda de Noutel Fernandes Chainho que se tomou por parte do Marquês de Ferreira, de metade da silha do Brejinho, que fora arrematada a Pêro Vaz Crasto, morador no Canal.</p> <p>Confrontações: norte com silha de Pêro Carneiro, de Alcácer do Sal; sul com silha do Brejinho de</p>	

		<p>Manuel Estaço; poente com silha do Barroso e nascente com silha de Manuel Espada. Preço: 16 000 réis. Sisa: 800 réis, por as partes serem encabeçadas. O dinheiro foi depositado em mãos de Domingos Fernandes, morador na vila, até à chegada de Manuel Soares, recebedor dos bens de raiz.</p>	
	<p>16.08.1642, fl. 121</p>	<p>Venda de uma vinha feita por Antónia Fernandes, solteira, moradora na vila, a sua sobrinha Isabel, filha de sua irmã Margarida Falagra: (...) <i>lhe deixara por morte de seu senhor Manuel Pires e sua senhora, moradores que foram nesta vila, quinhentas cepas na várzea desta vila pegado com umas dela Antónia Fernandes, sua tia, as quais ela Antónia Fernandes vendera para remir sua necessidade e, porquanto ela dita Antónia Fernandes se queria desencarregar da dita divida e obrigação de sua sobrinha lhe dava em pagamento das outras quinhentas cepas, outras quinhentas de vinha que estão junto às que ela, dita Antónia Fernandes, vendeu pelo mesmo preço de dez mil réis.</i> Esta vinha encontrava-se no sítio da Cova. Confrontações: norte com vinha de Duarte Barradas, sul com vinha de Francisco Fernandes, nascente com vinha de Bento Caldeira e poente com vinha da Misericórdia. Preço: 10 000 réis.</p>	

		Sisa: 750 réis, por a vendedora gozar do Cabeção e a menor pagar sisa inteira.	
	20.08.1642, fl. 122	<p>Compra feita por João Carvalho a Manuel Fernandes, da vila de Monchique, termo da cidade de Silves. Perante o Juiz apareceu Manuel Fernandes, munido de uma procuração de sua mulher Antónia Álvares que autorizava a venda de todos os bens de raiz e móveis que tinham nesta vila. Deste modo, vendeu a João Carvalho, morador nesta vila, o seu quinhão de cerrado, vinha, olival e todas as outras árvores que nele existissem.</p> <p>Confrontações: norte com estrada que ia para São Domingos; sul com cerrado de Salvador Rodrigues, oleiro; nascente com casas e olarias velhas e poente com cerrado de Jorge Martins <i>e declaro que as alcárcovas da parte de Salvador Rodrigues e da parte de Jorge Martins são do comprador João Carvalho.</i></p> <p>Preço: 8200 réis.</p> <p>Sisa: 630 réis, por o vendedor pagar sisa inteira visto ser de fora. Este dinheiro foi depositado em mãos de José Chainho até à chegada do recebedor que não estava na terra.</p>	
	27.08.1642, fl. 122v	<p>Compra feita por Maria Simões, viúva de António Pilhado, pedreiro, por execução no Juízo dos Órfãos, na fazenda que fora de Francisco Soares devido a dívida, de metade da vinha da Areia e de</p>	

		<p>metade de um pedaço de chão, misto com vinha e chão dos herdeiros de Francisco Soares e de um arneiro junto à cerca de Diogo Soares.</p> <p>Confrontações da vinha: sul com vinha e chão dos herdeiros de Francisco Soares, nascente com estrada pública e poente com chãos de Bento Caldeira e outros.</p> <p>Preço: 13 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	31.08.1642, fl. 123v	<p>Compra feita por Francisco Pires, sapateiro, morador nos Barros, a Francisco Rodrigues de Mira, morador em Mascarenhas, deste termo, de uma morada de cinco casas com alpendre, forno e chouso que estavam defronte da porta, na aldeia dos Barros.</p> <p>Confrontações: por todos os lados com terras de Dona Inês Louseira, moradora no Torrão.</p> <p>Preço: 25 000 réis.</p> <p>Sisa: 1250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	31.08.1642, fl. 124	<p>Compra feita por João Gonçalves, da de Argão, deste termo, a Diogo da Serra, de um quinhão de terra que este tinha misto com o comprador.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Água Ferrenha; sul com terras de Francisco Pires, da dos Franciscos; nascente com as Estírias e poente com terras de Simão Vaz, da Tabueira.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p>	

		Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	01.09.1642, fl. 124v	<p>Venda feita por Estêvão Mendes, lavrador e morador nos Barros, a Fernão de Mira, lavrador e morador em Corona, termo da vila de Santiago do Cacém, de 2500 cepas de vinha, situadas na várzea desta vila junto ao Zambujal.</p> <p>Confrontações: norte com azinhaga pública; poente com vinha de Manuel Gomes, de Alcácer do Sal e sul com vinha de Salvador Rodrigues, oleiro, e com outras confrontações.</p> <p>Preço: 40 000 réis.</p> <p>Sisa: 3000 réis, por o comprador ser de fora.</p>	
	01.09.1642, fl. 125v	<p>Venda feita por André da Costa, da Dalva, deste termo, de seis alqueires de trigo macho, a retro redimível, pagos anualmente na sua herdade, onde vivia, ao padre António de Vilhana, freire professo do hábito de Santiago na igreja de Santa Margarida da Serra.</p> <p>Confrontações: norte com terra de André Fernandes, das Taipas; nascente com a Várzea Raposa; sul com terras de Noutel da Costa, da do Rombo, e poente com terras do Machado, do Malhadal.</p> <p>Preço: 9000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis pois, apesar do padre não ser fintado, insistiu em pagar meia sisa.</p>	

	22.09.1642, fl. 126	<p>Venda de uma courela de terra na Ribeira dos Paios feita por Diogo Luís Corvo, lavrador e morador na herdade de Enxota Tordos, a Manuel da Costa, lavrador e morador na herdade de Corte Pequena, cuja courela estava mista e por partir com as terras do comprador.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Francisco Gonçalves, sul com terras de Bastião Soveral, nascente com terras do comprador e poente com terras do Machado da Corte do Touro e com outras.</p> <p>Preço: 21 000 réis.</p> <p>Sisa: 1050 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	25.09.1642, fl. 127	<p>Compra feita por Diogo Vaz Louseiro, <i>escudeiro da Casa de Sua Majestade</i>, como tutor dos filhos de João Rodrigues Beirão, por execução a Pêro Vaz Carrasqueiro, da Ribeira, em praça e no Juízo dos Órfãos, de uma courela de terra no sítio dos Padrões, denominada a da Ribeira, <i>com suas soveiras dentro nela</i>.</p> <p>Confrontações: norte com terras de João Fernandes, da Silha Centeia, que fora do dito Pêro Vaz; sul com terras do Monte Novo e nascente e poente com terras do mesmo Pêro Vaz.</p> <p>Preço: 5000 réis.</p> <p>Sisa: 350 réis, por os órfãos não gozarem do Cabeção.</p>	<p>Diogo Vaz Louseiro – Escudeiro.</p> <p>O montante da sisa foi emendado para 375 réis pelo escrivão das Sisas André Rodrigues Calado, que sucedeu a Francisco de Araújo.</p> <p>Diogo Vaz Louseiro alegou mais tarde que tinha pagado mais de sisa do que devia. Na petição que efetuou, e que se encontra anexada, é referido</p>

			que João Rodrigues Beirão tinha residido na herdade da Anisa.
	25.09.1642, fl. 127	<p>Compra feita por Diogo Vaz Louseiro, por via de execução no Juízo dos Órfãos a António Rodrigues Lindo, deste termo, para os filhos de João Rodrigues Beirão, dos quais era tutor. Constou a mesma de duas courelas de terra, com árvores mansas e bravas, nas Achadas.</p> <p>Confrontações: norte com Corte Vazio, sul com Achadas, nascente com os Barros e poente com a Panasqueira.</p> <p>Preços: 8000 réis, acrescidos das custas dos autos.</p> <p>Sisa: 600 réis, por os órfãos não gozarem do Cabeção.</p>	Diogo Vaz Louseiro voltou a ser referido como escudeiro da Casa de Sua Majestade.
	30.09.1642, fl. 128	<p>Compra feita pelo padre Frei Francisco da Luz, do convento do Carmo da cidade de Lisboa, como seu procurador, ao Marquês de Ferreira. Perante o Juiz Ordinário e das Sisas, Diogo Pires, apareceu João do Basto, almoxarife do Marquês de Ferreira, como seu procurador, e disse que tinha vendido ao referido Frei Francisco da Luz os bens seguintes que haviam pertencido a Noutel Fernandes Chainho: - Casas sobradadas, na rua do Pombal, com seu quintal.</p>	O escrivão não somou a conta, apresentando somente o montante da sisa.

		<p>Confrontações: norte com rua pública, nascente com casas de Diogo Raposo, sul com travessa pública e poente com casas de Maria Barradas. Preço: 80 000 réis.</p> <p>- Cerrado junto à vila com vinha e oliveiras, partido, demarcado e cercado;</p> <p>Confrontações: norte com cerrado de José Chainho, nascente com cerrado de Duarte Barradas e sul e poente com azinhaga pública; Preço: 20 000 réis.</p> <p>- 1500 cepas de vinha e oliveiras no sítio da Cova, na várzea da vila.</p> <p>Confrontações: por todos os lados com vinha de Bartolomeu Vaz Fraião. Preço: 24 000 réis.</p> <p>- 1500 cepas, além da ribeira;</p> <p>Confrontações: norte com ribeira, sul com vinha de Sebastião Rodrigues Panoias, nascente com vinha que fora de Gonçalo Calado e poente com vinha de Diogo Luís; Preço: 24 000 réis.</p> <p>- Casas que foram de Diogo Fernandes, na rua do Pombal.</p> <p>Confrontações: norte e poente com rua pública; sul com casas de Francisco Rodrigues, caixeiro, e poente com travessa; Preço: 40 000 réis.</p>	
--	--	--	--



		<p>- Casas que haviam sido de Pêro Calado, localizadas na rua de São Pedro. Confrontações: norte com travessa, sul com rua pública, poente com casas de Gonçalo Calado e nascente com casas do procurador André Rodrigues. Preço: 40 000 réis. Sisa: 5900 réis, por o Marquês de Ferreira não pagar sisa e o Convento do Carmo pagar meia sisa.</p>	
	13.10.1642, fl. 129v	<p>Compra feita por Sebastião Rodrigues Panoias, desta vila, a Manuel Fernandes, morador em Monchique, natural desta vila e morador em Silves, da quarta parte dos chãos que foram casas, mistos com chãos que foram de Domingos Fernandes <i>Gigante</i>, pai do vendedor. Confrontações: norte com rua pública, sul com quintal da filha de Bento Álvares, nascente com casas de Pêro Vaz Crasto e poente com chãos onde estiveram casas de João Gago. Preço: 1200 réis. Sisa: 90 réis, por o vendedor pagar sisa inteira.</p>	Novo escrivão das Sisas – André Rodrigues Calado.
	22.10.1642, fl. 130	<p>Compra que fez Manuel Soares de dez alqueires de trigo, a retro aberto, a Maria Nunes, a <i>Corva</i>, viúva, no seu cerrado, ambos moradores nesta vila. O cerrado havia ficado a Maria Nunes por morte de seu pai Gomes Fernandes.</p>	

		<p>Confrontações: norte com a horta do irmão de Sebastião da Costa, sul com a estrada pública da regueira da fonte, nascente com a horta da fonte e poente com vinha de Isabel de Linhares. Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	30.11.1642, fl. 131	<p>Compra feita por Brás Martins Rascão, lavrador e morador no Farrobo, a Lázaro Lopes, morador na Zambujeira, ambos deste termo, de uma courela de terra no Vale do Pereiro dos Pegos. Confrontações: por todos os lados com terras de André Gonçalves, da Adega. Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis, por o comprador e o vendedor serem encabeçados.</p>	
	02.12.1642, fl. 131v	<p>Compra feita por Francisco Fernandes, desta vila, a Manuel Vaz, do Marmeleiro, freguesia de São Francisco, do termo da vila de Santiago do Cacém, de um milheiro de vinha na várzea desta vila, além da ribeira. Confrontações: norte com vinha de Matias Pires; sul com vinha de um ausente, que estava a cargo de Pêro Calado; nascente com vinha de Francisco Fernandes Estopa e poente com vinha do falecido Gamito. Preço: 15 500 réis.</p>	

		Sisa: 1162,5 réis, por o vendedor não ser encabeçado.	
	04.12.1642, fl. 131v	Compra feita por Salvador Rodrigues, oleiro desta vila, a Pêro Cristóvão, de Santa Margarida da Serra, de 700 cepas de vinha na várzea desta vila. Confrontações: norte com vinha dos filhos de António Dias, oleiro; sul com vinha de André Luís e nascente com vinha do vendedor e com serventia. Preço: 10 500 réis. Sisa: 525 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	20.12.1642, fl. 132v	Compra feita por Ana Andreza, viúva, a Lázaro Lopes.	Termo incompleto, com indicação de que a verba não teve efeito até dia 28 de dezembro. No canto superior esquerdo do fólio foi registada a nota seguinte: <i>até aqui tomei conta o ano de 642 em 27 de dezembro princípio do ano de 1643. Campos.</i>
	28.12.1642, fl. 133	Contas tomadas ao depositário dos bens de raiz, Manuel Soares.	
	20.01.1643, fl. 135	Compra de um cerrado na horta de João Francisco feita por Manuel Borges, barbeiro, a André Marques <i>tourois</i> , da vila de Montemor-o-Novo, por procuração passada por Maria Valente, a seu irmão André. Maria Valente era viúva de João Rodrigues Carvalho, morador que fora desta vila.	Juiz Ordinário e das Sisas – Sebastião da Costa.  Recedor dos bens de raiz – Noutel Fernandes Fevereiro.

		<p>Confrontações: norte com quinhoeiros da horta do falecido João Francisco; poente (?) com cerrado que fora de Pêro Calado e que, à data, era do comprador; sul com cerrado que ficou de Brás Fernandes Brasão e nascente com quinhões da mesma horta que eram de Pêro Francisco.</p> <p>Preço: 6000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	<p>Por mandado do Juiz o dinheiro da sisa desta verba foi entregue a Manuel Raposo que, posteriormente, o entregou a Noutel Fernandes Fevereiro. Assinaram ambos.</p>
	21.01.1643, fl. 135v	<p>Compra que fez Cristóvão Rodrigues, do Pisão Bravo, do termo de Alcácer do Sal, a André Marques <i>tourois</i>, da vila de Montemor-o-Novo, por procuração que este apresentou de sua irmã Maria Valente, viúva de João Rodrigues Carvalho, moradora em Montemor-o-Novo, de uma vinha de 3500 cepas no sítio da Areia.</p> <p>Confrontações: norte com vinha que foi de Gomes Fernandes, sul com azinhaga que ia para Apaúl, nascente com vinha de Diogo Soares e poente com vinha do moleiro Jorge Martins.</p> <p>Preço: 33 000 réis.</p> <p>Sisa: 3300 réis, por as partes não serem encabeçadas.</p>	
	23.01.1643, fl. 136v	<p>Venda feita por Maria Simões, viúva de António Pilhado, a Diogo Soares, ambos desta vila, de metade de uma vinha de areia, chão e arneiros mistos.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado.</p>

		<p>Confrontações: norte com vinhas do comprador e terras de Jorge Pires Serrão, sul com vinha que fora de João Rodrigues Carvalho, nascente com vinha do comprador e poente com cerca e vinha de André Gonçalves Salgado e arneiros do filho de João Valadão.</p> <p>Preço: 13 000 réis.</p> <p>Sisa: 650 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	02.02.1643, fl. 137	<p>Venda que fez Diogo Raposo, mamposteiro-mor dos cativos e seu procurador, a Manuel de Mira, almocreve, ambos moradores na vila, de umas casas com um pedaço caído e um chão a elas pertencente.</p> <p>Confrontações: norte com casas de Manuel Luís <i>Murches</i>, sul com rua pública, nascente com o rossio de São Sebastião e poente com casas mistas de Bastião Álvares.</p> <p>Preço: 7000 réis.</p> <p>Sisa: 175 réis, por os cativos não pagarem e a outra parte ser encabeçada.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Sebastião da Costa.
	03.02.1643, fl. 137v	<p>Compra feita por Francisco Pereira, sapateiro desta vila, a João Manuel, morador no Lodeiro, termo de Santiago do Cacém, de uma vinha no sítio da ribeira, às Pontes de Cima.</p> <p>Confrontações: norte com a ribeira, sul com vinha do licenciado Manuel Vaz, nascente com estrada</p>	

		<p>pública e poente com vinha de Bastião Rodrigues Panoias.          Preço: 20 000 réis.          Sisa: 1500 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	
	07.02.1643, fl. 138	<p>Venda feita por Pedro Leitão, morador na Silveira, deste termo, a António Ribeiro, desta vila, de uma casa e câmara na rua do Pombal.          Confrontações: norte com casas de João Rodrigues, almocreve; sul com casas de Diogo Lopes, alfaiate; nascente com travessa pública e poente com rua pública.          Preço: 8000 réis.          Sisa: 400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	02.03.1643, fl. 138v	<p>Compra de uma vinha de um milheiro de cepas, no sítio do Zambujal, feita por António Gonçalves, desta vila, a João Delgado, morador na freguesia de São Francisco, do termo da vila de Santiago de Cacém.          Confrontações: norte com vinhas de Estêvão Pires Ichoa; sul com o Barranco do Vale do Poço; nascente com vinhas de Francisco Pires, dos Murtais, e poente com vinhas de Mateus Gonçalves, do Aleidão.          Preço: 19 250 réis.          Sisa: 1393,5 réis, por o vendedor ser de fora da terra.</p>	

	02.03.1643, fl. 139	<p>Compra de um quinhão de terra que fez Manuel Rodrigues Serra, morador em Maceira, a Luís Machado, morador na Corte do Touro. A terra, a que chamavam a Eira Velha, estava mista com os órfãos de Francisco Pires.</p> <p>Confrontações: norte com a ribeira do Afeitai, sul com a ribeira, nascente com o Afeitai e poente com terras do comprador e de Manuel Rodrigues Delgado, <i>que parte ao pego do Correia</i>.</p> <p>Preço: 2650 réis, misto e por partir, como a mulher do vendedor herdara de seu avô Pêro Gonçalves.</p> <p>Sisa: 132,5 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	11.03.1643, fl. 139v	<p>Compra de um quinhão de casas feita por António Pilhado, pedreiro, a seu cunhado Noutel Dias, ambos moradores nesta vila. Perante o Juiz apareceu Manuel Borges, barbeiro, morador nesta vila, e mostrou um escrito da compra que o seu sogro António Pilhado, falecido, fizera a seu cunhado Noutel Dias, sapateiro, de um quinhão de casas na rua do Pombal, onde viveu António Pilhado e sua mulher Maria Simões, requerendo ao Juiz que mandasse deitar a verba a sisa.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública, sul com travessa defronte da igreja Matriz, nascente com casas de Jorge Pires e poente com casas que foram do falecido Manuel Rodrigues <i>Armiles</i>.</p> <p>Preço: 5000 réis.</p>	

		<i>Sisa: de que vem a sisa de Sua Majestade pelos compradores que são os órfãos e herdeiros do dito comprador e vendedor serem encabeçados duzentos e cinquenta réis, os quais pagou o dito Manuel Borges.</i>	
	12.03.1643, fl. 140	<p>Compra de uma courela de terra denominada Pardieiro de Gonçalo Martins feita por Francisco Rodrigues, lavrador e morador em Susana (?), deste termo, a Manuel Gonçalves, das Casolas, e a sua mulher Luzia Vaz.</p> <p>Confrontações: norte com terras do comprador; sul com terras de João Nunes (?), da Ribeira e nascente com terras do vendedor, que foram de Luís Jorge e de sua mãe, <i>a Cavaleira</i>.</p> <p>Preço: 18 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	12.03.1643, fl. 140v	<p>Compra feita por Maria Álvares, viúva, de um chão que fora cerrado, junto à igreja de São Sebastião, a Sebastião Álvares, serrador, ambos desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com cerrado de João Carvalho e com cerrado da estalagem de Bartolomeu Vaz Fraião, sul com rossio de São Sebastião, nascente com azinhaga que ia para a horta de João Francisco e poente com cerrado de João Baldes.</p> <p>Preço: 7500 réis.</p> <p>Sisa: 375 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Estalagem de Bartolomeu Vaz Fraião.



	27.03.1643, fl. 141	<p>Compra de Ana Sovreira, viúva, moradora na Casa Branca, termo da vila de Alcácer do Sal, de umas casas com quintal na rua do Pombal, ao padre Francisco da Luz, do Convento do Carmo da cidade de Évora, <i>procurador bastante dos herdeiros e testamenteiros de Branca Antónia</i>. Estas casas haviam sido de Noutel Fernandes Chainho.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública, sul com travessa defronte da igreja Matriz, nascente com casas de Diogo Raposo e poente com casas de João Rodrigues Mena.</p> <p>Preço: 80 000 réis.</p> <p>Sisa: 8000 réis, pagos pela compradora, por as partes não serem encabeçadas.</p>	Ana Sovreira esteve presente.
	31.03.1643, fl. 142	<p>Compra de Inês Mateus, viúva de Manuel Soares, moradora nesta vila, a Mateus Fernandes, lavrador e morador nas Ladeiras, junto à vila, de dez alqueires de trigo de retro impostos na herdade das Ladeiras.</p> <p>Confrontações: norte com as vinhas além da ribeira, sul com Corte Galego, nascente com terras de Domingos Rodrigues Figueira e poente com terras de Pêro Mateus, de Apaúl.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Inês Mateus esteve presente.
	06.04.1643, fl. 142v	<p>Compra de Manuel Raposo, sapateiro, morador nesta vila, ao alcaide Francisco Rodrigues, e</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Diogo Fernandes Chainho.

		<p><i>Cavalinho de alcunha, o qual apareceu e esteve presente, de uma casa com quintal no sítio do Poço Velho.</i></p> <p>Confrontações: norte com rua pública, poente com casas e quintal dos herdeiros de Ana Vilhana e nascente e sul com casas e quintal do comprador.</p> <p>Preço: 11 000 réis.</p> <p>Sisa: 550 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	10.04.1643, fl. 143	<p>Compra de Francisco Dias Pessanha, desta vila, de um assento de ter colmeias aos órfãos filhos do seu cunhado João Rodrigues Carvalho, que morou nesta vila, cujo assento haviam herdado de seu pai e se encontrava nas terras do Monte Novo, deste termo, que eram de Sebastião Lopes, morador no Canal.</p> <p>Confrontações: com as terras de Sebastião Lopes por todos os lados.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por o comprador ser encabeçado.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Sebastião da Costa.</p> <p>Venda feita por autoridade do Juiz dos Órfãos desta vila.</p>
	23.04.1643, fl. 143v	<p>Venda que fez o padre João Baldes, prior de Garvão, a Maria Álvares, viúva, moradora nesta vila, de um cerrado que fora do defunto Pêro Carvalho, junto à igreja de São Sebastião.</p> <p>Confrontações: norte com a estalagem do defunto Bartolomeu Vaz Fraião, sul com o rossio e estalagem de Manuel Fernandes, nascente com</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Diogo Fernandes Chainho.</p> <p>Maria Álvares esteve presente.</p>

		<p>cerrado da compradora e poente com estrada pública que ia para o rossio de São João. Preço: 5500 réis. Sisa: 412,50 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	04.05.1643, fl. 144	<p>Venda efetuada por Manuel Rodrigues Magro, morador na Fonte Boa, termo de Ferreira, a Manuel Fernandes, estalajadeiro desta vila, de dois milheiros de vinha no sítio de Apaúl. Confrontações: norte com vinha de Bartolomeu Barradas; sul com vinhas de Maria Álvares, tendeira; nascente com vinhas que ficaram do falecido Bartolomeu Vaz Fraião e poente com vinha do falecido Jorge Pires. Preço: 40 000 réis. Sisa: 3000 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Sebastião da Costa.
	04.05.1643, fl. 144v	<p>Compra que fez Manuel Fernandes, estalajadeiro desta vila, a João Nunes, mancebo solteiro emancipado, morador na vila de Ourique, de umas casas no sítio do Barreiro desta vila, que herdara por falecimento de seus pais. Confrontações: norte com casas do surrador, sul com travessa, nascente com rua pública e poente com quintal de Diogo Vaz Louseiro. Preço: 11 000 réis. Sisa: 825 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	

	23.05.1643, fl. 145	<p>Compra que fez Inês Mateus, viúva de Manuel Soares, a Gonçalo Calado Fraião, ambos desta vila, de um retro que ele tinha na herdade do Viso, onde vivia António Soveral.</p> <p>Confrontações: norte com a Algeda; levante com terras de Pêro Fernandes, do Viso; sul com terras de João Vaz, do Viso, e poente com Corte Serrada e outras.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Diogo Fernandes Chainho.</p> <p>Inês Mateus esteve presente.</p>
	29.05.1643, fl. 145	<p>Compra que fez Estêvão Vaz Boroa, sapateiro, a Francisco Rodrigues Cavalinho, alcaide, e a sua mulher Antónia Rodrigues, ambos desta vila, de uma vinha com mais de mil cepas no sítio do Zambujal.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Ana Nunes, viúva; sul com estrada pública; nascente com vinha de Estêvão Mendes e poente com vinha de Francisco Fernandes Carvalho.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Sebastião da Costa.</p>
	29.05.1643, fl. 146	<p>Compra que fez Francisco Rodrigues Cavalinho, alcaide nesta vila, a Domingos Rodrigues, da Várzea Raposa, de uma courela de vinha no sítio do Lamarão.</p> <p>Confrontações: norte com vinha dos filhos do falecido Manuel Soares, ferreiro, e que antes fora</p>	

		<p>de Rui Vaz Estaço; sul e nascente com vinha de Maria Rodrigues, viúva, moradora na Corte do Freire, e poente com vinha de Semião Fernandes, desta vila.</p> <p>Preço: 9250 réis.</p> <p>Sisa: 462,50 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	05.07.1643, fl. 146v	<p>Venda que fez Francisco de Araújo e sua mulher Maria Gonçalves, de umas casas térreas na rua do Pombal, constituídas por casa, câmara e quintal, a Manuel Rodrigues Gato. A venda foi efetuada pelo escrivão André Rodrigues Calado, que apresentou procuração do vendedor, pelo facto de este se encontrar preso na cadeia desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com casas e quintal de André Vaz, do Monte; sul com casas de João Gonçalves Janeiro e de António Gonçalves, nascente com rua pública e poente com a Horta de Cima.</p> <p>Preço: 25 000 réis.</p> <p>Sisa: 1250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	16.07.1643, fl. 147	<p>Compra que fez Sebastião Álvares, serrador, morador nesta vila, a seu cunhado André Fernandes e a sua mulher Margarida da Costa, que haviam residido em Aljustrel e, à data, moravam na vila de Alvalade, de metade de uma vinha junto a São Sebastião.</p> <p>Confrontações: norte com cerca da estalagem de Bartolomeu Vaz Fraião e João Carvalho, sul com o</p>	

		<p>rossio de São Sebastião, nascente com azinhaga que ia para a horta de João Francisco e poente com cerrado do padre João Baldes.</p> <p>Preço: 3500 réis.</p> <p>Sisa: 262,50 réis por os vendedores não serem encabeçados.</p>	
	17.07.1643, fl. 147v	<p>Compra que fez Bento Caldeira de Leão, Juiz dos Órfãos nesta vila, a Margarida Rodrigues, viúva de António Rodrigues Janeiro, moradora nesta vila, de uma casinha na rua da Igreja, pegada às casas da vendedora, que era de alpendre e coberta de telha vã.</p> <p>Confrontações: norte e poente com casas da vendedora; nascente com casas da Magra, viúva de André Martins, alfaiate, e sul com rua pública.</p> <p>Preço: 3000 réis.</p> <p>Sisa: 150 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	No corpo do texto a vendedora é denominada Margarida Nunes.
	19.07.1643, fl. 148	<p>Compra feita por Bartolomeu Gonçalves, solteiro, morador na herdade da Sesmaria de Manuel Lopes, termo desta vila, de uma vinha de cinco quarteirões, no Canal, a António Vaz Louseiro, morador nesta vila.</p> <p>Confrontações: norte com valados das ditas vinhas, sul com chão de Matias Rodrigues, nascente com vinha que fora de Simão Rodrigues e poente com valados das vinhas do Canal.</p> <p>Preço: 13 000 réis.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Diogo Fernandes Chainho

		Sisa: 650 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	20.07.1643, fl. 148v	<p>Compra feita por António Gonçalves e sua mulher Inês Delgada, moradores nesta vila, a Luís da Costa e a sua mulher Maria Estaça, moradores no Carvalho, deste termo. António Gonçalves disse ao Juiz que a compra se realizara em vida de João Álvares Estaço, anterior marido de sua mulher, e que constara de um quinhão de terra na herdade da Panasqueira, também deste termo, misto na courela da casa.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Manuel Pires, sul com Diogo da Costa, levante com herdade de Corte Vazio e poente com Vale da Vila.</p> <p>Preço: 3000 réis.</p> <p>Sisa: 150 réis.</p>	
	04.08.1643, fl. 149	<p>Compra feita por João Vaz, lavrador e morador na Zambujeira, a Gonçalo Calado Fraião e a sua mulher Maria Carvalha, moradores nesta vila, de uma vinha além da ribeira, ao pé da serra.</p> <p>Confrontações: norte com vinhas de Vicente Ribeiro, sul com os valados da banda da serra, nascente com vinha da Pinta e poente com vinhas de Ana Mateus.</p> <p>Preço: 28 000 réis.</p> <p>Sisa: 1400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	15.08.1643, fl. 149v	Compra que fez Pêro Rodrigues, lavrador e morador no Cabacinho, termo desta vila, a Maria	Juiz Ordinário e das Sisas – Sebastião da Costa.

		<p>Pestana, viúva de João Dias Paião, moradora nesta vila, do quinhão de posse e domínio que ela tinha nas terras e nas casas da herdade da Panasqueira, termo desta vila, que lhe ficara por morte de seu marido.</p> <p>Confrontações: norte com a herdade das Achadas, sul com o Lousal Velho, nascente com o Lousal Novo e a Luberna e poente com Brunheira de Martim Gonçalves e de Mateus Gonçalves.</p> <p>Preço: 11 000 réis.</p> <p>Sisa: 550 réis.</p>	
	23.08.1643, fl. 150	<p>Compra feita por António Soveral, desta vila, ao padre Frei Francisco da Luz, procurador dos padres do Carmo da cidade de Lisboa e morador no Carmo da cidade de Évora onde era subprior. Os padres do Carmo de Lisboa eram testamenteiros de Branca Antónia e venderam, pelo seu procurador, um cerrado que fora de Noutel Fernandes Chainho.</p> <p>Confrontações: norte com vinha e cerrado de José Chainho, sul com vinhas da Cova, nascente com cerrado de Duarte Barradas e poente com azinhaga que conduzia às vinhas da Cova.</p> <p>Preço: 18 000 réis.</p> <p>Sisa: 1350 réis.</p>	
	12.09.1643, fl. 150v	<p>Compra feita por Fernão Cardim, da vila do Torrão, a Jorge Gomes, da Ribeira do Sádão. Perante o Juiz apareceu António Baião, lavrador e morador na</p>	<p>Termo escrito pelo tabelião Francisco Rodrigues de</p>



		<p>herdade da Assencada, do termo desta vila, e disse que ele, em nome do seu irmão Semião Fernandes, também morador na vila do Torrão, lançava esta verba à sisa que era da compra feita por Fernão Cardim, sogro do referido seu irmão, falecido e morador que também fora na vila do Torrão, de trinta alqueires de centeio de renda na herdade da Caniceira, os quais comprara ao falecido Jorge Gomes, da Ribeira do Sádão.</p> <p>Confrontações: norte com a herdade do Batão, sul com a herdade de Água d’el Rei, nascente com a herdade da Parreirinha e poente com a herdade de Mascarenhas.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 3000 réis, por as partes serem de fora e não gozarem do Cabeção.</p>	<p>Macedo “em vagante do escrivão”.</p>
	<p>30.09.1643, fl. 151</p>	<p>Compra feita por Noutel Fernandes Fevereiro, tosador e morador nesta vila, de uma vinha de seiscentas cepas no sítio do Chaparral, que lhe foi arrematada em praça e que fora tomada a José Chainho, morador nesta vila, para Sua Majestade por dividas da “fiança de Alvalade”.</p> <p>Confrontações: norte com terras do Chaparral; sul com vinha de João Gago; nascente com vinha de António Gonçalves, de Alcácer, e sul e poente com vinha da órfã que ficou de Francisco Gago.</p> <p>Preço: 5000 réis.</p>	<p>Escrivão das Sisas – André Rodrigues Calado.</p>

		Sisa: 250 réis.	
	30.09.1643, fl. 151v	<p>Compra feita por Belchior Rodrigues Fraião, solteiro, filho de Bartolomeu Vaz Fraião, de um milheiro de vinha que lhe foi arrematado em praça e que fora de João Martins Parreira, ao qual foi tomado para pagamento de dividas ao rei.</p> <p>Confrontações: norte com terras do Chaparral, sul com estrada e serventia das vinhas, nascente com vinha de João de Bastos e poente com vinha de Mateus Vaz.</p> <p>Preço: 18 000 réis.</p> <p>Sisa: 1800 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	
	30.09.1643, fl. 152	<p>Compra feita por Manuel Gonçalves, cardador desta vila, de uma vinha, com um milheiro de cepas no sítio do Chaparral, a António Cardoso da vila de Alcácer do Sal.</p> <p>Confrontações: norte com terras do Chaparral; sul com terra baldia das freiras de Setúbal; nascente com vinha de André Rodrigues Parreira e poente com vinha de Domingos Fernandes, morador no Poço Novo, e com vinha dos órfãos de Francisco Marques, sapateiro.</p> <p>Preço: 3500 réis.</p> <p>Sisa: 262,50 réis, por somente o comprador ser encabeçado.</p>	

	01.10.1643, fl. 153	<p>Compra feita por Pêro Cristóvão, lavrador e morador em Santa Margarida da Serra, a Pêro Vaz, mancebo solteiro, filho de Luís Gonçalves, da Cabeça do Cardo, de um quinhão de terra na herdade da Cabeça do Cardo, que herdara por falecimento de seu pai. Este quinhão estava misto e por partir com as terras do seu irmão Manuel Vaz, morador na mesma herdade, e entrava nele metade das casas, com exceção de um corredor que estava no alpendre, o qual corredor e casinha ficavam para o vendedor.</p> <p>Confrontações do quinhão de terra: norte com terras do comprador; sul com terras de Manuel Vaz, irmão do vendedor; nascente com terras de Jorge Martins e de sua sogra e poente com herdade do Pardieiro Louseiro.</p> <p>Preço: 25 000 réis. Sisa: 1875 réis, por uma das partes não ser encabeçada.</p>	<p>Nota à margem – <i>Esta venda não teve efeito por as partes se desavirem na entrega. E por assim ser mandou o Juiz Bastião da Costa que o depositário Noutel Fernandes entregasse o dinheiro da sisa ao comprador por não ter efeito a venda.</i></p>
	05.10.1643, fl. 153v	<p>Compra feita por Brites Fernandes, viúva de Francisco Soares, de um milheiro de vinha e terreno para outro milheiro, que fora da fazenda de José Chainho, e que foi vendido em praça pelo contador do Mestrado devido à fiança que este fizera a Noutel Fernandes [Chainho] relativa à Comenda de Alvalade.</p>	<p>Arrendamento da Comenda de Alvalade por Noutel Fernandes Chainho.</p>

		<p>Confrontações: norte com terras do Chaparral; sul com vinha de João Gonçalves, de Adregão [será Adrejão?], nascente com vinha de João Gago e poente com vinha dos herdeiros de António Pilhado.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	05.10.1643, fl. 154v	<p>Compra feita por Semião Fernandes, lavrador e morador no Portancho, termo da vila de Alcácer do Sal, de oito alqueires de trigo e oito de centeio, em praça, por ordem da justiça, para pagamento do que o defunto João Martins Parreira ficou devendo a Sua Majestade, relativos à fiança da Comenda de Alvalade que fizera a Noutel Fernandes [Chainho]. Esta renda de pão era paga, anualmente, na herdade do Moinho da Vinha, termo desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com a herdade do Pedrógão, sul com a herdade da <i>Freixeira</i>, nascente com a Diabrória e poente com terra do moinho de Martim Vaz Fraião.</p> <p>Preço: 28 000 réis.</p> <p>Sisa: 2800 réis, por o comprador e os órfãos vendedores não serem encabeçados.</p>	Herdade da Freixeira.
	07.10.1643, fl. 155	<p>Compra de Gaspar Gonçalves, alfaiate, morador nesta vila, tutor dos órfãos de António Rodrigues, do Montinho, junto à vila, de umas casas que se tomaram a André Gonçalves Salgado, por execução</p>	Juiz Ordinário – Diogo Fernandes Chainho.

		<p>em praça pública. As casas, que constavam de uma casa térrea, com chão para outra por diante e quintal, situavam-se no Poço Novo e foram compradas para os referidos órfãos, André e Brites. Confrontações: norte com quintal de Diogo Pires, sul com rua pública que ia para a horta da fonte, nascente com travessa do Concelho e poente com quintal das casas que foram da <i>Cachucha</i>. Preço: 9198 réis. Sisa: 688 réis, por o réu penhorado ser encabeçado e os órfãos não.</p>	
	08.10.1643, fl. 155v	<p>Compra feita por João Rodrigues Ramos, almocreve, morador nesta vila, a Manuel Luís, lavrador e morador nas Ferrarias, deste termo, de umas casas na rua do Pombal, constituídas por casa e câmara <i>com sua rua por detrás</i>, que pagavam meio tostão de foro ao Concelho. Confrontações: norte com casas de Francisco Rodrigues, carreteiro; sul com casas de António Ribeiro; nascente com travessa do Concelho e poente com rua pública. Preço: 9000 réis. Sisa: 450 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	13.10.1643, fl. 156	<p>Compra feita por João Gonçalves, lavrador e morador na herdade do Adregão [será Adrejão?], termo desta vila, a André Gonçalves, seu irmão, morador neste termo, e a Manuel Gaspar, também</p>	

		<p>seu irmão, morador nesta vila, de uns quinhões de terra na herdade do Adregão, mistos e por partir, que haviam herdade por morte de seus pais.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Água Ferrenha; sul com terras da dos Franciscos; nascente com terras das Estírias e poente com herdade da Tabueira, de Simão Vaz.</p> <p>Preços: o quinhão de André Gonçalves por 12 000 réis e o de Manuel Gaspar por 7000 réis.</p> <p>Sisa: 950 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	02.11.1643, fl. 156v	<p>Compra feita por Manuel Pinela, morador na herdade de João Mendes, do termo de Santiago do Cacém, a Constança Magra, viúva, moradora no sítio dos Quartilhões, deste termo, de umas paredes que haviam sido casas, com o chão, sítio delas e rossios.</p> <p>Confrontações: sul com terras de Manuel Afonso e norte, nascente e poente com terras de Manuel Rodrigues Nobre.</p> <p>Preço: 3800 réis.</p> <p>Sisa: 285 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	<p>Por o recebedor não estar na terra, a verba da sisa foi entregue a João Gago, morador nesta vila, que assinou e que depois a entregou ao recebedor Noutel Fernandes Fevereiro.</p>
	09.11.1643, fl.157	<p>Compra feita por Manuel Fernandes, da estalagem de cima, a João de Quintal, ambos desta vila, de dois milheiros de vinha no sítio do Paul.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Bartolomeu Barradas, desta vila; sul com vinha de Diogo Luís,</p>	

		irmão do vendedor e com vinha de André Rodrigues Calado, que fora do falecido Jorge Pires; nascente com vinha do comprador e poente com vinha do mesmo Diogo Luís. Preço: 38 000 réis. Sisa: 1900 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	10.11.1643, fl. 157v	Compra feita por Agostinho de Oliveira, morador nesta vila, a Ana Peneda, viúva de António Vilhana, moradora no Viso, termo desta vila, de umas casas na rua Direita desta vila, constituídas por casa dianteira, câmara e quintal por detrás. Confrontações: norte com rua da Amoreira; sul com rua Direita; nascente com casas de Manuel Luís, o <i>murches</i> , e com casas de Sebastião Álvares, serrador, e poente com casas de Isabel Nunes, viúva. Preço: 16 000 réis. Sisa: 800 réis, por as partes serem encabeçadas.	Venda sem efeito, por as partes se desavirem. O Juiz Sebastião da Costa ordenou a devolução do dinheiro da sisa ao comprador.
	27.11.1643, fl. 158v	Compra que fez Simão Fernandes, tendeiro, assistente nesta vila, de umas casas térreas a Bento Caldeira de Leão, Juiz dos Órfãos nesta vila. Tratavam-se de quatro casas térreas, com quintal por detrás, sitas na rua da Misericórdia. Confrontações: norte com casas de Luís Carvalho da Silva, nascente com rua pública, sul com casas de André Esteves e poente com casas do vendedor. Preço: 50 000 réis.	

		Sisa: 3750 réis, por o comprador não ser encabeçado.	
	24.12.1643, fl. 159	<p>Compra feita por Águeda Chainha, mulher parda forra, que fora escrava de Manuel Chainho, a João (?) de Vilhena, morador na aldeia dos Barros, termo desta vila, de umas casas no termo da rua Direita da vila, constituídas por casa dianteira, câmara e quintal por detrás.</p> <p>Confrontações: norte com rua da Amoreira; sul com rua Direita; nascente com casas de Manuel Luís, o <i>murches</i>, e Bastião Álvares, serrador, e poente com casas de Isabel Nunes, viúva.</p> <p>Preço: 17 000 réis.</p> <p>Sisa: 1275 réis, por a compradora não ser encabeçada.</p>	
	24.12.1643, fl. 159v	<p>Compra feita por Belchior Rodrigues Fraião, solteiro, de metade do cerrado que fora de José Chainho, localizado na Cruz de Ferro, junto à vila, por arrematação em praça pública. Este cerrado era conhecido pela designação de Vinha Devassa, compunha-se de vinha e árvores e o comprador ficava com a obrigação de pagar dois alqueires de azeite, de retro em cada ano, a Jorge Martins Gamito ou a seus herdeiros. Encontrava-se misto com a outra metade que era dos filhos de José Chainho.</p>	



		<p>Confrontações: norte com estrada e serventia das vinhas da várzea (regueira da fonte), sul com cerrado de António Soveral, nascente com cerrado de Duarte Barradas e poente com azinhaga que conduzia às vinhas da Cova e com outras confrontações.</p> <p>Preço: 13 000 réis.</p> <p>Sisa: 1575 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	
	27.12.1643, fl. 160	<p>Compra de Manuel Borges, barbeiro, a Francisco Rodrigues Boroa e a sua mulher Domingas Leda, ambos desta vila, de um quinhão de cerrado na horta que fora do falecido João Francisco.</p> <p>Confrontações: sul com quinhão de terra de Domingos Fernandes <i>Gigante</i>, norte com cerrado explorado por Pêro Vaz Ribeiro, nascente com quinhão de terra de Isabel de Aguilar, explorado por Ana Gonçalves e com outros.</p> <p>Preço: 2500 réis, forros para os vendedores.</p> <p>Sisa: 125 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	19.01.1644, fl.161	<p>Compra feita por João Dias, mercador, morador nesta vila, a Manuel Rodrigues, morador no Vale de João Lourenço, termo desta vila, de uma courela de terra na ribeira da Adega.</p> <p>Confrontações: nascente com uma courela de terra de Domingos Luís, ausente, a qual era explorada por António Simões, que fora tendeiro nesta vila;</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Diogo Vaz Louseiro.

		norte com Pampilhais; sul com terras que ficaram de João Gonçalves, da Ribeira, e poente com a Laranjeira. Preço: 8750 réis. Sisa: 437,50 réis.	
	20.01.1644, fl.161v	Compra feita por António Soveral, desta vila, a Tomé da Costa, lavrador e morador nos Cadouços, deste termo, de umas casas térreas, constituídas por casa dianteira e câmara, na rua do Pombal, as quais casas ficaram de seu irmão Sebastião da Costa <i>que se foi para as partes da Índia e em virtude de uma procuração bastante que dele tem o dito vendedor, em a qual lhe dá poder o dito seu irmão Sebastião Rodrigues para as poder vender e encartar, ele as vendeu ao dito António Soveral.</i> Confrontações: norte com casas do comprador, nascente com rua pública, sul com casas que haviam sido de Brás Fevereiro e poente com quintal do comprador. Preço: 20 000 réis. Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.	Grandolense que foi para a Índia.
	23.01.1644, fl.162	Compra feita por Ana Gonçalves, viúva de André Machado, a Manuel Ferreira Cirne, ambos desta vila, de um pedaço de chão que fora vinha, com árvores mansas e bravas, na horta de João Francisco.	

		<p>Confrontações: nascente com terra de Domingos Fernandes <i>Gigante</i> e das restantes partes com terras da compradora.</p> <p>Preço: 2000 réis.</p> <p>Sisa: 100 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	17.02.1644, fl. 162v	<p>Compra feita por Maria Álvares, viúva, tendeira, moradora na vila, de uma vinha a Manuel Simões, morador na Brunheira, deste termo, de 750 cepas de vinha.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Mateus Gonçalves, do Aleidão; sul com vinha de Domingos Tomé, desta vila; nascente com vinha de Manuel Rodrigues, morador no Vale de João Lourenço e poente com vinha de João Manuel, de Corte dos Madeiros.</p> <p>Preço: 16 000 réis.</p> <p>Sisa: 800 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	01.03.1644, fl. 163	<p>Compra feita por Bartolomeu Barradas, desta vila, ao padre Frei Francisco da Luz, procurador dos padres do Convento do Carmo, de Lisboa, testamenteiros de Branca Antónia, de 2600 cepas de vinha, sendo 1200 no Lamarão e 1400 além da ribeira.</p> <p>Confrontações da vinha no Lamarão: levante com a courela de vinha da Misericórdia; sul com vinha que fora de Bastião Jorge, o <i>mil pés</i>; norte com</p>	

		<p>azinhaga de Duarte Barradas e poente com vinha dos herdeiros de Bartolomeu Vaz Fraião.</p> <p>Confrontações da vinha além da ribeira: norte com a ribeira; sul com vinha de Manuel Soares, o <i>moço</i>; nascente com vinha dos herdeiros de Gonçalo Calado [Fraião] e poente com vinha de Diogo Luís Corvo.</p> <p>Preço: 48 000 réis.</p> <p>Sisa: 3600 réis, por apenas o comprador ser encabeçado.</p>	
	05.03.1644, fl. 163v	<p>Compra de António Gonçalves, desta vila, de dez alqueires de trigo, a retro aberto, a Manuel Martins, serralheiro, e a sua mulher Maria Gonçalves, de alcunha <i>a Bragoa</i>, moradores nesta vila, que estes possuíam na herdade da Silveira de Pêro Leitão. Este retro herdara Maria Gonçalves de Manuel Batalha.</p> <p>Confrontações: as declaradas na primeira escritura do retro feito por Manuel Batalha, a qual foi entregue ao comprador.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Bartolomeu Barradas.
	20.03.1644, fl. 164v	<p>Compra feita por André Esteves, barbeiro, a Diogo Soares, ambos desta vila, de um cerrado junto à vila.</p> <p>Confrontações: norte e poente com cerrado de Francisco Neto, sul com cerrado que fora de Brás</p>	

		<p>Afonso <i>Sarabia</i> e nascente com cerrado do comprador.          Preço: 6000 réis.          Sisa: 300 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	02.04.1644, fl. 165	<p>Compra feita por João das Neves, morador nos Barros, a Francisco Pires, sapateiro da mesma aldeia, de três casas térreas (três divisões) na aldeia dos Barros.          Confrontações: norte com rossios da aldeia e sul com casas do vendedor.          Preço: 8000 réis.          Sisa: 600 réis, por uma das partes não ser encabeçada.</p>	
	22.04.1644, fl. 165	<p>Compra feita pelo padre António Vilhana, cura e capelão na igreja de Santa Margarida da Serra, clérigo do hábito de Santiago, termo desta vila, a Simão Gonçalves, da Adega, de sete alqueires de trigo, a retro aberto, impostos no seu quinhão da herdade da Adega. Esta herdade era do pai do vendedor, André Gonçalves, do mesmo sítio, e de Manuel Gonçalves, das Casolas.          Confrontações: norte com terras de João Mateus, do Farrobo; nascente com herdade dos Penedinhos; sul com herdade do Monte da Vinha e poente com herdade de Pêro Cristóvão e outras.          Preço: 10 500 réis.</p>	

		Sisa: 525 réis, por o padre pagar meia sisa por ser do hábito de Santiago.	
	22.04.1644, fl. 166	<p>Compra de Sebastião Rodrigues Panoias e Manuel Ferreira Cirne, moradores nesta vila, a Pêro Mateus, lavrador e morador no Barranco, deste termo, de um assento para ter colmeias na herdade do Barranco, que eram cem varas de terra, em redondo, para poderem cercar as colmeias quando quisessem. Os compradores ficaram com a possibilidade de escolherem outro local dentro da herdade e o vendedor não poderia colocar quaisquer outras colmeias dentro da herdade.</p> <p>Preço: 3000 réis.</p> <p>Sisa: 150 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	26.04.1644, fl. 166v	<p>Compra que fez João (?), mercador e morador na cidade de Lisboa, por arrematação na Praça desta vila, efetuada pelo Juízo dos órfãos, de umas casas pequenas que haviam sido dos falecidos Cipriano Mestre Chainho e mulher Maria Nunes e que constavam de casa e câmara, cobertas de telha vã. Confrontações: norte com quintal da sala, sul com rua pública, nascente com casas do alcaide Francisco Rodrigues e poente com casas do Cirne.</p> <p>Preço: 6000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por o comprador ser de fora.</p>	Sala – Penso tratar-se do edifício da Comenda, na Praça D. Jorge.

	04.05.1644, fl. 167	<p>Compra feita por Marcos Dias Machado, almocreve, a Domingos Fernandes <i>Gigante</i>, ambos moradores desta vila, de uns quinhões de cerrado na horta do falecido João Francisco.</p> <p>Confrontações: nascente com cerrado de António Rodrigues, ermitão da Misericórdia desta vila; ponte com cerrado de Manuel Borges, barbeiro, e norte e sul com quinhões do comprador e de sua mãe Ana Gonçalves.</p> <p>Foi também adquirida uma courela de terra com uma pereira, que partia com quinhões do comprador e de sua mãe Ana Gonçalves, e outro pedaço de terra que partia do nascente com o barbeiro Manuel Borges, onde estava uma amoreira, e pelos outros lados confrontava com a sua mãe.</p> <p>Preço: 4000 réis. Sisa: 200 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
		Compra que fez Martim Vaz Fraião a Marcos.	Nota à margem – <i>Não teve efeito esta verba pelas partes se desavirem e assinei Calado.</i>
	20.05.1644, fl. 168	<p>Venda feita por Brás Martins Rascão a Pêro Mateus, lavradores e moradores no Barranco, do termo desta vila, de uma courela de terra na horta do Barranco tomada em pagamento da condenação em que Brás Martins foi condenado na causa crime que entre ambos existiu.</p>	

		<p>Confrontações: norte e nascente com terras do comprador, sul com terras de Pêro Cristóvão e poente com terras de João de Medrano. Preço: 5000 réis. Sisa: 250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	26.05.1644, fl. 168v	<p>Compra feita por Marcos Dias Machado, morador nesta vila, a Paula Francisca, viúva de Gaspar dos Reis, sombreireiro, moradora na vila de Setúbal, de um quinhão de terra que estava na horta que fora de João Francisco. Confrontações: nascente com terra que fora de Marcos Dias Machado; poente com terra de Ana Gonçalves, mãe do comprador; sul com terra que ficou de João Rodrigues Carvalho e norte com quinhões da referida Ana Gonçalves. Preço: 1350 réis. Sisa: 101 réis, por a vendedora não ser encabeçada.</p>	
	01.06.1644, fl. 169	<p>Compra feita por Manuel Borges, desta vila, a Máximo Franco, cirieiro, morador em Lisboa, e a sua mulher Antónia Mendes, de um quinhão de terra que eles tinham na horta que fora de João Francisco <i>que é terra de dois milheiros de vinha o qual quinhão que ora compra foi de João Rodrigues, filho do dito João Francisco, e lho tomou Fernão Rodrigues, pai do dito vendedor por dívida.</i></p>	



		<p>Confrontações: nascente e norte com terra da mesma horta e poente e sul com cerrado do comprador.</p> <p>Preço: 2000 réis, forros para os vendedores.</p> <p>Sisa: 150 réis, por os vendedores não serem encabeçados.</p>	
	10.06.1644, fl. 170	<p>Compra feita por Maria Nunes, viúva de Jorge Pires, desta vila, a Margarida Dias, de Alvalade. Perante o Juiz Bartolomeu Barradas, apareceu Estêvão Pires Ichoa que mostrou um escrito de compra de um milheiro de vinha na várzea da vila que Maria Nunes comprara a Margarida Dias, viúva, moradora na vila de Alvalade. A vendedora herdara esta vinha de sua mãe.</p> <p>Confrontações: norte com ribeira, sul com vinha de Manuel Carrasqueiro, nascente com vinha de uma irmã da vendedora e poente com vinha que Pêro Vaz Ribeiro trazia de renda.</p> <p>Preço: 25 000 réis.</p> <p>Sisa: 1875 réis, por a vendedora ser de fora e, por isso, não ser encabeçada.</p>	
	30.06.1644, fl. 170v	<p>Compra feita por Jacinto Carvalho, morador nesta vila, ao padre Frei Francisco da Luz, procurador dos padres do Carmo da cidade de Lisboa, herdeiros testamentários de Branca Antónia, de umas casas térreas que foram de Pêro Calado, na rua de São</p>	

		<p>Pedro, constituídas por casa dianteira, duas câmaras e <i>um corredor seu quintal</i>.</p> <p>Confrontações: norte com serventia que ia para a casa dos herdeiros de Manuel Soares Fevereiro (?), sul com rua pública, nascente com casas de André Rodrigues Calado e poente com casas de Gonçalo Calado Fraião.</p> <p>Preço: 38 000 réis.</p> <p>Sisa: 1900 réis, por o comprador ser encabeçado e os padres pagarem meia sisa.</p>	
	04.07.1644, fl. 171	<p>Compra feita por Jacinto Carvalho a Maria Andresa, viúva, ambos desta vila, de uma <i>courelinha</i> de vinha com quinhentas cepas no sítio do Lamarão da várzea da vila.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Ascenso Rodrigues, sul e poente com vinhas do comprador e nascente com azinhaga.</p> <p>Preço: 9000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	05.07.1644, fl. 171v	<p>Compra feita por Inês Mateus, viúva de Manuel Soares, a João Gonçalves Janeiro, ambos moradores nesta vila, de mil e quinhentas cepas de vinha além da ribeira.</p> <p>Confrontações: norte com ribeira; sul com vinha de Domingos Tomé, o <i>Colaço</i>; nascente com vinha do vendedor e poente com vinha da Pinta.</p>	

		<p>Preço: 27 000 réis, sem a novidade da vinha, que o vendedor colheria nesse ano.</p> <p>Sisa: 1350 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	23.07.1644, fl. 172	<p>Compra feita por Felipe da Costa, da Horta Velha, a Álvaro Gonçalves, lavrador e morador nos Arneiros, termo da vila de Santiago do Cacém, de um milheiro de vinha no sítio do Furadouro da várzea desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Afonso Vaz Louseiro, sul com vinha de Luzia Martins, nascente com vinha das <i>Pastanas</i> e poente com vinha de Estêvão Pires Ichoa.</p> <p>Preço: 11 000 réis.</p> <p>Sisa: 825 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	29.08.1644, fl. 172v	<p>Compra feita por Fernão Cardim, da vila do Torrão, a Jorge Gomes, da Ribeira do Sádão. Perante o Juiz apareceu António Baião, lavrador e morador na herdade da Assencada, do termo desta vila, que disse que, em nome de seu irmão Semião Fernandes, morador na vila do Torrão, lançava esta verba à sisa, respeitante à compra que fizera o falecido Fernão Cardim, sogro de seu irmão, da terça parte de trinta alqueires de centeio de renda na herdade da Caniceira, deste termo.</p> <p>Confrontações: norte com herdade do Batão, sul com a herdade de Água d'el Rei, nascente com</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Diogo Vaz Louseiro.

		<p>herdade da Parreirinha e poente com herdade de Mascarenhas e com outras. Preço: 15 000 réis. Sisa: 1500 réis, por nenhuma das partes gozar do Cabeção desta vila.</p>	
	30.08.1644, fl. 173v	<p>Compra feita por João Gago, desta vila, a Manuel Fernandes, morador em Monchique, termo da cidade de Silves, de um quinhão de um cerrado misto com os quinhões do comprador, com árvores com e sem fruto. Este quinhão coube ao vendedor por herança de sua mãe Antónia da Cruz. Preço: 5650 réis. Sisa: 549 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	01.09.1644, fl. 174	<p>Compra feita por Marcos Dias Machado a Matias Fernandes, sapateiro, ambos desta vila, de um quinhão de cerrado na horta que fora de João Francisco, sogro do vendedor, com as suas árvores mansas e bravas. Confrontações: norte, sul e nascente com quinhões de Ana Gonçalves, mãe do comprador, e poente com quinhão que ficou aos filhos de Agostinho Rodrigues, filho do referido João Francisco, e com outros. Preço: 5000 réis. Sisa: 250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	06.09.1644, fl. 174v	<p>Compra feita por Manuel Gomes, mareante, morador na vila de Alcácer do Sal, a Diogo Vilhana</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Bartolomeu Barradas.

		<p>e a sua mulher Catarina Dias, moradores na aldeia dos Barros, de dois milheiros de vinha, divididos, situados no Telheiro, além da ribeira.</p> <p>Confrontações: norte com a ribeira, sul com vinha de Pêro Vaz Ribeiro, nascente com vinha de Manuel Lopes Corvo e poente com vinha de Manuel Calado, escudeiro.</p> <p>Preço: 60 000 réis, sem a novidade desse ano.</p> <p>Sisa: 4500 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	
	12.09.1644, fl. 175	<p>Compra feita por Francisco Neto, solteiro, a Manuel Soares, ambos desta vila, de dez alqueires de trigo, a retro aberto, na courela da Fonte dos Sapos, na herdade da Brunheira.</p> <p>Confrontações: norte com terras das Achadas; sul e poente com terras de Martim Gonçalves, da Brunheira, e nascente com terras da Loures e outras.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	12.09.1644, fl. 175v	<p>Compra feita por Diogo Soares, desta vila, a Mateus Vaz, lavrador e morador no Outeiro, de um pedaço de terra além da ribeira desta vila, para a banda da charneca, para assento de colmeias.</p> <p>Confrontações: do lado da ribeira com herdade das Fontainhas, nascente com a Várzea Redonda e sul e poente com terras do vendedor e outras.</p>	<p>O mês indicado é agosto, certamente por erro do escrivão.</p>

		<p>Preço: 3500 réis. Sisa: 175 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	15.09.1644, fl. 176	<p>Compra feita por Francisco Martins, lavrador e morador na aldeia dos Barros, a Maria Vaz, moradora em Corte do Fundo, de uns rossios e assentos de casas no sítio da Algeda da Serra, que a vendedora herdara por morte do seu marido Bartolomeu Vaz, mistas e por partir com terras de Martim Soveral, Manuel Soveral e com outras. Confrontações: norte com Domingos de Loures e Martim Soveral, nascente com Pedro Costa e com outras. Preço: 15 000 réis, por as casas estarem caídas, embora lhe tivessem ficado por maior valia por, nessa data, ainda estarem de pé. Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	16.09.1644, fl. 176v	<p>Compra feita por Francisco Dias Passanha, morador nesta vila, a Pêro Manuel, morador na herdade da Nogueira, termo da vila de Alcácer do Sal, de dois milheiros de vinha além da ribeira desta vila. Confrontações: norte com a ribeira; sul com vinha do comprador; poente com vinha de Bastião Rodrigues Correia e nascente com vinha de Domingos Leitão, filho de João Valadão. Preço: 40 000 réis. Sisa: 3000 réis, por apenas o comprador ser encabeçado.</p>	

	02.10.1644, fl. 177	<p>Compra feita por Bento Caldeira de Leão, Juiz dos Órfãos, a Manuel Lopes Corvo, viúvo, ambos desta vila, de quinze alqueires de centeio de retro, pagos anualmente na herdade do moinho do Pisão do Freixo, deste termo.</p> <p>Confrontações: nascente com herdade da Daroeira, sul com herdade de Enxota Tordos, de Arcão e com outras.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	03.10.1644, fl. 177v	<p>Compra feita por Mateus Vaz, lavrador e morador no Outeiro, de dois quinhões de terra que estavam mistos e por partir com a herdade do Outeiro, que lhe foram arrematados em praça pública e que haviam pertencido à fazenda de João Martins Parreira, seu irmão.</p> <p>Confrontações: norte, sul e poente com terras do comprador e nascente com terras da Várzea Redonda e das Fontainhas.</p> <p>Preço: 6000 réis.</p> <p><i>Sisa: dos quais vem à sisa de Sua Majestade pela fazenda não gozar por ser tomada ao órfão, neto de Joana Soares, para pagamento do que o dito defunto João Martins devia a Sua Majestade, e o comprador ser encabeçado: 450 réis.</i></p>	
	05.10.1644, fl. 178	<p>Compra feita por Francisco Rodrigues Cavalinho a Martim Rodrigues, das Estírias, ambos desta vila e</p>	

		<p>termo, de uma pequena courela de vinha no sítio do Lamarão, na várzea da vila.</p> <p>Confrontações: norte com vinha do comprador; sul com vinha de Isabel Vaz, da Ribeira; nascente com vinha de Manuel Rodrigues, da Corte do Freire e poente com vinha de Semião Fernandes.</p> <p>Preço: 5000 réis.</p> <p>Sisa: 250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	06.10.1644, fl. 178v	<p>Compra feita por Noutel Fernandes Fevereiro, mercador, a Francisco Rodrigues Cavalinho e a sua mulher Antónia Rodrigues, ambos desta vila, de uma vinha no sítio do Lamarão, na várzea da vila.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Inês Mateus, viúva, ou de seus filhos; sul com vinha de Isabel Vaz, da Ribeira; nascente com vinha de Manuel Rodrigues, da Corte do Freire, e poente com vinha de Semião Fernandes.</p> <p>Preço: 16 000 réis.</p> <p>Sisa: 800 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	16.10.1644, fl. 179	<p>Compra feita por Bento Caldeira de Leão, Juiz dos Órfãos, a Manuel Lopes Corvo de dez alqueires de centeio, a retro aberto, impostos na herdade do moinho do Pisão do Freixo.</p> <p>Confrontações – As declaradas na certidão da sisa da compra anterior realizada pelas mesmas partes.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	



	29.10.1644, fl. 179v	<p>Compra feita por Domingos Martins Rascão, por execução na praça desta vila, de umas casas que ficaram de Pêro Cristóvão, trabalhador, situadas na rua de São Pedro, constituídas por casa e câmara cobertas de telha vã.</p> <p>Confrontações: norte com quintal da Sala, sul com rua pública, nascente com casa do lagar que ficou de Cipriano Mestre e poente com casa dos herdeiros de Domingos Estaço.</p> <p>Preço: 7617 réis, incluindo as custas que importaram em mil réis.</p> <p>Sisa: 380 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	07.11.1644, fl. 180	<p>Compra feita por Brás Martins Morais, porteiro do Concelho, morador nesta vila, a Domingos Martins Rascão, morador neste termo, de umas casas térreas na rua de São Pedro, compostas por casa e câmara cobertas de telha vã.</p> <p>Confrontações: norte com quintal da Sala, sul com rua pública, nascente com casa do lagar que fora de Cipriano Mestre e poente com casa dos herdeiros de Domingos Estaço.</p> <p>Preço: 7617 réis.</p> <p>Sisa: 380 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	14.11.1644, fl. 180v	<p>Compra feita por Luís Gonçalves Neto, solteiro, morador nesta vila, a Manuel Espada e a sua mulher Maria Sovereira, moradores no Aipo, deste</p>	

		<p>termo, de vinte alqueires de trigo, a retro aberto, impostos na herdade do Aipo.</p> <p>Confrontações: norte com terras da viúva de António Vilhana, do Viso, e sul, nascente e poente com terras do vendedor.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	04.12.1644, fl. 181	<p>Compra feita por Pedro Vaz Crasto, lavrador e morador no Canal, deste termo, a António Ferreira e a Francisco de Igreja, moradores na cidade de Lisboa, de uma vinha e terra baldia na várzea, que havia sido da sogra dos vendedores Luzia Martins, à qual terra chamavam a do Nogueira.</p> <p>Confrontações: norte com ribeira da vila; sul com vinha de Cristóvão Guerreiro, da vila de Alcácer do Sal; nascente com vinha dos herdeiros de Simão Vaz e poente com vinha de Gonçalo Calado Fraião e outros.</p> <p>Preço: 20 000 réis (?)</p> <p>Sisa: 7500 réis, por os vendedores não serem encabeçados.</p>	<p>Registo de sisa redigido pelo tabelião Francisco Rodrigues de Macedo.</p>
	06.12.1644, fl. 181v	<p>Compra feita por João Dias, tendeiro desta vila, de umas casas térreas a Francisco de Igreja e a António Ferreira, moradores na cidade de Lisboa. Estas casas situavam-se na Praça e eram constituídas por quatro divisões.</p>	<p>Registo de sisa redigido pelo tabelião Francisco Rodrigues de Macedo.</p>

		<p>Confrontações: norte com rua da igreja, sul com a praça pública, nascente com casas dos herdeiros de Manuel Figueira e poente com rua <i>que vai da praça para a igreja</i>.</p> <p>Preço: 46 000 réis.</p> <p>Sisa: 3450 réis, por os vendedores não serem encabeçados.</p>	
	06.12.1644, fl. 182	<p>Compra feita por Francisco Fernandes, trabalhador, a Francisco Serrão, ferreiro, ambos desta vila, de umas casas térreas constituídas por casa dianteira e câmara.</p> <p>Confrontações: norte com casas do comprador, sul com casas dos herdeiros de Heitor Nunes, nascente com rua pública e poente com quintal das casas dos herdeiros de Heitor Nunes.</p> <p>Preço: 14 000 réis.</p> <p>Sisa: 700 réis.</p>	<p>Registo de sisa redigido pelo tabelião Francisco Rodrigues de Macedo.</p>
	07.01.1645, fl. 182v	<p>Compra feita por Luís Gonçalves, lavrador e morador nas Pedras Alvas, a Pêro Gonçalves, lavrador e morador nas Bouças, e a sua mulher Jerónima da Costa, de um assento para colmeias na herdade das Bouças, situado da casa para a banda norte, onde chamavam o Outeiro do Centeio.</p> <p>Tratava-se de uma porção de terra que, sendo semeada, levava uma quarta de trigo.</p> <p>Preço: 2000 réis.</p> <p>Sisa: 100 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>O escrivão das Sisas, André Rodrigues Calado, retomou funções.</p> <p>Juiz Ordinário e das Sisas – Duarte Barradas.</p>

	11.01.1645, fl. 183	<p>Compra feita por Simão Vaz, morador na Silha, do termo desta vila, a Ana Rodrigues, viúva, moradora na Silha Centeia, da posse da herdade da Silha que fora de Romão Lopes.</p> <p>Confrontações: norte com a herdade da Venda Nova e sul com Água Derramada e outras.</p> <p>Preço: 26 000 réis.</p> <p>Sisa: 1300 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	13.01.1645, fl. 183v	<p>Compra feita por Luís da Costa, morador na Cabeça do Cardo, termo desta vila, a Pêro Vaz, solteiro, deste termo, de uma courela de terra na Cabeça do Cardo, mista e por partir com terras de Manuel Vaz, irmão do vendedor.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Pêro Cristóvão, poente com o Pardieiro Louseiro e nascente com Pampilhais e com outras.</p> <p>Preço: 25 000 réis.</p> <p>Sisa: 1800 réis, por somente o comprador ser encabeçado.</p>	
	16.01.1645, fl. 184	<p>Compra feita por António Ribeiro, trabalhador, a seu cunhado Manuel Rodrigues, solteiro, ambos moradores nesta vila, de um quinhão de vinha e terra baldia que herdara de seu pai André Rodrigues Salgado, avaliado em 4000 réis, e que estava misto e por partir com a mãe do vendedor.</p> <p>Confrontações: norte com vinha das moças Carvalhas, sul com terras de Mateus Fernandes,</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – António Soveral.</p>

		nascente com terra e vinha da mãe do vendedor e poente com vinha de João Manuel. Preço: 4000 réis. Sisa: 300 réis, por o vendedor não ser encabeçado.	
	25.01.1645, fl. 184v	Compra feita por João Vaz, lavrador e morador em Vale da Loba, do termo desta vila, a seu sobrinho Manuel Vaz, morador no Marmeleiro, termo de Santiago do Cacém, da quarta parte da courela da Ervideira, do termo desta vila. Confrontações: nascente e sul com a herdade da Amendoeira e norte e poente com terras do comprador. Comprou ainda a quarta parte da herdade de Vale da Loba. Confrontações: não mencionadas. Preço dos dois quinhões: 10 000 réis. Sisa: 750 réis, por apenas o comprador ser encabeçado.	Juiz Ordinário e das Sisas – Duarte Barradas.
	18.02.1645, fl. 185	Compra feita pelo licenciado André Rodrigues Magro, cirurgião nesta vila, a João Mateus, viúvo, morador em Corte Pequena, a sua irmã Ana Borges (de quem João Mateus era tutor) e a seu irmão Manuel Borges, todos moradores na herdade de Corte Pequena, de uma courela de vinha na várzea, no sítio do Furadouro, que lhes ficara por morte do pai e da mãe.	Juiz Ordinário e das Sisas – António Soveral.  Nota – Ana Borges já vendera o seu quinhão a seu irmão Manuel Borges que ora o vendeu.

		<p>Confrontações: norte e sul com vinhas do comprador; nascente com vinha de Martim Luís, da Adeguinha, e poente com vinha de Ana Andresa, viúva.</p> <p>Preço: 18 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	06.03.1645, fl. 185v	<p>Compra feita por Bastião Rodrigues Panoias, morador nesta vila, a Domingos Pires, lavrador e morador nos Quartilhões, deste termo, de um milheiro de vinha além da ribeira.</p> <p>Confrontações: norte com vinha dos herdeiros de Isabel Vaz, de Corte Pequena, sul com vinha de Francisco Fernandes, nascente com vinha de Francisco Fernandes Carvalho e poente com vinha do comprador.</p> <p>Preço: 18 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Duarte Barradas.
	09.03.1645, fl. 186	<p>Compra feita por Francisco Rodrigues, morador em Santa Susana, termo desta vila, a Leonor Esteves, viúva, moradora no Cidrão, ambos deste termo, da courela de Vale de <i>Lumeros</i> (?).</p> <p>Confrontações: norte com terras do comprador, nascente e sul com terras de João Martins e poente com terras dos herdeiros de André Rodrigues, da Ribeira dos Corvos.</p> <p>Preço: 11 000 réis.</p> <p>Sisa: 550 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Santa Susana – Do termo desta vila?

	14.03.1645, fl. 186v	<p>Compra feita pelo procurador e irmãos da <i>Casa Santa da Misericórdia</i> desta vila de quinze alqueires de trigo a Jorge Rodrigues Vilhana e a sua mulher, moradores nesta vila.</p> <p>Perante o Juiz apareceu Estêvão Vaz Boroa, irmão dos treze da Misericórdia, que mostrou um escrito no qual constava a compra de quinze alqueires de trigo, a retro aberto, impostos no Pisão da Piteira. Confrontações: não indicadas.</p> <p>Preço: 22 500 réis.</p> <p>Sisa: 1125 réis, por o vendedor ser encabeçado e a Misericórdia não pagar.</p>	
	14.03.1645, fl. 187	<p>Compra feita por Francisco Rodrigues, carreteiro, do Barreiro desta vila, a Sebastião Lopes, igualmente morador nesta vila, de uma casa térrea de telha vã com seus fornos, na rua Direita.</p> <p>Confrontações: norte e poente com casas e quintal do comprador, sul com rua pública e nascente com casa onde morava a mulher de Luís Dias.</p> <p>Preço: 14 000 réis.</p> <p>Sisa: 700 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	28.03.1645, fl. 187v	<p>Compra feita por Isabel Nunes, viúva de João dos Santos, alfaiate, moradora nesta vila, a Francisco Pereira, morador na vila de Alcácer do Sal, como procurador de Maria Álvares, Inês Álvares e Miguel Álvares, da mesma vila, de umas casas na rua do Pombal que os constituintes do procurador haviam</p>	<p>No corpo do texto é mencionado que Francisco Pereira era procurador de seu sogro Miguel Figueira e de sua sogra Inês Álvares.</p>

		<p>herdado de sua tia Guiomar Ribeira, moradora que fora na vila de Grândola. Tratava-se de duas casas térreas, de telha vã, com quintal na retaguarda. Confrontações: norte com quintal de Diogo Soares, sul com rua pública, nascente com casas de Diogo Soares e poente com casas de Maria Nunes, viúva de João Raposo.</p> <p>Preço: 19 000 réis.</p> <p>Sisa: 1425 réis, por os vendedores serem de fora da terra.</p>	
	30.03.1645, fl. 188	<p>Compra feita por Maria Carvalha, solteira, moradora nesta vila, a António Gonçalves, morador na vila de Alcácer do Sal, de três milheiros de vinha no Furadouro, além da ribeira, que ficaram ao vendedor por morte do seu sogro Alonso Gomes. Confrontações: norte com vinha de João do Basto, que fora de Noutel Fernandes; sul com valado e terras de Domingos Rodrigues Figueira; nascente com vinha de Vicente Mateus, do Sádão, e poente com vinha de Jorge Martins Gamito.</p> <p>Preço: 25 000 réis.</p> <p>Sisa: 1875 réis, por o vendedor ser de fora da terra.</p>	
	30.03.1645, fl. 188v	<p>Compra feita por Jorge Rodrigues Vilhana, morador nesta vila, a António Gonçalves, morador na vila de Alcácer do Sal, de seiscentas cepas de vinha no Chaparral e de um pedaço de terra baldia que</p>	



		<p>entestava no valado (existia dúvida sobre se esta terra era do vendedor).</p> <p>Confrontações: norte com terra baldia e valado; sul com vinha de João Gago; nascente com vinha de Bastião Coelho, sapateiro, e poente com vinha de Noutel Fernandes.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 300 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	
	31.03.1645, fl. 189v	<p>Compra feita por Pêro Vaz Crasto, do Canal, a João Luís, morador no Torrão, de uma vinha no sítio das vinhas do Canal, deste termo.</p> <p>Confrontações: norte e nascente com vinhas do comprador; sul com vinhas de Bartolomeu Gonçalves, da Charneca, e poente com ribeira.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 300 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	
	05.04.1645, fl. 190	<p>Compra feita por Pêro Vaz Crasto a Baltazar Rodrigues, morador na vila de Alvalade; a Manuel Rodrigues, solteiro, e a Joana Rodrigues, filhos do falecido Mateus Estaço, moradores nesta vila, dos seguintes bens: um pedaço de terra junto à ribeira desta vila, no sítio do moinho do Roubão; um milheiro de vinha, tapada e dividida, que se encontrava no mesmo local; um cerrado pegado à vinha atrás referida com oliveiras dentro e fora e todas as restantes árvores existentes nestas terras.</p>	<p>Esta venda não teve efeito por as partes se desavirem.</p>

		<p>Confrontações: norte com a levada do moinho do Roubão, sul com a ribeira, nascente com terra de António Soveral e poente com Manuel Ferreira Cirne.</p> <p>Preço: 44 000 réis.</p> <p>Sisa: 3300 réis, por os vendedores não serem encabeçados.</p>	
	05.04.1645, fl. 190v	<p>Repetição do termo da sisa desta transação com os mesmos valores.</p>	
	10.04.1645, fl. 191	<p>Compra feita por Francisco Dias Passanha, morador nesta vila, a Luís Soveral, da Ameirinha, de quinhentas cepas de vinha além da ribeira.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Francisco Mendes, alfaiate, e com vinha de João dos Santos; sul com vinha do comprador; nascente com vinha de Roque Estação e poente com estrada que ia da vila para o Furadouro.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	11.04.1645, fl. 191v	<p>Compra feita por Manuel Gonçalves, cardador, morador nesta vila, a Mateus Manuel, da Silvestra, deste termo, de um quinhão de vinha no sítio do Chaparral.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Vera Gonçalves, sul com vinha do comprador, nascente com terra baldia e poente com o valado.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p>	

		Sisa: 200 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	11.04.1645, fl. 192	<p>Compra que fez Manuel Gonçalves, cardador, morador nesta vila, a Simão Vaz, morador na Silha Centeia, termo desta vila, de um quinhão de vinha no sítio do Chaparral, misto e por partir.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Vera Gonçalves e de João Martins <i>bugiado</i>, sul com terra baldia das freiras de Setúbal, nascente com vinha do comprador e poente com o valado.</p> <p>Preço: 4500.</p> <p>Sisa: 250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	20.04.1645, fl. 192v	<p>Compra feita por Luís da Costa, morador na Cabeça do Cardo, deste termo, a Manuel Carrasqueiro, de Santa Margarida da Serra, de uma courela de terra no sítio dos Lagos.</p> <p>Confrontações: norte e sul com terras do comprador, nascente com terras da Chaminé e poente com terras dos herdeiros do vendedor.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	28.04.1645, fl. 193	<p>Compra feita por Pêro Gonçalves, solteiro, morador nas Pedras Alvas, a Isabel Vaz, sua irmã, moradora na Ribeira, tudo deste termo, de um quinhão de terra nos Tarrafeiros.</p> <p>Confrontações: norte com terras do Brejinho; sul e poente com terras de Inês Vaz, viúva, e nascente com terras de Brás Mateus da <i>Sarnada</i>.</p>	

		Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	28.04.1645, fl. 193v	Compra feita por Pêro Gonçalves, solteiro, morador nas Pedras Alvas, deste termo, a seu irmão António Gonçalves, morador na vila, de um quinhão de terra no sítio dos Tarrafeiros, deste termo. Confrontações: norte com o Brejinho; sul e poente com terras de Inês Vaz, viúva, e nascente com terras de Brás Mateus, da <i>Sarnada</i> . Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	08.05.1645, fl. 194	<i>Compra que fez Ambrósio Vaz, da Várzea Raposa, digo, Manuel da Costa, da Alcaria, a Gaspar dos Reis, desta vila.</i> Perante o Juiz apareceu Ambrósio Vaz, lavrador e morador na Várzea Raposa, e disse que seu sogro Manuel da Costa, já defunto, morador que fora na Alcaria, comprara a Gaspar dos Reis, já defunto, que morara nesta vila, um milheiro de vinha além da ribeira. Confrontações: norte com vinha de Luís Gonçalves Neto e sul com vinha de Pêro Carvalho. Preço: 20 000 réis. Sisa: 1000 réis, por as partes que fizeram a transação serem encabeçadas.	<i>À margem – Torne-se-lhe dos bens de raiz por ser paga duas vezes, uma no ano de 625, outra no presente, como consta por autos que estão em poder do escrivão das Sisas que comigo assinou. Alcácer, 14 de janeiro de 646. Faria, Calado.</i>
	08.05.1645, fl. 194v	Compra feita por Manuel da Costa, da Alcaria, a Bernaldo Amado, morador na Dalva, termo desta	

		<p>vila. Perante o Juiz apareceu Ambrósio Vaz, lavrador e morador na Várzea Raposa, que disse que seu sogro Manuel da Costa, já defunto, morador que fora na Alcaria, comprara a Bernaldo Amado, morador na Dalva, 25 000 réis de terra no sítio de Corte Pequena, com suas casas e rossios. Confrontações: norte com terras dos filhos de Baltazar Pinela, já defunto; sul com terras do comprador Manuel da Costa, nascente com terras de Gaspar Moreira e poente com terras de Pêro Leitão.</p> <p>Preço: 25 000 réis. Sisa: 1250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	21.05.1645, fl. 195	<p>Compra feita por Luís Soveral, morador na herdade da Barrada, termo desta vila, a André Gonçalves, morador na Bouça, também deste termo, de uma courela de terra na herdade da Barrada. Confrontações: norte com herdade da Barrada, sul e poente com terras de Sines (?) e nascente com terras do comprador.</p> <p>Preço: 19 000 réis. Sisa: 950 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	23.05.1645, fl. 195v	<p>Compra feita por Mateus Vaz, morador na Corte do Touro, a Maria Vaz, viúva de Manuel Magro, pardo do mesmo sítio, do termo desta vila, de umas casas térreas com seus chousos (um detrás e outro diante).</p>	<p>A vendedora é denominada Maria Estaça no corpo do texto.</p>

		<p>Confrontações: poente com casas e terras de João Machado, nascente com terras do comprador e sul com terras de João Machado.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	24.05.1645, fl. 196	<p>Compra feita por Mateus Vaz, do Outeiro, a António Vaz Louseiro, desta vila, de três quinhões de terra no sítio do Outeiro, mistos com as terras do comprador e que o vendedor herdara de Miguel Jorge.</p> <p>Confrontações: sul e poente com as terras do comprador e nascente com terras das Fontainhas.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	10.06.1645, fl. 196v	<p>Compra feita por Francisco Rodrigues, carpinteiro desta vila, a Matias Jorge, morador no Cidrão, deste termo, de um assento para colmeias no sítio do Cidrão, onde chamavam o Barranco da Casinha.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Pêro Gonçalves Gamito e de seus irmãos e sul, nascente e poente com terras do vendedor.</p> <p>Preço: 2000 réis.</p> <p>Sisa: 100 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	17.06.1645, fl. 197	<p>Compra feita pelo provedor Martim Vaz Fraião e irmãos da Misericórdia desta vila ao mesmo provedor de dez alqueires de trigo, a retro</p>	Santa Casa da Misericórdia.

		<p>redimível, impostos na herdade da Ponte dos Aivados, deste termo.</p> <p>Perante o Juiz apareceu o escrivão da Misericórdia, Gaspar Leitão, que disse que o provedor e irmãos da Misericórdia tinham comprado dez alqueires de trigo, a retro redimível, ao provedor Martim Vaz Fraião e a sua mulher D. Felipa, impostos no seu moinho e herdade da Ponte dos Aivados.</p> <p>Confrontações: norte com terras do <i>Pedrogo</i> (Pedrógão), sul com a Freixeira e nascente com o Moinho da Vinha e com outras.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por o provedor ser encabeçado.</p>	
	18.06.1645, fl. 197v	<p>Compra feita por André Esteves, barbeiro, a Manuel Fernandes, <i>Frazão</i> de alcunha, de metade de um cerrado misto com cerrado do comprador, com todas as suas árvores mansas e bravas.</p> <p>Confrontações: norte com a horta de João Francisco, sul com cerrado da <i>Corinheira</i>, nascente com cerrado do ermitão António Rodrigues e poente com cerrado do comprador.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por apenas o comprador ser encabeçado.</p>	
	05.07.1645, fl. 198	<p>Compra feita por Martim Vaz Fraião, Capitão-mor desta vila, a Isabel de Linhares, viúva, moradora nesta vila, da posse do seu cerrado junto à vila, do</p>	

		<p>qual se pagavam setecentos réis de foro a Francisco da Silva, desta mesma vila, e estava <i>tapado e dividido sobre si</i>.</p> <p>Confrontações: norte com cerrado de Francisco Neto, sul com estrada pública, nascente com rossio e cerrado do ermitão António Rodrigues e poente com cerrado que fora de Brás Afonso <i>Sarabia</i>.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 200 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	09.07.1645, fl. 198v	<p>Compra feita por António Gonçalves, desta vila, a Tomé da Costa, morador nos Cadouços, deste termo, de uma vinha de mil e quinhentas cepas além da ribeira.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Simão Fernandes, do Portancho; sul com vinha da <i>velha do Rossio por nome Isabel da Silva, a Colacinha</i>; nascente com vinha de Salvador Rodrigues, oleiro, e poente com vinha de João do Basto.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	09.07.1645, fl. 199	<p>Compra feita por Luís Soveral, morador na Barrada, a Tomé da Costa, dos Cadouços, de mil e quinhentas cepas de vinha além da ribeira, mistas com vinha de António Gonçalves, desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Simão Fernandes, do Portancho; sul com vinha da <i>velha do Rossio por nome Isabel da Silva, a Colacinha</i>;</p>	



		nascente com vinha de Salvador Rodrigues, oleiro, e poente com vinha de João de Basto. Preço: 30 000 réis. Sisa: 1500 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	15.07.1645, fl. 199v	Compra feita por Inês Mateus, viúva de Manuel Soares, ferreiro, moradora nesta vila, a Manuel Rodrigues Gato, da mesma vila, de um milheiro de vinha no sítio do Lamarão. Confrontações: norte com vinha de Pêro Mateus, sul com vinha de Luís Gonçalves Neto, nascente com estrema e serventia das vinhas e poente com valado da azinhaga que ia para o moinho do Roubão. Preço: 21 000 réis. Sisa: 1050 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	18.07.1645, fl. 200	Compra feita por Francisco Rodrigues, morador no termo de Aljustrel, a Francisco Fernandes, morador no Canal, termo desta vila, de duas casas térreas com alpendre, rua por diante e dois chousos, na aldeia do Canal. Confrontações: <i>os dois chousos estão cada um sobre si divididos e partem com as ditas casas da banda do norte e do sul com casas de João Lopes, o velho, e do nascente com terras de Pêro Vaz Crasto e do poente com herdade de Estêvão Lopes e com outros.</i> Preço: 7000 réis.	

		Sisa: 525 réis, por o comprador ser de fora da terra.	
	19.07.1645, fl. 200v	<p>Compra feita por Luís Carvalho da Silva, desta vila, a Domingos Rodrigues Figueira e a sua mulher Catarina Vaz, moradores acima das vinhas desta vila, no sítio do Furadouro, de um assento de ter colmeias na herdade em que viviam, que comprara a Pêro Mateus e a sua irmã Leonor Mateus, deste termo. Este assento teria o tamanho da silha de colmeias de Bento Caldeira de Leão e seria feita no local onde os compradores quisessem, ficando também autorizados a fazerem cerca tapada como entendessem.</p> <p>Confrontações: norte com as vinhas, sul com terras do Monte Velho, nascente com terras da Zambujeira e poente com terras de Mateus Fernandes.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 200 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	21.07.1645, fl. 201	<p>Compra feita por Manuel Rodrigues Gato, desta vila, por arrematação na praça desta vila, de umas casas que Sua Majestade tomou a Francisco de Araújo por uma condenação.</p>	<p>Em pé de página – <i>Não teve efeito. E por verdade assinei. Calado.</i></p>
	01.08.1645, fl. 201v	<p>Compra feita por Miguel Martins, morador nos Padrões, termo desta vila, a Manuel Soveral, também deste termo, de umas casas térreas com alpendre.</p>	

		<p>Confrontações: norte com rossios da aldeia dos Padrões; sul com casas de Luzia Dias; nascente com terras de Simão da Costa, de Sines, e poente com casas de Tomé Martins.</p> <p>Preço: 7000 réis.</p> <p>Sisa: 350 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	08.08.1645, fl. 202	<p>Compra feita por Maria Álvares, tendeira, a Manuel Chainho e a Manuel Luís, moradores na Ribeira do Sádão, termo de Alcácer do Sal, de três casas térreas na rua de São Domingos desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com casas de Francisco Soveral, nascente com rua pública e sul e poente com casas da compradora Maria Álvares.</p> <p>Preço: 11 000 réis.</p> <p>Sisa: 825 réis, por os vendedores não serem encabeçados.</p>	<p>Termo lavrado pelo tabelião Francisco Rodrigues de Macedo, por impedimento do escrivão proprietário.</p>
	08.08.1645, fl. 202v	<p>Compra feita por João Carvalho, morador nesta vila, a Bernaldo Amado, à data morador na herdade da Dalva deste termo, de doze alqueires de trigo, a retro aberto, impostos na herdade da Dalva e numa courela que o vendedor tinha comprado.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Mateus Vaz, sul com o Rombo, nascente com a Corte do Touro e poente com o Malhadal.</p> <p>Preço: 18 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Termo lavrado pelo tabelião Francisco Rodrigues de Macedo, por impedimento do escrivão proprietário.</p>

	08.08.1645, fl. 203	<p>Compra feita por Jorge Fernandes e Francisco Pinheiro, da Ribeira do Sádão, a Estêvão Lopes Sardinheiro e a sua mulher Catarina Rodrigues, moradores da Malhada Velha, do termo do Torrão, de uma vinha de duas mil e quinhentas cepas de vinha na várzea desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com azinhaga pública que ia para o Zambujal, sul com vinha de Diogo Luís Corvo, nascente com vinha de João Carvalho e poente com vinha da Misericórdia desta vila e com outras.</p> <p>Preço: 45 000 réis.</p> <p>Sisa: 6500 réis, por as partes não serem encabeçadas.</p>	Vinha da Misericórdia.
	17.08.1645, fl. 203v	<p>Compra feita por Bartolomeu Barradas a Isabel de Linhares, viúva de João Martins, moradora nesta vila, de umas casas no rossio de São João desta vila constituídas por casa dianteira, câmara e quintal. Esta casa ficara a Isabel de Linhares na sequência das partilhas que se fizeram por óbito do seu marido.</p> <p>Confrontações: norte e poente com casas e quintal do comprador e sul e levante com o rossio de São João.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	

	22.08.1645, fl. 204	<p>Compra feita por André Rodrigues, cirurgião, morador nesta vila, a Mateus Vaz, da Corte do Touro, de oito alqueires de trigo, a retro aberto, impostos na sua herdade e casas da Corte do Touro.</p> <p>Confrontações: norte com terras de João Machado, levante com terras de Manuel da Costa e poente com terras de João Machado e com outras.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	25.08.1645, fl. 204v	<p>Compra feita por André Martins, morador nos Padrões, termo desta vila, a André Nunes, morador em Vale de Vidal, do mesmo termo, de umas casas térreas na aldeia dos Padrões constituídas por casa dianteira e câmara.</p> <p>Confrontações: norte com casas de André Martins, sul com casas de Bastião Rodrigues e levante com rua.</p> <p>Preço: 6000 réis.</p> <p>Sisa: 300 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	O fólio 205 encontra-se em falta.
	11.09.1645, fl. 206	<p>Compra feita por Maria Álvares, tendeira, viúva, moradora nesta vila, a Vera Gonçalves, viúva da mesma vila, de uma silha de ter colmeias com seu pouso na herdade da Ameira de Diogo Gomes. Perante o Juiz apareceu Manuel Álvares, <i>filho familias</i> de Maria Álvares, maior de catorze anos,</p>	

		<p>que informou sobre a compra efetuada por sua mãe e pagou a respetiva sisa.</p> <p>Confrontações: norte e nascente com a herdade dos filhos de Bartolomeu Vaz Fraião, sul com a herdade dos Cadouços e poente com herdade de António Gonçalves, da Ameira.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes serem desta vila.</p>	
	11.09.1645, fl. 206v	<p>Compra de dez alqueires de trigo, a retro aberto, que fez Bento Caldeira de Leão a Noutel da Costa, na sua herdade do Rombo deste termo.</p> <p>Confrontações: norte com terras da Dalva, sul e levante com terras de Corte Escova e poente com terra da dos Penedos.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis.</p>	
	23.09.1645, fl. 207	<p>Compra feita por Domingos Gonçalves, do Vale de Guizo, termo de Alcácer do Sal, a Belchior Martins, morador no mesmo sítio, de um milheiro de vinha no Zambujal da várzea das vinhas desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Pêro Luís, seu cunhado, e sul com vinha de João Carvalho e com outras.</p> <p>Preço: 21 000 réis.</p> <p>Sisa: 2100 réis, por as partes serem de fora da terra.</p>	

	25.09.1645, fl. 207	<p>Compra que fez Gaspar Fernandes, moleiro, morador nesta vila, a Domingos Luís, morador na Tojeira, deste termo, do chão de uma casa com quintal no sítio do Barreiro.</p> <p>Confrontações: norte com rossio, sul com rua pública, nascente com quintal do vendedor e nascente com casas de André Rodrigues, tendeiro.</p> <p>Preço: 10 000 réis, por as partes gozarem do Cabeção.</p>	
	26.09.1645, fl. 208	<p>Compra feita por Semião Fernandes, morador nesta vila, a João Valadão, morador na vila do Torrão, de um milheiro de vinha além da ribeira.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Vicente Mateus, sul com vinha de Jacinto Carvalho e do <i>Pastana</i>, nascente com vinha de Tomé da Costa e poente com vinha de Francisco Rodrigues de Macedo.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	<p>No corpo do texto há a indicação de morador na Ribeira do Sádão. Penso que se trata da morada de João Valadão que, por equívoco, se registou como se fora no Torrão.</p>
	27.09.1645, fl. 208v	<p>Compra que fez Maria Álvares, tendeira, viúva, moradora nesta vila, de setecentas cepas de vinha no sítio do Chaparral, a Mateus Vaz, morador no Vale da Palha, deste termo. Perante o Juiz apresentou-se Manuel Álvares, filho da compradora.</p> <p>Confrontações: norte e nascente com vinha de Matias Gonçalves, surrador; sul com vinha da</p>	

		Misericórdia e poente com vinha de Manuel Afonso. Preço: 9500 réis. Sisa: 475 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	02.10.1645, fl. 209	Compra feita por João Dias, mercador, a Francisco Rodrigues, caixeiro, ambos desta vila, de uma silha de ter colmeias no Barranco da Casinha, na herdade do Cidrão. Confrontações: norte com terras dos herdeiros de Pêro Gonçalves Gamito e sul, nascente e poente com terras de Matias Jorge Cavaleiro, morador no Cidrão. Preço: 2000 réis. Sisa: 100 réis, por as partes serem encabeçadas.	No corpo do texto é atribuída a profissão de carpinteiro a Francisco Rodrigues.
	04.10.1645, fl. 209v	Compra feita por Domingos Rodrigues, morador no Brejo de Rui Gago, termo desta vila, a André Figueira, solteiro, morador neste termo, de um milheiro de vinha. Confrontações: norte com vinha de Pêro Simões, do Viso; sul com vinha de Águeda Chainha, forra, levante com vinha de Francisco Soveral e poente com vinha da Misericórdia desta vila. Preço: 35 000 réis. Sisa: 2625 réis, por o vendedor não ser encabeçado.	



	04.10.1645, fl. 210v	<p>Compra feita por Luís Carvalho da Silva a Simão Fernandes, tendeiro, e a sua mulher, ambos desta vila, de uma casa na rua da Misericórdia.</p> <p>Confrontações: norte com casa do comprador e sul e poente com casas do vendedor.</p> <p>Preço: 9000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	05.10.1645, fl. 211	<p>Compra feita por Manuel Espada, do Aipo, deste termo, a Matias Pinela, morador nos Chãos Salgados do termo de Santiago do Cacém, de um quinhão de terra, misto e por partir com o comprador, que ficara à mulher do vendedor por morte de seu pai.</p> <p>Confrontações: norte com terras da Peneda, do Viso, e as restantes confrontações com o comprador, <i>por estar metido na dita sua herdade.</i></p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 1125 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	
	07.10.1645, fl. 211v	<p>Compra feita por Afonso Vaz Louseiro, desta vila, a Tomé da Costa, dos Cadouços, termo desta vila, de um cerrado em Vale de Murteiras, dentro dos coitos, e de um pedaço de terra por cerrar.</p> <p>Confrontações: norte com a corrente da água do dito vale, sul com cerrado do vendedor que foi vinha, poente com estrada de Alcácer do Sal e nascente com terras dos herdeiros do Serrão, <i>tudo em direitura, assim como vão os valados.</i></p>	O escrivão datou de 7 de fevereiro, certamente por lapso.

		<p>Preço: 7000 réis. Sisa: 350 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	03.11.1645, fl. 212	<p>Compra feita por Pêro Vaz Crasto, do Canal, a Diogo Raposo e a sua mulher Maria Vaz, desta vila, de um foro e posse que eles tinham numas casas com quintal no sítio do Poço Velho, desta vila, onde vivia o Figueiredo, ermitão. Confrontações: norte com quintal de Martim Vaz Fraião, sul com rua pública, nascente com quintal de Manuel Lopes Corvo e poente com casas e quintal do comprador. O foro era de 1200 réis anuais, pagos dia de São João Batista. Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	17.11.1645, fl. 212v	<p>Compra feita por Pêro Mateus, morador na herdade dos Patos, por execução no Juízo dos órfãos, para os órfãos filhos de João da Costa, do Vale do Poço, dos quais era tutor, a Mateus Vaz, do Vale da Palha, da quinta parte da herdade, casas e rossios de Vale do Poço, herdade que se encontrava mista com os referidos órfãos. Confrontações: não indicadas. Preço: 45 000 réis. Sisa: 3375 réis, por os órfãos não serem encabeçados.</p>	
	20.11.1645, fl. 213	<p>Compra feita por João Álvares Estaço e sua mulher Inês Delgada, desta vila, a João Vaz, do Vale da</p>	

		<p>Loba, de metade de duas oliveiras e zambujeiros que estavam na vinha de Salvador de Oliveira que se encontrava mista com outra porção de vinha que tinham comprado. Perante o Juiz apareceu António Gonçalves, morador nesta vila, que efetuou o pagamento da sisa relativa a esta compra realizada por João Álvares Estaço, anterior marido de sua mulher.</p> <p>António Gonçalves afirmou que Estaço deixou esta vinha, com cerca de oitocentas cepas, à Misericórdia desta vila, sendo que metade das oliveiras ficaram para Inês Delgada.</p> <p>Confrontações: norte com valados e azinhaga, sul com vinha que ficou para a Misericórdia e nascente e poente com vinhas dos herdeiros de Bartolomeu Vaz Fraião e com outras.</p> <p>Preço: 1000 réis. Sisa: 50 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	11.12.1645, fl. 213v	<p><i>Compra de um jazigo e sepultura que fez João de Basto desta vila para si e para todos seus herdeiros na capela das Almas que está na Matriz desta vila de Grândola ao Juiz e irmãos da dita irmandade.</i></p> <p>Perante o Juiz apareceu João de Basto, <i>almoxarife do Senhor Marquês</i>, morador nesta vila, que disse ter comprado ao Juiz e irmãos da confraria das Almas um jazigo e sepultura dentro da capela das</p>	

		<p>Almas da igreja Matriz desta vila para si e para todos os seus herdeiros. Preço: 9000 réis. Sisa: 450 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	15.12.1645, fl. 214	<p>Compra feita por Duarte Barradas Guerreiro e sua mulher Brites Rodrigues de uma sepultura e jazigo à irmandade das Almas, para eles e todos os seus herdeiros e descendentes <i>que seus bens hajam de herdar</i>. Refere que a compra foi feita por um termo que se lavrou no livro da irmandade das Almas a folhas 64v <i>pelo qual termo consta ser vendida a dita sepultura que eu escrivão dou fé ser a qual sepultura disse comprara e consta pelo dito termo ser a campa que está junto da parede da banda da porta travessa da dita igreja</i>. Preço: 8000 réis. Sisa: 200 réis, por o comprador ser encabeçado e os irmãos estarem isentos de pagamento de sisa.</p>	
	15.12.1645, fl. 214v	<p>Compra feita por Manuel Raposo, sapateiro, desta vila, de uma sepultura e jazigo na capela das Almas, ao Juiz e irmãos da dita irmandade, para ele e para sua mulher Maria Dias e para todos os herdeiros e descendentes que viessem a herdar os seus bens, em conformidade com termo escrito no livro da irmandade a folhas 64v. Esta sepultura era a que estava junto à parede da capela de Santo António na igreja Matriz.</p>	

		<p>Preço: 8000 réis. Sisa: 200 réis, por o comprador ser encabeçado e a irmandade ser isenta.</p>	
	15.12.1645, fl. 215	<p>Compra que fez André Rodrigues, tendeiro, a Manuel Martins, serralheiro, ambos desta vila, de uns pardieiros na rua dos Escudeiros que, à data, já eram casas com seu quintal por detrás. Confrontações: norte com rua e serventia que conduzia ao barreiro, sul com rua pública dos Escudeiros, nascente com casas e quintal de Salvador de Oliveira e poente com casas e quintal de Francisco Rodrigues Fraião. Preço: 10 000 réis. Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	16.12.1645, fl. 215v	<p>Compra feita por Maria Rodrigues Fraiõa, viúva, moradora nesta vila, de uma sepultura e jazigo na capela das Almas da Matriz desta vila ao Juiz e irmãos da irmandade. Perante o Juiz apareceu Pêro Vaz Ribeiro, escrivão dos Órfãos nesta vila, e disse que sua tia Maria Rodrigues Fraiõa tinha comprado a referida sepultura para si e para todos os seus herdeiros e descendentes. A mesma encontrava-se entre a campa de João do Basto e a de Manuel Raposo. Preço: 8000 réis. Sisa: 200 réis, por a compradora ser encabeçada e a irmandade estar isenta.</p>	

	12.01.1646, fl. 216	<p>Compra feita por Inês Mateus, viúva de Manuel Soares, desta vila, a João Rombo Calado e a sua mulher Leonor Mendes Feia, moradores na vila de Alcácer do Sal, de dois milheiros de vinha na várzea desta vila no sítio do Lamarão.</p> <p>Confrontações: norte com vinha da Misericórdia, sul com vinha de Manuel Gomes <i>boquinha</i>, nascente com vinha que fora de João Valadão e poente com vinha dos herdeiros de Cipriano Mestre.</p> <p>Comprara-lhe também um cerrado junto a esta vila.</p> <p>Confrontações: norte com cerrado de Francisco Neto, sul com estrada pública, nascente com cerrado de Martim Vaz Fraião e poente com cerrado de Jorge Rodrigues Vilhana. Estes bens estavam obrigados ao pagamento de uma missa perpétua.</p> <p>Preço: 60 000 réis.</p> <p>Sisa: 4500 réis por os vendedores serem de fora.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado.
	15.01.1646, fl. 217	<p><i>Até aqui tomei conta ao depositário dos bens de raiz do que importavam as compras de seiscentos e quarenta e cinco até doze deste presente janeiro de seiscentos e quarenta e seis, e de hoje quinze do presente janeiro do mesmo ano começam as compras de que se lhe há de tomar conta o ano que vem de seiscentos e quarenta e sete.</i></p>	

		<i>Grândola, 15 de janeiro de 646. António de Faria e Macedo.</i>	
	26.01.1646, fl. 217v	Compra feita por Jacinto Carvalho, Juiz Ordinário, a Gonçalo Calado Fraião e a sua mulher Maria Carvalha, ambos desta vila, de umas casas térreas na rua de São Pedro, constituídas por casa dianteira, câmara e quintal. Confrontações: norte com serventia de umas casas de Inês Mateus, viúva de Manuel Soares; sul com rua pública; nascente com casas do comprador e poente com casas e quintal de João Carvalho. Preço: 25 000 réis. Sisa: 1250 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	28.01.1646, fl. 218	Compra feita por Salvador Rodrigues, oleiro, a André Rodrigues, almocreve, ambos desta vila, de umas casas na rua da Amoreira, constituídas por casa dianteira e câmara. Confrontações: norte com casas dos herdeiros de Manuel Gonçalves Gamito, sul com rua pública e poente com casas de Manuel Rodrigues Delgado. Preço: 19 000 réis. Sisa: 950 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	29.01.1646, fl. 218v	Compra feita por Manuel Afonso, morador nos Quartilhões, termo desta vila, a André Mendes, morador em Melides, termo de Santiago do Cacém, de metade do moinho de Maceira que se encontrava na herdade do comprador.	

		<p>Confrontações: nascente com terras de Matias Gonçalves, de Corte Esporão, e das restantes partes com terras do comprador. Este afirmou que comprava esta parte do moinho por já ter adquirido a outra.</p> <p>Preço: 7000 réis.</p> <p>Sisa: 525 réis, por o vendedor ser de fora da terra.</p>	
	31.01.1646, fl. 219	<p>Compra feita por João Dias, mercador, desta vila, a João Luís Centeio, soldado na fronteira da vila de Alcoutim, da quarta parte das casas que ele tinha na Praça desta vila, constituídas por três casas térreas.</p> <p>Confrontações: norte com a rua da Igreja, sul com a Praça, nascente com casas de Francisco Rodrigues Fraião e poente com casas do comprador.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 300 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	17.02.1646, fl. 219v	<p>Compra feita por Francisco Dias Passanha, morador nesta vila, a Francisco Cota e a sua mulher Catarina Rodrigues, moradores no Vau, termo de Santiago do Cacém, da herdade de Corte Galego, com suas casas e vinha, do termo desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com Maceira; sul com terras de Manuel Estação, do mesmo sítio; nascente com terras de Mateus Fernandes e da Represa e poente com terras de Corte Pequena e com outras.</p>	<p>Vau – Freguesia de Melides.</p> <p>Por ausência do recebedor Noutel Fernandes Fevereiro o dinheiro da sisa foi depositado em mão de Manuel Raposo, morador nesta vila, que depois o entregou a Francisco Pereira, eleito recebedor dos</p>



		<p>Preço: 120 000 réis, com a obrigação do comprador e os seus herdeiros pagarem um moio de trigo de retro que os vendedores tinham feito na herdade, enquanto o não distratasse.</p> <p><i>Sisa: 2250 réis. (...) de que vem a sisa de Sua Majestade, por se pagar somente sisa de trinta mil réis e se ter já pago sisa de noventa mil réis que importa o dito moio de trigo de foro que foi a preço de mil e quinhentos réis por alqueire, como se usa nesta vila e por ele comprador ser somente encabeçado e os vendedores serem de fora da terra, se deve de sisa dois mil e duzentos e cinquenta réis.</i></p>	<p>bens de raiz pelos oficiais da Câmara em substituição de Noutel Fernandes Fevereiro.</p>
	17.02.1646, fl. 220	<p>Compra feita por Francisco Dias Passanha a Barnabé Estaço, solteiro, filho de Mateus Estaço, defunto, que vivera em Corte Galego, residente no Reguengo Grande, termo de Odemira, do quinhão que lhe coubera na herdade de Corte Galego por falecimento de seu pai.</p> <p>Preço: 24 000 réis.</p> <p>Sisa: 1800 réis, por somente o comprador ser encabeçado.</p>	<p>O dinheiro foi depositado em mão de Manuel Raposo, sapateiro.</p>
	27.02.1646, fl. 220v	<p>Compra feita por Manuel Afonso, sapateiro desta vila, a Domingos Estaço, de Corte Queimada, termo da vila de Santiago do Cacém, de quinhentas cepas de vinha <i>com suas oliveiras</i>, junto à azinhaga do moinho.</p>	<p>Perante Pêro Mateus, <i>vereador mais velho e Juiz pela Ordenação.</i></p>

		<p>Confrontações: norte com estrada pública, sul com vinha das <i>Pastanas</i>, nascente com a azinhaga do moinho e poente com vinhas dos herdeiros do Conduto.</p> <p>Preço: 11 000 réis.</p> <p>Sisa: 825 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	01.03.1646, fl. 221	<p>Venda e trespasse feito por Diogo Raposo a sua sogra Isabel de Aguilar, ambos moradores nesta vila, de vinte alqueires de trigo, a retro aberto, sendo dez alqueires impostos na herdade do Pardieiro Louseiro e os outros dez na herdade de Pêro Manuel, do Lousal Velho, termo desta vila.</p> <p>Confrontações: não mencionadas.</p> <p>Preço: não mencionado.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	28.03.1646, fl. 221v	<p>Compra feita por Pêro Vaz Crasto, lavrador e morador no Canal, termo desta vila, a Belchior Rodrigues Fraião, morador na Ribeira do Sádão, termo de Alcácer, de quarenta e cinco alqueires de trigo e quarenta e cinco alqueires de centeio, a retro aberto, impostos na herdade da Assencada do termo desta vila, <i>o qual retro de trigo e centeio lhe fez o dito vendedor da renda que lhe coube na dita herdade por morte de seu pai Bartolomeu Vaz Fraião e de sua mãe.</i></p> <p>Confrontações: norte com a herdade de Água d'el Rei e sul com herdade do Monte das Figueiras.</p>	

		<p>Preço: 112 500 réis. Sisa: 8 437,50 (parece que subsistiam dúvidas quanto ao facto de o vendedor ser ou não encabeçado).</p>	
	02.04.1646, fl. 222v	<p><i>Entrega que fez o recebedor Noutel Fernandes Fevereiro ao novo recebedor Francisco Pereira por mandado dos oficiais da Câmara.</i> Nas pousadas do escrivão das Sisas estiveram presentes Francisco Pereira, sapateiro, e Noutel Fernandes Fevereiro, morador nesta vila, e por este, como recebedor em funções até ao primeiro dia de março, entregou ao seu sucessor 5350 réis que tinha em seu poder. Francisco recebeu, ainda, da mão de Manuel Raposo, sapateiro, a importância de 4050 réis relativos às duas verbas que seu sogro Francisco Dias Passanha lançou à sisa. Deste modo, foram entregues 9400 réis ao novo depositário.</p>	
	07.04.1646, fl. 223	<p>Compra feita pelo licenciado André Rodrigues Magro, cirurgião aprovado nesta vila, de um assento de colmeias no barranco de Vale de Joana, na courela de Bartolomeu Jorge, a Salvador de Oliveira, morador nesta vila. Confrontações: norte com a herdade de Vale de Joana, sul com a Sesmaria, nascente com a Anisa e poente com o Azinhal. Preço: 7500 réis. Sisa: 375 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Jacinto Carvalho.</p>

	11.04.1646, fl. 223v	<p>Compra feita por Simão Gonçalves, morador na Adega, termo desta vila, por arrematação na praça desta vila, de um quinhão de terra que fora de André Rodrigues, falecido, e que morara na dita herdade da Adega. Este quinhão estava misto com a herdade de André Gonçalves, pai do comprador. Confrontações: não mencionadas.</p> <p>Preço: 60 000 réis.</p> <p>Sisa: 3500 réis, por o comprador ser encabeçado e <i>outrossim o ser a fazenda do dito defunto.</i></p>	
	11.04.1646, fl. 224	<p>Compra feita por Simão Gonçalves, morador na Adega, por arrematação na praça desta vila de mil e quinhentas cepas de vinha na herdade da Adega, que foram do defunto André Rodrigues. Confrontações: norte com parede e tapigo e sul com vinha de seu pai André Gonçalves.</p> <p>Preço: 25 500 réis.</p> <p>Sisa: 1275 réis, por o comprador ser encabeçado e <i>outrossim o ser também a fazenda do dito defunto.</i></p>	
	12.04.1646, fl. 224v	<p>Compra feita por Tomé Luís, lavrador e morador na herdade dos Algares, a João Mateus, lavrador e morador na Zambujeira, ambos deste termo, de um quinhão de terra que ele tinha na herdade da Figueira, misto e por partir, o qual quinhão herdou sua mulher por morte de seu pai e mãe.</p> <p>Preço: 24 000 réis.</p> <p>Sisa: 1200 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	

	12.04.1646, fl. 225	<p>Compra feita por Tomé Luís, lavrador e morador na herdade dos Algares, termo desta vila, a Francisco Vaz, lavrador e morador na Zambujeira, de um quinhão de terra na herdade da Figueira, do termo desta vila, misto e por partir com as terras da dita herdade. O vendedor possuía-o por ser legítima de sua mulher.</p> <p>Preço: 24 000 réis.</p> <p>Sisa: 1200 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	14.04.1646, fl. 226	<p>Compra feita por Sebastião Rodrigues Panoias, morador nesta vila, a Belchior Rodrigues Fraião, morador na Ribeira de Sádão, termo da vila de Alcácer do Sal, de metade do cerrado que fora de José Chainho, com as suas oliveiras, junto à vila, com a obrigação de pagar anualmente dois alqueires de azeite, a retro aberto, a Jorge Martins Gamito ou a seus herdeiros, enquanto o não distratasse.</p> <p>Confrontações: norte com estrada pública, sul com cerrado de António Soveral, nascente com cerrado de Duarte Barradas e poente com azinhaga e serventia que seguia para as vinhas da Cova.</p> <p>Preço: 14 000 réis.</p> <p>Sisa: 1050 réis, por apenas o comprador ser encabeçado.</p>	
	27.04.1646, fl. 226v	<p>Compra feita por Maria Nunes Corva, viúva, moradora nesta vila, por execução no Juízo dos</p>	

		<p>órfãos, de metade do cerrado e horta que haviam sido do seu cunhado Manuel Rodrigues <i>sintram</i>, mista e por partir com a outra metade que era da compradora.</p> <p>Confrontações: norte com horta da irmã de Sebastião da Costa, sul com estrada, nascente com horta de Manuel Calado e poente com a vinha de João Carvalho e de Isabel de Linhares.</p> <p>Preço: 14 000 réis.</p> <p>Sisa: 1050 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	27.04.1646, fl. 227	<p>Compra feita por António Gonçalves, desta vila, a Maria Nunes Corva, viúva, moradora nesta vila, de um cerrado partido em dois situado na Regueira da Fonte, com todas as árvores que tinha dentro.</p> <p>Confrontações: norte com a horta da irmã de Sebastião da Costa, sul com estrada pública, nascente com horta de Manuel Calado e poente com vinha de João Carvalho e de Isabel de Linhares.</p> <p>Preço: 50 000 réis.</p> <p>Sisa: 2500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	05.05.1646, fl. 228	<p>Compra feita por Bartolomeu Rodrigues, o <i>fumo</i>, morador na Panasqueira, termo desta vila, a Pêro Rodrigues, o <i>ruivo</i>, morador no mesmo sítio, da posse da referida herdade dando-lhe em pagamento (?) umas casas térreas no sítio da</p>	<p><i>Não teve efeito esta verba pelas partes se não ouvirem e assim o dou por fé. Calado.</i></p>

		<p>Algeda, com metade de um forno e sua rua e serventia por diante pelo valor de 6500 réis, ficando o comprador devendo 4500 réis.</p> <p>Confrontações: norte com terras das Achadas, sul com o Lousal Velho, nascente com terras dos Barros e poente com terras dos herdeiros de Martim Gonçalves, da Brunheira.</p> <p>Preço: 11 000 réis.</p> <p>Sisa: 250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	05.05.1646, fl. 228v	<p>Compra feita por Bartolomeu Fernandes <i>fumo</i>, morador na Panasqueira, termo desta vila, a André de Loures, morador no Monte da Vinha, termo de Santiago do Cacém, de umas casas térreas constituídas por casa, câmara, rua por diante, metade de um forno e o chão de um corredor que estava por detrás.</p> <p>Confrontações: norte com casas de Rodrigo Penedo, sul com pardieiros de Francisco Martins, nascente com o mesmo Francisco Martins e poente com terras de Domingos de Loures.</p> <p>Preço: 6500 réis.</p> <p>Sisa: 485 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	05.05.1646, fl. 229	<p>Compra feita por Pêro Fernandes <i>Ruivo</i>, morador na Panasqueira, do termo desta vila, a Bartolomeu Fernandes, o <i>fumo</i>, morador no mesmo sítio, de umas casas na Algeda, constituídas por casa</p>	

		<p>dianteira, câmara, rua por diante, metade de um forno e o chão de um corredor por detrás. Preço: 6500 réis. Sisa: 325 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	05.05.1646, fl. 229v	<p>Compra de Bartolomeu Fernandes, o <i>fumo</i>, morador na Panasqueira, a Pêro Rodrigues <i>Ruivo</i> do mesmo sítio, da posse da herdade da Panasqueira. Preço: 11 000 réis. Sisa: 550 réis.</p>	
	18.05.1646, fl. 230	<p>Compra feita pelo padre Luís Vaz de Andrade, beneficiado curado nesta vila, a Martim Vaz Fraião, capitão-mor, de um moio de trigo, a retro aberto, que o vendedor tinha na herdade da Assencada, à razão de dois mil réis cada alqueire. Confrontações: norte com a herdade de Água d'el Rei e sul com a herdade do Monte das Figueiras e outras. Preço: 120 000 réis. Sisa: 3000 réis.</p>	
	24.05.1646, fl. 230v	<p>Compra feita pelo padre António da Rosa, beneficiado mais velho da igreja Matriz, a Afonso Vaz Louseiro, morador nesta vila, de um cerrado em Vale de Murteiras. Confrontações: norte com terras e mato que vendeu João Luís Salgado, poente com estrada de Alcácer do Sal, sul com cerrado de Manuel Luís</p>	



		<p><i>Murches</i> e nascente com terras da herdade do Serrão e de seus herdeiros. Preço: 5500 réis. Sisa: 137,50 réis, por o comprador ser do hábito de Santiago e o vendedor ser encabeçado.</p>	
	28.05.1646, fl. 231	<p>Compra feita por Francisco Rodrigues, carpinteiro, morador nesta vila, a Belchior Rodrigues Fraião, morador na Ribeira do Sádão, termo de Alcácer do Sal, de metade do cerrado que fora de José Chainho, junto à Cruz de Ferro, abaixo de São Pedro. A aquisição foi efetuada em praça por execução de bens de José Chainho, motivada por dívida ao Contador do Mestrado da vila de Setúbal. O comprador ficou com a obrigação de pagar anualmente dois alqueires de azeite, a retro aberto, a Jorge Martins Gamito. Confrontações: norte com estrada pública, sul com cerrado de António Soveral, nascente com cerrado de Duarte Barradas e poente com azinhaga e serventia que seguia para as vinhas da Cova. Preço: 14 000 réis. Sisa: 1050 réis, por o vendedor ser de fora da terra.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado.
	28.05.1646, fl. 231v	<p>Compra feita por Francisco Rodrigues, carpinteiro, morador nesta vila, a Manuel Rodrigues e a sua mulher Maria Mena, moradores nas Casolas, do termo desta vila, do quinhão do Cerrado da Vinha, misto e por partir com o comprador e com outros</p>	

		<p>quinhões de seus irmãos. Este quinhão havia herdado a mulher do vendedor de sua mãe Ana Mena e possuía vinha e oliveiras.</p> <p>Confrontações: norte com estrada pública, sul com cerrado de António Soveral, nascente com cerrado de Duarte Barradas e poente com serventia das vinhas da Cova.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 200 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	01.06.1646, fl. 232	<p>Compra de Ana Peneda, viúva, moradora no Viso, por arrematação no Juízo dos Órfãos desta vila, de um quinhão de terra que ficou aos órfãos, filhos de Estêvão Pires Ichoa, misto e por partir com a herdade do Viso que era da compradora.</p> <p>Preço: 20 500 réis.</p> <p>Sisa: 1 533,50, por apenas a compradora ser encabeçada.</p>	<p><i>Não teve efeito esta verba e adiante vai lançada na verba que se segue. Calado.</i></p> <p>Juiz Ordinário e das Sisas – Jacinto Carvalho.</p>
	01.06.1646, fl. 232v	<p>Compra feita por Ana Peneda, viúva, moradora no Viso, termo desta vila, por arrematação no Juízo dos Órfãos de um quinhão de terra de Maria Rodrigues, mulher de Estêvão Pires Ichoa, ambos falecidos e que viveram nesta vila. A terra em questão foi vendida para pagamento de dividas de Maria Rodrigues e encontrava-se mista e por partir com a herdade do Viso.</p> <p>Confrontações: não mencionadas.</p> <p>Preço: 20 500 réis.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado.</p>

		Sisa: 1025 réis, por a compradora e a fazenda do casal falecido serem encabeçadas.	
	03.06.1646, fl. 233	<p><i>Compra que diz se fez por André Rodrigues Parreira a Sebastião Rodrigues Panoias, ambos desta vila.</i></p> <p>Perante o Juiz apareceu Jorge Martins Gamito, morador nesta vila, tutor do órfão Manuel, filho de André Rodrigues Parreira, morador que foi desta vila, e disse que o referido defunto havia comprado a Sebastião Rodrigues Panoias <i>certa quantia de pés de oliveiras</i> na ribeira do Zambujal, entre as vinhas desta vila.</p> <p>Confrontações: nascente com terra e olival de Manuel Ferreira e poente com vinha de Jerónimo Amado e com outros.</p> <p>Preço: 6000 réis.</p> <p>Sisa: 300 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	15.06.1646, fl. 233v	<p>Compra feita por António Luís, morador em Arapouco, termo da vila de Alcácer do Sal, a Belchior Martins e a sua mulher Maria Nunes, igualmente moradores no termo de Alcácer, de um milheiro de vinha no Chaparral, na várzea das vinhas.</p> <p>Confrontações: norte com valado e sul e nascente com vinha de Manuel Gonçalves, cardador, e com outros.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis.</p>	

	15.06.1646, fl. 234	<p>Compra feita pela órfã Inês, filha de Domingos Estaço, defunto, de metade de uma casa a seu tutor André Fernandes e a sua mulher Apolónia Estaça. Perante o Juiz apareceu André Fernandes, tintureiro, morador nesta vila, e disse que tinha vendido à dita órfã metade de uma casa na rua de São Pedro.</p> <p>Confrontações: norte com quintal da Sala, sul com rua pública, nascente com casa de Brás Martins Morais e poente com casas de André Rodrigues Calado.</p> <p>Preço: 3500 réis.</p> <p>Sisa: 262,50 réis, por apenas os vendedores serem encabeçados.</p>	
	17.06.1646, fl. 234v	<p>Compra feita por Manuel Gomes Valentim, morador nesta vila, a João Rodrigues, estudante, morador na cidade de Évora, de umas casas na rua da Amoreira.</p> <p>Confrontações: norte e sul com ruas públicas, nascente com casas e quintal Manuel Rodrigues Vilhana e poente com casas e quintal de Manuel Rodrigues Delgado.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 2250 réis, por somente o comprador ser encabeçado.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Jacinto Carvalho.
	19.06.1646, fl. 235	<p>Compra feita por Gabriel Gonçalves, desta vila, a Domingos Cordeiro, morador na Mina do Bicho,</p>	

		<p>termo de Alvalade, de umas casas derrubadas na rua da Amoreira, compostas por casa dianteira e câmara.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública, sul com casas de Brás Afonso, nascente com casas do comprador e com casas dos herdeiros de Lourenço Marques.</p> <p>Preço: 3000 réis.</p> <p>Sisa: 225 réis, por apenas o comprador ser encabeçado.</p>	
	24.06.1646, fl. 235	<p>Compra feita por Inês Mateus, viúva, moradora nesta vila, a Manuel Borges, de Corte Pequena, de oito alqueires de trigo, a retro aberto. Perante o Juiz apareceu Baltazar Luís, desta vila, e disse que sua sogra Inês Mateus tinha comprado a Manuel Borges oito alqueires de trigo, a retro aberto, que lhe pagava Manuel Simões, morador na Brunheira, deste termo, impostos na mesma herdade.</p> <p>Confrontações: Não mencionadas.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	06.07.1646, fl. 235v	<p>Compra feita por António Gonçalves, da Daroeira, do termo desta vila, a João Rodrigues, morador no Monte Queimado, termo de Alcácer do Sal, da posse da herdade da Daroeira e da Venda Nova, situadas no termo desta vila, e cujas posses eram herança de seu pai e mãe.</p>	

		<p>Confrontações: a Venda Nova confrontava a norte com herdade dos frades de Rio de Arcos (?) e com outras e a Daroeira confrontava a poente com herdade de Manuel Lopes Corvo e com a herdade de Enxota Tordos.</p> <p>Preço: 14 000 réis.</p> <p>Sisa: 1050 réis, por apenas o comprador ser encabeçado.</p>	
	07.07.1646, fl. 236	<p>Compra que fez André Rodrigues Parreira, já defunto, que morara nesta vila, a Manuel Estaço, do Carvalho. Perante o Juiz apresentou-se Jorge Martins Gamito, morador nesta vila e tutor dos órfãos filhos de André Rodrigues Parreira, e disse que o referido defunto comprara uma silha de ter colmeias na herdade do Carvalho, onde vivia o vendedor.</p> <p>Confrontações da herdade do Carvalho: norte com courelas da Algeda, sul com o Colmeal e a Figueira e poente com terras da Corte e com outras.</p> <p>Preço: 3000 réis.</p> <p>Sisa: 150 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	28.07.1646, fl. 236v	<p>Compra feita por João Luís Salgado a Isabel Gonçalves, viúva, ambos desta vila, de uma vinha de cerca de mil e setecentas e cinquenta cepas, junto à serra, e de um pedaço de terra baldia pegado à mesma.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado.</p>

		<p>Confrontações: nascente com vinha de Mateus Fernandes, poente com vinha de João Manuel, norte com vinha das <i>moças Carvalhas</i> e sul com valado.</p> <p>Preço: 31 000 réis.</p> <p>Sisa: 1550 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	15.08.1646, fl. 237	<p>Compra de um milheiro de vinha feita por Manuel Rodrigues, morador em Corte do Freire, a Manuel Carrasqueiro, desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com vinha dos herdeiros de Manuel Soares, ferreiro; sul com vinha dos filhos de André Jorge, do Cidrão, e nascente com vinha de Tomé Luís, dos Algares.</p> <p>Preço: 17 000 réis.</p> <p>Sisa: 850 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Jacinto Carvalho.
	18.08.1646, fl. 237v	<p>Perante o Juiz apareceu Semião Fernandes, morador nesta vila, e disse que seu pai Semião Fernandes, morador na Salema, termo da vila de Alcácer do Sal, tinha comprado a Estêvão Mendes, morador nesta vila, dois milheiros de vinha na várzea, no sítio do Zambujal.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de João Valadão, do Torrão; sul com estrada; norte com vinhas de Duarte Barradas e Vicente Ribeiro e poente com Estêvão Vaz Boroa e com outros.</p> <p>Preço: 65 000 réis.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado.

		Sisa: 4875 réis, por apenas o vendedor ser encabeçado.	
	27.08.1646, fl. 238	<p>Compra feita pelo padre António Vilhana, capelão na igreja de Santa Margarida da Serra, a Bernaldo Amado, morador na Dalva, termo desta vila, de dez alqueires de trigo, a retro aberto, impostos na herdade da Dalva.</p> <p>Confrontações: norte com as Taipas; sul com terras de Noutel da Costa, do Rombo; nascente com Corte Escova e poente com estrada pública.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 350 réis, por o padre ser isento.</p>	No corpo do texto o valor da sisa indicado é 375 réis, encontrando-se na margem esquerda, em algarismos, o valor de 350 réis.
	27.08.1646, fl. 238v	<p>Compra feita por João Lopes, morador na Sesmaria dos Barros, termo desta vila, a seu cunhado Manuel Martins, soldado da fronteira de Castro Marim, maior de vinte e cinco anos, de um quinhão de terra na herdade da Sesmaria dos Barros que lhe ficou por morte de seu pai e mãe. Este quinhão encontrava-se misto e por partir com as terras da referida herdade.</p> <p>Confrontações: norte com a Anisa, sul com Corte Vazio, nascente com Monte dos Pinheiros e poente com o Barranco.</p> <p>Preço: 15 000.</p> <p>Sisa: 1125 réis, por apenas o comprador ser encabeçado.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Jacinto Carvalho.



	28.08.1646, fl. 239	<p>Compra feita por Bento Caldeira Leão, Juiz dos Órfãos desta vila, a João Lopes, morador na Sesmaria dos Barros, termo desta vila, de dez alqueires de trigo, a retro aberto, impostos num quinhão do vendedor na herdade do Monte dos Cavacos.</p> <p>Confrontações do quinhão: norte com terra dos órfãos de André Vaz, sul com terras de André Rodrigues e Noutel Rodrigues, nascente com o Monte dos Pinheiros e poente com terras do vendedor.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	28.08.1646, fl. 239v	<p>Compra feita por Manuel Estaço, morador na Tabueira, do termo desta vila, a Felipe Rodrigues, morador na Ribeira do Sádão, termo de Alcácer do Sal, da posse de um quinhão de terra no sítio da Sobreira Redonda, do termo desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com Corte do Touro, de Mateus Vaz; sul com a Dalva; nascente com Vale de Bezerro e poente com as Taipas.</p> <p>Preço: 6500 réis;</p> <p>Sisa: 487,50 réis, por apenas o comprador ser encabeçado.</p>	
	31.08.1646, fl. 240	<p>Compra feita por Joana da Costa, mulher de Sebastião Nunes de Pedrosa, moradora nesta vila, a Manuel Rodrigues Delgado, morador em</p>	

		<p>Maceira, termo desta vila, de dez alqueires de trigo, a retro aberto, impostos na herdade de Maceira.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Maria Rodrigues, da Corte do Freire; sul com terras da dos Cãos e poente com terras da Atalaia e com outras.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	02.10.1646, fl. 240v	<p>Compra feita por Gabriel Gonçalves a Matias Rodrigues, ambos moradores nesta vila, de um pedaço de terra dentro das vinhas do Canal com uma vinha de cerca de cinquenta cepas, árvores mansas e bravas, uma fonte e uns pardieiros.</p> <p>Confrontações: norte e nascente com vinha de Pêro Vaz Crasto, sul com vinha de Tomé Luís e poente com valado da mesma vinha.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>O mês mencionado é outubro, provavelmente por erro do escrivão.</p> <p>Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado.</p>
	03.09.1646, fl. 240v	<p>Compra feita por Pêro Vaz Crasto, lavrador e morador no Canal, a Diogo Pires Ichoa, desta vila, de vinte e cinco alqueires de pão, sendo dezanove de trigo e seis de centeio, que o vendedor tinha na herdade de Cima e na herdade de Baixo [Canais].</p> <p>Confrontações: nascente com a herdade de São Lourenço, norte com a Várzea Redonda e terras do</p>	

		<p>comprador, sul com a Caveira e poente com Vale de Gavião, Algares e outras. A venda foi efetuada em retro aberto, assim como o vendedor havia herdado de seu pai e mãe. Preço: 34 500 réis. Sisa: 1725 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	21.09.1646, fl. 241	<p>Compra feita por Fernão Cardim Fróis, já defunto, morador que fora na vila do Torrão, a Jorge Gomes, que vivera na herdade do Pinheiro, termo de Alcácer do Sal. Perante o Juiz apresentou-se Semião Fernandes Parreira, morador na vila do Torrão, e disse que seu sogro Fernão Cardim Fróis comprara trinta alqueires de centeio de renda anual a Jorge Gomes, morador na herdade do Pinheiro, cuja renda era imposta na herdade da Caniceira, termo desta vila. Fez-se este novo registo por o escrivão ter declarado na verba redigida à época que o cereal fora vendido a mil réis cada alqueire quando, na verdade, o foi por mil e quinhentos e, assim se terem ficado a dever de sisa mil e quinhentos réis que nesta data se pagaram. Confrontações: as mencionadas no primeiro registo de pagamento. Sisa: 1500 réis, recebidos por Diogo Pires, morador nesta vila, por ausência do recebedor Francisco Pereira.</p>	<p><i>Perante Pêro Mateus, Juiz Ordinário e das Sisas pela Ordenação como vereador mais velho que é este presente ano.</i></p>

	29.09.1646, fl. 242	<p>Compra feita por Maria Rodrigues Fraiõa, viúva, a André Vaz Fraiõo, solteiro, ambos moradores nesta vila, de dezoito alqueires de trigo e uma galinha de foro que se lhe pagavam na herdade de Maceira onde era lavrador Manuel Rodrigues Serra, o qual foro herdara o vendedor de seu pai Bartolomeu Vaz Fraiõo e de sua mãe Maria Nunes.</p> <p>Confrontações: norte com terras do Rascão de Corte do Freire; sul com terras dos órfãos enteados de André Dias, da Ribeira; nascente com terras de Maria Rodrigues, viúva de Corte do Freire, e poente com terras de Manuel Rodrigues Serra.</p> <p>Preço: 38 000 réis.</p> <p>Sisa: 1900 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado.
	30.09.1646, fl. 242v	<p>Compra feita por Manuel Pires, morador no Barranco, solteiro, a Manuel Rodrigues e a sua mulher Maria Rodrigues, moradores em Messejana, do Campo de Ourique, de uma courela de terra com uns pardieiros, no Barranco, deste termo.</p> <p>Confrontações: norte com herdade de Vale de Joana e todas as outras com o comprador.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 300 réis, pelos vendedores não serem encabeçados.</p>	
	01.10.1646, fl. 243	<p>Compra feita por Miguel Fernandes a Maria Nunes, a <i>Corva</i>, viúva, ambos desta vila, de umas casas,</p>	

		<p>quintal e um <i>chão que foi já casa</i> e que se encontrava debaixo de uma figueira de Diogo Raposo, na rua do Pombal.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública, sul com travessa defronte da igreja, nascente com casas que haviam sido de Manuel Rodrigues <i>Armiles</i> e poente com casas de Diogo Raposo.</p> <p>Preço: 38 000 réis.</p> <p>Sisa: 1900 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	07.10.1646, fl. 243v	<p>Compra feita por Felipe da Costa, lavrador e morador na Horta Velha, termo desta vila, a André Rodrigues, morador no termo de Sines, de uma courela de terra em Vila de Covas, mista e por partir com Francisco Gonçalves, de Vila de Covas.</p> <p>Confrontações: norte e poente com terras de Manuel Soveral e sul e nascente com terras de Pêro Cristóvão.</p> <p>Felipe da Costa disse que também comprara uma casa constituída por casa dianteira, alpendre e uma casinha, paredes meias com casas de Francisco Gonçalves, e metade da horta que estava mista com o dito Francisco Gonçalves, tudo dentro da referida courela.</p> <p>Preço: 18 500 réis.</p> <p>Sisa: 1387,50 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	

	10.10.1646, fl. 244	<p>Compra feita por Sebastião Rodrigues, morador nos Padrões, termo desta vila, a João Fernandes, morador na Silha Centeia, também deste termo, de uma courela de terra no sítio dos Padrões, com o seu soveral, à qual chamavam a courela das Pernadas do Ribeiro.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Pêro Vaz Crasto; sul com courela de Afonso Vaz; nascente com terras de Pêro Vaz, dos Padrões, e poente com a herdade de São Lourenço.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	15.10.1646, fl. 244	<p>Compra de um quinhão de terra feita por Isabel Vaz, viúva, moradora na Ribeira, deste termo, a Mateus Rodrigues, morador no Lousal, termo de Santiago do Cacém.</p> <p>Confrontações: norte com a herdade dos Castelhanos, sul e poente com terras da compradora e nascente com terras dos filhos de André Jorge.</p> <p>Preço: 7000 réis.</p> <p>Sisa: 525 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	17.10.1646, fl. 244v	<p>Compra feita por Semião Fernandes, morador no Portancho, termo de Alcácer do Sal, a Diogo Vaz Louseiro, morador nesta vila, de uma vinha com três mil e quinhentas cepas, entre vivas e mortas, e</p>	

		<p>com todas as árvores que dentro da mesma existiam.</p> <p>Confrontações: norte com azinhaga, sul com ribeira, nascente com vinha de Manuel Vaz de Andrade e poente com vinha de Brás Luís e com outras.</p> <p>Preço: 110 000 réis.</p> <p>Sisa: 8250 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	
	19.10.1646, fl. 245	<p>Compra feita por Manuel Estaço, morador em Corte Galego, a Mateus Fernandes, morador nas Ladeiras, junto a esta vila, de uma courela de terra na herdade de Corte Galego, mista e por partir.</p> <p>Confrontações da herdade de Corte Galego: norte com terras de Mateus Fernandes, sul com a Corte Pequena, nascente com a Represa e poente com Maceira e com outras.</p> <p>Preço: 21 660 réis, em cujo valor a herdara o vendedor de sua sogra Catarina Mateus.</p> <p>Sisa: 1082,50 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Jacinto Carvalho.
	23.10.1646, fl. 245v	<p>Compra feita por Francisco Dias Pessanha, morador nesta vila, a Manuel Figueira, solteiro, morador na freguesia de Santa Margarida da Serra, de um quinhão de terra, cerca, vinha e casas na herdade de Corte Galego, da banda de cima, o qual lhe ficou</p>	

		<p>por falecimento de sua avó Catarina Mateus e avô Estaço Mateus.</p> <p>Confrontações: norte com a ribeira e terras de Mateus Fernandes; nascente com a herdade de baixo de Corte Galego, que era do comprador, sul com terras de Água Boa e poente com terras de Corte Pequena e outras.</p> <p>Preço: 35 000 réis.</p> <p>Sisa: 2625 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	10.12.1646, fl. 246	<p>Compra feita por Bento Caldeira de Leão, Juiz dos Órfãos, a Margarida Mendes, viúva, moradora na cidade de Lisboa, de dez alqueires de trigo de renda anual, a retro aberto, pagos nas terras de Vila de Covas, deste termo. Este retro fora feito por Pêro Cristóvão, do termo de Santiago do Cacém, a Jerónimo Amado, marido da vendedora e, por sua morte, os herdara ela.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Martim Fava, sul com terras de Luís Gonçalves, nascente com terras de Aleixo Fava e outras.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 1125 réis.</p>	
	12.12.1646, fl. 246v	<p>Compra feita por Duarte Barradas Guerreiro, morador nesta vila, a Luís Vaz, morador em Rio de Moinhos, termo da vila do Torrão, de um quinhão</p>	<p>O escrivão escreveu <i>Rede Moinhos</i>.</p>



		de terra, mista e por partir, na herdade de Vale de Martim Afonso de Cima. Confrontações: não mencionadas. Preço: 1660 réis. Sisa: 123 réis, por o vendedor não ser encabeçado.	
	22.12.1646, fl. 247	Compra feita por Manuel Rodrigues, oleiro, a Francisco Rodrigues, carreteiro que morou no barreiro da vila, ambos desta vila, de uma casa e câmara térreas que estavam junto a São Domingos. Confrontações: norte, poente e nascente com quintais de Pêro Gonçalves Nabo e Bastião Luís e sul com rua pública. Preço: 9000 réis. Sisa: 450 réis, por ambos serem encabeçados.	Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado.
	02.01.1646, fl. 247v	Compra de Manuel Gonçalves, cardador desta vila, a André Luís, morador em Vale de Madeiros, termo da vila de Santiago do Cacém.	À margem – <i>Não teve efeito esta verba por as partes se não concordarem e se desavirem (...).</i>  Juiz Ordinário e das Sisas – Barnabé Afonso Barradas.
	02.02.1647, fl. 247v	<i>Tomei contas ao recebedor dos bens de raiz deste livro do que renderam as compras do ano próximo passado de seiscentos e quarenta e seis até vinte e dois do mês de dezembro do dito ano em que se fez a derradeira compra dele e daqui em diante vão as compras do ano presente de seiscentos e quarenta</i>	

		<i>e sete de que se lhe tomará conta o ano que vem. Alcácer, digo, Grândola, de fevereiro 2 de 647.</i>	
	02.01.1647, fl. 248	Compra feita por Bento Caldeira Leão, Juiz dos Órfãos nesta vila, em praça pública, para a órfã Maria, filha de Domingos Álvares, de uma vinha de cerca de dois milheiros, que fora de Salvador de Oliveira e se encontrava no sítio do Castelo. Confrontações: norte com azinhaga do comprador, sul com vinha de Diogo Vaz Louseiro, nascente com estrada pública e poente com cerrado do comprador. Preço: 45 000 réis. Sisa: 3375 réis, por a órfã não ser encabeçada.	Cerrado do Castelo.
	07.01.1647, fl. 248v	Compra feita por Manuel Estaço, morador em Corte Galego, termo desta vila, a Mateus Gonçalves, morador em Vale de Figueira, freguesia de Santa Marinha, termo de Santiago do Cacém, de um quinhão de terra e vinha na herdade de Corte Galego, misto e por partir com Francisco Dias desta vila. Preço: 4000 réis. Sisa: 300 réis, por apenas o comprador ser encabeçado.	
	14.01.1647, fl. 249	Compra feita pelo padre Luís Vaz de Andrade, beneficiado na Matriz desta vila, a Semião Fernandes, de quinze alqueires de trigo, a retro aberto, na herdade das Ferrarias deste termo.	O montante da sisa foi entregue a Baltasar Luís, por o recebedor não estar na terra.

		<p>Confrontações: norte com o Brejo de Rui Gago; sul com a herdade das Fontainhas; nascente com a herdade de Luís Martins, das Barradas, e poente com Vale de Martim Afonso.</p> <p>Preço: 22 500 réis.</p> <p>Sisa: 562,50 réis, por o padre ser do hábito de Santiago e, por isso, estar isento de pagamento de sisa.</p>	
	21.01.1647, fl. 249v	<p>Compra em praça pública que fez João de Fel (?), morador nesta vila, de dois milheiros de vinha no sítio do Paul que foram da fazenda de seu pai Manuel Lopes Corvo.</p> <p>Confrontações: norte com vinha do seu irmão Domingos Luís, sul com o barranco do Vale do Poço, nascente com vinha dos herdeiros de Simão de Franca e nascente com valado.</p> <p>Preço: 40 000 réis.</p> <p>Sisa: 2000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	23.01.1647, fl. 250	<p>Compra feita por Miguel Calado, tabelião nesta vila, a Semião Fernandes, morador nesta vila, como procurador bastante de António Romano, (morador no termo da vila do Torrão) e a seu sogro Paulo Jorge, morador no termo de Santiago do Cacém, de um pedaço de chão baldio para fazer uma cerca tapada.</p> <p>Confrontações: norte com cerrado de António Rodrigues, ermitão, que o mesmo aforou à</p>	

		<p>Misericórdia; sul com estrada pública que ia para a forca, nascente com terras dos vendedores e poente com cerrado de Martim Vaz Fraião, que fora de Manuel Nunes <i>curinheiro</i>.</p> <p>Preço: 1700 réis.</p> <p>Sisa: 127,50 réis, por os vendedores não serem encabeçados.</p>	
	23.01.1647, fl. 250v	<p>Perante o Juiz apareceu André Rodrigues, almocreve, morador nesta vila, e disse que <i>ele vinha deitar a sisa em nome dos órfãos filhos de Gaspar Fernandes</i>, moleiro que morou nesta vila, de uma casa no sítio do barreiro que o pai dos referidos órfãos tinha comprado a André Mateus, morador na herdade da Ameira deste termo.</p> <p>Confrontações: norte com quintal dos ditos órfãos, sul com rua pública, nascente com casa dos órfãos compradores e poente com casas dele André Rodrigues.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por os órfãos não serem encabeçados.</p>	
	24.01.1647, fl. 251	<p>Compra feita por Domingos Rodrigues, morador no Brejo de Rui Gago, deste termo, de um milheiro de vinha no sítio do Zambujal, na várzea da vila, a Isabel de Linhares, viúva, moradora nesta vila.</p> <p>Confrontações: norte com estrada do Zambujal, sul com ribeira, poente com vinha do órfão Nuno</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Diogo Pires Ichoa.</p>

		Álvares Chainho e nascente com vinha de Sebastião da Costa. Preço: 19 000 réis. Sisa: 950 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	24.01.1647, fl. 251	Compra feita por Manuel Luís, morador nas Ferrarias, termo desta vila, de quinhentas cepas de vinha a Manuel Espada, morador no Aipo, deste termo. Confrontações: norte com estrada; sul com vinha do comprador; nascente com vinha que fora de Catarina Jorge, da Corte do Touro, e poente com vinha do comprador. Preço: 12 500 réis. Sisa: 625 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	01.02.1647, fl. 251v	Compra de uma courela feita por Ambrósio Vaz, morador na Várzea Raposa, a Manuel Gonçalves, mancebo solteiro, ambos residentes neste termo. Confrontações: ilegível devido a deterioração provocada por humidade. Preço: 15 000 réis. Sisa: 1125 réis, por o vendedor não ser encabeçado.	
	06.02.1647, fl. 252	Compra feita por Manuel Fernandes, estalajadeiro, ao doutor André Vaz Fraião, solteiro, ambos moradores nesta vila, de umas casas térreas constituídas por casa, câmara, corredor e quintal, situadas no fim da rua dos Escudeiros.	Juiz Ordinário e das Sisas – Barnabé Afonso Barradas.

		<p>Confrontações: norte com travessa <i>que vem do barreiro</i>, sul com rua pública e nascente com as casas onde residia Manuel Figueira, ferrador, e poente com casas de Brites Fernandes, viúva. Preço: 30 000 réis. Sisa: 1500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	20.02.1647, fl. 252v	<p>Compra feita pelo licenciado André Rodrigues, cirurgião, morador nesta vila, a Tomé da Costa, dos Cadouços, deste termo, de quinze alqueires de centeio, a retro aberto, impostos na herdade dos Cadouços. Confrontações: norte com herdades da Ameira, sul com terras de Pêro Vaz Crasto, nascente com courela de Francisco Sobral e poente com terras do Montinho e com outras. Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>No século XVII a palavra Cadouços era grafada com u a seguir ao primeiro o – <i>Cadouços</i>, o que dá sentido ao vocábulo podendo este assumir os seguintes significados: grande esconderijo de peixes; pego grande em ribeiro; molhos de trigo, aveia ou centeio que, depois da ceifa, se deixam no campo a atempar.</p> <p>Juiz Ordinário e das Sisas – Diogo Pires Ichoa.</p>
	20.02.1647, fl. 254	<p><i>Diz Francisco Luís, morador na herdade do Lousal Velho, termo desta vila de Grândola, que haverá dois anos e meio tempo na verdade que ele se consertou com João Martins Carvalho, morador no Cidrão, outrossim termo desta vila para lhe vender</i></p>	

		<p><i>a sua herdade que ele suplicante tem no sítio do Outeiro [...] ao Cidrão e se averiguaram (?) no preço da venda da dita herdade por sessenta e sete mil e quinhentos com obrigação que havia de pagar de foro ou renda cada ano catorze alqueires de trigo a Manuel da Rosa da vila de Alcácer e o dito João Martins Carvalho lhe tem dado já à conta do preço da dita herdade certa copia de dinheiro e ora para lhe acabar de pagar lhe nega cinco mil dizendo que lhos dera não lhos tendo dados nem pagos, e porque os tempos dos pagamentos há muitos dias que se acabaram e lhe requiere lhe acabe de pagar para se lançar a sisa de Sua Majestade e se fazer escritura e porque o dito João Martins Carvalho pode e notícia muito vir lançar a sisa por virtude de um contrato que ele suplicante lhe havia feito da dita venda sem que ele seja sabedor e porque o que mandar citar para diante [...] a causa.</i></p> <p><i>Pede Vossa mercê haja por bem mandar que a dita verba não seja lançada a sisa sem que ele suplicante esteja presente, porquanto o quer mandar requerer diante Vossa mercê [...]</i></p> <p><i>Despacho: o escrivão das Sisas não lance esta verba à sisa sem consentimento do suplicante se</i></p>	
--	--	--	--

		<p><i>lançada não está. Grândola, em 27 de julho de 639. Ichoa.</i></p> <p><i>Aos vinte e sete dias do mês de julho do ano de mil e seiscentos e trinta e nove anos nesta vila de Grândola esteve por Juiz Ordinário e das Sisas. Nesta entregou a mim tabelião esta petição e despacho atrás e me houve por notificado que eu cumprisse a dita petição e despacho e eu me ei por notificado e cumprirei o dito despacho como me é mandado e assinei aqui por fé. Baltasar de Araújo, escrivão das Sisas que o escrevi. Baltasar de Araújo.</i></p>	
	08.04.1640, fl. 255	<p><i>Diz Pêro Vaz Crasto, morador no Canal, termo desta vila de Grândola, que ele suplicante alcançara neste Juízo Ordinário um mandado de quantia de trinta mil réis, fora os custos, contra Brás Afonso Carvalho, morador nesta dita vila, e sendo requerido pelo dito mandado para pagar ou dar penhores ao que não dera satisfação havendo seis ou sete meses e porque ora à sua notícia veio que o sobredito Brás Afonso quer vender mil e quinhentas cepas de vinha que tem na várzea desta vila e à conta delas tem recebido certo dinheiro sem querer dar satisfação a ele suplicante para o pagamento de sua dívida,</i></p> <p><i>Pede a Vossa Mercê mande ao escrivão das Sisas Francisco de Araújo, com suspensão de seu ofício,</i></p>	Fl. 255v – ilegível.



		<p><i>não deite verba à sisa da sobredita vinha de Brás Afonso até ele suplicante não ser pago de sua dívida e receberá mercê.</i></p> <p><i>Despacho: seja o escrivão das Sisas advertido que não bote à sisa a verba de que o suplicante faz menção como pede. Grândola, 8 de abril de 640. Chainho.</i></p>	
	<p>30.09.1642, fl. 257</p>	<p><i>Diz Manuel Estaço, lavrador e morador em Corte Galego, termo desta vila, que ele comprou a Bastião Gonçalves Figueira, outrossim deste termo, trinta mil réis de terras que estão no mesmo sítio de Corte Galego e por se achar enganado na dita compra requereu em Juízo a razão de seu engano e se julgou que o dito Bastião Gonçalves lhe tornasse o seu dinheiro por constar verdadeiramente ser engano. Hoje está satisfeito dele e da dita compra pagou de sisa mil e quinhentos réis e porque a dita compra não teve efeito e a parte vendedora lhe tornou o que lhe tinha dado, assim se lhe deve tornar os ditos mil e quinhentos réis.</i></p> <p><i>Pede a Vossa Mercê que visto o que alega lhe mande tornar a dar a dita quantia visto a compra de que pagou os ditos mil e quinhentos réis não ter efeito [...].</i></p>	<p>Fl. 257v – Termo riscado. Em baixo – Não faça dúvida o riscado que se fez na verdade. André Rodrigues Calado.</p>

		<p><i>Requeira diante do presidente do lançamento das Sisas. Grândola, hoje 30 de setembro de 642 anos. Cruz.</i></p> <p><i>Informe o escrivão das Sisas e satisfeito torne. Alcácer, 2 de fevereiro de 1643. Campos.</i></p> <p><i>Vista a petição do suplicante Manuel Estaço, certidão junta por que consta estar enganado na compra que fez e ser defeito [...]. Alcácer, 3 de maio de 1643. António de Campos Coelho.</i></p> <p><i>Cumpra-se. Grândola, 4 de maio de 643. Sebastião da Costa.</i></p>	
	13.04.1643, fl. 258	<p><i>Aos senhores que a presente certidão virem certifico eu, André Rodrigues Calado, escrivão das Sisas nesta vila de Grândola e seu termo por provimento do provedor da Comarca que dele tenho e dou fé que em meu poder tenho um livro das Sisas dos bens de raiz que serviu no ano de seiscentos e trinta e quatro anos em o qual está uma verba a fl. 98 que é a do que o suplicante Manuel Estaço trata em sua petição do qual o traslado dela de verbum ad verbum é o seguinte: Aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano presente de mil e seiscentos e trinta e quatro anos</i></p>	

		<p><i>nesta vila de Grândola perante Noutel Fernandes Chainho, Juiz Ordinário e das Sisas em ela, apareceu Manuel Estaço, morador em Corte Galego deste termo e disse ele Juiz (sic) que ele tinha comprado a Bastião Gonçalves e a sua mulher Maria Luís, moradores outrossim neste termo, um quinhão de terra e vinha que eles têm e possuem na herdade de Corte Galego, em que ele comprador é morador, que parte ao norte com terras da Corte do Boi e do sul e poente com terras de Isabel Vaz e do nascente com terras da Represa, o qual disse lhe comprava em preço de vinte e nove mil e cento e oitenta réis, digo, e sessenta réis, de que vem à sisa de Sua Majestade, pelo comprador e vendedores serem encabeçados mil e quatrocentos e cinquenta e oito réis [...]. E não dizia mais a dita verba do livro que em meu poder fica a que me reporto e assim dou fé desfazer-se esta venda pela parte compradora se achar enganada e se julgou que o vendedor Bastião Gonçalves lhe tornasse o seu dinheiro ao comprador e por tudo assim passar na verdade e me ser pedida a presente pelo dito Manuel Estaço e mandada passar pelo despacho do senhor licenciado António Coelho de Campos, Juiz de Fora da vila de Alcácer, a fiz e me assinei de meu sinal raso que tal é. Hoje treze de março, digo, de abril de seiscentos e</i></p>	
--	--	---	--

		<p><i>quarenta e três anos. Pagou desta e da busca do livro cento e vinte réis. André Rodrigues Calado.</i></p> <p><i>A sisa conteúda nesta certidão atrás recebeu Manuel Estaço da mão do recebedor Noutel Fernandes Fevereiro, recebedor dos bens de raiz, a qual se mandou entregar ao dito Manuel Estaço por mandado do licenciado António Coelho de Campos, Juiz de Fora da vila de Alcácer e por ser verdade que os recebeu se assinou hoje 4 de maio de 643 anos. 14.58 recebeu. André Rodrigues Calado, escrivão das Sisas, o escrevi.</i></p> <p><i>De Manuel + Estaço</i> <i>André Rodrigues Calado</i></p>	
	<p>10.12.1643, fl.261</p>	<p><i>Diz Pêro Cristóvão, morador no termo desta vila de Grândola, que ele comprara um quinhão de terra com casas e rossio no sítio da Cabeça do Cardo, da freguesia de Santa Margarida deste mesmo termo, a um Pêro Vaz, mancebo solteiro, filho que ficou de Luís Gonçalves e tinha deitado a sisa e pago a Sua Majestade e entregue ao recebedor, e porque não teve efeito a dita compra e assim ficou ao mesmo comprador (sic) a terra.</i></p> <p><i>Pede a Vossa mercê mande ao mesmo recebedor que recebeu a dita sisa lha torne visto não haver efeito a dita compra e venda e receberá mercê.</i></p>	

		<p><i>O escrivão das Sisas passe mandado para o recebedor entregar ao suplicante o que constar ter pago da compra que diz não ter efeito e, com sua quitação, se ajuntará ao livro para a todo o tempo constar. Grândola, 10 de dezembro 643.</i></p> <p><i>Sebastião da Costa</i></p>	
	18.12.1643, fl.261v	<p><i>Declaração de Pêro Cristóvão afirmando ter recebido de Noutel Fernandes Fevereiro o montante de 1875 réis relativos à sisa da transação acima por a mesma não se ter concretizado.</i></p>	
	23.12.1643, fl. 263	<p><i>Diz Diogo Vilhana, morador em os Barros, termo desta vila de Grândola, que a ele lhe compraram umas casas com seu quintal que estão na rua Direita desta dita vila que lhe pertencem de legítima de seu pai e sem sua licença as vendeu sua mãe a Agostinho de Oliveira desta vila e as lançaram à sisa por ordem da dita sua mãe contra forma da Ordenação e por ele suplicante reclamar à justiça a dita venda e que se desfizesse, a qual está desfeita e o comprador tem recebido o preço que tinha pago e ora é necessário que [...] o constraça a que receba o dinheiro da sisa que pagou ao recebedor delas Noutel Fernandes Fevereiro para que o dito depositário recebedor</i></p>	

		<p><i>fique descarregado da dita sisa visto não haver efeito a venda.</i></p> <p><i>Pede a Vossa Mercê que havendo respeito ao que alega aja por bem mandar que seja notificado o dito Agostinho de Oliveira que logo vá receber o dinheiro que das casas pagou da sisa e que o depositário fique desobrigado da dita quantia e receberá mercê.</i></p> <p><i>Seja notificado Agostinho de Oliveira, receba o dinheiro da sisa que o suplicante faz menção para o se passará (...) mandado ao recebedor visto me constar a venda não ter efeito. Grândola, 23 de dezembro de 643.</i></p> <p><i>Sebastião da Costa</i></p>	
	24.12.1643, fl. 263v	Declaração de Agostinho de Oliveira afirmando ter recebido de Noutel Fernandes Fevereiro o montante de 800 réis relativos à sisa da compra que fizera a Maria Pinela, do Viso, por a mesma não se ter concretizado.	
	28.04.1644, fl. 264	Requerimento de Ana Gonçalves, viúva de André Machado, afirmando que ela tinha uma propriedade que fora de João Francisco, junto da vila, na qual estava um pequeno quinhão que só a ela poderia ser vendido, em conformidade com o Direito. Deste modo, requereu que o escrivão das	Ana Gonçalves figura como viúva. No entanto, o requerimento é redigido como se o marido estivesse vivo. Fica-se sem perceber se era apenas um quinhão de terra ou quinhões.

		Sisas fosse notificado para não lançar à sisa o dito quinhão sem que ela fosse previamente notificada. O requerimento foi despachado favoravelmente pelo Juiz Diogo Vaz Louseiro.	
	30.04.1644, fl. 264v	Perante o escrivão, na sua residência, apareceu Brás Martins Morais, porteiro do Concelho, que afirmou ter notificado no dia anterior o escrivão das Sisas, André Rodrigues Calado, para que ele não lançasse à sisa os quinhões de terra a que reporta o requerimento anterior.	Termo escrito pelo tabelião Francisco Rodrigues de Macedo.
			Os derradeiros dois fólhos estão rasgados, tornando-se impossível realizar uma leitura inteligível.
<b>PT/AMGDL/CMGDL/AF/1/00008</b>			Primeiros fólhos inexistentes. O livro apresenta rasgões, manchas e deterioração provocadas por contacto com água e foi sujeito a ataque de roedores. Contém, no início, dois fólhos de que apenas subsiste a parte superior esquerda. Estes fólhos, não numerados, reportam-se a uma compra efetuada por J[...], de Corte do Fundo, ao suposto lavrador de Maceira;

			a compra efetuada por Maria Gomes, viúva, a André Luís, do Pisão do Freixo; a compra efetuada por Maria [...], moradora nesta vila, a Bastião [...] da Corte do Fundo, e a de Pêro Vaz Crasto, morador no Canal, a Estêvão Lopes Crasto, morador no mesmo sítio.
	28.02.1648, fl. 37	<p>Compra feita por Jorge Fernandes, morador na Quinta de Luís Botelho, termo da vila de Alcácer do Sal, a Martim Vaz Fraião e a sua mulher D. Filipa, moradores nesta vila, de dois milheiros e meio de vinha no sítio de Apaúl.</p> <p>Confrontações: norte com vinha dos vendedores; sul com a ribeira do Vale do Poço; poente com vinha de Manuel Fernandes, da estalagem, e levante com vinhas de Gonçalo Calado Fraião e de João Nunes.</p> <p>Preço: 60 000 réis.</p> <p>Sisa: 4500 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado.</p> <p>Por ausência de Francisco Pereira, recebedor dos bens de raiz, o valor da sisa foi depositado em mão de Duarte Barradas Guerreiro que, posteriormente, o entregou ao recebedor.</p>
	28.02.1648, fl. 37v	<p>Compra feita por António Baião, morador na Assencada, termo desta vila, a Martim Vaz Fraião e a sua mulher D. Filipa, moradores nesta vila, de dois milheiros e meio de vinha no sítio de Apaúl,</p>	<p>Por ausência de Francisco Pereira, recebedor dos bens de raiz, o valor da sisa foi depositado em mão de Duarte Barradas Guerreiro que,</p>



		<p>mista e por partir com vinha de seu irmão Jorge Fernandes.</p> <p>Confrontações: norte com vinha do vendedor; sul com ribeiro de Vale do Poço; poente com vinha de Manuel Fernandes, da estalagem, e do levante com vinha de Gonçalo Calado Fraião e de João Nunes.</p> <p>Preço: 60 000 réis.</p> <p>Sisa: 3000 réis, por os compradores serem encabeçados.</p>	<p>posteriormente, o entregou ao recebedor.</p>
	16.03.1648, fl. 38	<p>Compra feita por Francisco Rodrigues Caixeiro, morador nesta vila, a Manuel Rodrigues e a sua mulher Maria Mena, moradores na Ribeira dos Corvos, do termo desta vila, de três alqueires de trigo, a retro aberto, impostos no quinhão misto e por partir que o vendedor herdara de seu pai, avaliado em dez mil réis, na herdade de sua mãe Luzia Amada, na herdade da Ribeira dos Corvos.</p> <p>Confrontações: norte com terras dos herdeiros de Isabel Vaz, sul com herdade do Monte da Vinha, levante com terras do Cidrão e poente com terras do Malveiro.</p> <p>Preço: 6000 réis.</p> <p>Sisa: 300 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p><i>Não teve efeito esta verba, que abaixo se segue, por as partes se desavirem. Adiante vai lançada em maior quantia e, por verdade, assinei aqui. Calado. A folhas 41v.</i></p>
	16.03.1648, fl. 39	<p>Compra feita por Manuel Luís <i>Murches</i>, morador nesta vila, a Tomé da Costa, morador nos Cadouços, deste termo, de um chão junto à fonte de São João.</p>	

		<p>Confrontações: norte com o cerrado do padre António da Rosa, nascente com estrada da Ameira, sul com o rossio de São João e poente com estrada de Alcácer do Sal.</p> <p>Preço: 3000 réis.</p> <p>Sisa: 150 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	17.03.1648, fl. 39v	<p>Compra feita por Maria Gomes, viúva de Diogo Soares, moradora nesta vila, a Miguel Gonçalves, morador junto a Santa Margarida da Serra, termo desta vila, de quinze alqueires de trigo, a retro aberto, impostos na herdade onde ele vivia.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Luís da Costa, sul com terras de Ambrósio Vaz, levante com terras de Manuel Nunes e poente com terras de Sebastião Gonçalves, do Pardieiro Louseiro.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	17.03.1648, fl. 40	<p>Compra feita por Miguel Gonçalves, morador em Santa Margarida da Serra, deste termo, a Matias Jorge e a sua mulher Francisca Dias, moradores no Cidrão, igualmente deste termo, de uns quinhões de horta, casas e rossios, onde entrava o quinhão do chousso que se encontrava fora da horta, no pomar da dos Corvos, com todas as árvores mansas e bravas, da maneira que o vendedor os herdou de seu sogro Gonçalo Afonso, de sua sogra Maria Dias e de seu cunhado António Dias.</p>	

		<p>Confrontações: com o comprador e com outros quinhões do mesmo pomar. Preço: 10 500 réis. Sisa: 525 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	17.03.1648, fl. 40v	<p>Compra feita por Miguel Gonçalves, morador em Santa Margarida da Serra, deste termo, a Manuel Vaz, morador na Água das Pássaras, termo de Santiago do Cacém, de todos os quinhões que o vendedor tinha na horta da dos Corvos. Confrontações: com o comprador e com outros quinhões contidos na certidão de sisa. Preço: 3500 réis. Sisa: 262,50 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	
	18.03.1648, fl. 41	<p>Compra feita por Manuel Mateus, morador no Cidrão, termo desta vila, a António Rodrigues Cavaleiro e a sua mulher Isabel Nunes, moradores na vila de Alvalade, de uma courela de terra onde chamavam o Almarginho, do termo de Grândola. Confrontações: norte e poente com as terras de Maria Parreira e sul com terras de Domingos Rodrigues. Preço: 8500 réis. Sisa: 637,50 réis, por os vendedores serem de fora.</p>	
	18.03.1648, fl. 41v	<p>Compra feita por Francisco Rodrigues Calejo, carpinteiro, morador nesta vila, a Luzia Amada, moradora na Ribeira dos Corvos, do termo desta</p>	

		<p>vila, de dez alqueires de trigo, a retro aberto, impostos na herdade dos Corvos.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Isabel Vaz, da Ribeira; sul com terras do Monte da Vinha; levante com terras do Cidrão e poente com terras do Malveiro.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	24.03.1648, fl. 42	<p>Compra feita por Manuel Luís, das Ferrarias, do termo desta vila, a André Martins, morador em Paio, do termo de Santiago do Cacém, da <i>estimação e crescimento que houve na valia da dita herdade das Ferrarias, a qual estimação e crescimento ficou ao dito vendedor na dita herdade em valia de vinte e quatro mil réis, digo, ele comprou a dita estimação e crescimento em valia de vinte e quatro mil réis.</i></p> <p>Preço: 24 000 réis.</p> <p>Sisa: 1800 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	A herdade de Paio situa-se na freguesia de Santo André.
	25.03.1648, fl. 42v	<p>Compra feita por Maria Rodrigues, viúva de Mateus Gonçalves, moradora nas Pedras Alvas, a Luís Jorge e a sua mulher Brites Martins, da Várzea Redonda, tudo deste termo, de sete alqueires de trigo, a retro aberto, impostos anualmente na sua courela do Cidrão.</p> <p>Confrontações: norte e sul com terras de João Martins, da Maxieira, e levante e poente com</p>	

		terras de Maria Parreira, mãe do referido João Martins. Preço: 10 500 réis. Sisa: 525 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	26.03.1648, fl. 43	Compra feita por Maria Gomes, viúva, moradora nesta vila, a João Luís, morador em Corte do Fundo, deste termo, de sete alqueires de trigo, a retro aberto, impostos anualmente no quinhão que o vendedor comprara na herdade de Corte do Fundo. Confrontações: norte com terras de Bastião Luís, sul com a herdade de Bartolomeu Vaz, nascente com terras do Viso e poente com as Barras. Preço: 14 000 réis. Sisa: 700 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	31.03.1648, fl. 43v	Compra feita por Pêro Vaz Crasto, morador no Canal, termo desta vila, por arrematação em praça, de uma courela de terra de Pêro Vaz Carrasqueiro, morador nos Padrões, deste termo. Confrontações: norte com courela de Afonso Vaz, sul com herdade de São Lourenço, levante com terras do Sardinha e com outros. Preço: 31 000 réis. Sisa: 1550 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	03.04.1648, fl. 44	Compra feita por Cristóvão Rodrigues, morador nesta vila, a Gonçalo Calado Fraião, morador na mesma, de um milheiro de vinha no sítio de Apaúl.	Juiz Ordinário e das Sisas – Bartolomeu Barradas.

		<p>Confrontações: norte com vinha de António Baião, sul com vinha de Estêvão Vaz, nascente com a vala da água que vinha de Apaúl e com outros. Preço: 20 000 réis. Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	11.05.1648, fl. 44v	<p>Compra feita por Jorge Fernandes, morador na Ribeira do Sádão, termo de Alcácer do Sal, a Noutel Rodrigues, morador na vila de Aljustrel, de duzentas e cinquenta cepas de vinha no sítio do Zambujal, mistas e por partir com a vinha que fora de João Calado. Preço: 6500 réis. Sisa: 650 réis, por as partes serem de fora.</p>	
	18.05.1648, fl. 45	<p>Compra feita por João de Basto a Jorge Martins Gamito como procurador de seu irmão <i>o mestre</i> João Rodrigues Gamito, morador na cidade de Évora, ambos os outorgantes moradores nesta vila, de doze alqueires de trigo, a retro aberto, impostos anualmente nas terras de João Rodrigues Gamito na herdade da Corte, deste termo. Confrontações: norte com Corte de Baixo; sul com terras do Colmeal, da Pereira e de Corte Serrada; nascente com terras da Caveira e com courelas da Algeda e poente com terras do Cidrão e de Nicolau. Preço: 18 000 réis. Sisa: 1350 réis, por o vendedor <i>não vizinhar</i>.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado.

	22.05.1648, fl. 45v	<p>Compra feita por João Mateus, morador na Zambujeira, termo desta vila, a Domingos Pires e a sua mulher Antónia Peneda, moradores na aldeia dos Barros deste termo, de uma terra, casas e rossios na Zambujeira.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Lázaro Lopes, nascente com terras de João Vaz e sul e poente com terras de André Luís.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>João Mateus comprou-lhes também outra terra em Vale do Freire (ou Freixe?), no sítio da Água Boa, deste termo.</p> <p>Confrontações: norte com as terras da Represa, dos herdeiros de Brás Magro; nascente com terras de Lázaro Lopes e sul e poente com terras de Corte Galego.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa das duas aquisições: 2000 réis.</p>	
	22.05.1648, fl. 46	<p>Compra feita por Brites Fernandes, viúva, moradora nesta vila, a Manuel Soares, natural desta vila, solteiro, soldado da fronteira de Castro Marim, de trezentas e trinta e três cepas de vinha no sítio do Lamarão.</p> <p>Confrontações: nascente com vinha de António Gonçalves, poente com vinha de Francisco Rodrigues Caixeiro e com outras.</p> <p>Preço: 7500 réis.</p>	

		Sisa: 562,50 réis.	
	30.05.1648, fl. 47	<p>Perante o Juiz apareceu Maria Pestana, viúva, moradora nesta vila, e disse que ela e seu marido tinham comprado <i>antes que Deus o levasse</i> a Gaspar Rodrigues Vinagre, morador no termo da vila de Ferreira, metade da herdade da Corte.</p> <p>Confrontações: norte com a Corte de Baixo, sul com terras do Colmeal e com outras, nascente com terras da Caveira e com courela da Algeda e poente com terras do Cidrão e Nicolau.</p> <p>Maria Pestana disse que lhes tinham também comprado um quinhão na herdade da Pereira.</p> <p>Confrontações: norte e poente com a herdade da Corte, nascente com o Colmeal e sul com herdade de Corte Serrada.</p> <p>Preço: 200 000 réis.</p> <p>Sisa: 15 000 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	
	03.07.1648, fl. 47v	<p>Compra feita por Cristóvão Rodrigues a António Gonçalves e a sua mulher Inês Delgada, todos moradores nesta vila, de umas casas térreas na rua do Pombal.</p> <p>Confrontações: norte e nascente com casas e quintal de Francisco Gomes; sul com rua pública e poente com casas e quintal de Gaspar Gonçalves, alfaiate.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	



	12.07.1648, fl. 48	<p>Compra feita por Maria Rodrigues, viúva de Mateus Gonçalves, moradora nas Pedras Alvas do Aleidão, deste termo, a Luís Gonçalves e a sua mulher Brites Nunes, moradores no Aleidão, de oito alqueires de trigo, a retro aberto, impostos na herdade do Aleidão.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Manuel Vaz, sul com as Pedras Alvas de Pêro Gonçalves, nascente com terras de Luís Gonçalves, o <i>moço</i> e poente com terras de Pêro Gonçalves, das Bouças.</p> <p>Preço: 16 000 réis.</p> <p>Sisa: 800 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Bartolomeu Barradas.
	17.07.1648, fl. 49	<p><i>Compra feita por Sebastião Figueira, ferreiro, morador nesta vila, de umas casas que o Juiz Bartolomeu Barradas obrigou a comprar, as quais foram de Francisco Serrão, e foram arrematadas ao caminheiro Manuel Gomes, de cuja mão as ouve.</i></p> <p>As casas encontravam-se na rua de São Domingos e consistiam em duas casas térreas <i>que foram tomadas pela Relação a Francisco Serrão, ferreiro,</i> e foram vendidas pelo caminheiro Manuel Gomes, por lhe terem sido arrematadas.</p> <p>Confrontações: norte com casas de Francisco Fernandes, serrador; sul com casas de órfãos não nomeados; norte com quintal das casas da órfã Francisca, de Bastião Jorge, e poente com rua pública.</p>	

		<p>Preço: 6000 réis. Sisa: 450 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	
	24.07.1648, fl. 49v	<p>Compra feita por Sebastião Gonçalves, morador no Pardieiro Louseiro, deste termo, a Pêro Vaz, seu genro, morador no monte da horta, no sítio de Vila de Covas, da freguesia de Santa Margarida da Serra, de uma courela de terra no sítio do Vale Largo, deste termo. Confrontações: norte, sul e poente com terras do comprador e nascente com terras de Luís da Costa. Preço: 17 000 réis.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado.</p> <p>Pêro Vaz é também chamado Pêro <i>Vasquinhos</i>.</p> <p>Livro truncado. Foram rasgados sete fólios que se encontravam escritos, dos quais restam as extremidades inferiores esquerdas.</p>
	01.09.1648, fl. 57	<p>Compra feita por Estêvão Vaz Boroa, morador nesta vila, a António Romano, a sua mulher Maria Freire, moradores na <i>Soverena</i>, termo do Torrão, e a seu sogro Paulos Jorge, morador no termo da vila de Santiago [do Cacém], de um pedaço de terra na herdade da Forca, junto a esta vila, que fora de Jorge Pires Serrão. Confrontações: norte com terra do Panoias e sul, nascente e poente com terras dos vendedores. Preço: 8500 réis. Sisa: 637,50 réis, por os vendedores não serem encabeçados.</p>	

	01.09.1648, fl. 57v	<p>Compra feita por Gabriel Gonçalves, morador no Canal, do termo desta vila, a Sebastião Rodrigues Panoias, morador nesta vila, de <i>um pedaço de chão que está por baixo da fonte de São João</i>.</p> <p>Confrontações: norte com terras que haviam sido do Serrão, sul com terras do comprador e nascente com Francisco Dias.</p> <p>Preço: 2000 réis.</p> <p>Sisa: 100 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	É também referido que Gabriel Gonçalves morava nesta vila.
	01.09.1648, fl. 58	<p>Compra feita por Pêro de Figueiredo, ferreiro, a Gabriel Gonçalves, ambos moradores nesta vila, de um cerrado no Vale de Murteiras.</p> <p>Confrontações: norte com estrada da Ameira e com estrada pública, sul com cerrado de Belchior Rodrigues Fraião, nascente com Francisco Dias Passanha e poente com estrada de Alcácer.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	01.09.1648, fl. 58v	<p>Compra feita por Luís Gonçalves Neto, morador nesta vila, a André Gonçalves, de Vale de Moinhos, termo desta vila, de doze alqueires de trigo, a retro aberto, impostos na herdade de Vale de Moinhos.</p> <p>Confrontações: norte com terras do Leitão e da Silveira e sul com terras da <i>Panalva</i> (Penalva) e com outras.</p> <p>Preço: 18 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	

	01.09.1648, fl. 59	<p>Compra feita por Domingos Rodrigues, morador no Brejo de Rui Gago, do termo desta vila, a Bartolomeu Barradas, morador nesta vila, como procurador do padre Frei Francisco da Luz, da Ordem do Carmo, de umas casas que foram de Diogo Fernandes Chainho e que se arremataram em praça por dívida que este tinha ao Marquês de Ferreira. Refere que estas casas <i>foram dadas em pagamento aos herdeiros de Branca Antónia pela dívida que o dito Marquês lhe devia.</i></p> <p>Confrontações: norte com rua pública; sul com casa de Francisco Rodrigues, caixeiro, e nascente e poente com travessa e rua pública.</p> <p>Preço: 38 000 réis, <i>que é o preço em que foram arrematadas ao dito padre.</i></p> <p>Sisa: 1900 réis, <i>pelo comprador ser encabeçado e os padres vendedores pagarem meia sisa.</i></p>	
	02.09.1648, fl. 59v	<p>Compra feita, por via de trespasse, por Pêro Luís Penedo a João Manuel, da Corte dos Madeiros, do termo desta vila, de onze alqueires de trigo, a retro aberto, sendo seis alqueires que lhe pagavam os herdeiros de Sebastião Soveral, da Corte dos Madeiros, e cinco alqueires de trigo que lhe pagavam os herdeiros de André da Costa, do Carvalho, nas terras de Lopo de Loures.</p> <p>Confrontações: declaradas nas escrituras.</p> <p>Preço: 16 500 réis.</p>	

		Sisa: 825 réis, por o comprador e o vendedor serem encabeçados.	
	09.09.1648, fl. 60	<p>Compra de umas casas feita por Maria Carvalha, solteira, moradora nesta vila, a Miguel da Veiga, digo, apareceu Damião da Gama, morador nesta vila, e disse ao dito Juiz que sua cunhada Maria Carvalha de Vilhana, moça donzela moradora nesta vila, tinha comprado a Miguel da Veiga, morador na vila de Setúbal, umas casas térreas que é casa dianteira e câmara e quintal que estão na rua Direita.</p> <p>Confrontações: norte e sul com rua pública, nascente com casas de Isabel Nunes e poente com casas da compradora.</p> <p>Preço: 9000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por as partes não serem encabeçadas.</p>	
	10.09.1648, fl. 60v	<p>Compra feita por Brás Pires, morador em Corte Pequena, termo desta vila, a Gaspar Moreira Varela, morador na vila de Messejana, de um dos três quinhões da Corte Salva, no sítio de Corte Pequena.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Maceira, pela ribeira, e nascente e poente com terras de Francisco Pires, dos Murtais, e com outras.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p>	

		Sisa: 1500 réis, por o vendedor não ser encabeçado.	
	22.09.1648, fl. 61	<p>Compra feita por Brites Delgada, viúva, moradora no Monte dos Pinheiros, a André Rodrigues, vendeiro da venda da Luberna, da posse que tinha na herdade da Sesmaria, quer em terras, quer em casas. A herdade encontrava-se mista com o irmão do vendedor Noutel Rodrigues.</p> <p>A compradora ficou com a obrigação de pagar anualmente três alqueires, uma quarta e um salamim de trigo, de foro em fatiota, a Duarte Barradas Guerreiro, morador nesta vila.</p> <p>Confrontações: não mencionadas.</p> <p>Preço: 26 000 réis.</p> <p>Sisa: 1300 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Por ausência do recebedor o dinheiro desta verba foi entregue a Manuel de <i>Bairros</i>, sapateiro, morador nesta vila, que depois o entregou a Francisco Pereira, recebedor dos bens de raiz.</p>
	08.10.1648, fl. 61v	<p>Compra feita pelo doutor João Rodrigues Gamito, morador na cidade de Évora. Perante o Juiz apareceu Jorge Martins Gamito, morador nesta vila, que disse que <i>vinha deitar a sisa em nome de seu irmão o doutor João Rodrigues Gamito, morador na cidade de Évora, a uns milheiros de vinha que tinha comprado no sítio das vinhas do Canal, deste termo, a seu cunhado Gaspar Rodrigues Vinagre, morador no termo da vila de Ferreira, na herdade dos Vinagres. É mencionado que comprara esta vinha em pagamento de deixa</i></p>	

		<p>que herdou de sua irmã Maria Rodrigues que fora mulher de Gaspar Rodrigues Vinagre. Confrontações: norte e nascente com vinha de Tomé Luís, sul com vinha de Miguel Rodrigues Crasto e poente com o valado. Preço: 15 000 réis.</p>	
		<p>Sisa: 1500 réis (15 tostões), por as partes não gozarem do Cabeção.</p>	
	22.10.1648, fl. 62	<p>Compra feita por Domingos Rodrigues Figueira, morador na Cruz de Ferro, junto a esta vila, a Pêro Mateus Pato e a sua irmã Leonor Mateus, <i>moça donzela</i>, da herdade em que o comprador vivia, no sítio da Cruz de Ferro, acima das vinhas, que fora do padre Martim Afonso. Confrontações: norte com as vinhas, sul com a Zambujeira, nascente com o Monte Velho e poente com as terras de Mateus Fernandes. Preço: 80 000 réis. Sisa: 4000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	28.10.1648, fl. 62v	<p>Compra feita por Joana Dias, viúva de João Rodrigues, moradora na Silveira, deste termo, de um quinhão de terra na Silveira a Manuel Rodrigues Pinela, morador no termo de Santiago do Cacém. Este quinhão de terra estava misto com terras dos órfãos de Manuel Gonçalves, de Maceira. Confrontações: não mencionadas.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Bartolomeu Barradas.  Termo escrito pelo tabelião João Calado Chainho, por ausência do escrivão das Sisas.</p>

		<p>Preço: 2000 réis. Sisa: 150 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	19.11.1648, fl. 63	<p>Compra feita por Brás da Costa, lavrador e morador em Mascarenhas, deste termo, a Diogo Luís Raposo, lavrador e morador nas Abertas, termo de Vila Nova de Milfontes, de um foro de trinta alqueires de trigo imposto na herdade da Panasqueira. Confrontações: norte com a herdade das Achadas; nascente com terras dos <i>Bairros</i>, no sítio da Fonte do Cortiço, até chegar à courela da Luberna; sul com herdade da Luberna, Lousal Novo e Serôdios e poente com o Lousal Velho, de Maria Guerra e Luís Pereira, e poente (sic) com terras de Luís Gonçalves Neto, de Francisco Rodrigues Mira e de Martim Gonçalves, da <i>Burinheira</i>. Preço: 60 000 réis. Sisa: 4500 réis, por o vendedor ser de fora.</p>	<p>Termo escrito pelo tabelião João Calado Chainho, por ausência do escrivão das Sisas.</p>
	30.11.1648, fl. 64	<p>Compra feita por Francisco Rodrigues, caixeiro, a João Mateus, morador no Farrobo, de vinte alqueires de trigo, a retro aberto, impostos na herdade do Farrobo, termo desta vila. Confrontações: com terras de Brás Martins, da Adega, das Texugueiras e outras. Preço: 20 000 réis. Sisa: 1000 réis.</p>	<p>Escrivão das Sisas por provimento do Provedor da Comarca – Felipe da Costa.</p>



	30.11.1648, fl. 64v	<p>Compra feita por Francisco Rodrigues, caixeiro, a João Mateus, morador no Farrobo, de um assento de colmeias no sítio das Texugueiras, dentro da herdade do Farrobo, deste termo, que eram <i>cem varas de craveira de comprido e porilharga</i>. Preço: 4000 réis. Sisa: 200 réis.</p>	
	30.11.1648, fl. 65	<p>Compra feita por Francisco Luís a Domingos Leitão, ambos moradores nesta vila, de dois milheiros de vinha no sítio do Lamarão. Confrontações: norte com vinha dos herdeiros de Isabel Vaz, de Corte Pequena; poente com vinha de Inês Mateus, viúva de Manuel Soares, ferreiro; sul com vinha de António Soveral e nascente com vinha de Bento Caldeira Leão e outras. Preço: 50 000 réis. Sisa: 2500 réis, por serem encabeçados.</p>	
	27.12.1648, fl. 65v	<p>Conta tomada nesta vila ao recebedor das Sisas pelo licenciado João Pinto Pestana, Juiz de Fora da vila de Alcácer do Sal, como presidente do Cabeção das Sisas. O dinheiro importou em 104 120 réis.</p>	<p>Contém assinatura do licenciado João Pinto Pestana.</p>
	28.12.1648, fl. 66	<p>Compra feita por Manuel Soveral, morador nas Texugueiras, termo desta vila, a Francisco Mendes, morador nesta vila, da herdade das Texugueiras, com a feiteira (?), casas, pomar, e todas as suas árvores mansas e bravas.</p>	<p><i>Não teve efeito esta verba por as partes se desconsertarem. Eu, Felipe da Costa, o escrevi. Felipe da Costa.</i> A compra era feita com a obrigação de pagamento de</p>

		<p>Confrontações: norte com terras do Barranco; sul com terras de André Gonçalves, da Adegã; nascente com o Farrobo e poente com terras de Pêro Mateus e outras. Preço: 14 000 réis. Sisa: 1050 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	<p>dois retos, sendo um de oito alqueires de trigo a Bartolomeu Barradas e o outro de oito a António Gonçalves, do Pombal, antecessor (defunto marido da mulher) de João Álvares.</p>
	18.01.1649, fl. 68v	<p>Compra feita por João de Bastos, morador nesta vila, de dez alqueires de trigo, a retro aberto, a Bernaldo Amado, morador na herdade da Dalva e aí impostos. Confrontações: norte com terras da Corte do Touro, sul com terras da Sovereira Redonda, nascente com a Várzea Raposa e poente com o Malhadal e outras. Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Guerreiro Barradas.</p> <p>O dinheiro foi entregue a Manuel Fernandes, da estalagem, por não existir recebedor. Abaixo surge a indicação que o mesmo dinheiro foi entregue a Manuel Fernandes Fevereiro, novo recebedor dos bens de raiz.</p>
	18.01.1649, fl. 69	<p>Compra feita por Manuel Soveral, morador nas Texugueiras, no termo desta vila, a Francisco Mendes, alfaiate, morador nesta vila, da herdade das Texugueiras. Confrontações: norte com o Barranco; sul com terras de Pêro Mateus; nascente com terras de</p>	<p>Os restantes elementos são os que constam na verba acima, que ficara sem efeito.</p>

		<p>André Gonçalves, da Adega e do Farrobo, e poente com Corte Pequena. Preço: 14 000 réis. Sisa: 700 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	20.01.1649, fl. 70v	<p>Compra de umas casas, no sítio do Poço Novo, feita por André Rodrigues Guerra a André Gonçalves, ambos moradores nesta vila. Confrontações: norte com quintal de Diogo Pires, sul e nascente com rua do concelho e poente com quintal de Ana Vilhana e com outras. As casas eram constituídas por casa, terreiro e quintal. Preço: 14 500 réis. Sisa: 725 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>O dinheiro ficou em mão de Manuel Rodrigues Salgado, morador nesta vila, por não haver recebedor.</p>
	24.01.1649, fl. 71v	<p>Compra feita por Manuel Martins, moleiro, a Jorge Martins, moleiro, ambos moradores nesta vila, da posse do moinho da Adega, ao qual chamavam o da Castelhana, com a obrigação de pagar um foro a Diogo Raposo na importância de oito alqueires de trigo anuais. Preço: 10 000 réis. Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p><i>Moinho da represa, que foi da Castelhana.</i></p> <p>O dinheiro ficou em mão de Manuel Rodrigues Salgado, morador nesta vila, por ausência do recebedor das Sisas.</p>
	29.01.1649, fl. 72	<p>Compra feita por António Tomé a Manuel Soares, morador em Castro Marim, reino do Algarve, de umas casas na rua de São Domingos desta vila. Confrontações: norte com a praça; sul com casas de Manuel da Costa, da Alcaria; nascente com rua</p>	<p>O dinheiro ficou em mão de André Esteves, morador nesta vila, por não haver recebedor.</p>

		<p>pública e poente com casas e quintal de Manuel Gomes, tesoureiro, e com outras.          Preço: 17 000 réis.          Sisa: 1275 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	01.02.1649, fl. 72v	<p>Compra feita por Luís da Costa, morador na Cabeça do Cardo, a Manuel Vaz, morador no mesmo sítio, de um quinhão de terra misto com o vendedor na Cabeça do Cardo.          Confrontações: norte com terras do comprador, nascente com Pampilhais e poente com terras de Manuel Rodrigues Canilhas (?) e com outras.          Preço: 13 000 réis.          Sisa: 650 réis.</p>	<p>O dinheiro desta sisa foi recebido pelo recebedor Noutel Fernandes Fevereiro.</p>
	05.02.1649, fl. 73	<p>Compra feita por João de Bastos, almoxarife do Marquês de Ferreira, a Brás da Costa, morador em Mascarenhas, de trinta alqueires de trigo, a retro aberto, impostos na herdade da Panasqueira, que o vendedor tinha comprado a Diogo Luís Raposo.          Confrontações: norte com as Achadas; sul com terras de Pêro Manuel, Luís Pereira e Maria Guerra; nascente com terras dos Barros, da Luberna e do Lousal Velho e poente com terras de Martim Gonçalves, da <i>Lurina</i>, (?) e com uma courela de terra de Francisco Rodrigues Mira denominada Fonte dos Sapos.          Preço: 46 000 réis.</p>	

		Sisa: 2250 réis, por as partes gozarem do Cabeção.	
	06.02.1649, fl. 73v	<p>Compra feita por André Fernandes, tintureiro, a Gonçalo Calado Fraião, ambos moradores nesta vila, de umas casas na rua de São Pedro.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública; sul com o quintal de Manuel Gomes, tintureiro; poente com casas do órfão de João Carvalho e nascente com Manuel Gomes e com outras.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis.</p>	
	07.02.1649, fl. 74	<p>Compra feita por Francisca Rodrigues, viúva de André Jorge, a seu filho Martim Rodrigues. Perante o Juiz apareceu Manuel Rodrigues, filho de Francisca Rodrigues, e disse que sua mãe tinha comprado a Martim Rodrigues, seu filho, morador nas Estírias, um quinhão de terra na Cabeça do Seixo, termo desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com terra da compradora, sul com terra de Luzia Amada, nascente com terra de Joana Dias, poente com terra da compradora e com outras.</p> <p>Preço: 17 000 réis.</p> <p>Sisa: 850 réis.</p>	
	12.02.1649, fl. 74v	<p>Compra feita por Manuel Gonçalves, cardador, morador nesta vila, a Luís da Costa, morador no Carvalho, deste termo, de um mortório de vinha, no sítio do Furadouro, na várzea desta vila.</p>	

		<p>Confrontações: norte com vinha do comprador, sul com vinha que fora de Luzia Martins e com o valado, nascente com chão dos herdeiros de Manuel Gonçalves Gamito e poente com a estrada e azinhaga do Furadouro e com outras. Preço: 3 000 réis. Sisa: 150 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	17.02.1649, fl. 75v	<p>Compra feita por Martim Rodrigues, morador nas Estírias, a Isabel Vaz, moradora na Ribeira dos Corvos, deste termo, de um quinhão de vinha velha na herdade das Estírias, deste termo. Preço: 3750 réis. Sisa: 157,50 réis.</p>	<p>Tratar-se-á de um quinhão de vinha velha na herdade das Estírias, contrariamente ao que redigiu o escrivão, pois o preço não corresponde ao valor que a vinha e a herdade teriam. Este escrivão, Felipe da Costa, apresenta diversos problemas no que respeita à redação dos termos: erros ortográficos, palavras que ficaram a meio, entre outros.</p>
	17.02.1649, fl. 76	<p>Compra feita por Martim Rodrigues, morador nas Estírias, a André Gonçalves, da Adega, de um quinhão de terra. Confrontações: norte com Adrejão, sul e nascente com terras do comprador e poente com as mesmas e outras.</p>	

		<p>Preço: 7500 réis. Sisa: 375 réis, por o comprador e o vendedor serem encabeçados.</p>	
	17.02.1649, fl. 76v	<p>Compra feita por Martim Rodrigues, morador nas Estírias, a Manuel Borges, morador em Corte Pequena, de um quinhão de terra nas Estírias, misto com o comprador, com Manuel Rodrigues, também das Estírias, e com outros. Preço: 4000 réis. Sisa: 200 réis.</p>	
	25.02.1649, fl. 77	<p>Compra feita por André Luís, morador no monte do Pego, a Afonso Vaz Louseiro, morador no termo desta vila, de um quinhão de terra na Fonte dos Narizes, misto com o comprador. Preço: 6500 réis. Sisa: 325 réis.</p>	
	25.02.1649, fl. 77v	<p>Compra feita por António de Vilhana a António Soveral, ambos moradores nesta vila, de um pedaço de vinha no sítio do Lamarão da várzea das vinhas desta vila. Confrontações: norte com vinha do vendedor, sul com vinha e levada do moinho, nascente com vinhas de Pêro Vaz Crasto, poente com vinha da Misericórdia e com outras. Preço: 11 000 réis. Sisa: 550 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	

	22.03.1649, fl. 78v	<p>Compra feita por Sebastião Rodrigues Panoias, morador nesta vila, a Luís Gago, filho de João Gago, morador na vila de Moura, de dois chãos onde existiram casas.</p> <p>Confrontações: norte com travessa que seguia para o Poço Velho e vinha do hospital; nascente e sul com casa e quintal de Manuel Marques, enteado do comprador, e poente com outros dois chãos que o vendedor vendera a Sebastião Lopes, desta vila, e com uma casa do mesmo Sebastião Lopes.</p> <p>Preço: 2000 réis.</p> <p>Sisa: 150 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	<p>Termo lavrado pelo tabelião João Calado Chainho, por ausência do escrivão das Sisas.</p>
	22.03.1649, fl. 79	<p>Compra feita por Sebastião Lopes, morador nesta vila, a Luís Gago, filho de João Gago, morador na vila de Moura, de uns chãos de casas defronte da travessa da Misericórdia.</p> <p>Confrontações: norte com casa do comprador na travessa do Poço Velho; sul com quintal de Francisco Rodrigues, que morou no Barreiro; nascente com chãos que o vendedor vendeu a Sebastião Rodrigues Panoias e poente com casa e quintal do comprador e quintal de João Martins, da Machieira.</p> <p>Preço: 2000 réis.</p> <p>Sisa: 150 réis, por o vendedor não gozar do Cabeção.</p>	<p>Barreiro – local na vila de onde se retirava barro.</p> <p>Termo lavrado pelo tabelião João Calado Chainho, por ausência do escrivão das Sisas.</p>



	10.04.1649, fl. 79v	<p>Compra feita por Manuel Figueira, ferrador, ao doutor André Vaz Fraião, clérigo de missa do hábito de São Pedro, ambos moradores nesta vila, de duas casas térreas na rua dos Escudeiros. Confrontações: norte com casas do comprador, nascente com o rossio de São Sebastião, sul com a rua dos Escudeiros e poente com casas que foram do vendedor e que eram de Manuel Fernandes, da estalagem.</p> <p>Preço: 16 500 réis. Sisa: 825 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Termo lavrado pelo tabelião João Calado Chainho, por ausência do escrivão das Sisas. Os termos seguintes foram igualmente escritos por este tabelião.</p>
	14.04.1649, fl. 79v	<p>Compra feita por Francisco Luís Penedo a Manuel Guerreiro Barradas e a sua mulher Maria da Conceição, ambas as partes moradoras nesta vila, de um retro aberto de oito alqueires de trigo imposto na Ribeira dos Corvos. A compra foi feita por trespasse.</p> <p>Confrontações: refere-se que eram as que estavam mencionadas na escritura.</p> <p>Preço: 12 000 réis. Sisa: 600 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Manuel Calado.</p>
	18.04.1649, fl. 80v	<p>Compra feita por André da Costa, lavrador e morador no Carvalho, do termo desta vila, ao provedor e irmãos da <i>Casa Santa da Misericórdia</i> de uma courela de terra no sítio do Murzelo (?). Confrontações: norte com terras do comprador, nascente com a Corte do Cão, sul com o Tanganhal</p>	

		<p>e com a estrada das Estórias, poente com a Aderneira e com outras.          Preço: 8500 réis.          Sisa: 212,50 réis, por os vendedores não pagarem e o comprador ser encabeçado.</p>	
	24.04.1649, fl. 81	<p>Compra feita por Domingos Fernandes, moleiro, morador nesta vila, a Luís Gago, filho de João Gago, morador na vila de Moura, de setecentas cepas de vinha no sítio do Chaparral que ficaram ao vendedor de legítima de sua mãe.          Confrontações: norte com o Chaparral; nascente com vinha de Domingos Leitão Valadão; sul com vinha de Francisco Martins, dos Barros, e poente com vinha de João Gago, pai do vendedor.          Preço: 9500 réis.          Sisa: 712 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	Nota de margem indicando que não teve efeito.
	09.05.1649, fl. 81v	<p>Compra feita por João Parreira, morador na Silveira, de um quinhão de terra, misto e por partir, na mesma herdade, a Francisco Rodrigues Mira, morador na Várzea Redonda, termo de Alcácer do Sal.          Confrontações: norte com os Lavajos; nascente com o Cabacinho e sul e poente com terras de Manuel Soveral, do Viso.          Preço: 9000 réis, forros de sisa para o vendedor.          Sisa: 675 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	

	15.05.1649, fl. 81v	<p>Compra feita por Manuel Espada, lavrador e morador no Aipo, a Diogo Raposo, desta vila, de um milheiro de vinha na várzea desta vila, além da ribeira, no sítio do Furadouro.</p> <p>Confrontações: norte com vinha da Misericórdia, nascente com vinha de Bartolomeu Fernandes (?), sul com vinha do vendedor e poente com vinha arrendada a Manuel Gomes Valentim.</p> <p>Preço: 22 000 réis.</p> <p>Sisa: 1100 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	16.05.1649, fl. 82v	<p>Compra feita por Margarida Nunes, viúva, moradora nesta vila, de um quinhão de casas e quintal misto com as da compradora, situadas na rua da Igreja Matriz a João Rodrigues Machado e a sua mulher Maria Luís.</p> <p>Confrontações: norte com rua do padre António da Rosa, nascente com casas de Bento Caldeira de Leão e com casas e quintal de Maria Magra, sul com a rua da Igreja e poente com casas e quintal de António Rodrigues, ermitão, que ficaram de Simão Rodrigues.</p> <p>Preço: 3250 réis.</p> <p>Sisa: 162,50 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	17.05.1649, fl. 83	<p>Compra feita por Margarida Nunes, viúva, moradora nesta vila, a Jacinto Francisco e a sua mulher Margarida do Ó, moradores nesta vila, de</p>	

		<p>um quinhão de casas e quintal na rua da Igreja, misto e por partir com as suas.</p> <p>Confrontações: norte com rua do padre António da Rosa, nascente com casas de Bento Caldeira de Leão e com casas e quintal de Maria Magra, sul com a rua da Igreja e poente com casas e quintal de António Rodrigues, ermitão, que ficaram de Simão Rodrigues.</p> <p>Preço: 3250 réis.</p> <p>Sisa: 162,50 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	17.05.1649, fl. 83v	<p>Compra feita pelo licenciado Manuel da Silva, médico nesta vila, de umas casas a Francisco Rodrigues Fraião, morador em Salema, concelho de Alcácer do Sal, como procurador bastante de sua mulher, mãe e padrasto, moradores no mesmo sítio, de umas casas e quintal na rua de São Sebastião desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com quintal de Afonso Vaz Louseiro, nascente com adega e casas de Martim Vaz Fraião, poente com quintal de Maria de Morais e sul com rua de São Sebastião. As casas eram compostas por dois sobrados, três térreas e quintal.</p> <p>Preço: 28 000 réis.</p> <p>Sisa: 2100 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	

	18.05.1649, fl. 84	<p>Compra que fez Maria Gomes, viúva de Diogo Soares, a António Gonçalves e a sua mulher Bárbara Dias, moradores em Maceira, termo desta vila, de seis alqueires de trigo, a retro aberto redimível, pagos anualmente e impostos na herdade de Maceira à qual chamavam o Cerro Verde.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Nuno Gonçalves, da Atalaia; nascente com Maceira; poente com herdade que ficara de João Rodrigues, da Silveira, e sul com herdade da dos Corvos (?).</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	21.05.1649, fl. 84v	<p>Compra feita pelo Juiz dos Órfãos Bento Caldeira de Leão de uma casa térrea na rua da Igreja à Misericórdia desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com rua da Igreja, sul com casas do morgadio de Duarte Barradas Guerreiro, nascente com casas do comprador e poente com casas de Francisco Rodrigues Fraião. A casa encontrava-se mista com um herdeiro de André Carvalho.</p> <p>Preço: 5000 réis.</p> <p>Sisa: 125 réis, por o vendedor não pagar sisa e o comprador ser encabeçado.</p>	
	24.05.1649, fl. 85	<p>Compra feita por Tomé Luís, morador nos Algarves, a Bento Loução, morador na freguesia de São</p>	

		<p>Martinho, termo de Ourique, de três milheiros de cepas de vinha e um chão no Canal. À data do lançamento da sisa o vendedor, que fora casado com Brites Nunes, havia falecido.</p> <p>Confrontações: norte com chão de Gabriel Gonçalves, nascente com vinha de Pêro Vaz Crasto e de Estêvão Lopes, poente com vinhas que haviam sido de Manuel Gonçalves Gamito e sul com vinha de Miguel Rodrigues, do Canal, e com vinha de André Gonçalves, das Bouças.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por o vendedor não gozar do Cabeção.</p>	
	26.05.1649, fl. 85v	<p>Compra feita por Jacinto Francisco, sapateiro, morador nesta vila, de uma casa mista com Bento Caldeira de Leão, na rua da Igreja, a António Carvalho, solteiro, filho que ficara de André Carvalho.</p> <p>Confrontações: norte com rua da Igreja, poente com casas de Francisco Rodrigues Fraião, nascente com casas de Bento Caldeira de Leão e sul com casas de Duarte Barradas Guerreiro.</p> <p>Preço: 6000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	30.05.1649, fl. 86	<p>Compra feita por Luís Gonçalves, das Pedras Alvas, em praça pública, no Juízo dos Órfãos desta vila, de mil e quinhentas cepas de vinha que foram do</p>	

		<p>falecido Francisco Ferreira. Refere que a vinha foi vendida para pagamento à fazenda real.</p> <p>Confrontações: norte e nascente com estrada pública que seguia desta vila para Santiago do Cacém, poente com vinha de Sebastião Rodrigues Panoias e sul com vinha do licenciado Manuel Vaz de Andrade.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	03.06.1649, fl. 86v	<p>Compra feita por Pêro Simões, lavrador e morador no Viso, deste termo, a Diogo Luís Corvo e a sua mulher Margarida Rodrigues, de quatro casas térreas com quintal na rua do Pombal.</p> <p>Confrontações: norte com azinhaga pública que seguia para Apaúl, nascente com a rua do Pombal, sul com casas e quintal de António Soveral e poente com terra da horta de Sebastião da Costa.</p> <p>Preço: 45 000 réis.</p> <p>Sisa: 2250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	03.06.1649, fl. 87v	<p>Compra feita por Pêro Simões, lavrador e morador no Viso, deste termo, a João Ferro e a seu irmão Francisco Rodrigues, moradores na Algeda do Furto do Moiro, termo da vila do Torrão, de uma vinha no Chaparral da várzea desta vila.</p> <p>Confrontações: sul com azinhaga pública que ia para o Zambujal, norte com vinha de Manuel</p>	

		<p>Afonso e poente com vinha de Luís Gonçalves Neto e com outras.          Preço: 40 000 réis.          Sisa: 3000 réis, por os vendedores não serem encabeçados.</p>	
	03.06.1649, fl. 87v	<p>Compra feita por Domingos Luís, lavrador e morador na Adeguinha, a Manuel Soveral, morador na Várzea dos Pereiros, termo desta vila, de um quinhão de terra na Adeguinha, onde chamavam as Casas Novas, misto e por partir com o comprador.          Confrontações: norte com terras de Martim Luís, da Adeguinha; sul com terras de Felipe da Costa, da Horta Velha; poente com terras de Maria Rodrigues e nascente com terras de Tomé Luís, dos Algares.          Preço: 14 000 réis.          Sisa: 700 réis.</p>	
	10.06.1649, fl.88	<p>Compra feita por Pêro Manuel, lavrador e morador no Lousal Velho, a João Gonçalves, viúvo, morador na <i>Burinheira</i>, de uma herdade e casas no Lousal Velho à qual chamavam a Azinheira Alta, com todas as suas árvores mansas e bravas.          Confrontações: norte com terras de Luís Pereira e de Manuel Pinela, do mesmo sítio; nascente com terras do comprador, do Lousal Novo e da Panasqueira; sul com terras de Fernão de Mira e poente com terras de Manuel Ascenso. Pêro</p>	



		<p>Manuel comprou-lhe também três quinhões de terra na courela do Azinhal, mistos e por partir com um quinhão do comprador.</p> <p>Confrontações: sul e poente com terras de Manuel Ascenso, norte com terra que fora da falecida Maria Guerra e nascente com a herdade da Azinheira Alta.</p> <p>Preço: 40 000 réis.</p> <p>Sisa: 2000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	13.06.1649, fl.89	<p>Compra em praça, no Juízo dos Órfãos desta vila, que fez Pêro Vaz Crasto, lavrador e morador no Canal, de três casas térreas que ficaram de Francisco Ferreira, no sítio do Poço Velho.</p> <p>Confrontações: norte com casas que ficaram de Vicente Ribeiro de Pina, poente com travessa do hospital da Misericórdia, sul com a rua do Poço Velho e nascente com casas e quintal de Gonçalo Calado Fraião.</p> <p>Preço: 33 000 réis.</p> <p>Sisa: 1650 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	15.06.1649, fl.89v	<p>Compra de três milheiros de vinha no sítio do Furadouro feita com licença do Juiz dos Órfãos, por Isabel de Linhares, viúva, para seu neto Manuel, filho de André Rodrigues Parreira, a Afonso Vaz Louseiro.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Inês Duarte, tia do dito órfão; poente com vinha de Sebastião</p>	

		Rodrigues, dos Padrões; sul com vinha de Jorge Martins Gamito e nascente com estrada pública do Furadouro <i>que vai para Santiago do Cacém</i> . Preço: 63 000 réis. Sisa: 4725 réis, por o órfão pagar sisa inteira.	
	29.06.1649, fl.90	Compra feita por Ana Vilhana, viúva de Mateus Estaço, a Manuel Rodrigues e a sua mulher Maria Vaz, moradores no Cidrão, deste termo, de metade de três casas térreas e de um quintal na rua do Pombal. Confrontações: norte com casas e quintal de Diogo Pires, sul com casas e quintal de Maria de Páscoa, nascente com casas e quintal de André Rodrigues Guerra e poente com a rua do Pombal. Preço: 16 000 réis. Sisa: 800 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	06.07.1649, fl.90v	Compra de dezasseis alqueires de centeio, a retro aberto, feita pelo padre Manuel Galvão, freire do hábito de Santiago, a João Feio e a sua mulher Ana de Andrade, ambas as partes moradoras na vila de Alcácer do Sal. Estes dezasseis alqueires de centeio recebiam os vendedores na herdade da Venda Nova, do termo desta vila. Confrontações: norte com a Ameira; sul com a herdade da Silha e Pascoal e nascente com herdade dos Frades, do termo de Alcácer do Sal. Preço: 24 000 réis.	Juiz Ordinário e das Sisas – Sebastião da Costa.

		Sisa: 1200 réis, por o comprador não pagar sisa e os vendedores não serem encabeçados.	
	06.07.1649, fl.91	<i>Compra que se fez para a Casa da Santa Misericórdia desta vila de oito alqueires de trigo, de retro aberto, a Felipe da Costa, na herdade da Horta Velha, do termo desta vila.</i> Confrontações: norte com Adeguinha, sul com terras de Tomé Luís e poente com terras do Carrasqueiro. Preço: 12 000 réis. Sisa: 300 réis, por a Santa Casa não pagar sisa e o vendedor ser encabeçado.	Felipe da Costa, lavrador e morador na Horta Velha. <i>Esta venda não teve efeito. Mandou o Juiz Guerreiro que se desse[m] os trezentos réis à compradora e, por verdade, assinei em 20 de agosto [de 1]649 anos. João Calado Chainho.</i>
	08.07.1649, fl.91v	Compra feita por Luís da Costa, lavrador e morador na herdade de Nicolau, a João Luís Salgado, morador nesta vila, de um quinhão de terra e casas, misto e por partir, na herdade de Nicolau, do termo desta vila. Confrontações: norte com a herdade do Viso, poente com o Aipo e sul com os <i>Rabolais</i> . Preço: 6000 réis. Sisa: 300 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	09.07.1649, fl.92	Compra de uma courela de terra com oliveiras, nas Ladeiras, feita por Mateus Fernandes, lavrador e morador na mesma herdade junto a esta vila, a Ana Vilhana, viúva de Mateus Estaço, moradora no mesmo sítio.	

		<p>Confrontações: norte com vinha de João Manuel e Domingos Tomé (?) e nascente, poente e sul com terras do comprador.</p> <p>Preço: 10 000 réis, forros de sisa para a vendedora.</p> <p>Sisa: 500 réis.</p>	
	11.07.1649, fl.92v	<p>Compra feita por Domingos Pires, morador nesta vila, de um quinhão que era a quarta parte que tinha Francisco Serrão numas casas situadas na rua de São Domingos. A aquisição foi efetuada para Águeda, órfã, filha de Sebastião Jorge, de quem Domingos Pires era tutor. Este quinhão estava misto com as casas da órfã Águeda que também possuíam quintal.</p> <p>Confrontações: norte com casas do vendedor; sul com casas de Francisco Fernandes, carpinteiro, e poente com a rua de São Domingos.</p> <p>Preço: 5000 réis.</p> <p>Sisa: 375 réis, por a órfã pagar sisa inteira.</p>	
	25.07.1649, fl.93	<p>Compra feita por Domingos Rodrigues, lavrador e morador no monte junto das vinhas, de uma courela de terra a Mateus Fernandes e a sua mulher Margarida Jorge, lavradores e moradores nas Ladeiras, termo desta vila, que estava acima das vinhas do lado da serra.</p> <p>Confrontações: norte com vinhas de Francisco Rodrigues de Macedo e de Maria de Páscoa,</p>	

		nascente e sul com terras do comprador e poente com terras de Diogo Fernandes de Andrade. Preço: 3500 réis. Sisa: 175 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	18.08.1649, fl.93v	Compra feita por Luís Gonçalves, lavrador e morador nas Pedras Alvas, de vinte pés de oliveiras, grandes e pequenas, que Francisco Gonçalves, lavrador e morador nas Bouças, tinha nas terras de Luís Gonçalves, o velho, do Aleidão. Preço: 4000 réis. Sisa: 200 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	18.08.1649, fl.94	Compra feita por Bento Caldeira de Leão, Juiz dos Órfãos, a Jacinto Francisco e a sua mulher Margarida do Ó, de uma casa térrea na rua da Igreja, que fora de André Carvalho, mista com outra casa do comprador. Confrontações: norte com a rua da Igreja, poente com casas de Francisco Rodrigues Fraião, sul com casas de Duarte Barradas e nascente com casas do comprador. Preço: 7000 réis. Sisa: 350 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	29.08.1649, fl. 94v	Compra feita por Maria Gomes, viúva, a Manuel Rodrigues Teles e a sua mulher, lavradores e moradores nas Estírias, de dez alqueires de trigo a retro aberto redimível, pagos anualmente.	

		<p>Confrontações: norte com terras de João Gonçalves e de Pêro Gonçalves, do Adrejão; nascente com terras da Aderneira e Barranco dos Pereiros; poente com terras da Água do Rombo de Jorge Martins Gamito e sul com terras de Martim Rodrigues, com as quais estavam mistas e por partir.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	06.09.1649, fl. 95	<p>Compra feita por Pêro Simões, lavrador e morador no Viso, termo desta vila, de uma vinha na várzea desta vila a Domingos Peixeiro e a sua mulher Maria [...], moradores no mesmo sítio.</p> <p>Confrontações: norte com azinhaga pública do Zambujal; poente com vinha de Manuel da Costa, da Alcaria, e sul e nascente com vinha de Diogo Raposo.</p> <p>Preço: 25 000 réis.</p> <p>Sisa: 1250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	10.09.1649, fl. 95v	<p>Compra feita por Cristóvão Rodrigues, desta vila, de quinhentas cepas de vinha, na várzea desta vila, além da ribeira, a Domingos Rodrigues, morador na Água da Lançada, termo de Alcácer do Sal. Esta vinha encontrava-se mista com dois quinhões de dois irmãos do vendedor.</p>	

		<p>Confrontações: norte com vinha de Domingos Tomé, sul com vinha de Inês Mateus e do poente com vinha da Misericórdia desta vila.</p> <p>Preço: 9000 réis.</p> <p>Sisa: 675 réis.</p>	
	24.09.1649, fl. 96	<p>Compra feita por Matias Gonçalves, surrador, morador nesta vila, a Domingos Luís e a sua mulher Ana Gonçalves, de quatro casas térreas e quintal junto ao forno de Francisco Rodrigues Fraião.</p> <p>Confrontações: norte com o rossio de São João <i>que é do Concelho desta vila</i>; nascente com estalagem de Manuel Fernandes e poente com casa de João Fernandes, moleiro. A venda foi efetuada com a obrigação do comprador pagar o foro de trezentos réis ao Concelho.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	27.09.1649, fl. 96v	<p>Compra feita por Antónia Mena a Maria Carvalha de Vilhana, ambas desta vila, de umas casas na rua Direita. Perante o Juiz Manuel Guerreiro Barradas apareceu Manuel Calado, escudeiro, morador nesta vila e disse que sua cunhada Antónia Mena, tinha comprado umas casas a Maria Carvalha de Vilhana, <i>moça donzela moradora nesta dita vila</i>. As casas eram constituídas por duas divisões térreas, dois sobrados e quintal.</p>	Não teve efeito.

		<p>Confrontações: norte com a rua da Amoreira, nascente com casas e quintal de Isabel Nunes e da compradora, sul com a rua Direita e poente com casas de Manuel Gomes, de Alcácer do Sal. Preço: 67 000 réis. Sisa: 3350 réis.</p>	
	02.10.1649, fl. 97	<p>Venda efetuada por Manuel Mateus, lavrador e morador no Cidrão, deste termo, ao padre Manuel Galvão, freire professo do hábito de Santiago, morador em Alcácer do Sal, de catorze alqueires de trigo de renda anual imposta na herdade do Outeiro, no sítio do Cidrão. Confrontações: norte com terras que foram de João Martins Carvalho; poente com terras de Roque Estaço, da Silvestra; sul com Corte Serrada e nascente com terras do vendedor. Preço: 21 000 réis. Sisa: 1575 réis, por o comprador não ser encabeçado.</p>	Erros do escrivão. Confusões ao referir-se às partes.
	14.10.1649, fl. 97v	<p>Compra feita pelo padre Sebastião Feio, clérigo de missa do hábito de Santiago, morador na vila de Setúbal, a Martim Vaz Fraião e a sua mulher D. Felipa de Ataíde, de três moios de trigo, a retro aberto redimível, impostos na sua herdade e moinho da Ponte dos Aivados, deste termo, pagos anualmente.</p>	



		<p>Confrontações: norte com terras do <i>Pedroguo</i>, nascente com a herdade do Moinho da Vinha, sul com a herdade de Mem Gonçalves e Milharadas e poente com terras do moinho de Domingos Leitão Valadão.</p> <p>Esta renda foi também imposta na herdade da Assencadinha, deste termo.</p> <p>Confrontações: norte com a herdade da Parreirinha, que fora de Fernão Cardim; poente com a herdade de Água d’el Rei; sul com a herdade da Assencada e nascente com a Ribeira de Sádão.</p> <p>Esta aquisição foi feita para sustento do comprador, como constava de uma certidão sua.</p> <p>Preço: 120 000 réis (2000 réis cada alqueire).</p> <p>Sisa: 9000 réis, por o comprador não pagar e os vendedores serem encabeçados.</p>	
	19.10.1649, fl. 98	<p>Compra feita por Sebastião Figueira, ferreiro, morador nesta vila, a Francisco Rodrigues, morador em Albufeira, reino do Algarve, de duas casas térreas na rua de São Domingos.</p> <p>Confrontações: norte com casas que serviam de tenda do comprador, nascente com quintal de Francisco Serrão, sul com os pardieiros de Francisco Pires e João Mateus e poente com a rua de São Domingos.</p> <p>Preço: 7250 réis.</p> <p>Sisa: 544 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	

	23.10.1649, fl. 98v	<p>Compra de umas casas térreas compostas por cinco divisões, alpendre e quintal na rua Direita desta vila, feita por Maria Pestana, viúva, a Francisco Rodrigues, como procurador de sua mulher Beatriz Dias, moradores em Albufeira. Confrontações: norte com rua pública; nascente com casas de Manuel Gonçalves, cardador, e com a travessa das Falagras; sul com o terreiro de São Domingos e poente com casas e quintal da compradora.</p> <p>Preço: 38 000 réis.</p> <p>Sisa: 2850 réis, por os vendedores não serem encabeçados.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Sebastião da Costa.</p> <p>Não teve efeito.</p>
	25.10.1649, fl. 99	<p>Compra de metade de umas casas na rua Direita compostas por cinco divisões, alpendre e quintal, feita por Maria Pestana a Francisco Rodrigues, como procurador de sua mulher, moradores em Albufeira.</p> <p>Confrontações: norte com a rua pública; nascente com casas de Manuel Gonçalves, cardador; sul com o terreiro de São Domingos e poente com casas e quintal da compradora.</p> <p>Preço: 19 000 réis.</p> <p>Sisa: 1425 réis, por os vendedores não serem encabeçados.</p>	
	25.10.1649, fl. 99v	<p>Compra de metade de uma vinha além da ribeira, na várzea, feita por Francisco Dias Passanha,</p>	

		<p>morador nesta vila, a Francisco Rodrigues, como procurador de sua mulher, moradores na vila de Albufeira do reino do Algarve. Esta metade de vinha encontrava-se mista com outra metade que era do comprador.</p> <p>Confrontações: norte com a ribeira; sul com vinha de Pêro Vaz Ribeiro e de Sebastião da Costa; nascente com vinha de Luís Gonçalves, do Aleidão, e poente com vinha de Maria Pestana.</p> <p>Preço: 25 000 réis.</p> <p>Sisa: 1875 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	26.10.1649, fl. 100	<p>Compra de três partes de um foro imposto num cerrado junto de Vale do Pereiro que fez Marcos Dias Machado, morador nesta vila, a António Romano, morador na <i>Soverena</i>, termo da vila do Torrão. O comprador tinha a posse deste cerrado.</p> <p>Confrontações: poente com cerrado do comprador e sul, norte e nascente com terras do vendedor e de <i>Palos Jorge</i>.</p> <p>Preço: 4000 réis.</p> <p>Sisa: 300 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	28.10.1649, fl. 100v	<p>Compra da quarta parte de um foro imposto num cerrado no sítio de Vale do Pereiro, junto a esta vila, que fez Francisco Fernandes, serrador, a <i>Palos Jorge</i>, morador no termo de Santiago do Cacém.</p>	

		<p>Confrontações: nascente com terras do vendedor e de António Romano e poente com cerrado de Marcos Dias Machado.</p> <p>Preço: 2000 réis.</p> <p>Sisa: 150 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	28.10.1649, fl. 101	<p>Compra da posse de um cerrado em Vale do Pereiro e de três partes do foro dele, feita por Francisco Fernandes, serrador, a Marcos Dias Machado e a sua mulher.</p> <p>Confrontações: norte, nascente e sul com terras de <i>Palos</i> Jorge e de António Romano e poente com cerrado do vendedor.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	No corpo do texto é referido que Francisco Fernandes era carpinteiro.
	08.11.1649, fl. 101v	<p>Compra que fez Jorge Martins, lavrador e morador em Pampilhais, a Manuel Vaz e a sua mulher Maria Rodrigues, lavradores e moradores na Cabeça do Cardo, todos do termo desta vila, de um quinhão de terra no Cidrão, no sítio onde chamavam o Mosqueirão, misto e por partir com terras de João Vaz, padraço dos vendedores.</p> <p>Confrontações: norte com terras do comprador; sul com terras de um ausente, filho de João Martins Carvalho; nascente com terras do Cidrão e poente com terras do Carvalho.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Cidrão aparece sempre com S, embora hoje se escreva com C.

	28.11.1649, fl. 102	<p>Compra que fez António Gonçalves, lavrador e morador em Maceira, a António Pires, morador no termo de Santiago do Cacém, de um quinhão de terra na herdade dos <i>Cãos</i>, misto e por partir com irmãos do vendedor e que lhe ficara de legítima de seu pai.</p> <p>Confrontações: norte com herdade de Maceira; sul e nascente (?) com terras de Francisco Pires, dos Murtais, e poente com terras de Maceira que eram do comprador.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 600 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	Corte de Dom Simão – Freguesia de Melides.
	30.11.1649, fl. 102v	<p>Compra que fez Manuel Gonçalves, lavrador e morador na <i>Burinheira</i>, a Brás da Costa, morador em Vale de Guiso, termo da vila de Alcácer do Sal, da posse da herdade da Panasqueira e de tudo o que se relacionava com mesma herdade, incluindo o retro de 30 alqueires de trigo pago a João de Basto, os quais alqueires comprara de foro a Diogo Luís, das Abertas.</p> <p>Confrontações: norte com herdade de António Rodrigues Lindo e <i>Burinheira</i>; sul com herdade de Luís Gonçalves Neto e Luís Pereira, do Lousal Velho, e nascente com a Luberna e os Barros.</p> <p>Preço: 35000 réis.</p> <p>Sisa: 1750 réis, por o vendedor ainda gozar do Cabeção.</p>	

	30.11.1649, fl. 103v	<p><i>Compra que fez Brás da Costa, morador em Mascarenhas, termo de Alcácer do Sal, a Manuel Gonçalves, morador na Burinheira, de uma vinha no sítio do Lamarão, na várzea desta vila, a qual teria um milheiro de cepas.</i></p> <p>Confrontações: norte e nascente com vinha que Maria Gomes trazia de renda e que era dos herdeiros de Rui Dias, sul com vinha de André Rodrigues Magro e poente com vinha de um órfão de Julião Soveral.</p> <p>Preço: 14 500 réis.</p> <p>Sisa: 725 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	22.12.1649, fl. 104	<p><i>Compra que fez Diogo Luís, lavrador e morador em Enxota Tordos, de um moio de centeio, de retro aberto, a seu irmão André Luís, morador nesta vila, imposto anualmente na herdade do Pisão do Freixo.</i></p> <p>Confrontações: norte com a herdade do Pisão Bravo, do termo de Alcácer do Sal; sul com herdade do comprador; poente com o Moinho de Baixo e nascente com herdade da Daroeira.</p> <p>Preço: 60 000 réis.</p> <p>Sisa: 3000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	29.12.1649, fl. 104v	<p><i>Compra que fez André Rodrigues, o carvoeiro, a Marcos Dias Machado, morador nesta vila, de um pedaço de terra na horta de João Francisco.</i></p>	

		<p>Confrontações: norte com terras de Ana Gonçalves, da mãe do comprador e dele; nascente com o vendedor e cerrado de António Rodrigues, ermitão da Misericórdia, e com terras de Sebastião Lopes e poente com terras do vendedor e de sua mãe. Preço: 5000 réis. Sisa: 250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	02.01.1650, fl. 105	<p>Compra de um cerrado nas vinhas da areia, com pinheiros e outras árvores, que fez Noutel Fernandes Fevereiro, morador nesta vila, a Manuel dos Reis, do Canal. Confrontações: norte com estrada que ia para Apaúl, nascente com vinha e cerrado de Maria Gomes, sul com vinha de Cristóvão Rodrigues e poente com terras de Bento Caldeira de Leão. Preço: 5000 réis. Sisa: 255 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Pêro Luís Penedo.
	03.01.1650, fl. 105v	<p><i>Aos três dias do mês de janeiro de mil e seiscentos e cinquenta anos em esta vila de Grândola [...].</i> Conta das Sisas dos Bens de Raiz: 5 237,50 réis (?).</p>	
	09.01.1650, fl. 106	<p>Compra de um quinhão de terra com casas na herdade do Barranco, da freguesia dos Barros, que fez Manuel Pires, lavrador e morador no Barranco, a Francisco Soares e a sua mulher Isabel Luís. Confrontações: norte com herdade de Vale de Joana; nascente com terras da Sesmaria, pela</p>	

		<p>estrada da Cabeça do Seixo e sul e poente com terras do comprador. Preço: 8000 réis. Sisa: 400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	13.01.1650, fl. 106v	<p>Compra feita por Luzia Amada, viúva, moradora na Ribeira dos Corvos, deste termo, a Felipe da Costa e a sua mulher Luzia Pinela, lavradores e moradores na Horta Velha, também deste termo, de duas courelas de terra na Ribeira dos Corvos. Confrontações: norte com terras de Francisca Rodrigues, viúva de André Jorge, do Cidrão; sul com terras de João Martins, da Machieira; nascente com terras de Francisco Rodrigues Jorge e poente com terras da viúva de Manuel Rodrigues, da Ribeira, com terras da compradora e outras. A compra foi efetuada com a obrigação da compradora pagar anualmente, de retro aberto redimível, treze alqueires de trigo ao padre António Vilhana e seis alqueires a André Gonçalves, da Adega. Preço: 12 000 réis. Sisa: 600 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	13.01.1650, fl. 107	<p>Compra feita por Francisco Rodrigues Mena, morador nesta vila, a Luzia Amada, viúva, moradora na Ribeira dos Corvos, de dez alqueires de trigo, a retro aberto redimível, pagos anualmente, impostos na herdade da Ribeira dos</p>	



		<p>Corvos e nas courelas de terra que a vendedora comprara a Felipe da Costa.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Isabel Vaz, da Ribeira; sul com terras de Joana Dias; nascente com terras de Francisco Rodrigues Jorge e poente com terras de Pedro Dias e outras.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	10.02.1650, fl. 107v	<p>Compra que fez Manuel Luís, lavrador e morador nos Tagarraís, a seu irmão Pêro Mateus, também morador neste termo, da posse que este tinha na referida herdade.</p> <p>Confrontações: norte e nascente com terras da herdade de Vale de João Lourenço; sul com terras de Martim Luís, da Adeguinha e poente com terras de André Luís.</p> <p>A compra foi feita com a obrigação de pagar de foro anual a Isabel de Aguilar e a Diogo Raposo vinte e cinco alqueires de trigo.</p> <p>Preço: 10 000 réis.</p> <p>Sisa: 500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Gonçalo Calado Fraião.
	13.02.1650, fl. 108	<p>Compra feita por Pêro Luís Penedo, Juiz morador nesta vila, a João Gonçalves e a sua mulher, moradores na <i>Burinheira</i>, deste termo, de uma vinha de setecentas cepas no sítio de Apaúl.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Belchior Rodrigues Fraião, sul e nascente com vinha do</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Gonçalo Calado Fraião.

		comprador e poente com vinha que fora da falecida Maria Álvares. Preço: 6000 réis. Sisa: 300 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	03.03.1650, fl. 108v	Compra que fez Manuel Gonçalves, cardador, de uma casa térrea na rua Direita, <i>descoberta por cima</i> , a Francisco Fernandes Carvalho, ambos moradores nesta vila. Confrontações: norte e nascente com casas do comprador, poente com fornos de Francisco Pires e sul com a referida rua pública. Preço: 4500 réis. Sisa: 225 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	11.03.1650, fl. 109	Compra que fez Sebastião Rodrigues Panoias de três milheiros de vinha, com todas as árvores mansas e bravas, no Zambujal, além da ribeira, a Manuel Guerreiro Barradas e a sua mulher. A compra foi feita para Isabel de Linhares, viúva. Confrontações: norte com terras dos herdeiros de Pêro Calado e de Manuel Pereira, nascente com vinha das <i>moças Carvalhas</i> e sul e poente com vinha de João Manuel. Preço: 67 000 réis. Sisa: 3350 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	23.03.1650, fl. 109v	Compra feita por Manuel Fernandes, morador nesta vila, ao licenciado Manuel da Silva, médico, e a sua mulher Vicência Rodrigues, de um quinhão	Juiz Ordinário e das Sisas – Pêro Luís Penedo.

		<p>de vinha e terra junto às Ladeiras, acima do Zambujal. Esta vinha e terra ficara em legítima de seus pais à mulher do vendedor.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de João Manuel, nascente com vinha de um filho de Luís Rodrigues e poente e sul com terras de Mateus Fernandes, pai do comprador.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	25.04.1650, fl. 110	<p>Compra feita por Pêro Vaz Crasto, lavrador e morador no Canal, a Afonso Vaz Louseiro, morador nesta vila, de <i>uma courela de terra com seu montado e uma hortinha e todas suas árvores mansas e bravas que na dita courela estão, a qual courela está no sítio dos Padrões.</i></p> <p>Confrontações: norte com courela de Sebastião Rodrigues, morador nos Padrões; sul e nascente com terras do comprador e poente com a herdade de São Lourenço <i>que é das freiras.</i></p> <p>Preço: 26 000 réis.</p> <p>Sisa: 1300 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Gonçalo Calado Fraião.
	14.05.1650, fl. 110v	<p>Compra feita por Manuel da Costa, lavrador e morador na Alcaria, de dez alqueires de trigo, a retro aberto redimível, a Francisco Gonçalves, o <i>gualvado</i>, de alcunha, morador em Vila de Covas, impostos na herdade da Horta da Taipa, em Vila de Covas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Pêro Luís Penedo.

		<p>Confrontações: norte com terras do comprador e de Pêro Cristóvão, sul e poente com terras de Manuel Soveral e nascente com terras de Pêro Cristóvão.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis (dez tostões), por as partes serem encabeçadas.</p>	
	23.05.1650, fl. 111	<p>Compra de duas casas com quintal que foram tomadas em execução a Manuel de Mira, efetuada por Dionísio Rodrigues, morador nesta vila, para os órfãos filhos de Francisco de Mira.</p> <p>Confrontações: norte com quintal de Manuel Luís Murches, nascente com o rossio de São Sebastião, sul com rua Direita e nascente com casas que haviam sido do falecido Sebastião Álvares.</p> <p>Preço: 12 000 réis.</p> <p>Sisa: 900 réis, por os órfãos não serem encabeçados.</p>	<p>As casas de Sebastião Álvares seriam limite poente e não nascente. Será erro do escrivão.</p>
	24.06.1650, fl. 111v	<p>Compra de umas casas térreas na rua da Amoreira, constituídas por casa e câmara, que fez Salvador Rodrigues, oleiro, a Francisco Fernandes, serrador (ou ferrador) e a Manuel Marques, solteiro, sapateiro, ambos moradores nesta vila.</p> <p>Confrontações: norte com rua pública da Amoreira, sul com casas de André Luís, nascente com casas de Gabriel Gonçalves e poente com casas do comprador.</p>	<p>Termo escrito pelo tabelião Francisco Rodrigues de Macedo.</p> <p>Juiz Ordinário e das Sisas – Gonçalo Calado Fraião.</p>

		<p>Preço: 9000 réis. Sisa: 562 réis, por o vendedor Manuel Marques não ser encabeçado.</p>	
	03.07.1650, fl. 112	<p>Compra de duas casas térreas na rua Direita efetuada por Águeda Chainha, <i>mulher parda e forra</i>, a Isabel Nunes, viúva, moradora nesta vila. Confrontações: norte com casas da vendedora e compradora, nascente com casas da compradora, sul com rua pública e poente com casas da vendedora. Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Termo escrito pelo tabelião Francisco Rodrigues de Macedo.</p>
	16.07.1650, fl. 112v	<p>Compra de toda a terra, oliveiras, zambujeiros e outras árvores mansas e bravas existentes no sítio do moinho que fizeram Maria da Silva, Isabel da Silva e Águeda da Silva, irmãs, a Mariana da Silva, viúva de Sebastião Rodrigues Correia. Nesta venda não entrava a terra do assento do moinho nem a sua levada. Preço: 6000 réis. Sisa: 300 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	30.07.1650, fl. 113	<p>Compra de um <i>cerrado cercado</i> no rossio de São Sebastião que fez Manuel Figueira, ferrador, a Bartolomeu Rodrigues e a sua mulher, todos moradores nesta vila. Confrontações: norte com cerca da estalagem e com cerrado que ficou de João Carvalho, nascente</p>	

		<p>com azinhaga que seguia para a horta que fora de João Francisco e poente e sul com o referido rossio. Preço: 8000 réis. Sisa: 400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	23.08.1650, fl. 113v	<p>Compra de uns fornos caídos, assento de casas por detrás deles e de uma courela de quintal, <i>na rua que corre para o Barreiro</i>, que fez o padre António da Rosa, beneficiado na Matriz desta vila, a João Luís Salgado e a sua mulher Maria Nunes, moradores nesta vila.</p> <p>Confrontações dos fornos e chão de casas: norte com a rua pública que ia para o barreiro, levante com a courela do quintal atrás referida, sul com quintal das casas de Matias Rodrigues e poente com serventia do mesmo quintal.</p> <p>Confrontações da courela de quintal: norte com a dita rua pública, levante com quintal de Margarida Nunes, sul com casas do ermitão António Rodrigues e poente com os fornos e assento de casas.</p> <p>Preço: 8000 réis forros para o vendedor. Sisa: 400 réis, por o vendedor ser encabeçado e o padre não pagar sisa da sua parte por ser freire do hábito de Santiago e afirmar que efetuava a compra para o seu uso.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Pêro Luís Penedo.</p> <p>Termo escrito por Gaspar Leitão, escrivão da Câmara, por o escrivão das Sisas se encontrar doente.</p>
	26.08.1650, fl. 114	<p>Compra de dez alqueires de trigo, a retro aberto, feito por Francisco Neto a Joana da Costa. Perante</p>	<p>Termo escrito por Gaspar Leitão, escrivão da Câmara,</p>

		<p>o Juiz apareceu Gaspar da Costa, <i>mancebo solteiro, filho famílias de Joana da Costa, moradores nesta vila, pelo qual lhe foi dito que a dita sua mãe Joana da Costa</i> trespasou um retro redimível de dez alqueires de trigo que comprara a Manuel Rodrigues Delgado, de Maceira. É referido que a venda, ou trespasse, se efetuou pelo mesmo valor que a vendedora o comprara e que o foro era imposto nas terras de Maceira, do referido Manuel Rodrigues Delgado.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Maria Rodrigues, da Corte do Freire; sul com terras da dos Cães e poente com terras da Silveira e com outras.</p> <p>Preço: 15 000 réis, forros de sisa para a vendedora. Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>por o escrivão das Sisas se encontrar doente.</p>
	<p>26.08.1650, fl. 115</p>	<p>Compra que fez Manuel Borges e sua mulher Brites Mateus, lavradores e moradores em Corte Pequena, a Manuel Estaço, lavrador e morador em Corte Galego, da parte que pertencia ao vendedor na herdade de Corte Galego. São referidas as casas, a cerca e a vinha existente em Corte Galego.</p> <p>Confrontações: norte e nascente com a herdade de Francisco Dias Passanha, sul com a Represa e poente com terras do comprador e com outras.</p> <p>Preço: 15 000 réis forros para o vendedor, com a obrigação dos compradores pagarem anualmente</p>	<p>Termo escrito por Gaspar Leitão, escrivão da Câmara, por o escrivão das Sisas se encontrar doente.</p>

		<p>trinta e oito alqueires de trigo dos retos abertos que se pagavam destas terras, cerca e vinha, a diversas pessoas.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	29.08.1650, fl. 115v	<p>Compra de uma courela de terra de pão na Brunheira que fizeram André Nunes e seu irmão Pêro Gonçalves, lavradores e moradores na Brunheira, a Diogo Pires Gamito, lavrador e morador na herdade da Lagoa Nascedia, termo da vila de Alvalade, do Campo de Ourique.</p> <p>Confrontações: norte com terras dos compradores, sul com o Cabacinho, levante com as Achadas e poente com o Cabacinho e com outras.</p> <p>Preço: 19 500 réis, forros para o vendedor.</p> <p>Sisa: 1462,50 réis por o vendedor ser de fora do termo.</p>	<p>Termo escrito por Gaspar Leitão, escrivão da Câmara, por o escrivão das Sisas se encontrar doente.</p>
	30.08.1650, fl.116v	<p>Compra que fez João do Basto e sua mulher, moradores nesta vila, a Manuel Borges e a sua mulher, lavradores e moradores em Corte Pequena, de dez alqueires de trigo, a retro aberto redimível, pagos em Corte Pequena.</p> <p>Confrontações: norte com herdade de Maceira; nascente com Corte Galego; sul com terras de Manuel da Costa, da Alcaria, e poente com terras da Silveira e com outras.</p> <p>Preço: 15 000 réis, forros para os vendedores.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Termo escrito por Gaspar Leitão, escrivão da Câmara, por o escrivão das Sisas se encontrar doente.</p>



	11.09.1650, fl.117	<p>Compra de mil e quinhentas cepas de vinha, no sítio da Cova, na várzea, feita por João Vaz, desta vila, a Manuel Borges, lavrador e morador em Corte Pequena, e a sua mulher.</p> <p>Confrontações: norte com valado da <i>azinhaguinha que está entre o cerrado de Duarte Barradas</i>; nascente com vinha do genro de Manuel Espada; sul com vinha de Luís Gonçalves, do Aleidão, e poente com vinha de Bartolomeu Barradas.</p> <p>Preço: 30 000 réis.</p> <p>Sisa: 1500 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Gonçalo Calado Fraião.</p> <p>Termo escrito pelo escrivão das Sisas Francisco Rodrigues de Macedo que continua até ao término do livro.</p>
	17.09.1650, fl.117v	<p>Compra de dez alqueires de trigo, a retro aberto, pagos anualmente, que fez Pêro Vaz Crasto, lavrador e morador na herdade do Canal, a Manuel Pires, morador nesta vila. Este foro era pago ao vendedor por Ana Peneda, do Viso, impostos na sua herdade do Viso.</p> <p>Confrontações: norte com herdade de António Soveral, poente com Corte Serrada, sul com Nicolau e nascente com herdade de Manuel Soveral e outros.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	25.09.1650, fl.118	<p>Compra de dez alqueires de trigo, a retro aberto, que fez Bento Caldeira de Leão, Juiz dos Órfãos, a Luís Dias, lavrador e morador na Bouça da Algeda, na qual foi imposto o foro.</p>	

		<p>Confrontações: norte com a Algeda, sul com Achadas, poente com a Brunheira e levante com o Azinhal.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	09.10.1650, fl.118v	<p>Compra de dez alqueires de trigo, a retro aberto, impostos nas herdades das Ladeiras e Corte do Boi, junto a esta vila, que fez Jacinto Carvalho, morador nesta vila, a Mateus Fernandes.</p> <p>Confrontações: norte com as vinhas da várzea, sul com Corte Galego, levante com terras de Domingos Reis e do comprador e poente com o Afeitai.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Pêro Luís Penedo.
	09.10.1650, fl.119	<p>Compra de um quinhão de terra na herdade das Estírias que fez Manuel Rodrigues Teles, lavrador e morador na mesma herdade, e sua mulher Catarina Mateus, a Simão Gonçalves, da Adega.</p> <p>Confrontações: norte com o Adrejão, sul e poente com Corte Ferreiro e levante com terras de Jorge Martins, da Água do Rombo.</p> <p>Preço: 9000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	09.10.1650, fl.119v	<p>Compra de um quinhão de terra que fez Manuel Rodrigues Teles, morador nas Estírias. Estando presente perante o Juiz disse que o seu antecessor (marido defunto de sua mulher) Manuel Martins</p>	

		<p>tinha comprado a Pêro Gonçalves, a João Gonçalves, a André Gonçalves e a Estêvão Lopes, todos moradores no termo desta vila e de Santiago do Cacém, um quinhão de terra que eles tinham numa courela de terra, mista e por partir, dentro da herdade das Estírias.</p> <p>Confrontações: norte com Adrejão, sul e poente com Corte Ferreiro e levante com terras de Jorge Martins, da Água do Rombo.</p> <p>Preço: 14 000 réis.</p> <p>Sisa: 962,50 réis, por alguns vendedores não serem encabeçados.</p>	
	11.10.1650, fl.120	<p>Compra de vinte alqueires de centeio, a retro aberto, feita por Bartolomeu Barradas, morador nesta vila, a Diogo Vaz Louseiro, <i>homem viúvo e morador nesta vila</i>. Louseiro comprara este retro, imposto na herdade de Mem Gonçalves, a Sebastião Fernandes e a Maria Freire, moradores no Torrão.</p> <p>Confrontações: norte com Ameiras, sul com os coutos desta vila, nascente com [...] das Milharadas e poente com terras da Sesmaria de Vale do Cortiço.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	16.10.1650, fl.120v	<p>Compra de quinze alqueires de trigo, a retro aberto, que fez Pêro Vaz Crasto, morador no Canal,</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Gonçalo Calado Fraião.</p>

		<p>a André Gonçalves, lavrador e morador na Bouça da Algeda da Serra, impostos na herdade da Bouça. Confrontações: norte com a herdade do Azinhal, sul com a herdade da Brunheira, nascente com a herdade das Achadas e poente com terras da Algeda e com outras.</p> <p>Preço: 22 500 réis.</p>	
	20.10.1650, fl.121	<p>Compra de duas mil e quinhentas cepas de vinha no sítio da Areia, junto à vila, que fez Noutel Fernandes Fevereiro a Francisco Soares, ambos moradores nesta vila.</p> <p>Confrontações: norte com cerrado de Manuel Soares; sul com vinha de Cristóvão Rodrigues; nascente com vinha de Maria Gomes, viúva, e poente com cerrado do comprador.</p> <p>Preço: 16 000 réis.</p> <p>Sisa: 800 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	21.10.1650, fl.121v	<p>Compra que fez André Vaz, lavrador e morador na herdade dos Castelhanos, a Domingos Rodrigues, lavrador e morador na herdade de Mascarenhas, de um quinhão de casas e rossios na herdade de Castelhanos.</p> <p>Confrontações – por todos os lados com casas e terras do comprador e de seu pai Estêvão Vaz.</p> <p>Preço: 5500 réis.</p>	

		Sisa: 275 réis, por as partes serem encabeçadas.	
	29.10.1650, fl.122	<p>Compra da quarta parte da herdade do Vale do Poço, mista e por partir, feita por Matias da Costa, do Vale do Poço, a seu sobrinho António da Costa, solteiro, filho do falecido João da Costa, que morou no mesmo sítio.</p> <p>Confrontações: norte com herdade das Barradas; sul com Corte do Freire; nascente com terras de Pêro Mateus, de Apaúl, e poente com terras do Aleidão e com outras.</p> <p>Preço – 50 000 réis, forros para o vendedor.</p> <p>Sisa: 3750 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	29.10.1650, fl.122v	<p>Compra de uma casa térrea na rua Direita que fez Maria Pestana, viúva que ficou de Pêro Gonçalves Nabo, a António Fernandes e a sua mulher Vicência Rodrigues, da estalagem de baixo.</p> <p>Confrontações: norte com casas de Gabriel Gonçalves; sul com rua pública; nascente com casas e adega de Manuel Gomes, de Alcácer, e poente com casas que foram de Brás Afonso.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	30.10.1650, fl.123	<p>Compra de um milheiro de vinha e alguns pés de oliveiras e zambujeiros, além da ribeira, que fez Ambrósio Vaz, da Várzea Raposa, deste termo, a</p>	<p>Perante o Juiz, para pagar a sisa, apresentou-se Manuel da Costa, da Alcaria.</p>

		<p>Bartolomeu Rodrigues e a sua mulher, moradores nesta vila.</p> <p>Confrontações: norte com vinha de Pêro Vaz Ribeiro; sul com vinha de Manuel Gonçalves, de Corte do Freire; nascente com vinha que fora de Manuel Jorge e poente com azinhaga que estava entre a vinha comprada e a de Jerónimo Amado.</p> <p>Preço: 20 000 réis, forros de sisa para os vendedores.</p> <p>Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	31.10.1650, fl.123v	<p>Compra de cinco alqueires de trigo, a retro aberto, que fez Luís da Costa, da Cabeça do Cardo, a Manuel Vaz, morador no mesmo local, impostos nas suas terras na Cabeça do Cardo.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Pêro Cristóvão, sul com terras do comprador, nascente com Pampilhais e poente com o Pardieiro Louseiro.</p> <p>Preço: 7500 réis.</p> <p>Sisa: 375 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	31.10.1650, fl.124	<p>Compra de onze alqueires de trigo, a retro aberto redimível, pagos anualmente, feita por Jacinto Carvalho e sua mulher, moradores nesta vila, a Matias da Costa, lavrador e morador em Vale do Poço. O foro foi imposto na quarta parte da herdade de Vale do Poço, mista e por partir, que o vendedor comprou a seu sobrinho António da Costa.</p>	

		<p>Confrontações: norte com herdade das Barradas; sul com Corte do Freire; nascente com terras de Pêro Mateus, de Apaúl, e poente com o Aleidão. Preço: 16 500 réis. Sisa: 850 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	20.11.1650, fl.124v	<p>Compra feita por Bartolomeu Gonçalves, morador na Sesmaria, da posse da herdade da Silha Centeia, deste termo, a Manuel Fernandes <i>Becho</i>. Confrontações: norte com herdade do Monte do Prior, sul com terras de Pêro Vaz Crasto, nascente com terras da Sesmaria e poente com terras de Francisco Soveral. Preço: 35 000 réis. Sisa: 2625 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	
	30.11.1650, fl.125	<p>Compra de uma vinha de quinhentas cepas na várzea desta vila, no sítio dos Álamos, que fez Luís da Cruz a Manuel Rodrigues Vilhana, morador na Algeda do Furto do Moiro, do termo da vila do Torrão. Confrontações: norte com ribeira; sul com vinha que fora de Manuel Chainho; nascente com vinha de Estêvão Fialho e poente com vinha de Manuel Gomes <i>Boquinha</i>, de Alcácer. Preço: 17 000 réis, forros para o vendedor. Sisa: 1275 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Pêro Luís Penedo.</p> <p>Escrivão – Gaspar Leitão, escrivão da Câmara, por o escrivão das Sisas ter-se ausentado por mandado dos juizes.</p> <p>O dinheiro da sisa foi entregue a Diogo Raposo por o</p>

			depositário não se encontrar na terra.
	30.11.1650, fl.125v	<p>Compra feita por Manuel Espada, lavrador e morador no Aipo, deste termo, de quinhentas cepas de vinha no sítio dos Álamos, na várzea desta vila, a Luís da Cruz e a sua mulher, desta vila.</p> <p>Confrontações: norte com ribeira, sul com vinha que ficou de Manuel Chainho, nascente com vinha de Estêvão Fialho e poente com vinha de André Rodrigues Magro.</p> <p>Preço: 15 000 réis, forros para os vendedores de todos os custos e sisa.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p> <p>Manuel Espada comprou ainda a Estêvão Fialho e a sua mulher, moradores na vila de Alcácer do Sal, um milheiro de vinha no mesmo local.</p> <p>Confrontações: norte com a ribeira, nascente com vinha de João <i>do Quintal</i>, sul com vinha que ficou de Manuel Chainho e poente com vinha que comprara a Luís da Cruz e com outras.</p> <p>Preço: 32 000 réis, forros para os vendedores de todos os custos e Sisas.</p> <p>Sisa: 2475 réis, por os vendedores não serem encabeçados.</p>	



	11.12.1650, fl.126v	<p>Compra feita por Mateus Vaz, lavrador e morador nas Casolas, deste termo, de doze alqueires de trigo, a retro aberto, a Luzia Amada, viúva da Ribeira dos Corvos, igualmente deste termo. O retro foi imposto nas terras de Luzia Amada, na Ribeira dos Corvos.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Francisca Rodrigues e de Isabel Vaz, sul com o Monte da Vinha, nascente com terras de João Martins e poente com terras do Malveiro.</p> <p>Preço: 24 000 réis.</p> <p>Sisa: 1200 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	A partir deste, inclusive, os termos foram redigidos pelo escrivão das Sisas Francisco Rodrigues de Macedo.
	27.12.1650, fl.127v	<p>Compra feita por Luís Gonçalves Neto de dez alqueires de trigo, a retro aberto, a Manuel Borges, lavrador e morador em Corte Pequena, do termo desta vila. O foro foi imposto na herdade de Corte Pequena.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Francisco Pires, sul com terras de Manuel da Costa, nascente com Corte Galego e poente com a Silveira.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	30.12.1650, fl.128	<p>Compra feita por João Gonçalves, morador em Corte Vazio, da posse da referida herdade a João Nunes, dos Barros.</p>	

		<p>Confrontações: norte com a Sesmaria, sul com as Achadas, nascente com terras do comprador e poente com o Azinhal e com outras. Preço: 6000 réis. Sisa: 300 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	10.01.1650, fl.128v	<p><i>Ao primeiro dia do mês de janeiro da era de mil e seiscentos e cinquenta e um anos, em esta vila de Grândola onde o licenciado João Pinto Pestana, Juiz de Fora da vila de Alcácer do Sal e presidente das Sisas nesta vila para ele fazer lançamento nela na forma do seu regimento [...].</i> Tomadas as contas verificou-se totalizarem 40 711 réis. O termo foi escrito pelo tabelião Manuel da Silva Pereira e está assinado pelo Juiz de Fora com a rúbrica Pinto.</p>	
	01.01.1651, fl. 129	<p>Compra de vinte e dois alqueires de trigo, a retro aberto, feita por Jacinto Carvalho, Juiz Ordinário nesta vila, a Afonso Vaz Louseiro, desta vila, impostos nas suas terras do Monte Velho, junto a esta vila. Confrontações: norte com vinhas da várzea desta vila; sul com terras de Mateus Vaz, do Outeiro; nascente com terras do monte que fora de Martim Parreira e poente com terras de Domingos Rodrigues Figueira. Preço: 33 000 réis. Sisa: 1650 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Belchior Rodrigues Fraião.</p>

	07.01.1651, fl. 129v	<p>Compra feita por André Mateus, lavrador e morador na Tabueira, de catorze alqueires de trigo, a retro aberto redimível, a João Vaz e a sua mulher, de Vale da Loba.</p> <p>Confrontações: norte com a Várzea Raposa, sul com Corte Esporão, nascente com a Amendoeira e poente com a ribeira de Maceira.</p> <p>Preço: 28 000 réis.</p> <p>Sisa: 1400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Jacinto Carvalho.
	11.01.1651, fl. 130	<p>Compra de dois milheiros de vinha, além da ribeira, que fez Pêro Vaz Crasto a Gonçalo Calado Fraião, morador nesta vila.</p> <p>Confrontações: norte com a ribeira, sul com vinha da Misericórdia, nascente com vinha do comprador e poente com vinha que fora do falecido João Gonçalves Janeiro.</p> <p>Preço: 38 000 réis.</p> <p>Sisa: 1900 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Este dinheiro foi entregue a Jorge Martins Gamito que o entregou ao depositário Noutel Fernandes Fevereiro.
	17.01.1651, fl. 131	<p>Compra de dez alqueires de trigo, a retro aberto, que fez Jacinto Carvalho, Juiz Ordinário nesta vila, a Diogo Raposo e a sua mulher, moradores nesta vila, o qual os vendedores haviam herdado de <i>Leonor de Beja Mestra</i>, que lhes eram pagos nas terras do Lousal Velho que foram da falecida Maria Guerra.</p> <p>Confrontações: refere que são as que foram declaradas na escritura do retro.</p>	

		<p>Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis.</p>	
	17.01.1651, fl. 131v	<p>Compra da posse de umas casas térreas na rua da Igreja, desta vila, e de uma silha a que chamavam a do Boroa que fez Noutel Fernandes Fevereiro a André Rodrigues Amado e a sua mulher, moradores na Ribeira dos Corvos. Confrontações da casa: norte com travessa da rua do padre António da Rosa, sul com rua pública, poente com terreiro da igreja e nascente com casas de Matias Rodrigues. Confrontações da silha: norte com silha da Atalaia; sul com terras de Mateus Vaz, do Outeiro; poente com coutos da vila e nascente com silha das Fontainhas. Preço: 25 000 réis. Sisa: 1250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	A silha também era denominada da Talisca.
	19.01.1651, fl. 132	<p>Compra de um milheiro de vinha na várzea desta vila, misto com vinha do comprador, que fez Jorge Fernandes, do Sádão, a Francisco Pinheiro, morador na vila de Santiago do Cacém. Perante o Juiz apareceu Francisco Pinheiro e disse que tinha vendido a seu tio Jorge Fernandes, morador na quinta de Luís Botelho, na Ribeira do Sádão, a referida vinha. Confrontações: norte com azinhaga do Zambujal, nascente com vinha dos herdeiros de João</p>	

		<p>Carvalho e poente com vinha da Misericórdia desta vila.          Preço: 25 000 réis.          Sisa: 2500 réis, por as partes serem de fora e não gozarem do Cabeção.</p>	
	21.01.1651, fl. 132v	<p><i>Compra que fez Manuel Rodrigues Amado, digo, André Rodrigues Amado de uma herdade chamada do Monte da Vinha da Ribeira dos Corvos.</i>          O comprador vivia na Ribeira dos Corvos e os vendedores no Monte da Vinha.          Confrontações: norte com herdade de Luzia Amada, mãe do comprador; sul com herdade dos Costas; nascente com terras de João Martins e poente com terras do Malveiro.          Preço: 47 000 réis.          Sisa: 2350 réis.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Jacinto Carvalho.
	03.02.1651, fl. 133	<p>Compra de quinze alqueires de centeio, a retro aberto, que fez Jacinto Carvalho, Juiz Ordinário e das Sisas, a Marcos Dias Machado e a sua mulher, moradores nesta vila, que se pagavam aos vendedores na herdade de Água Derramada, deste termo.          Confrontações: <i>a qual parte redondamente pelas confrontações na certidão de sisa da sua carta de compra que fez João Luís Cachucho.</i>          Preço: 15 000 réis.          Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Belchior Rodrigues Fraião.

	05.02.1651, fl. 133	<p>Compra feita por Manuel Rodrigues Teles, morador nas Estírias, a António Gonçalves e a sua mulher, moradores na Lajem, freguesia da Abela, de todos os quinhões de terra que tinham nas Estírias, que lhes tinham ficado por morte de Manuel Mateus, pai da vendedora.</p> <p>Confrontações: norte com a Aderneira, sul com Corte Ferreiro, nascente com terras de Jorge Martins e poente com o Adrejão e com outros.</p> <p>Preço: 37 290 réis.</p> <p>Sisa: 2847,50 réis, por os vendedores serem de fora e o comprador gozar do Cabeção.</p>	
	09.02.1651, fl. 134	<p>Compra de umas casas constituídas por casa, câmara e quintal, na rua de São Domingos desta vila, que fez Domingos Rodrigues a seu sogro Francisco Soveral e a sua mulher Maria Dias.</p> <p>Confrontações: norte com casas e quintal de Manuel da Costa, da Alcaria; sul com casas dos vendedores; nascente com rua pública e poente com quintal de Manuel Gomes, tesoureiro.</p> <p>Preço: 8000 réis.</p> <p>Sisa: 400 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	09.02.1651, fl. 134v	<p>Compra feita por Mateus Gonçalves, do Aleidão, do termo desta vila, de uma courela de terra a que chamavam a da Rosa, no sítio do Estreito, a Manuel Jorge e a sua mulher, moradores em Vila Nova de Milfontes.</p>	

		<p>Confrontações: norte com as Bouças; sul com terras do Estreito, foreiras ao tintureiro de Setúbal; nascente com terras de Luís Gonçalves, do Aleidão, e poente com terras de André Figueira.</p> <p>Preço: 6000 réis.</p> <p>Sisa: 450 réis, por o comprador ser encabeçado e os vendedores serem de fora.</p>	
	11.02.1651, fl. 135	<p>Compra da herdade de Corte Quadrada, com as suas casas, que fez Domingos Rodrigues, do Brejo, a Manuel Gonçalves, soldado.</p> <p>Confrontações: norte com a herdade de Manuel Vicente e Serenada, sul com a herdade dos Murtais, nascente com a herdade das Bouças e poente com Manuel Vicente e com outros.</p> <p>Preço: 46 000 réis.</p> <p>Sisa:3450 réis, por o vendedor não ser encabeçado.</p>	<p>O dinheiro foi entregue a Manuel Raposo que, posteriormente, o entregou ao recebedor Noutel Fernandes Fevereiro.</p>
	13.02.1651, fl. 135v	<p>Compra de quinhentas cepas de vinha, na várzea, além da ribeira, junto ao telheiro velho, que fez o prior desta vila, Luís Vaz Andrade, a Pedro Vaz Ribeiro e a sua mulher.</p>	
		<p>Confrontações: norte, sul e nascente com vinha e lagoa do comprador e poente com vinha que ficara do Carrasqueiro.</p> <p>Preço: 12 000 réis,</p> <p>Sisa: 300 réis, por o comprador não pagar sisa por ser clérigo do hábito de Santiago.</p>	

	14.02.1651, fl. 136	<p>Compra de um milheiro de vinha na várzea, no sítio da Cova, feita por André Esteves, barbeiro, morador nesta vila, a Brás Luís e a sua mulher, moradores nos Algares.</p> <p>Confrontações: norte e poente com vinha de Manuel da Costa, da Alcaria; sul com vinha de André Luís, de Nicolau, e nascente com vinha de Semião Fernandes, do Portancho.</p> <p>Preço: 20 000 réis.</p> <p>Sisa: 1000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	14.02.1651, fl. 136v	<p>Compra de umas casas térreas, constituídas por duas divisões, na rua de São Domingos, feita por André Esteves, barbeiro, morador nesta vila, a Francisco Rodrigues de Macedo e a sua mulher, igualmente moradores na vila.</p> <p>Confrontações: norte com casas do comprador; sul com casas do vendedor, foreiras à Misericórdia; nascente com quintal do comprador e poente com rua pública.</p> <p>Preço: 16 000 réis, por as partes serem encabeçadas.</p> <p>Sisa: 800 réis.</p>	
	15.02.1651, fl. 137	<p>Compra de dois milheiros de vinha na várzea, no Chaparral, efetuada pelo padre António da Rosa, freire do hábito de Santiago e beneficiado na Matriz, a Bartolomeu Rodrigues e a sua mulher, moradores nesta vila. Esta vinha estava mista e por</p>	



		<p>partir com outros dois milheiros que eram do órfão Simão, cunhado dos vendedores.</p> <p>Confrontações: norte e nascente com vinha de Jorge Martins, sul com azinhaga do Zambujal e poente com vinha que fora de Henrique da Silva.</p> <p>Preço: 47 000 réis.</p> <p>Sisa: 1175 réis, por o comprador ser do hábito de Santiago e os vendedores serem encabeçados.</p>	
	18.02.1651, fl. 137v	<p>Compra de uma courela de terra, no sítio do Estreito, à qual chamavam a courela da Rosa, feita por André Figueira, morador na Pele do Bode, deste termo, a Mateus Gonçalves e a sua mulher, moradores no Aleidão.</p> <p>Confrontações: norte com a Bouça, alugadas ao foro do tintureiro de Setúbal (?); nascente com terras de Luís Gonçalves, do Aleidão, e poente com terras do comprador.</p> <p>Preço: 11 000 réis.</p> <p>Sisa: 550 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	23.02.1651, fl. 138	<p>Compra de dois quinhões do moinho da Adega que fez Mateus Vaz, das Casolas, a André Luís e a Manuel Álvares, moradores no termo desta vila, os quais quinhões os vendedores tinham herdado de seu sogro Gaspar Gonçalves. Os quinhões incluíam <i>lagamentos</i> e terra entre as águas.</p> <p>Confrontações: com terras da Adega, de Maria Rodrigues, de Pampilhais, e com outros.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Jacinto Carvalho.

		Preço: 19 000 réis. Sisa: 950 réis.	
	27.02.1651, fl. 138v	Compra de um milheiro de vinha na várzea, além da ribeira, junto ao moinho do Roubão, que fez Pêro Vaz Crasto, morador no Canal, a Gonçalo Calado Fraião, morador nesta vila. Confrontações: norte com vinha de Inês Mateus, nascente com vinha do comprador e poente com vinha de Domingos Tomé. Preço: 15 000 réis. Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.	Juiz Ordinário e das Sisas – Belchior Rodrigues Fraião.
	01.03.1651, fl. 139	Compra de um quinhão de terra no serro de Pêro Gomes, misto e por partir, que fez António Pires, morador na Fonte Tinta, freguesia de São Francisco da Serra, a Manuel Nunes e a sua mulher, moradores no Malhadal, termo de Santiago do Cacém. Confrontações: norte com terras de Bernaldo Amado e do Malhadal, sul e nascente com o Rombo e poente com a estrada da divisão dos termos (concelhos de Santiago do Cacém e Grândola). Preço: 12 500 réis. Sisa: 1250 réis, por as partes não serem encabeçadas.	Juiz Ordinário e das Sisas – Jacinto Carvalho.
	01.03.1651, fl. 139v	Compra de um quinhão de terra, misto e por partir, na herdade da Fonte Tinta, deste termo, que fez	

		<p>António Pires, aí morador, a Miguel de Oliveira, morador na freguesia de São Bartolomeu da Serra, termo de Santiago do Cacém.</p> <p>Confrontações: norte com terras de Bernaldo Amado, da Dalva e do Malhadal; sul e nascente com o Rombo e poente com terras de João Lopes e de Manuel Nunes, pela divisão dos concelhos.</p> <p>Preço: 3500 réis.</p> <p>Sisa: 350 réis.</p>	
	04.03.1651, fl. 140	<p>Compra de um quinhão de terra em Vale de Bezerro, misto e por partir com terra do comprador, feita por Sebastião Gonçalves, do Pardieiro Louseiro, a Maria Chainha, viúva da Adega, deste termo.</p> <p>Confrontações: norte com Alcaria, sul com terras de Sebastião Gonçalves Figueira, nascente com terras do comprador e poente com as Taipas e Corte do Touro.</p> <p>Preço: 15 000 réis.</p> <p>Sisa: 750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Belchior Rodrigues Fraião.
	10.03.1651, fl. 140v	<p><i>Conta que se tomou ao recebedor Noutel Fernandes.</i></p> <p><i>Aos dez dias do mês de março do ano de mil e seiscentos e cinquenta e um anos em esta vila de Grândola, no paço do Concelho dela, sendo aí vindo Belchior Rodrigues Fraião, Juiz Ordinário em esta dita vila, comigo escrivão das Sisas, logo o dito Juiz</i></p>	

		<p><i>mandou vir perante si a Noutel Fernandes Fevereiro, recebedor dos bens de raiz, e achou carregarem sobre ele vinte duas verbas, as quais importavam em vinte e sete mil quinhentos e setenta e dois réis e meio que os bens de raiz tinham rendido do primeiro dia do mês de janeiro a esta parte, a qual conta o dito, digo, se tomou em presença do dito Noutel Fernandes Fevereiro que ele aceitou e o Juiz as houve por boas, os quais vinte e sete mil e quinhentos e setenta e dois réis e meio o dito Juiz entregou logo a Manuel Afonso, morador nesta vila, novo eleito depositário dos ditos bens de raiz dos quais e de mais que sobre ele carregar e constar debaixo de seu sinal ter recebido se obrigou de tudo a dar conta com entrega, para o que disse obrigava sua pessoa e bens móveis e de raiz e se dera o dito Noutel Fernandes Fevereiro por desobrigado, quite e livre da dita quantia de hoje para todo o sempre, de que o dito Juiz mandou fazer este termo que assinou com os sobreditos Noutel Fernandes e Manuel Afonso. Francisco Rodrigues de Macedo, escrivão das Sisas que o escrevi. Noutel Fernandes Fevereiro, Manuel Afonso, Belchior Rodrigues Fraião.</i></p>	
	20.03.1651, fl. 141	<p>Compra de uma casa térrea com um pedaço de quintal por detrás, no terreiro do Poço Velho, que</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Jacinto Carvalho.</p>

		<p>fez Pêro Vaz Crasto, morador no Canal, a Manuel Marques, sapateiro, morador nesta vila.          Confrontações: norte com travessa de Sebastião Lopes, defronte do hospital; sul e poente com quintal de Sebastião Rodrigues Panoias e nascente com casas do comprador.          Preço: 21 000 réis.          Sisa: 1050 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Manuel Afonso iniciou funções como depositário dos bens de raiz.</p>
	23.03.1651, fl. 141v	<p>Compra de umas casas térreas, constituídas por casa e câmara, na travessa que ia da rua Direita para o Poço Velho, que fez Sebastião Rodrigues Panoias a André Rodrigues Viçoso, ambos moradores nesta vila.          Confrontações: norte com casas do comprador; sul com casas de Manuel Gonçalves, andador; nascente com travessa e poente com casas do forno de Francisco Rodrigues.          Preço: 15 500 réis.          Sisa: 775 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Belchior Rodrigues Fraião.</p>
	26.03.1651, fl. 142	<p>Compra de umas casas e pardieiros com um pedaço de quintal, situados no rossio de São João, com a obrigação de pagar 30 réis de foro ao Concelho, que fez o padre António da Rosa, beneficiado na Matriz desta vila, a Francisco Rodrigues Fraião, igualmente morador na vila.          Confrontações: norte, sul, poente e levante com o rossio de São João.</p>	<p>Juiz Ordinário e das Sisas – Jacinto Carvalho.</p> <p>Por ausência do recebedor o dinheiro desta sisa foi entregue a Estêvão Vaz Boroa.</p>

		<p>Preço: 4000 réis. Sisa: 100 réis, por o comprador ser do hábito de Santiago e não pagar sisa e o vendedor ser encabeçado.</p>	
	14.04.1651, fl. 142v	<p>Compra de um milheiro de vinha na várzea, entre a estrada e a ribeira, que fez André Esteves, barbeiro, morador nesta vila a Gonçalo Calado Fraião. Confrontações: norte com a estrada do Zambujal, sul com vinha de Baltasar Luís, nascente com vinha do comprador e poente com vinha de Barnabé Afonso. Preço: 25 000 réis. Sisa: 1250 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Belchior Rodrigues Fraião.
	14.04.1651, fl. 143	<p>Compra de um milheiro de vinha e oliveiras que fez Francisco Fernandes, serrador, a Gaspar Nunes, moleiro, ambos moradores nesta vila. Confrontações: norte com <i>azinhaguinha</i> que ficava entre o cerrado de Duarte Barradas, sul com vinha do comprador, poente com vinha da Misericórdia e nascente com vinha de Bento Caldeira de Leão. Preço: 35 600 réis. Sisa: 1777,50 réis,</p>	
	17.04.1651, fl. 143v	<p>Compra de um moinho na Ameira, com todos os seus logradouros e levadas, tal qual se encontrava, feita por Gaspar Nunes, moleiro, a Joana da Costa, ambos moradores nesta vila.</p>	Juiz Ordinário e das Sisas – Jacinto Carvalho.

		<p>Confrontações: com a herdade da Ameira, onde estavam os moinhos, por se encontrar dentro da mesma herdade.</p> <p>Preço: 55 000 réis.</p> <p>Sisa: 2750 réis, por as partes serem encabeçadas.</p>	
	s/d	<p>No interior da contracapa encontram-se os seguintes nomes:</p> <p><i># Francisco Luís, do Montinho</i></p> <p><i># Sua mulher Beatriz Rodrigues</i></p> <p><i># Simão Barradas, do Esteval</i></p> <p><i># Maria Sovereira</i></p> <p><i># [...] Fernandes</i></p> <p><i># Diogo Rodrigues [...]</i></p> <p><i># o Pinheiro</i></p>	